Antecipa-se o Senado na reforma eleitoral -

Constitucional a perda do mandato por motivo de mudança de partido – Em condições de ser votado o último parecer do Sr. Olavo de Oliveira — A Câmara dos Deputados reclama a urgência, mas permanece inativa

(Texto na 10.ª página)

DEDUÇÃO DO ALUGUEL DE CASA NO IMPOSTO DE RENDA:

O PROJETO HOJE APRESENTADO A' CAMARA

(Leia na página seguinte)

Atendido pelo comércio o apêlo do presidente da Comissão de Racionamento da Eletricidade

NÃO SERÃO FEITAS REESTRUTURAÇÕES ISOLADAS NA PREFEITURA

A PRIMEIRA TESE APROVADA PELA COMISSÃO ESPECIAL

(Texto na 8.ª página)

Leia na página 11: **O ENIGMA MAUFRAIS**

ANO XLII — RIO DE JANEIRO — Sexta-feira, 20 de março de 1953 — N. 14.355

A NOITE

Diretor: ANDRÉ CARRAZZONI — Redator-Chefe: CARVALHO NETTO — EMPRÊSA A NOITE — Gerente: PAULO CELSO MOUTINHO — Número Avulso: Cr$ 1,00

UM MISTERIO TREMENDO

O DIABÓLICO esquartejador

Absoluto mistério cerca o crime horripilante, a despeito de tôdas as diligências em que se empenha a polícia — Dramático apêlo do delegado Bretz: — "Comuniquem à polícia de Petrópolis todos os desaparecimentos" — Solicitada a cooperação das polícias de São Paulo, Minas e Paraná — Mais despojos da mulher e do menino esquartejados — Procura desesperada das cabeças e das mãos das vítimas — O monstro teria espatifado os crânios — Seccionadas as mãos — Duas punhaladas num pedaço de carne humana de pouco mais de quinze centímetros — As três pintinhas violáceas — À caça de um mecânico — Outro automóvel, êste de duas côres e duas chapas, surge em meio às pesquisas — Deficiente o aparelhamento da polícia — Sòmente o remorso ou o acaso, admite-se, poderiam esclarecer o pavoroso crime — Convencidas as autoridades de que as vítimas não são de Petrópolis, mas de cidades próximas

(Reportagem na pág. 10)



Os pedaços de carne humana, encontrados ontem, são examinados pelo perito Fonseca e o delegado Bretz



Nilo Nogueira, que se encontra prêso na delegacia de Petrópolis

O "Vendaval" Gaston Bardet...

Arrasou tudo!

ERRADOS: o edifício da A. B. I. e do Ministério da Educação...

LE CORBUSIER: prestígio de coca-cola...

ARQUITETURA BRASILEIRA: marxista...

(NA 8.ª PÁG.)

Nuas, não!

(Leia reportagem na décima primeira página)

ASSIM?



EMPRÉSTIMOS

ATÉ 800.000 CRUZEIROS, NA CAIXA ECONÔMICA — (Leia na página 11)

OU ASSIM?



Sem gravata, só em certos elevadores — A proibição tornada efetiva no edifício do Ministério da Fazenda e a palavra do administrador do edifício — Questão de regulamento — Não há lei que obrigue ao uso da gravata, declaram o senador Cordeiro Guerra e o promotor Emerson de Lima — Falam Berilo Neves e Bastos Tigre — O que disse também a A NOITE o delegado de Costumes e Diversões — Lembrando o Rio de outrora

A administração do edifício do Ministério da Fazenda proibiu que pessoas sem paletó e gravata se utilizem dos elevadores centrais da casa. A determinação tem dado origem a incidentes e sôbre o caso ouvimos o Sr. Raul Vieira de Araujo, administrador do Ministério da Fazenda, que assim se manifestou:

— Nada mais faço do que cumprir o regulamento do edifício, que está em vigor desde 1943.

— E por que só agora resolveram pôr em execução essas proibições?

— Devido aos abusos. Em virtude da nossa tolerância, ocorriam os excessos de sempre e,

(Conclui na 11.ª página)



Graciliano Ramos

MORREU GRACILIANO RAMOS

Velado numa câmara ardente, o corpo do consagrado escritor — Traços de sua vida

Depois de longo período de enfermidade, faleceu, às cinco horas da manhã de hoje, na Casa de Saúde São Victor, à praia de Botafogo, 216, onde se achava internado, o escritor Graciliano Ramos.

Considerado, justamente, um dos maiores valores da nossa literatura, teve uma vida pontilhada de altos e baixos, muitos dos quais aproveitados nos enredos de suas obras. Escritor na mais absoluta exatidão do têrmo, foi igualmente um mestre de quem se abeiravam os jovens superio-

(Conclui na 10.ª página)

SABOTAGEM DAS EMPRESAS DE ONIBUS E MICRO-ONIBUS

Resistência organizada contra o emplacamento, fiados no protesto do público — Se vier a apreensão, a cidade ficará sem transporte motorizado — Em duzentos veículos por média, apenas um em dia com a P. D. F. e o S. T. — Uma exceção que não está sendo considerada — Os demais veículos, para os quais não houve prorrogação de prazo, estão sendo apreendidos — Cento e tantos já se encontram no Estádio Municipal

O prazo para a legalização dos veículos não licenciados e emplacados para o corrente ano já expirou. As apreensões já começaram e mais de cem carros já se encontram no Estádio Municipal. Houve uma exceção, porém, para os veículos de transporte coletivo. Considerando o transtôrno que a medida traria para o público com a falta dos ônibus e micro-ônibus, o prefeito Dulcídio Cardoso dilatou o prazo para a legalização dêsses veículos. Essa nova data terminará, improrrogàvelmente, no dia 31 do corrente. No entanto, apesar da concessão que lhe foi feita em caráter excepcional, nenhuma emprêsa de ônibus ou micro-ônibus cumpriu, até ago-

(Conclui na 11.ª página)

INSTALAÇÃO AMANHÃ DA CONVENÇÃO PETEBISTA

Telefone para CARIOCA REPORTER: 43-3349

Sr. Francisco Antonio Cardoso — Sr. Ortiz Monteiro — Sr. André Nunes Jr.

Prognósticos sôbre as eleições paulistas

Francisco Antonio Cardoso e Jânio Quadros perseguirão palmo a palmo a vitória nas urnas — Ortiz Monteiro disputará a "lanterninha" — "Tostão contra milhão" — Entusiasmo sem precedentes — Há 27 anos, São Paulo não elege o seu prefeito — Prestes Maia, Paulo Lauro e os comunistas — André Nunes melhorou sensìvelmente sua posição com a "passeata da fome" — Ovos podres e tomates, quando falava o ex-comunista José Crispim no comício do P. T. N.

S. PAULO, 20 (Da Sucursal de A NOITE) — À medida que se aproxima o dia 22 de março, cresce o entusiasmo cívico dos paulistas, que naquela data, isto é, no próximo domingo, vão eleger o seu prefeito. A importância do pleito que se avizinha se avoluma quando se sabe que, há quase trinta anos, São Paulo não elege o chefe do Executivo municipal. Desde 1926, se não nos falha a memória, ano em que as urnas consagraram o Sr. Pires do Rio.

(Conclui na 10.ª página)

Sr. João Goulart

Será às nove horas do dia, devendo, à noite, realizar-se a eleição do Diretório Nacional — Encerramento, domingo, com discurso de João Goulart

(Leiam na página seguinte)

A NOITE

Esta edição compõe-se de 28 páginas, divididas em duas seções, que não podem ser vendidas separadamente.

ASFALTO DA CIDADE AO ENGENHO DE DENTRO

Dependendo da Light a conclusão da pavimentação final da rua Vinte e Quatro de Maio — A emprêsa canadense não quer remover os trilhos dos bondes e vem sofrendo a multa diária de quinhentos cruzeiros — Faltam materiais de calçamento — As melhores vias de acesso ao Engenho Novo, Meier e outros locais dos subúrbios

No princípio da rua 24 de Maio, nas proximidades da estação de São Francisco Xavier, a Prefeitura colocou uma tabuleta: "Obras da Prefeitura — Pavimentação da rua 24 de Maio". Trata-se da conclusão dos serviços, cumprindo-se, assim, o antigo programa de pavimentação a asfalto da rua 24 de Maio, entre aquela estação e o Engenho Novo, a fim de ser completada, diretamente, a ligação a asfalto do centro da cidade ao Engenho de Dentro.

A movimentação de ônibus, lotações e carros, com destino aos subúrbios da Central, zona rural com a passagem obrigatória pelo Maracanã e São Francisco Xavier, exigia tais obras de melhoramentos. Há algumas vias de acesso ao Engenho Novo pelas ruas Barão

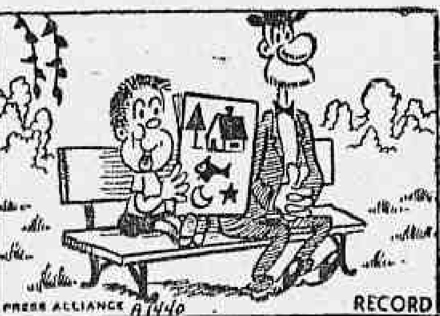
(Conclui na página seguinte)

CHOVE OU NÃO CHOVE?

Termina hoje o prazo dado pelo engenheiro Janot Pacheco — O acidente de que foi vítima talvez tenha atrapalhado um pouco — E o Nordeste espera o aguaceiro...

(Texto na 11.ª página)

Pacífico consola o pimpolho...







LEIA NA PAGINA SEGUINTE: **PUNIÇÃO NO ITAMARATI** - Os decretos do presidente da República e o parecer do general Caiado de Castro

REPERCUTE EM TODOS OS MEIOS O DISCURSO DO SR. EUVALDO LODI NOS ESTADOS UNIDOS

Cooperação mais estreita entre o Brasil e aquela República

Tem sido tão grande a repercussão do discurso proferido pelo presidente da Confederação Nacional da Indústria nos Estados Unidos, que transcrevemos a seguir na integra a referida oração do Sr. Euvaldo Lodi, como representante da indústria brasileira, falando a linguagem franca só possível entre nações amigas para tornar mais estreitas ainda as relações entre os dois países e a cooperação que é justo esperar daquela grande República em benefício dos países da América Latina. A objetividade desse discurso permitirá entendimentos mais práticos e eficientes, consolidando a política de apôio e fraternidade entre as nações da América, política que corresponde tradicionalmente aos sentimentos de nosso povo.

O discurso

Foi êste o discurso pronunciado pelo deputado Euvaldo Lodi, presidente da Confederação Nacional da Indústria, no almoço que lhe foi oferecido em Nova Iorque, pela Brasilian-American Association, no Hotel Pierre:

"Constitui grande honra e excelente oportunidade para mim participar desta reunião E' esta uma tribuna da qual me dirijo aos homens de negócios dos Estados Unidos e do Brasil e a todos os interessados nos problemas econômicos dos dois países. Nenhum ambiente mais propício para, em mútua compreensão, examinar a índole e a intensidade de algumas dificuldades que se refletem nas relações entre as duas grandes nações americanas, projetando-se, desde o plano material, no mais amplo e mais elevado entendimento cultural e político.

Aqui, neste admirável país, cujo extraordinário poderio econômico se formou na base de instituições livres, da iniciativa privada e da igualdade de oportunidades para todos, parece existir um misto de dúvida e de preocupação e, em certos casos, mal — disfarçada desconfiança a respeito da natureza, alcance e eficácia da política econômica do Brasil. Por igual — não é possível negá-lo honestamente — ocorre em meu país, de algum tempo a esta parte, generalizada insatisfação, quase hostilidade, da opinião pública em relação aos Estados Unidos. Trata-se aqui de questão psicológica de questão psicológica de indisfarçável importância.

Não é a primeira vez que se verifica uma atmosfera de desconfiança da América Latina no tocante aos Estados Unidos, originária da impressão, através dos tempos, do exercício de pressão econômica a título de arma política.

Apenas no Brasil não havia ressentimento e, ao revés, existia, na própria massa popular, uma atitude de acentuada simpatia e amizade. Essa exceção tinha origem na política de estreita colaboração com os americanos, já herdada do Império. Mas o fato é que tal orientação em face das nações latino-americanas chegou mesmo a dar popularidade à pilhéria maliciosa em tôrno da doutrina de Monroe: "A América para os americanos... do Norte".

Mais tarde, com a realística visão dos grandes problemas dêste hemisfério, iniciou-se a obra de congraçamento dos povos americanos, a que se chamou "política de boa vizinhança", com a orientação de desencorajar os monopólios econômicos, de respeitar as soberanias e de fomentar a ajuda técnico-econômica.

Essa política de alto descortínio, em tempo menor do que se poderia supor, desfez os grandes ressentimentos, gerou uma corrente de amizade e respeito mútuo em tôdas as Américas e imprimiu à doutrina de Monroe elevada expressão, até então desconhecida.

Alguns anos depois certificamo-nos de que a política de bôa vizinhança parecia ter-se relegado ao abandono!

Foi isso, sem dúvida, um dos maiores erros.

Não tardou a apontar o resultado lógico: Os ressentimentos voltaram, a amizade foi arrefecendo, e um sentimento hostil aos Estados Unidos começou a ressurgir na América Latina. Não demorou em expandir se, hoje, ninguém pode negar, de boa fé, a existência dessa hostilidade, que, no Brasil, até então imune, se verifica em menores proporções do que em outros países do Continente.

Verdade seja que nas elites intelectuais não logra maior expressão, mas à verdade, também, que essas elites minoritárias não possuem hoje, influência suficiência para contrapor-se aos movimentos sentimentais das massas.

Felizmente, o presidente Eisenhower anunciou, com grande repercussão, que pretende adotar (CONTINUA NA 6ª PAGINA)

A PALAVRA

O Sr. Thomas Charles Nick Thompson, sudito de S. M. britânica, morador em Winchmore Hill, em Londres, foi multado, ontem, em cinco libras, por ter proferido palavras "insultantes" contra o marechal Tito, ditador da Iugoslávia. O juiz londrino considerou que êsses vocábulos — "Volte para casa, Tito! Abaixo Tito!" — podem pôr a paz em perigo. Nós, brasileiros, afeitos a ouvir os mais graves impropérios proferidos contra os homens do govêrno, mal acreditamos em que se pague uma multa por conta de simples convites, quase amáveis e carinhosos: "Volte para casa, Tito!" Entretanto, em verdade, a sabedoria está — ainda uma vez — com os conterrâneos de Shakespeare. Embora êste genial dramaturgo tenha dito, com desprezo, coisa equivalente a "palavras, palavras, palavras!", são estas que dirigem o Mundo. A Palavra tem derruído maior número de instituições que a Dinamite e a bomba atômica. Foi a Palavra de Camilo Desmoulin que ateou a primeira faisca no incêndio da Revolução Francesa. Foi a palavra de Danton e Robespierre que manteve a França em delírio e as monarquias européias em cheque. Depois dêles, e antes dêles, quantas vêzes a Palavra salvou ou perdeu uma Nação? Não fôsse Cicero, com as suas Catilinárias, e a República Romana teria perecido antes das vitórias espetaculares de César e de Otávio. Foi a Palavra de Paulo que converteu milhares de infiéis ao Cristianismo nascente. E que é o Novo Testamento, senão a palavra de Deus, confiada a João, Lucas, Mateus e Marcos? As palavras do Decálogo guiam os povos e iluminam os séculos. Este dístico — Não matarás! apôsto no frontespício das prisões causaria maiores remorsos aos assassinos do que tôdas as advertências do juiz e as severidades do Código! E, no campo profano, que dizer do mal feito ao mundo pela Palavra mordaz de um Voltaire, meliflua de um Rousseau ou ardente e falaz de um Carlos Marx? E a velha palavra de Cambronne, proferida em pleno estridor da batalha e que atravessou todo o séculos XIX como a vingança bruta do heroismo francês contra a frieza calculista do gênio britânico?... Não foi, acaso, a palavra de Bonaparte que fascinou os soldados, na campanha da Itália — quando o Corso ainda era um general quase obscuro, e um líder em potencial? Mais tarde, no deserto egípcio, uma palavra de Napoleão voltou a galvanizar as hostes cansadas e inquietas: Soldados! Do alto dessas pirâmides quarenta séculos vos contemplam!... "Assim, a Palavra é, não só a emissária de Deus nos Evangelhos, como a arma dos políticos nas revoluções e a fôrça dos generais nas batalhas. Uma Palavra pode modificar o rumo de uma Nação. O "fico" de Pedro I é o prólogo da Independência do Brasil. O "quero já" de seu filho, o futuro Pedro II, põe têrmo às agitações da Regência. O grito do Sr. Thomas Charles Nick Thompson bem poderia assim ser o início de uma formidável reação popular contra a presença de Tito na Inglaterra — e estaria, assim comprometida tôda a política britânica nos Balcãs e no Mediterrâneo. Em vista dos autos, e dos antecedentes históricos, cinco libras por uma Palavra inoportuna é pouco. A sorte do Império não pode ser comprometida por palavras indiscretas. Cale-se o palreiro Thomas Thompson, para que só se ouça o bom senso britânico — que já venceu Bonaparte em Waterloo e está vencendo Malenkov à beira do Tâmisa...

BERILO NEVES

REVITALIZAÇÃO

NOVAS ENERGIAS — VIGOR — MOCIDADE

Moderno processo alemão, garantido, para homens e senhoras. Consulta com hora marcada nas 3as. e 6as. de 9 às 12 e 16 às 19.

Dr. LICINIO Edif. A NOITE — Tel.: 23-0975

O HOMEM E AS ESTRELAS

ENVIEM SUAS CONSULTAS À SEÇÃO ASTROLÓGICA DE "A NOITE"

Podem os nossos leitores enviar as suas consultas à seção de astrologia de A NOITE.

As cartas devem ser remetidas à Seção Astrológica, de A NOITE, Praça Mauá, 7, Rio de Janeiro dirigidas ao professor James Rafael, com os seguintes dados: nome por extenso, como assina habitualmente, profissão, estado civil, dia, mês, ano e, quando possível, hora em que nasceu. Poderão ser feitas duas perguntas, as quais, dentro das possibilidades desta seção, serão respondidas, devendo para isro o consulente enviar também um pseudônimo, que será utilizado para a respectiva resposta.

PREFIRAM OS GUARDA-CHUVAS COM ARMAÇÃO FERRINI VERIFIQUE A MARCA NA VARETA

Dr. Ferreira Filho
OCULISTA
R. Assembléia, 104-3.º and. S. 301
Telefone 42-9545

Pedro Teixeira
Cirurgião e urologista. R. S. José 85-1.º - 15 horas. Telefone 42-0439.

DEDUÇÃO DO ALUGUEL DE CASA NO IMPOSTO DE RENDA

O projeto apresentado à Câmara pelo deputado Fernando Ferrari — As razões que justificam a proposição do representante petebista

O Sr. Fernando Ferrari, deputado gaúcho, integrante da bancada do PTB, apresentou à Mesa da Câmara, para ser debatido e votado pelo plenário, projeto de lei relativo à dedução, no imposto de renda, das despesas com aluguel de casa, até cinco mil cruzeiros. O projeto está assim redigido:

"Art. 1.º — Inclui-se na permissão de abatimento da renda bruta, a que se refere o art. 20 das Leis do Imposto de Renda consolidadas pelo Decreto n.º 24.230, de 22 de dezembro de 1947, o valor dos aluguéis pagos pelo contribuinte, referentes à sua residência, até o limite de Cr$ 5.000,00 mensais.

Art. 2.º — A presente lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 3.º — Revogam-se as disposições em contrário."

E a seguinte a justificação do projeto: "Prescreve o art. 202 da Constituição Federal, visando a justiça tributária, que os impostos sejam "graduados conforme a capacidade econômica do contribuinte". As atuais Leis que disciplinam a cobrança do imposto de renda, consolidadas pelo Decreto n.º 24.239, de 22 de dezembro de 1947, contém preceito que se orienta em sentido precisamente inverso do mandamento constitucional. Com efeito, se, de um lado, a Consolidação, no art. 11, § 2.º, letra "d", exclui, sem qualquer limitação, do cômputo do rendimento bruto, ou melhor, isenta da tributação, tanto "cedular" como "complementar", "o valor locativo do prédio construido, quando ocupado pelo seu proprietário", pessoa nem sempre apenas remediada, mas, frequentemente, detentora de vastos cabedais, quiçá havidos de doação ou herança, que escapam ao tributo (art. 11, § 2.º, letra "b"), de outro não permite à imensa maioria dos contribuintes que consomem mais de 50% de seus proventos com aluguel de casa porque não têm capacidade econômica para se libertar do senhorio e realizar o sonho da residência própria, sequer abater da renda bruta, para o simples efeito de escapar do imposto complementar, o quantitativo correspondente aos mesmos aluguéis! Na atual conjuntura, quando os aluguéis, sobremodo nas grandes cidades, crescem assustadoramente, desorganizando o orçamento das famílias que vivem de ganhos fixos, obrigadas, malgrado condições de vida modestas, a empréstimo para atender o imposto de renda, quando nada lhes sobrou, a aprovação do projeto se apresenta como imperativo de elementar justiça em proveito dos brasileiros menos favorecidos da fortuna, que não podem continuar suportando um ônus legal que, paradoxalmente, e contra a Constituição, nem mesmo atinge a ricos proprietários de suntuosas residências. A Consolidação (Decreto n.º 24.239, de 22-12.47), no art. 20, manda observar as cautelas dos §§ 1.º, 3.º e 5.º de seu art. 12, para o gôzo dos abatimentos, fazendo-se, portanto, desnecessário repetir no corpo do projeto, medidas de segurança da Fazenda Nacional, já constantes da lei de regência, auto-aplicáveis à nova espécie."

Intensa a atuação da LBA em favor dos flagelados

Grato à Sra. Darcy Vargas o governador do Ceará — A colaboração dos universitários baianos e do clero potiguar

A propósito da campanha que vem desenvolvendo a Legião Brasileira de Assistência em prol dos flagelados nordestinos, a Sra. Darcy Vargas recebeu do governador do Ceará o seguinte telegrama: "Acusando o recebimento do seu cabograma de 13 do corrente, apraz-me agradecer a gentileza da comunicação das acertadas providências da L. B. A., no sentido de ser renovada às populações vitimas da sêca a assistência que V .Excia., com o seu espírito altamente patriótico e o seu coração extremamente generoso, lhes vem prestando com tanto carinho e dedicação nos seus momentos cruciantes.

Cordiais saudações (as.) Raul Barbosa".

Apêlo dos universitários baianos

Em atenção ao seu apêlo em favor dos flagelados nordestinos, a Sra. Darcy Vargas recebeu de Salvador o seguinte telegrama: "Os universitários baianos, através do seu órgão máximo, vêm apresentar a V. Excia., neste momento de dor e angústia para os nossos irmãos sertanejos, todos os seus préstimos. Temos lutado e continuamos no desejo ardente de minorar o sofrimento dos brasileiros das zonas assoladas pela sêca. Saudações universitárias. (as.) Admilson Rodrigues, presidente da União dos Estudantes da Bahia".

Movimenta-se a LBA de Goiás

A Sra. Gorcina Borges Teixeira, presidente da Comissão Estadual da L. B. A. em Goiás, acaba de comunicar à Sra. Darcy Vargas que está desenvolvendo intensa campanha naquele Estado, visando angariar fundos ao auxílio dos flagelados, acrescentando que breve enviará à primeira dama do país os resultados das atividades goianas.

A colaboração do clero potiguar

A Sra. Darcy Vargas acaba de receber comunicação do Rio Grande do Norte informando-lhe que em reunião presidida pelo arcebispo de Natal ficou deliberado oferecer-lhe os préstimos do clero potiguar, através de tôdas as suas associações, para a tarefa de distribuições de gêneros aos flagelados daquele Estado. O mesmo telegrama, assinado pelos cônegos Eugenio Sales e Rivaldo Monte e comendador Oto Guerra, manifesta a gratidão do povo católico do Rio Grande do Norte pela benemérita campanha desenvolvida pela L. B. A. em favor dos flagelados.

Asfalto da cidade ao Engenho de Dentro

CONTINUAÇÃO DA 1ª PAGINA

de Mesquita e Barão de Bom Retiro, faltando alguns trechos a serem asfaltados. O trajeto pelas avenida 28 de Setembro e rua Visconde de Santa Isabel será melhorado quando ficar concluido o calçamento dêsse último logradouro. Finalmente, o terceiro trajeto, pelas ruas São Francisco Xavier e 24 de Maio está dependendo — para que seja o preferido — do asfaltamento da conclusão dos serviços da rua 24 de Maio.

Para que fique completado o plano de asfaltamento da cidade ao Engenho de Dentro, restarão novos empreendimentos, tais como a substituição dos paralelepípedos das ruas Dias da Cruz, Arquias Cordeiro e Amaro Cavalcanti.

Dependendo da Light — Multa diária de 500 cruzeiros

Procuramos apurar os motivos da paralisação das obras de calçamento a asfalto da rua 24 de Maio. Trata-se de um "impasse" nos entendimentos da Prefeitura com a Light. A emprêsa de carris não apressou a substituição dos trilhos, sob várias alegações.

Por êsse motivo a Prefeitura está aplicando à companhia, a multa diária de Cr$ 500,00, de acôrdo com o contrato.

Seminário dos frades capuchinhos em Nova Friburgo

Lançamento domingo da pedra fundamental

Domingo, às 14 horas, será lançada em Nova Friburgo a pedra fundamental do novo Seminário dos Frades Capuchinhos, bem como de monumental igreja, que serão construidos naquela aprazível cidade serrana. O local escolhido foi a Fazenda Bela Vista, situada nos arredores da cidade, e ocupa uma área de 100 mil metros quadrados, desmembrados da fazenda e objeto de doação feita pelo seu proprietário, senhor José Eugênio Muller, atual prefeito de Friburgo.

Para a solenidade foram convidadas numerosas pessoas desta capital, as quais se transportarão para Friburgo, onde lhes será oferecido um churrasco. Por essa ocasião far-se-á a exibição das maquetes das futuras construções, que deverão estar terminadas dentro de dois anos.

CANNENHO FÚNEBRE

No Cemitério de São Francisco Xavier, Maria da Conceição Teixeira, rua Teófilo Otoni, 200; Manoel Ferreira Basto, rua Teixeira Junior, 455; Adélia Pereira de Jesus, Maternidade Henrique Batista.

No Cemitério de São João Batista: Manoel dos Anjos Martins, Beneficência Portuguêsa; Asdrubal Lopes de Barros, Capela Principal; Almiro Carvalho da Conceição, Hospital Francisco de Castro; João Ismael da Costa, praça da República, 39; Julio de Jesus Rodrigues, rua João Pizano, n.º 46.

No Cemitério de Inhaúma: Renê de Morais, rua Martins Silva, número 233.

No Cemitério de Realengo: Yara Vassalo de Morais, rua Pereira Cerqueira, 47.

MAIOR ECONOMIA DE LUZ

Recomenda o presidente da Comissão de Racionamento — Continua a vazão e com a estiagem a situação vai agravar-se — Coopera o comércio atendendo o apêlo do coronel Paula Freitas

Ouvido hoje, pela reportagem de A NOITE, o coronel Alcir de Paula Freitas, presidente da Comissão de Racionamento, teve oportunidade de declarar-nos que a crise de energia elétrica continua aumentando. Frisou que a vasão do reservatório de Lages prossegue no mesmo ritmo, devendo piorar em consequência do periodo de estiagem que se aproxima. De forma que o que vinha sendo coisa eventual, passará, daqui por diante a ser normal. Adiantou-nos, também, que o seu apêlo ao comércio para que reduza ao máximo o consumo de energia, feito por intermédio da Associação Comercial e dos demais órgãos de classe, está sendo perfeitamente atendido por todo o comércio em geral.

O apêlo da Associação Comercial

A Associação Comercial dirigiu um apêlo ao comércio, em geral, pedindo que encerre suas atividades às 18 horas, até ser amenizada a crise de eletricidade. A medida da entidade de classe não representa, porém, uma ordem, porque, se assim procedesse, estaria indevidamente cometendo uma intromissão nos estabelecimentos particulares.

Idêntico apêlo foi feito, ontem, pelo Sindicato dos Lojistas.

INFORMAÇÃO TORTA

O "virus" oposicionista tomou conta do "Diário Carioca". Já não se contenta em atacar o Govêrno: investe também contra colegas. Estes dias, meteu os pés pelas mãos, em noticiário relativo aos interêsses do pessoal dos escritórios da Superintendência das Emprêsas Incorporadas. O solícito informante contou a história tôda errada, a ponto de se fazer necessária uma retificação. Mas como o jornal quer mesmo é espalhar balelas, desde que isso sirva nos seus pruridos anti-governistas, ontem apareceu com outras. Diz que o pessoal está alarmado com a notícia de que "êste mês não receberá nem 70 por cento dos vencimentos". Pura mentira, pois nem existe a "notícia", nem o alarma.

Outra sandice ganha foros de sensação nas colunas do "Diário Carioca", quando dá a entender que a Superintendência fabricava papel de imprensa para os seus jornais. Está escrito ali: "A Superintendência, que antes vendia papel, hoje faz encomenda dêsse produto na importância de milhões de cruzeiros". Custa crer que um diário da capital da República se extreme, assim, no assalto à verdade. A Superintendência sempre comprou papel para os seus jornais, e isso desde que passaram para seu contrôle vários órgãos da imprensa escrita. O papel que vendia, destinado a outros fins, papel de embrulho, papelão, provinha de uma fábrica alienada antes da gestão do atual Superintendente, que ainda procurou evitar se consumasse a transação, anulada pelo Tribunal de Contas, mas restaurada, em parte, pela Justiça e por um parecer da Comissão de Tomada de Contas da Câmara. Como tôda emprêsa, compra papel para seus jornais mediante condições, e tem sabido até agora honrar os compromissos assumidos.

Descanse o "Diário Carioca" nessa sua investida contra colegas. Se, mercê das composições a que recorre, uma das quais é recente, consegue o "Diário Carioca" saltar sôbre suas deficiências financeiras, não se intranquilize que os jornais da Superintendência, nesse particular, não se atravessarão na sua frente...

Estarão, porém, na primeira linha para contraditar qualquer informação venenosamente torta ou invertida que pretenda espalhar.

(De "A Manhã", de 20-3-953).

Esperado em Santo André o presidente da República

S. PAULO, 20 (Asap.) — É esperado em Santo André em abril próximo o presidente da República. O Sr. Getulio Vargas deverá inaugurar ali uma grande exposição industrial, parte dos festejos comemorativos do IV Centenário da fundação da cidade, a serem iniciados no próximo dia oito.

A exposição idustrial exibirá as mais importantes realizações técnicas, culturais, artísticas e sociais de Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul.

Instalação amanhã da Convenção petebista

(Clichê na 1.ª página)

A grande Convenção Nacional do Partido Trabalhista Brasileiro instala-se amanhã, às 8 horas, em sua sede, à Avenida Rio Branco, contando com representantes de todos os Estados e Territórios. À noite, será examinada a proposta de reforma dos Estatutos, como também realizada a eleição do Diretório Nacional e do presidente João Goulart, candidato da unanimidade dos convencionais. Caso venha a prevalecer a idéia da reforma dos estatutos da agremiação, o Diretório Nacional será elevado de cinquenta para setenta membros. Domingo, à noite, dar-se-á o encerramento do conclave, devendo falar, na ocasião, o novo presidente do Diretório, Sr. João Goulart, reeleito para o pôsto máximo.

Em junho, a eleição da comissão executiva

Quanto à eleição da Comissão Executiva, esta sòmente será efetivada em junho próximo, quando já estará registrado no Tribunal Superior Eleitoral o Diretório Nacional que sair eleito da Convenção a instalar-se amanhã. Também será elevado o número daquele órgão petebista, dependendo o número de seus membros da reforma que sofrer o respectivo Estatuto.

O ministro do Trabalho visitará os Estados Unidos

O ministro Segadas Viana vai aos Estados Unidos na primeira quinzena de maio, atendendo a convite formulado pelo govêrno norte-americano, a fim de entrar em contácto com o secretário do Trabalho e com os líderes operários e de empregadores daquele país, e de ter uma visão mais objetiva da realidade americana no campo da especialização do trabalho.

Laboratórios de Pesquisas Clínicas
DR. LAURO STUDART
Exames de urina, escarro, pus, etc. Soro diagnóstico da sífilis. Exames de sangue para esclarecimentos de fócos. Diagnóstico precoce da gravidez. Tubagem duodenal. Metabolismo basal. Laboratórios: Largo da Carioca n.º 13-2.º — Salas 4, 6 e 12. ABERTO DAS 8 ÀS 19 HORAS FONE: 42-3037

Aniversário de fundação do Centro Catarinense

Comemorando seu 36.º aniversário de fundação, o Centro Catarinense fará realizar um coquetel em sua sede, à rua México, 74, 4.º andar, no dia 28 do corrente, às 17 horas. Para essa solenidade comemorativa, estão convidados todos os catarinenses residentes nesta capital.

TRENS ATRASADOS

Os trens suburbanos da Central correram hoje, pela manhã, com grandes atrasos. Dizia-se ali que tais atrasos eram motivados não apenas por falta de composições elétricas para os serviços, mas também por falta de maquinistas.

ARRASOU TUDO!

(Titulos principais na 1.ª página)

BELO HORIZONTE, 20 (Da sucursal de A NOITE) — A famigerada aula inaugural do urbanista francês, professor Gaston Bardet, na Escola de Arquitetura da Universidade de Minas Gerais atacando a arquitetura moderna, continúa a revolucionar os círculos culturais da capital mineira. As opiniões locais se dividem. Há os que aplaudem o professor Bardet, mas há também (e a maioria é esmagadora) aqueles que o condenam, solidarizando-se com a atitude dos professores brasileiros Eduardo Guimarães Junior, Paulo Campos Cristo e Sylvio Vasconcelos, os quais não se conformando com as heresias arquitetônicas proferidas pelo francês, abandonaram a sala de conferência, sendo seguidos nesse gesto por numerosos universitários. Dentre as barbaridades assacadas pelo professor Bardet contra a arquitetura moderna estão despertando reação mais intensa as três seguintes:

a) "A escola nova em arquitetura está a serviço dos comunistas e da luta de classe."

b) "Os edificios do Ministério da Educação e da Associação Brasileira de Imprensa são duas construções erradas, exclusivamente feitas "pour epater le bourgeois"."

c) "Le Corbusier" (o Papa suíço da arquitetura moderna) é na verdade um copiador vulgar e sem mérito. Seu prestígio é como o da "Coca-Cola". Só existe em razão da publicidade, e não pelo que vale. A propaganda, eis sem dúvida o segrêdo de "Le Corbusier."

Levantando-se contra tais afirmativas, o professor Sylvio Vasconcelos, ex-presidente do Instituto dos Arquitetos do Brasil e delegado em Minas do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, declara hoje numa entrevista aos jornais:

"Não esperávamos que êste senhor, além de expôr idéias tão exóticas, viesse aqui para menosprezar tôdas as idéias que vínhamos cultivando e tôdas as realizações que o mundo inteiro admira, fruto da capacidade inconteste dos arquitetos brasileiros. Começou êle por julgar Corbusier, um arquiteto míope, os nossos edifícios como o Ministério da Educação e a A. B. I. erradas soluções "pour epater" e a arte contemporânea em geral, fruto de atividades marxistas. Ora, estas idéias velhas de vinte anos não cabiam numa aula inaugural, nem num curso de urbanismo. Não é um exame teórico do assunto. São afirmativas vasias, levianas, e de certo modo ofensivas aos arquitetos brasileiros. Felizmente acontece que não necessitamos de Bardet para julgamento de nossa arquitetura e preferimos ficar com o míope Corbusier, com Lucio Costa, com Giedon e com todos aqueles que deram tão admirável impulso à arquitetura contemporânea. Positivamente conclui o professor Sylvio de Vasconcelos, êste urbanista francês parece haver esquecido que está numa Universidade Brasileira e não numa Escola Missionária da África."

COMENTÁRIO POLITICO

OSÉIAS MARTINS

(LIDO ONTEM ÀS 21 HORAS, AO MICROFONE DA RADIO NACIONAL)

O deputado Aliomar Baleeiro declarou na Camara que o Sr. Getulio Vargas atirou «um punhado de lama sôbre os partidos». Que lama é esta? Trata-se simplesmente do seguinte, é que o presidente da Republica, indiferente aos insultos de que é alvo todos os dias, por parte de alguns oposicionistas, insistiu em pregar, em sua mensagem, uma política de colaboração. Não quis o chefe do govêrno usar a mesma linguagem de seus adversários, impregnada de nitroglicerina. Preferiu dar-lhes uma lição de cortesia, e até de certa humildade evangélica, pedindo, em tom cordial, a ajuda de tôdas as fôrças políticas. A grande tese exposta pelo Sr. Getulio Vargas, no documento em que se dirige ao Congresso Nacional, é esta: os partidos precisam aproximar-se mais do povo e interessar-se mais pelos problemas nacionais. E devem unir-se no mesmo esfôrço por um Brasil melhor. Pois bem: segundo o atômico deputado, a lama jogada pelo presidente foi esse apêlo à cooperação... Seria muito curioso fazer um confronto para ver onde realmente está a lama: se na mensagem do Sr. Getulio Vargas, redigida em têrmos elevados e impessoais ou se no truculento discurso do Sr. Baleeiro, dispensando ao primeiro magistrado do país um tratamento injurioso e pregando abertamente a revolução, da Tribuna do Palácio Tiradentes. Uma comissão parlamentar de inquérito poderia realizar êsse alto trabalho de investigação, para descobrir onde está a lama... Mas, enquanto não se promovem essas pesquisas, vejamos outros aspectos. Afirma o deputado que a situação brasileira chegou a um ponto de gravidade extrema. Nêsse caso, por que recusa êle a proposta de união nacional? De duas, uma: — ou o Sr. Baleeiro é sincero, e então não lhe é licito repelir o ramo de oliveira com que o govêrno tem acenado às oposições, ou o Sr. Baleeiro não é sincero e está agindo de má fé. Pois não é admissível que numa hora de naufrágio, se prefira agravar a situação com um motim a bordo. O Sr. Baleeiro reputa gravíssima a crise nacional, mas não aceita a paz interna, preconizada pelo Sr. Getulio Vargas. Acha melhor agitar o ambiente, como se isto resolvesse alguma coisa. Quer a luta de qualquer maneira. O barco está quase indo ao fundo, os vagalhões ameaçam tragar tudo o mundo e o lógico seria que todos se unissem para salvar-se. No entanto, o nosso herói salta valentemente, agarrado a um mastro, exclamando: «Eu sou é de briga! Estou com sêde de sangue!» Parece que o homensinho tem vocação para incendiário. Seu papel na política brasileira tem sido, sistemàticamente, êste: tentar convulsionar o país. É questão de gôsto, e gôsto não se discute. Cada qual com sua mania. Não foi o mesmíssimo Sr. Baleeiro o corifeu daquêle barulho famoso e inútil em torno da maioria absoluta, com que se procurou evitar a posse do Sr. Getulio Vargas? Agora o Sr. Baleeiro apanha na rua a bandeira da fórmula Pila, que todos os homens de bom senso já repudiaram e pretende comandar uma estranha marcha sôbre o Catête... Não será isto uma doença? Pois às vezes o Sr. Baleeiro delira e vê fantasmas, como, por exemplo, quando acusou os Estados Unidos de enviarem uma esquadra à baia de Guanabara para intimidar o Parlamento brasileiro e arrancar dêste uma solução do problema do petróleo de acôrdo com os interêsses norte-americanos... E sem dúvida sob o efeito do mesmo delírio que o Sr. Baleeiro afirma agora que qualquer pessoa pode depor hoje o govêrno, pois não haverá quem o defenda. Que quer isto dizer? Quer dizer que não haverá quem defenda a legalidade, pois é um representante udenista a revelar que seu partido, com o Brigadeiro à frente, já não é um esteio do regime democrático... Quer dizer também que estamos em plena desordem e em plena anarquia, o Exército não vale mais nada, a Constituição é uma bobagem. Ainda bem que tôdas essas catástrofes só estão acontecendo na imaginação mórbida do fogoso parlamentar baiano...

PUNIDOS VARIOS FUNCIONARIOS DO MINISTERIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

Decretos do presidente da República colocando em disponibilidade inativa os diplomatas cuja responsabilidade foi apurada no inquérito aberto no Itamarati para investigar atividades comunistas — Parecer do secretário geral do Conselho de Segurança Nacional, general Caiado de Castro

O presidente da Republica, de acôrdo com o parecer do secretário geral do Conselho de Segurança Nacional, general Caiado de Castro, e proposta do ministro das Relações Exteriores, assinou decretos, colocando em disponibilidade inativa os diplomatas Amauri Banhos Porto de Oliveira, Antônio Houaiss, Jatyr de Almeida Rodrigues, João Cabral de Melo Neto e Paulo Cotrim Rodrigues Pereira e transferindo para o Ministério da Fazenda o criptógrafo Dhalia de Almeida Rodrigues.

A responsabilidade dêsses funcionários foi apurada no inquérito aberto no Itamarati para investigar atividades comunistas, tendo a Comissão de Inquérito, presidida pelo embaixador Hildebrando Accioly, assim como o ministro das Relações Exteriores, proposto a aplicação das penalidades previstas em lei aos referidos funcionários.

O inquérito administrativo será agora enviado ao chefe de policia para promover a apuração da responsabilidade criminal dos indiciados.

Parecer do general Caiado de Castro

Em seu parecer, o Gal. Aguinaldo Caiado de Castro reporta-se, inicialmente, ao despacho exarado no inquérito pelo ministro das Relações Exteriores, o qual, depois de reconhecer a veracidade dos fatos apurados, e a consequente responsabilidade de cada um dos funcionários apontados, na proporção que especifica, conclui por assinalar a impossibilidade de puni-los, por não lhe permitir a legislação vigente, uma vez que, no seu entendimento, se trata de responsabilidade decorrente de convicção política, pela qual "nenhum servidor poderá ser privado de qualquer dos seus direitos, nem sofrer alteração na sua atividade funcional" (art. 248 do Estatuto dos Funcionários Públicos, em harmonia com o preceito constitucional contido no § 8º do art. 141 da Constituição Federal).

Refere-se a seguir, o secretário geral do C. S. N. à sugestão do ministro João Neves da Fontoura sôbre a necessidade "urgente e imperiosa de legislação adequada que arme as autoridades civis de poderes claros e precisos, para afastar, ou mesmo eliminar, dos quadros do Serviço Público, civis, de qualquer natureza ou categoria, que forem ou se tornarem adeptos de doutrinas políticas contrárias ao regime democrático, e que possam tornar-se, por qualquer motivo, perigosos ou mesmo suspeitos à segurança nacional, interna ou externa".

Salienta, ainda, o general Caiado de Castro, a sugestão final do titular das Relações Exteriores, no sentido de que se proceda a transferência de carreira, "ex-officio", dos indiciados, no interêsse da administração, "ex-vi" do art. 52, II, do Estatuto dos Funcionários Públicos.

Omissa a legislação

Passa, a seguir, o general Caiado de Castro, a examinar o mérito da questão, reconhecendo, de início, conforme assinalou o ministro João Neves da Fontoura a ausência inconteste de legislação prevendo e coibindo, por parte dos servidores públicos, qualquer ação de caráter subversivo que atente contra o regime democrático.

Anteprojeto de lei regulando a matéria

Acrescenta, depois, textualmente, o general Aguinaldo Caiado de Castro — "Contudo, para suprir essa falha de nossa legislação, devo esclarecer que, de iniciativa e ordem de V. Excia., o Sr. ministro da Justiça já se acha incumbido de estudar e apresentar anteprojeto de lei regulando, a matéria. E, pelo que é do conhecimento desta Secretaria Geral, o assunto está merecendo acurado interêsse do Sr. ministro da Justiça, quer pela sua gravidade, quer pela sua oportunidade".

Situação não prevista pela lei

Frisa, em seguida, o secretário geral do Conselho de Segurança Nacional, que o Estatuto dos Funcionários Públicos é totalmente omisso no que se refere à punibilidade do servidor público por motivos políticos, mesmo na hipótese de se tratar de partido político cujo programa ou ação contrarie o regime democrático, o que veda a Constituição Federal em seu art. 141, § 13. Esse Estatuto não prevê, em qualquer dos seus capítulos, uma disposição sequer a respeito do assunto. Também, a lei n.º 1.802, de 5-1-53 (denominada Lei de Segurança) definindo os crimes contra o Estado e a ordem política e social, não cogitou da situação dos servidores públicos. Omissa, ainda, continua o general Caiado de Castro, é a legislação especial por que se regem os membros das carreiras diplomáticas e consular aos quais as disposições do Estatuto dos Funcionários Públicos só se aplicam subsidiàriamente.

Privação dos direitos funcionais

Prosseguindo, acentua o parecer do general Caiado de Castro que os membros das carreiras diplomáticas e consular, tal como ocorre em relação a quaisquer outros servidores públicos, não poderão por motivo de convicções políticas ser privados de seus direitos funcionais nem sofrer alterações em suas respectivas carreiras senão no interêsse da administração como sejam, por exemplo, a remoção e a disponibilidade inativa, esta sòmente aplicável aos diplomatas e cônsules, respeitada, porém, a sua carreira, em virtude da natureza técnica e especializada de suas funções.

Poderão, acrescenta o secretário geral da CSN, isto sim, ser privados de seus direitos funcionais se, ao exercerem as suas convicções, estas forem de molde a violar o preceito constitucional contido no § 13 do art. 141 da Carta Magna e incidirem na lei n.º 802, de 5-1-53, como é o caso dos indiciados.

A responsabilidade dos diplomatas

No que toca à responsabilidade dos diplomatas apurada no inquérito, afirma o general Caiado de Castro que ficou demonstrada a veracidade das informações contidas no ofício que acompanhou a carta do cônsul João Cabral de Melo Neto, segundo as quais o mesmo faz parte de uma rêde de agentes comunistas trabalhando contra o Brasil. A linguagem subversiva da referida carta é prova eloquente e inconteste das conclusões do inquérito. Nela se vê referência ao esbôço de um plano de ajuda ao extinto Partido Comunista do Brasil para tentar submeter o território da Nação à soberania de Estado estrangeiro, plano êste que consistiria em publicações relativas ao Brasil e a determinados brasileiros aos quais o missivista classifica de amigos. As publicações versariam a respeito do mercado entre brasileiros, ingleses, alemães e japonêses e eram de natureza a exigir a revelação de segredos que só o exercício do cargo e a função de diplomata permitiriam conhecer.

Dessa forma a ação dos indiciados além de destinar a submeter o território da Nação à soberania de Estado estrangeiro (a Rússia) também é uma flagrante e incontestável tentativa de reorganizar um partido político fora da legalidade, como é o Comunista, cujo cancelamento foi decretado em 1947 pelo Tribunal Superior Eleitoral.

Passiveis de punição

Mostra, a seguir, o general Caiado de Castro, que a ação dos indiciados vai além do terreno das convicções políticas, chegando ao terreno da ação objetiva, da ação contra o Estado e a ordem política e social, tornando-se os mesmos passíveis de punições administrativas, além da responsabilidade criminal, por terem infringido frontalmente a citada lei n.º 1.802 e seus artigos 2.º, inciso II, e 8º e 10.º, desde que fiquem provadas, em juizo, as conclusões do inquérito.

Não podem ser transferidos "ex-officio"

Quanto à transferência "ex-officio" dos indiciados, de carreira e Ministério, opina o secretário geral do C.S.N. radicalmente contra, convencido que se acha da falta de substância jurídica que teria o ato, isto porque, o art. 52, inciso II do Estatuto dos Funcionários, não se aplica aos membros das carreiras diplomáticas, senão subsidiariamente. Cita, a seguir, jurisprudência firmada sôbre o assunto, com exemplos concretos.

Afirma, depois, o general Caiado de Castro, que, embora as faltas graves cometidas pelos (CONTINUA NA 10.ª PAGINA)

ECOS e NOVIDADES

O FUNCIONALISMO E A SABOTAGEM COMUNISTA

DECRETOS de ontem colocaram em disponibilidade vários diplomatas e puniram outros funcionários administrativos em virtude de atividades comunistas em vários setores do Ministério das Relações Exteriores.

Os atos do presidente da República resultaram de proposta do Itamarati e de um parecer magnífico do secretário geral do Conselho de Segurança Nacional, general Caiado de Castro.

Dest'arte se comprova, e do modo mais irrecusavel, o desfundamento, a malignidade, a falsidade das acusações, tantas vezes assacadas ao govêrno, de estar — para fins politicos criminosos — aninhando e fomentando os bolchevistas em seu seio.

Ainda recentemente o almirante Pena Botto repetia o chavão, do mesmo passo que as suas denúncias eram submetidas ao necessário exame e crivo, e ao correlativo enquadramento legal.

Os forjadores de contumelias precisam saber que nosso pais é um Estado de Direito, e que o funcionalismo se acha estribado de garantias legais que não podem ser varridas ao alvedrio da primeira suspeita ou indicio.

Por outras palavras, o govêrno não pode nem deve encampar quaisquer imputações suscitadas não raro num clima de leviandade, prevenção ou animadversão ideológica e até pessoal, nem, muito menos, expor seus atos à revisão dos tribunais, por carência dos fundamentos de fato e de direito indispensaveis. Tudo isso pode ser, de uma vez por tôdas, dilucidado à leitura do belo parecer do general Caiado de Castro, soldado em quem se revê facilmente o bacharel.

Ali se dão a ver as dificuldades extremas, quase invencíveis, em que esbarrou o chanceler João Neves para — depois de apurada a culpabilidade indisfarçavel dos imputados — ajusta-los às sanções da lei.

Na verdade, quando tanto se doesta o pretendido "coitus damnatus" da administração com serventuários vermelhos, eis que nem o novo Estatuto dos Funcionários, nem a por igual recente Lei de Segurança, de 5-1-1953, prescreveram a minima disposições ou provimento a respeito do grave problema.

Assim depois de esgravatar decretos e leis e respigar na jurisprudência dos pretórios mais excelsos, o único meio de defesa encontrado pela administração na vasta congérie de diplomas legais foi o recurso à disponibilidade por conveniência do serviço ou a remoção para outros quadros federais menos perigosos que o Itamarati e pecamos a Deus que a justiça togada, desapegando-se do literalismo bizantino, não venha amanhã invalidar a boa orientação administrativa.

Conservando-se privatistas em alto grau, alheiadas do fenómeno já batisado pelos tratadistas como publicização do direito, muitas de nossas côrtes teimam em desarmar a coletividade, expondo-a a todos os caprichos do individualismo anárquico e beneficiando os bolchevistas, que vão invocando as garantias constitucionais até a hora de poderem fazer uma constituição com garantia só pala êles.

O Congresso Nacional deve enfrentar com honestidade, patriotismo e oportunismo histórico êste problema.

O último congresso internacional de direito público pôs de manifesto a impossibilidade de funcionamento da democracia "à outrance", estabelecendo o postulado novo de que ela deve admitir tôdas as liberdades, menos a de organizar a destruição da liberdade.

O parecer do Gal. Caiado nos dá notícia de que o govêrno prepara uma mensagem solicitando legislação sôbre a candente matéria Então veremos quem deseja mesmo expurgar o serviço público, e preservar o Estado, a quem o funcionário deve mais lealdade do que o paisano comum. Assim estão praticando, há anos, os Estados Unidos, a Suiça e o Dominio do Canadá.

E não vamos querer dar lição de liberalismo a essas modelares democracias!

O BARATEAMENTO DA VIDA

Sustar a vertiginosa ascenção dos preços, que de longa data se erigiu em fator de perturbação da vida coletiva, constitui preocupação dominante do atual Govêrno, conforme, aliás, se pode depreender das reiteradas manifestações do próprio presidente da República. Não se pode ocultar o fato de que o encarecimento das utilidades, nos últimos tempos, se processa em proporções alarmantes, menos, sem dúvida, pela injunção de fenômenos econômicos naturais do que pela ação solerte de certos grupos de contumazes aproveitadores, cuja sêde de lucros não encontra limites nem na própria severidade das leis vigentes.

O estabelecimento de uma zona franca de mercadorias — assunto que está na ordem do dia — é providência, sem dúvida, de indiscutivel alcance próprio e destinada, fatalmente, a exercer decisivo efeito sôbre a circulação dos gêneros de primeira necessidade.

Conversando com o Sr. Getulio Vargas, o senador Mozart Lago, que vem de tomar interessante iniciativa legislativa sôbre a debatida questão, teve oportunidade de ouvir S. Excia. palavras de aplauso e incentivo, reveladoras, não há negá-lo, do propósito em que se acha o Govêrno Federal de por cobro definitivo ao açaimo descontrolado dos negocistas de todos os matizes, culpados, em última instância, pelo assustador aumento dos preços na quadra atual da vida brasileira.

A criação de uma zona franca de mercadorias, na conformidade do projeto agora apresentado ao Senado, virá, evidentemente, ao encontro das mais legítimas aspirações da coletividade, cujos interesses e direitos não podem continuar à mercê dos individuos sem escrúpulos, interessados, apenas, em usufruir ganhos tubaronescos.

Um dos documentos mais significativos, nêsse movimento, é o apêlo do procurador geral da Justiça do São Paulo, professor Cesar Salgado, a todos os membros do Ministério Público para que ajudem os irmãos flagelados. E, atendendo à bela e nobre convocação do chefe, os promotores de Justiça fecharam, por instantes, os autos e passaram a promover Caridade, o que é ainda uma forma de promover Justiça.

*

UNIDADE NACIONAL

O que transcende, na expressão generosa da campanha de ajuda aos irmãos do norte, é o calor unitário. Sim, porque a harmonia de idéias, aspirações e, sobretudo, sentimentos é a fôrça que une as correntes psicológicas e morais, formando a base da comunhão. A solidariedade fraternal no sofrimento envolve o espirito unitrio de poesia cristã, como a aprofundar-lhe a autenticidade patriótica.

A estiagem na fronteira prejudica os fazendeiros

PORTO ALEGRE, 20 (Serviço especial de A NOITE) — Devido à forte estiagem na fronteira, alguns fazendeiros estão perdendo cêrca de 10 animais por dia, o que vem causando pânico entre os mesmos.

CARIOCA pertence aos "fans" de cinema e de rádio

VER, OUVIR E... CONTAR

LINCE

TRUMAN, MEMORIALISTA — Restituido à paz de sua pequena cidade, Harry Truman não tem demonstrado estar muito saudoso dos tempos da Casa Branca. Ao contrário, a situação de simples particular, a que voltou a ser, dá-lhe um prazer novo e revigorante, comunica-lhe a alegria dos redescobrimentos, reabre-lhe velhas perspectivas já apagadas na memória e no atrito das várias faces do poder. Dizem seus íntimos que o homem está recuperando o que melhor havia nele — a seiva humana. Nos dois anos finais do seu reinado democrático, tinha perdido o gôsto da cordialidade, tornava-se, às vezes, intratável, não sofria criticas restritivas dos seus atos nem escondia o mau humor ao ler quaisquer reservas feitas aos méritos artisticos de sua filha Margaret. Por que? Porque o poder, com o seu inevitável sortilégio, esteriliza as almas, exaure as fontes de transcendente lirismo, faz um sutil e terrível trabalho de desumanização. Mais de uma vez, tenho meditado sôbre êsses destruidores efeitos do poder sôbre a psicologia dos que o exercem, ou longamente ou em fases tumultuosas. No Rio Grande do Sul, em época não distante, Borges de Medeiros podia ser apresentado como um símbolo dêsse processo de desumanização. Um dia, recolheu-se ao seu retiro de Irapuazinho, depois de haver mandado quase ditatoriamente durante mais de quatro lustros. Entre a personagem friamente protocolar, em que se havia transformado, dentro do palácio do govêrno, e o cidadão cordial, afável, acolhedor, igual a todos, que recebia seus hóspedes no solar rural, se interpunha um abismo. Mister Truman parece que está experimentando a mesma feliz metamorfose. Se o destino vier a conceder-me ainda alguns vagares, hei de desenvolver êsse fascinante capítulo de psicologia política.

A última novidade sôbre o ex-presidente dos Estados Unidos é a disposição, em que se encontra, de redigir e publicar as suas "Memórias". O duque de Saint-Simon, grande memorialista da Côrte de Luiz XIV, costumava dizer que há os que contam a história e os que a fazem. Truman, depois da morte de Roosevelt, não se limitou a ser mera testemunha ocular dos maiores acontecimentos contemporâneos, porque passou a ser um dos próprios agentes da história dos nossos dias. Para o bom sucesso do memorialista nada lhe falta — nem a proposta de uma casa editora, que já ofereceu meio milhão de dólares pela exclusividade.

O comunista converteu-se em católico

BELÉM, 20 (Asap.) — O ex-sargento da Aeronáutica, Mauricio Goppfert, expulso da Fôrça Aérea Brasileira por exercer atividades comunistas, converteu-se em católico. O ex-sargento pertencia ao efetivo da Primeira Zona Aérea.

DR. CAMPOS DE REZENDE
MOLÉSTIAS DOS OLHOS
Rua Visc. Inhauma, 134-18.° - Salas: 1819, 1820, 1821 e 1822 (Sede Própria)
Telefone: 43-2191 — HORARIO: 18 às 20 horas
EXAMES PARA ÓCULOS

PRIMUM VIVERE...

Jarbas de Carvalho

Houve um tempo em que a China era bárbara. Hoje é ultracivilizada, tendo o presidente governando com sentinela vermelha à vista. Naquela época remota havia lá castigos corporais horriveis. O condenado, por exemplo, era conduzido à presença do escalpelador, desfalecendo de médo, e, então, êle lhe dizia: — "Não trema. A coisa será melhor do que você pensa. Naturalmente lhe disseram que eu ia lhe tirar a pele do corpo com êste escalpelo. Não, meu amigo, não lhe farei isto. O que vou fazer é apenas arrancar-lhe as unhas, os dentes e os olhos — deixarei a lingua para você poder agradecer aos deuses a minha generosidade."

São coisas remotas. Hoje, tudo é diferente, de acôrdo com o progresso humano. Vejam como procede o Sindicato dos Torradores de Café. Em entrevista aos jornais, seu presidente tranquiliza a população sôbre o aumento do preço do café, concedendo: — "Não, senhor! O café não vai aumentar dez cruzeiros em quilo, não, senhor! Aumentará sòmente dois cruzeiros e 50 centavos." Assim, ao consumidor só resta cair em êxtase e agradecer do fundo d'alma tanta generosidade.

Mas, o presidente do Sindicato explicou o motivo pelo qual não pensavam os manipuladores do café em aumentar excessivamente o preço do produto. E' que já verificaram, mais de uma vez, que o consumo diminui sempre que aumentam os preços.

E' verdade. Porque o brasileiro toma café por prazer e por economia. Outrora, os nutricionistas diziam: "Café é alimento de poupança." O povo sabia disso, e, muita gente, por escassez de recursos, recorria ao café com pão. Mas, o café, à proporção que diminui a capacidade das chicaras, aumenta o preço. Que há de fazer o povo?

O remédio nos vem numa informação de Vitória, capital do Espirito Santo. O capichaba, não podendo pagar o preço do café, resolveu tomar mate, que é muito mais barato.

Estão, assim, os donos do café fazendo a propaganda do mate — que também é saboroso e nutritivo — privando os brasileiros de ingerir a velha rubiácea, que era o seu prazer e o orgulho de tê-la como sua principal riqueza.

Ao contrário dos americanos, que paradoxalmente pediram o aumento de seu preço (segundo telegramas de Nova Iorque) os brasileiros não sabem como arranjar pecunia para continuar a comprá-lo. Naturalmente, vão parar. E o mate os chama.

A propósito do café, quero voltar no argumento da necessidade de termos preços diferentes no interior do país para os gêneros de primeira necessidade. É obcessão, teimosia, falta de inteligência não compreender a lógica dessa medida, que pede urgentemente leis e execução. Pode-se buscar preços altos — os mais altos que pudermos — para qualquer mercadoria que exportarmos. Em se tratando de gêneros de alimentação, os mais essenciais à nossa vida, é absurdo que obedeçam às oscilações dos preços externos. A saúde do povo, para cuja defesa criamos serviços públicos, institutos, organizações e propaganda — depende principalmente da alimentação. Como é possivel conceber que a conveniência dos estranhos possa determinar-lhe a atitude econômica?

Se a sociologia nos ensina medidas de defesa, no terreno econômico, pratiquemo-las inteligentemente, poupando-nos fisiològicamente — quer dizer, alimentemo-nos do melhor que possuirmos e da maneira mais fácil, permitindo ao nosso povo manter-se sadio e eufórico para trabalhar por nossa pátria.

Os produtores, intermediários e politicos — que fazem as leis — não são povo?

Flash do dia

AUGUSTO AGUIAR

ELEIÇÕES MUNICIPAIS EM S. P.

DECIDIRÁ O PLEITO DE DOMINGO O FUTURO DA POLITICA PAULISTA

Dois — entre quatro — os prováveis: Francisco Antonio Cardoso e Janio Quadros

SÃO PAULO — (Pelo telefone) — A 48 horas das eleições, os arraiais politicos desta cidade se mantêm em intenso clima de espectativa, tal qual como se o pleito já se tivesse ferido e se aguardasse apenas o resultado da apuração. É que nenhum dos dois mais categorizados candidatos — existem 4, dos quais 2 não têm a menor possibilidade — teve, até agora, demonstrações capazes de parte de seu eleitorado evidenciando a supremacia de um sôbre outro: Francisco Antonio Cardoso e Jânio Quadros marcham para a disputa de domingo não na certeza da vitória, mas na desconfiança de que o outro poderá vencer.

*

Para o leitor carioca, cumpre fazer umas observações ligeiras, a fim de que êle possa compreender perfeitamente o momento politico paulistano. Francisco Antônio Cardoso, candidato de Lucas Garcez imposto a Ademar de Barros, não é uma figura popular — e isso não significa que êle seja impopular no sentido rigoroso da expressão — em São Paulo. É apenas um desconhecido, um homem nitidamente probo e decente, um professor com todos os cacoetes dos mestres universitários, paulista de quatrocentos anos (ou um pouco mais, ou um pouco menos) e que, politicamente, traz para o campo da luta eleitoral apenas uma forte recomendação: ser candidato de Lucas Garcez, o que vale dizer candidato de um outro homem de bem. Seu passado, desconhecido para os paulistanos e agora apressadamente revelado ao público através de uma intensa, e mal feita, propaganda, não irá pesar suficientemente forte na balança dos votos. Contra êle, entretanto, alinham-se alguns argumentos e várias circunstâncias: é desconhecido, é "gente bem", o que o torna antipático ao colossal eleitorado proletário de São Paulo, está apoiado por Ademar de Barros. Há um "handicap" ainda, terrivel contra o candidato garcezista: a recente perseguição ao meretrício, por parte da policia local, com o consequente espancamento de pobres mulheres, abalando, um tanto, a sólida posição do governador.

*

Contra Francisco Antônio Cardoso, surgiu um homem do povo, hábil, manhoso e demagogo: Jânio Quadros. Desconhecido há alguns anos, Jânio Quadros penetrou na Câmara Municipal de São Paulo, suplente que era, quando da cassação dos mandatos aos comunistas. Sua atuação no legislativo paulistano em breve o tornou conhecido e conseguiu fazer em torno de sua pessoa um halo de simpatias, ao mesmo tempo que sua notoriedade de politico vivo e inteligente aumentava. Nas eleições passadas, correndo descansado e folgado, se elegeu deputado estadual e, numa clara demonstração de seu prestigio perante a massa, fez seu pai (desconhecido até então e sem nenhuma atuação politica que o recomendasse à escolha popular) vereador. Seus inimigos o acusam, abertamente, de possuir maior número de defeitos do que o permitido ao comum dos homens. Todavia, sua atuação, quer na Câmara Municipal, quer na Assembléia Legislativa, foi sempre destacada e o candidato oposicionista possue, não obstante seus poucos anos de politica, um acervo apreciado de boas realizações.

*

Dentro dêsse quadro de possibilidades, é muito dificil ao comentarista afirmar a vitória de Cardoso ou Qaudros. Se um maior número de partidos apoia o primeiro, tal fato vem perder todo o seu valor, sabido que: a) as capitais são geralmente mais oposicionistas que governistas; b) os vários partidos politicos não se constituem fôrça massiça e coesa na capital bandeirante, onde a simpatia pessoal consegue muito mais do que a recomendação da entidade politico-partidária; c) a instituição de cabos eleitorais, fenômeno tão comum e tão forte no interior do pais e mesmo no sertão carioca, aqui não existe pràticamente. Dizia-me, outro dia, no Rio, o deputado Emilio Carlos, referindo-se a São Paulo: "Lá o eleitor vota conforme sua cabeça e não sugestionado pela propaganda e vota em qualquer esquina, o que muito facilita o trabalho de qualquer candidato com parcos recursos..."

*

Do presente, passo ao futuro: que representará essa eleição? que significará o povo paulistano escolher Cardoso ou Quadros? A primeira pergunta tem uma resposta curta e incisiva: o futuro prefeito de São Paulo será peça importantissima na escolha, propaganda e eleição do futuro governador paulista e o futuro governador paulista, lògicamente, será o «pivot» das eleições presidenciais de 55, pois cumpre acentuar, que o novo chefe do Executivo bandeirante tomará posse um ano antes do fim do govêrno de Vargas, e, assim sendo, quem tiver o apoio do prefeito paulistano poderá marchar tranquilamente para a governança estadual, repetindo-se o fato em relação à presidência futura da República.

*

A vitória de Francisco Antônio Cardoso virá dar a Lucas Garcez uma forte base eleitoral e uma máquina ajustada, que serão seus trunfos decisivos, rompendo com Ademar de Barros ou ainda apoiado por êsse numa eventualidade não de todo desprezivel, para impor um nome exclusivamente seu — tal qual fez com o atual candidato a prefeito — à próxima governança de São Paulo. Isso posto, terá elementos, então, para fazer-se sério e temivel candidato à presidência da República, levando atrás de si o apôio da Prefeitura e do govêrno de São Paulo. Caso Francisco Antônio Cardoso seja derrotado, sua derrota será não do candidato, mas do governador, que será obrigado a lançar-se nos braços de Ademar para não soçobrar.

*

Vencedor Jânio Quadros o pais assistirá a uma repetição de Ademar de Barros em plano municipal: a demagogia e uma nova espécie de populismo imperarão em São Paulo e Jânio passará de politico regional a adquirir uma certa importância, que levará sua presença e sua opinião à discussão dos problemas estaduais do sucessão. E êle mesmo, poderá vir a ser, caso eleito agora, um sério candidato ao govêrno paulista, pois sagacidade e inteligência não lhe faltam.

*

Tudo isso dentro de um raciocinio lógico. Mas, a politica, como o futebol, apresenta surpresas que, não raro, lançam por terra as mais perfeitas análises dos "experts" e as constantes esperanças dos homens que nela se envolvem.

Beba CAFÉ PALHETA

BANCO DE CREDITO PESSOAL S. A
DESCONTA A 6 — 7 — 8 e 9%

As ações da Belgo-Mineira

Desmentido do Palácio da Liberdade

BELO HORIZONTE, 20 (Da Sucursal de A NOITE) — O Palácio da Liberdade desmente a noticia veiculada em São Paulo, segundo a qual o governador de Minas estaria pretendendo adquirir a maioria das ações da Companhia Siderúrgica Belgo Mineira.

"O govêrno jamais cogitou ou cogita de adquirir aquelas ações", é o que se informa oficialmente.

Armadores em reunião com o secretário de Agricultura

Será realizada, hoje, às 14 horas, a reunião dos armadores, contando a mesma com a presença do secretário de Agricultura da Prefeitura, Sr. João Luiz Carvalho. Nessa reunião tratar-se-á do abastecimento do peixe para a Semana Santa. O presidente do Sindicato dos Armadores, Sr José Pereira do Nascimento, falando à reportagem de A NOITE, formulou queixas contra a COFAP, dizendo que apesar dêsse órgão ter prometido o aumento do pescado, vem se furtando ao cumprimento do que assentara com a Caixa de Pesca, não lhe dando o amparo financeiro a que têm direito. Informou ainda que tudo fará — embora o prazo seja curto — para que a população não se veja às voltas com a falta de peixe na Semana Santa. Solicitará o lider dos armadores ao Sr. João Luiz Carvalho, a interferência da Secretaria de Agricultura junto à Caixa de Pesca para que se proceda a uma revisão na tabela do pescado que está em vigor desde 1946.

APRENDA A TER SAÚDE — NATAÇÃO (3)

A NATAÇÃO E' UM ESPORTE DE PRIMEIRA CLASSE EM QUALQUER TEMPO OU IDADE.

E' UM ERRO GRAVE PORÉM, FORÇAR A CRIANÇA A BANHAR-SE ANTES QUE...

... SE AMBIENTE AO MAR.

-ARQUIVE-SE!

Pá de cal da Côrte Suprema de Nova Iorque sôbre a ação contra o Banco do Brasil

NOVA IORQUE, 20 (I. N. S.) — A Côrte Suprema de Nova Iorque mandou arquivar a causa instiuida contra o Banco do Brasil em meiados de fevereiro pela firma Exporportadora Paul Plennder Company. Segundo se revelou Mario Camara, chefe da Delegação do Tesouro brasileiro, o juiz Dineen, da Côrte Suprema, ordenou o arquivamento do processo, depois que a citada firma exportadora decidiu retirar a queixa.

O magistrado revogou também o mandado de confisco dos bens do Banco do Brasil em Nova Iorque.

SOB QUALQUER PONTO DE VISTA... ...É MELHOR O PURO
CAFÉ PAULISTA

CARAVANA

P. B.

Perugia, centro da civilização etrusca, foi a quarta cidade italiana a ter Universidade e, no periodo da Renascença, colocou-se à frente das demais. Estudantes de tôdas as nacionalidades estudaram nessa escola desde o seculo XIV. Em Perugia existe a Universidade Italiana Para Estrangeiros, que ultimamente registra a inscrição de milhares de estudantes pertencentes a 73 nacionalidades.

*

Os sapos podem passar muitos dias enterrrados, sem se alimentarem.

*

Segundo um fisico austriaco, o amor é uma questão de eletricidade. O homem que tiver uma tensão eletrica positiva deve casar com uma mulher de tensão negativa. Para ser feliz no matrimônio, diz o fisico, basta um acôrdo de potencial bio-elétrico...

Perfumarias — Bijouterias
Artigos para presentes
CASA BAZIN
Av. Rio Branco, 134-Tel. 22-2938

CÉREBRO CANSADO ? MEMÓRIA FALHANDO ?
Evite as consequências do excesso de trabalho
Use FOR.T.FOSFATOS, medicamento de fosfatos naturais, vitamina B1, aminas do cérebro e aminas dos nervos.
FOR.T.FOSFATOS nutre o sistema nervoso.
Escrevam para a caixa postal 3051-Rio, enviando Cr$ 1,20 para o porte e receberão, pelo correio, um brinde util.

GAVETA DE Sapateiro

GARCIA DE MIRANDA

UM PROGRAMA

A Rádio Ministério da Educação tem certos aspectos nitidamente anti-culturais. Já comentamos, aqui, a proúncia de certos locutores e a presença de uma classe de músicas que, positivamente, são um atentado contra a inteligência e o bom gôsto. Mas não seria justo deixássemos de registrar os grandes programas culturais de PRA 2, programas que servem de fato à coletividade e ajudam a elevar o nivel da população carioca. O programa de ópera, habitualmente irradiado aos domingos, iniciou a divulgação das obras primas do século XVIII, apresentadas com gôsto e com um belo comentário sôbre o autor e a música. Que o nivel geral do público se está elevando podemos ver em "Atendendo aos ouvintes", que melhora de qualidade à proporção que passa o tempo. Nenhum ouvinte ainda solicitou os Melacrino e os Kostelanetz que são o lado fraco, o pecado original da emissora do Ministério da Educação.

★

Espléndido programa foi o que dedicou PRA-2 à "Canção da Câmara". Canção de câmara é uma tradução bastante apropriada para "lied" Ninon Vallin e George Thill cantaram melhor Fauré, Debussy e Hahn. Três aspectos inimitáveis do "lied" francês, demonstrados por inigualáveis intérpretes. "Clair de Lune" é talvez o mais belo dos lieder de Fauré Sua requintada forma de minueto serve de fundo musical para a poesia de Verlaine, admiravelmente traduzida em música. A "Serenate Toscane" seguiu-se. Ninon Vallin deu-nos "Les Berceaux" tendo ao piano Margerite Long. Uma imensa cantora e uma pianista imensa, interpretando o mestre. "Apres un rêve", "D'une prison", de Hahn, "Printemps", de Hahn, a admirável poesia de Verlaine, "Les Presents", musicada por Debussy. E ainda "Mandoline" e "Bon Soir", do grande impressionista.

★

Um grande programa. Feito com hábil mão, que uniu o que de mais belo existe no "lied" francês. Um defeito apenas, nessa meia hora de beleza. Porque o locutor disse que "Mandoline" era de Dvorak? Será possivel que uma emissora tão bem equipada tecnicamente como a PRA-2 cometa um êrro palmar dêsses? Já confundir o estilo do techeco com Debussy seria imperdoável falta. Quanto mais dizê-lo publicamente, para atrapalhar os ouvintes. Tambem fazer cantar um Debussy orquestrado por Cláudia Múzio, depois de Ninon Vallin e de George Thill, parece-me de péssimo gôsto. A italiana teve uma das melhores vozes que existiram. Mas entre os palcos de ópera e o intimismo da música-poesia há um mundo a preencher.

Crônica de Paris

"POT-POURRI" POLITICO

Louis Wiznitzer — Pela SAS Especial para A NOITE

PARIS, março — Enquanto os ministros das Relações Exteriores de seis paises europeus conferenciam em Roma e discutem as divergências relativas à sua defesa comum, o general soviético Malinovsky está tomando o comando de 175 divisões de exército e de 40 grupos de artilharia, que fazem frente à Europa Ocidental. A metade destas divisões encontram-se na Alemanha Oriental e nos paises satélites. A Rússia possue, além disto, 50 divisões no Cáucaso e 35 no Extremo Oriente.

*

O general De Gaulle não se impressiona com isto. Ele tem medo sobretudo é dos alemães. Na conferência de imprensa que concedeu, declarou que o Exército Europeu tal como êle está atualmente planejado, não é mais que uma renúncia por parte da França de possuir um exército nacional; com o sistema atual, assistiremos ao renascimento da Wehrmacht sem que se constituisse um Exército francês. No lugar de um exército comum europeu seria mais útil criar uma confederação, uma aliança de exércitos nacionais. A França deve poder dispor das suas tropas para a defesa de seus territórios de além mar, sem precisar pedir licença à Bélgica e à Alemanha para isso.

*

Em Roma, porém, Bidault cedeu às pressões holandesas, italianas e alemãs no sentido de desistir do protocolo acrescentado e de aceitar o Tratado de Exército Europeu na sua inspiração original. Falta saber se o Parlamento francês dará sua ratificação às promessas feitas por Schuman e renovadas afinal de contas por Bidault.

*

A união entre a Argentina e o Chile despertou numerosos comentários na imprensa européia, mais prudentes. Não se iludem os europeus com o caráter totalitário dos dois governos e com a tendência anti-norte-americana da união das duas Repúblicas. Destaca-se o fato de o Brasil não participar dessa união, já que o Brasil goza, na Europa, de uma confiança (quanto ao seu regime democrático) muito maior de que seus vizinhos; aguarda-se a reação do Brasil e do presidente Vargas para saber se o continente inteiro vai se juntar num bloco pan-americano tipo Monroe ou Roosevelt, ou num bloco totalitário hostil a Washington; ou se a união argentina-chilena ficará isolada. Hesita-se em reconhecer as vantagens que surgirão para o Chile desta união que vai servir sobretudo à posição internacional do general Peron e à independência econômica da Argentina que poderá, enfim, se destacar da zona dólar e comprar, no Chile, em pesos argentinos, sua matéria prima.

Lamenta-se o silêncio de Eisenhower e de Foster Dulles a respeito destas manobras e acredita-se que Peron está se aproveitando da passagem de uma administração para outra, em Washington, para desenvolver sua politica internacional. Escreve "L'Observateur": "Por enquanto, os adversários observam-se silenciosamente".

*

Em Paris, esta semana, o grande jornal comunista "Ce Soir", que era o terceiro vespertino da cidade deixou de circular. Escreve "L'Humanité", matutino comunista, que a causa do fechamento do vespertino é a campanha burgueza contra o partido e a falta de publicidade que garantiria a sua circulação. No entanto a verdade é que, em 4 anos a tiragem, o jornal caiu de 70 %, e que mesmo velhos comunistas desistiram de ler tantas bobagens, tantas ingenuidades. De qualquer forma, já é um bom sinal não ser preciso usar da fôrça para acabar com a propaganda comunista, quando vai ela morrendo sozinha.

*

O suplemento literário da "Sudeutsche Zeitung" publica êste mês uma série de entrevistas com os maiores escritores alemães do momento. Destacamos algumas respostas. Thomas Mann declara que é antes de tudo europeu. Ernst Jünger e Herman Hesse concluem que a literatura alemã por enquanto não existe, por falta de bases e por estarmos muito perto, ainda, da derrota material e moral do pais. Ernst von Salomon escreveu que êle se considerava um escritor politico que deposita sua fé na pátria.

*

Dez escritores entregaram seus pedidos de demissão do Comité Nacional de Escritores, fundado durante a Resistência. Motivo: protesto contra a orientação anti-sionista e anti-semita do Partido Comunista, e protesto contra recusa por parte da direção. Os dois rapazes de familia judia, batizados à fôrça por uma hostilidade a esta orientação. Entre os demissionários estão Louis Martin Chauffier, Charles Vildrac, Alexandre Arnoux, Gousset, Edmond Fleg, Francis Ambriere, Andre Chanson. Muitos escritores já se tinham demitido do Comité em sinal de protesto contra os campos de concentração na Rússia. Com as numerosas modificações na orientação politica soviética os escritores verificaram surpresas tremendas e algum dia não haverá mais ninguém no famoso Comité. Os mais ortodoxos não estão sempre a par das mais recentes iniciativas...

*

Houve muita agitação na Bélgica em torno das declarações feitas pelo rei Baudoin ao vespertino parisiense de sensacionalismo, "France-Soir". O conteudo destas declarações, sua oportunidade, não pareciam inteiramente compativeis com a Constituição. O chefe do govêrno belga, Van Houtte, negou a autoridade da entrevista e acusou o vespertino parisiense de a haver forjado; mas no dia seguinte, "France-Soir" publicava, em primeira página, uma fotografia do jornalista conferenciando com o rei e um "fac-simile" do texto da entrevista corrigida pelo assistente do rei, afastando assim qualquer dúvida quanto à autenticidade da entrevista e deixando Van Houtte numa posição dificil, à beira do ridiculo. Os socialistas belgas aproveitaram-se da situação para atacar violentamente o govêrno que Spaak chegou a chamar de "moribundo". Não parece, por enquanto, que se reabrirá o debate sôbre o problema real em si mesmo, mas será estabelecido um "Status" da familia real, definindo sua verba, seus direitos e suas responsabilidades de maneira precisa.

*

O "affaire" das crianças Finaly ainda não encontrou solução. Os dois rapazes de familia judia, batizados à fôrça por uma Mademoiselle Brun, fanática do catolicismo, e escondidos das autoridades francesas que as querem restituir à sua familia, foram agora levados para a Espanha. A policia espanhola colabora com a francesa; as maiores autoridades religiosas dos dois paises fizeram proclamações no sentido de que as crianças fossem restituidas à familia, e que um batismo à fôrça não tem valor, é contrário ao próprio dogma católico e os rapazes estão escondidos dentro de algum convento no centro da Espanha sem que por enquanto se pudesse descobrir o lugar. A população do sul da França protesta energicamente contra a prisão de quatro padres em Bayonne e Bordeaux, relativamente ao caso. Até que ponto poderá nos levar êsse caso de fanatismo, em pleno século XX, ainda está por se saber.

NÃO HÁ DOENÇAS INCURÁVEIS
O que existe são doentes que não procuram a cura!
DR. FONTES
(MÉDICO DA ASS. ESPIRITA SEARA DE JESUS)
R. Senhor dos Passos, 56 - 1.°. Diariamente das 16 às 19 hs. Aos sábados, das 12 às 14 hs. PREÇO DA CONSULTA Cr$ 50,00

ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA
Octavio Simões Barbosa
RUA DEBRET, 23, salas 311-12
Telefone: 22-6428

Cinema ? Leia CARIOCA

Nova modalidade de bingo

PETRÓPOLIS, 20 (Asap.) — Prolifera, nesta cidade, uma nova modalidade de jôgo "Bingo". Acontece que os promotores, ao invés de pagarem os prêmios, o estão fazendo em moeda corrente.

AOS ELEITORES DA CAPITAL DE SÃO PAULO QUE SE ENCONTRAM NO RIO
É dever de todos os eleitores inscritos na Capital do Estado de São Paulo e que se encontram no Rio de Janeiro, comparecer à eleição, que se realizará domingo próximo, dia 22, e votar em FRANCISCO ANTONIO CARDOSO.
Para reserva de passagem, dirigir-se aos telefones: 23-6129 e 43-4558.

POLITICA E POLITICOS

RESPOSTA ÀS CRITICAS DE BALEEIRO EM TEMPO OPORTUNO

Truncou o enunciado na Mensagem presidencial – Enquanto falava, os udenistas acertavam os últimos entendimentos pela eleição de Gabriel Passos — Posição mais próxima da realidade política

O Sr. Aliomar Baleeiro prosseguiu ontem o seu discurso de critica à Mensagem Presidencial lida por ocasião da instalação do terceiro periodo legislativo, descendo a acusações que tiraram a autoridade de seu pronunciamento, a qual estava sensivelmente abalada pela maneira como truncou o enunciado no importante documento governamental. Esta, aliás, é a opinião da maioria dos deputados que ouviram ontem o representante baiano. As suas criticas terão, porém, assim mesmo, devida resposta, não só na palavra dos vários elementos da maioria, como também de parte dos líderes Gustavo Capanema e Brochado da Rocha. Tanto o primeiro, como o segundo, na sessão de ontem e de ante-ontem, permaneceram mudos a ouvir as criticas feitas pelo representante udenista, o que causou certa estranhesa, aliás desfeita com a declaração de ambos de que as respostas viriam em tempo oportuno.

ENQUANTO ISSO...

Enquanto o Sr. Aliomar Baleeiro se entregava a criticas de clamorosa parcialidade que parece nascida de motivos extra-politicos, os udenistas, aquêles que se batem por uma posição menos personalista, e mais de acôrdo com a realidade, acertavam os ultimos entendimentos para a eleição do Sr. Gabriel Passos. O problema da presidência da UDN como que passára para segundo plano, nos ultimos dois meses, desaparecendo, aparentemente, aquêle interêsse que provocára no inicio, em virtude da atitude tomada pelos defensores da candidatura Gabriel Passos. Súbito, porém, o assunto volta à tona, já se reconhecendo em definitivo como garantida a vitória do Sr. Gabriel Passos. Em silêncio, sem espalhafato, fazendo frente aos ataques desferidos por certa ala, mediante uma ação cujos efeitos se faziam sentir com a conquista de novos diretórios em pról da candidatura Gabriel Passos, aquêles que desejam uma alteração no comportamento udenista ganharam terreno, e hoje têm já o dominio do partido, significando o pleito da presidência apenas uma ratificação.

No gabinete do ministro da Viação o administrador do Porto

A situação no pôrto não se modificou de ontem para hoje.

O administrador, Sr. Ismael Coelho de Souza, conferenciava, ao encerrarmos os trabalhos desta edição, com o ministro Souza Lima, titular da Viação.

COLUNA POLITICA

A REVOLUÇÃO

Referia-me, ôntem, ao golpe branco que determinados setores politicos — Raul Pilla, Artur Bernardes (o pai), Aliomar Baleeiro e Odilon Braga — estão articulando contra Vargas, com o levantamento, de todo extemporâneo e estapafúrdio, de uma nova aspiração udeno-oposicionista: o Parlamentarismo. E a êsse golpe branco e parlamentar contra o presidente da República se vem juntar, nessas últimas horas, vozes antes afônicas de conhecidos lançadores de confusão, que se unem ao bloco da "eterna vigilância" para manobras perigosas e solertemente encetadas.

*

Agora, trata-se da Revolução. Revolução com tôdas as letras, que o Sr. Aliomar Baleeiro prega abertamente na Câmara Federal, vendo e ante-vendo perigos e catástrofes que realmente não existem e assegurando, na sua leviandade de oposicionista ferrenho, que podemos adormecer com o Sr. Getúlio Vargas no poder e acordar com êle deposto. Deposto — segundo o Sr. Baleeiro — por um novo lider que a oposição sistemática resolveu encontrar: o brigadeiro Eduardo Gomes? ou um almirante aposentado? Um general da ativa ou o Sr. Luiz Carlos Prestes, eterno e fracassado profissional da conspirata? Não. Não será o brigadeiro, pois êle desaconselhou ao Sr. Odilon Braga, sábado à tarde, qualquer manobra contra o govêrno. Nem será — no desejo do Sr. Baleeiro, nenhum general, nenhum almirante, nem o malenkovizante Prestes. Será — eis a revelação salvadora da UDN: será um "carneiro" de batalhão. E o carneiro de batalhão, elevado às funções dignificadoras de mentor politico das hostes udenistas, subirá as escadas do Palácio Rio Negro e balará — sim, balará enfática e fortemente: — Deposto o presidente, eu sou o presidente...

E teremos o país governado pelo carneiro, o Sr. Baleeiro ministro de qualquer coisa, o Congresso dissolvido, e a Nação salva!

AUG.

Apenas no início a batalha das sêcas

Recrudescerá o flagelo se não chover até meados de abril, declara o governador do Rio Grande do Norte

O governador do Rio Grande do Norte, Sr. Sylvio Pedrosa, que se encontra nesta Capital, foi ontem entrevistado pela reportagem no gabinete do titular da pasta da Justiça, onde esteve em visita ao ministro Negrão de Lima.

Assistência do govêrno federal

Falando sôbre a situação do seu Estado no que se refere ao problema das sêcas do Nordeste, afirmou, inicialmente, o governador:

— Estamos, talvez, no principio de uma formidável batalha: a das sêcas. Porque, se não chover até meados de abril com a intensidade que se faz necessária, o meu Estado, que está vivendo o drama da estiagem de 1952, continuará, no minimo, sofrendo por mais uns dez meses a estiagem de 1953. A nossa população flagelada é estimada em trezentas mil pessoas; todavia, êsse número se eleva, talvez, a novecentas mil se considerarmos o deslocamento das grandes massas atingidas pelo flagelo. Felizmente, o govêrno federal nos tem assistido a contento.

Entrevista com o presidente da República

Minha presença no Rio — prosseguiu o Sr. Sylvio Pedrosa — tem como objetivo expôr ao presidente da República, com quem estive ontem, aspectos da atual conjuntura em que se debate tão vasta extensão do país. Na próxima semana voltarei a conferenciar com S. Excia. e nessa oportunidade, tôda a bancada do Rio Grande do Norte no Congresso me acompanhará.

Estado sanitário do Nordeste

Referindo-se, por fim, ao estado sanitário da zona assolada, declarou o chefe do Executivo potiguar que a mobilização de esforços por parte do Ministério da Educação vem ultrapassando a expectativa. Essa secretaria de Estado — concluiu — mobilizou uma equipe de sanitaristas que tem sido infatigável no combate a qualquer manifestação epidêmica. Alguns casos de tifo têm merecido um ataque frontal por parte dos médicos, e as caravanas sanitárias dispõem de medicamentos bastantes para evitar qualquer surprêsa desagradável.

Mil e setecentas toneladas de banha para o Rio Grande do Sul

PORTO ALEGRE, 20 (Serviço especial de A NOITE) — Foi concedida a autorização ao Estado para importar da Argentina 700 toneladas de banha que se destina parte à COAP e o resto ao Sindicato da Indústria da Banha. O produto será beneficiado e empacotado neste Estado.

Deverão vir da Argentina e do Uruguai mil toneladas de carcassa de porco, para transformação em banha. O "Correio do Povo" comentou desfavoravelmente o fato.

Reuniu-se a Comissão do Impôsto Sindical

O orçamento do SERAC para 1953 — Máximo rendimento para a aplicação dos recursos do C. I. S.

A Comissão do Imposto Sindical, sob a presidência do Sr. Roque Vicente Ferrer, realizou sua sessão semanal, discutindo o orçamento do SERAC para 1953, que não foi solucionada nas sessões anteriores.

O assunto motivou prolongados debates entre os conselheiros. Alguns conselheiros sustentaram a tese de que não se deveria antecipar uma dotação sem aprovação do Orçamento definitivo.

Foi, então, aprovada a sugestão do Sr. Milton Freitas de Souza, para a volta do processo ao S. E. R. A. C., em diligência, a fim de ser incluida a verba necessária ao pagamento de abono aos seus servidores, nos mesmos moldes do que foi concedido ao funcionalismo federal. Na sessão da próxima quinta-feira o assunto deverá ter uma solução final.

Os Srs. Ibsen de Rossi e Milton Freitas de Souza, defenderam ainda a unidade orçamentária para os diversos serviços da C.I.S., bem como o exame de providências outras para emprêgo dos recursos do imposto sindical, sendo citado o caso de desemprêgo entre os nordestinos que, fugindo ao flagelo, procuram os grandes centros do sul, sem nenhuma orientação quanto ao trabalho para sua subsistência. Disseram êsses dois representantes dos empregadores que os dinheiros da C. I. S. devem ser empregados com o máximo de rendimento em favor dos operários brasileiros.

CARIOCA pertence aos "fans" de cinema e de rádio

PEQUENAS NOTAS POLITICAS

O MINISTRO DA FAZENDA E A CAMARA

O Sr. Horácio Lafer está convocado a comparecer à Câmara dos Deputados, para prestar informações sôbre vários assuntos, inclusive o do negócio do algodão feito pelo Banco do Brasil. Sòmente poderá atender à convocação, porém, depois de ultimada a organização das comissões permanentes daquela Casa do Congresso. Conforme averiguamos, o que aliás, nos foi confirmado pelo próprio líder da maioria, pela vontade do ministro da Fazenda já teriam os deputados sido atendidos. A demora, portanto, não é culpa sua, devendo-se o retardamento a óbices regimentais da Câmara, que só começa a funcionar efetivamente, após organizadas as comissões.

TAMBÉM A SESSÃO SECRETA SE REALIZARÁ DEPOIS

Não é só o comparecimento do ministro da Fazenda que depende da organização das comissões, mas também a realização da sessão secreta requerida elo órgão parlamentar de inquérito que examinou operações da Caixa de Mobilização Econômica e da Carteira de Redescontos do Banco do Brasil. Nesta sessão secreta, conforme noticiamos logo que a mesma foi requerida, serão conhecidas as conclusões a que chegou o órgão especial.

NA MESMA DEPENDENCIA A ORDEM DO DIA

Na mesma dependência encontra-se a Ordem do Dia. Dezenas de projetos estão prontos para discussão e votação, mas encalhados nas gavetas da secretaria, pois também não pode haver matéria em deliberação antes de organizados os órgãos técnicos. Já houve algumas reclamações no plenário da Câmara, e apontados várias proposições em condições de serem votadas. Por enquanto a Câmara tem funcionado como fábrica de discursos.

JÁ FORAM ENTREGUES AS LISTAS

Os líderes de partido já encaminharam ao presidente Nereu Ramos as listas dos quadros partidários, na base dos quais serão organizadas as comissões técnicas. Agora vai começar o trabalho mais dificil, êste ano porém bastante facilitado, em virtude do critério adotado no sentido da manutenção daqueles representantes que no periodo legislativo passado fizeram parte das referidas comissões permanentes. Poucas alterações serão feitas, e isso permitirá a sua organização durante tôda a semana próxima.

DISPUTA PELAS PRESIDENCIAS

Não poderão os líderes evitar, no entanto, a disputa pela posse da presidência de alguns daqueles órgãos técnicos. Há vários casos, além do problema já amplamente noticiado da Comissão de Justiça, cuja direção os paulistas reclamam para um elemento de sua representação. O deputado Heli Cabal, do P. R., está empenhado num grande trabalho de emulação em seu favor, visando a presidência da Comissão de Diplomacia, posto que pertence à U. D. N., e à qual destina o Sr. Lima Cavalcanti, que já resolveu aceitá-lo. Fala-se também num movimento contra a reeleição do Sr. Israel Pinheiro, para a Comissão de Finanças.

UM DIA NA CAMARA

Ainda sem Ordem do Dia, pelo fato de não estarem organizados as comissões técnicas, desde que os coeficientes partidários não foram enviados à Mesa, na forma regimental, pelos líderes dos respectivos partidos, e, portanto, sem votação os projetos, a tribuna está sendo frequentada por muitos oradores, que vêm tratando de diversos assuntos. O plenário, por seu turno, não tem andado muito povoado e, daí, a ausência de debates, que sempre animam o Palácio Tiradentes.

OS PRIMEIROS ORADORES

No inicio da sessão, no "pinga-fogo", falaram os seguintes deputados: Vasconcelos Costa, Berbert de Castro, Osvaldo Trigueiro, Carmelo D'Agostino, Pereira da Silva, André Araujo, Rui Ramos, Armando Falcão e Oscar Carneiro.

ABONO PARA O PESSOAL DE OBRAS

O Sr. Luiz Garcia ocupou a tribuna para solicitar a extensão do abono de emergência, concedido aos funcionários publicos, ao pessoal de obras da União, esclarecendo que a respeito já existe uma proposição na Câmara.

A urna de Piancó

O Sr. Ernani Satiro, udenista da Paraiba, tratou do caso da urna de Piancó, que desapareceu do Tribunal Regional Eleitoral de João Pessoa. O Sr. Sátiro esclareceu que a urna referia-se à eleição do Prefeito de Piancó e que o seu desaparecimento não interessava nem à UDN nem ao PTB, que considerava o seu candidato eleito.

Problemas da educação

O Sr. Otávio Lobo foi o orador seguinte, tendo tratado dos problemas da educação.

Mensagem

Por solicitação do lider da maioria, falou o Sr. Aliomar Baleeiro, que prosseguiu em criticas à mensagem do Executivo, que o representante baiano iniciara na sessão da véspera.

DUAS LICENÇAS

Pelo plenário foram aprovados dois requerimentos, concedendo licença aos deputados Mario Altino e José Guiomard, êste em prorrogação.

UMA ESTRÉIA E DUAS QUESTÕES DE ORDEM

O Sr. José Guimarães, 4.º secretário da Câmara, teve ocasião de ocupar a presidência da sessão, durante certo tempo. Estava na tribuna o Sr. Baleeiro e, em dado momento, pôs em votação os dois requerimentos de licença.

Duas questões de ordem, sôbre essa interrupção, foram então levantadas sucessivamente pelo Sr. Nestor Duarte e Fernando Ferrari, sendo resolvidas na forma do Regimento Interno.

O ABONO PARA OS FERROVIÁRIOS

O Sr. Magalhães Melo tratou, em seguida, da questão da concessão de abono de emergência para os ferroviários pernambucanos.

Definição de principios

O Sr. Camelo d'Agostino, do PSP, discursou para refutar criticas que lhe têm sido feitas a respeito de sua posição politica. Apontado como comunista, cripto-comunista ou simpatizante de Moscou, negou enfàticamente essas acusações.

Eleito o Comité de Imprensa

Os jornalistas credenciados junto ao Palácio Tiradentes realizaram ontem a eleição para a constituição do Comitê de Imprensa. Sob a presidência do Sr. Rui de Almeida, 1º secretário da Camara, teve lugar a eleição na sala da Biblioteca sendo escolhidos os seguintes jornalistas para comporem o Comitê: José Irineu de Souza com 44 votos, reeleito; Tito de Carvalho, da Asapress, com ... votos e Orlando Elras Afonso do «Diário Carioca», com ... votos.

REAPARELHAMENTO DA NAVEGAÇÃO NOS RIOS DO VALE AMAZONICO

Despacho presidencial autoriza a encomenda de nove navios – As condições técnicas para uso das unidades a serem adquiridas — Significação da providência para o escoamento da produção da Amazônia — Fala à nossa reportagem o deputado paraense Lameira Bittencourt

O presidente da República autorizou a encomenda de nove navios para o programa de reequipamento da navegação do vale amazônico. Determinou, ainda, que as despesas excedentes das dotações que para êsse fim constam dos orçamentos de 1951 e 1952 corram pelas verbas cuja inclusão o govêrno solicitará nos orçamentos futuros.

Repercussão

A respeito do ato do presidente da Republica, ouvimos as impressões do deputado Lameira Bittencourt, da bancada paraense. Disse-nos êle:

«Trata-se de medida justa e oportuna, que veio amparar a economia da Amazônia. Dada a peculiaridade da conformação geográfica do grande vale, todo êle entrecortado de rios, que ali são as verdadeiras estradas de rodagem, o ato do chefe do govêrno vai ao encontro do premente problema dos nossos transportes. É um ato de superior sentido econômico, pois sabemos que transporte e produção são dois problemas intimamente ligados, de tal forma que a falta ou deficiência na solução do primeiro, implica necessàriamente no agravamento das condições do segundo. Sobretudo na Amazônia, pelas suas condições especiais, não pode haver produção bastante sem haver bom transporte e não pode haver bom transporte sem uma navegação regular e eficiente».

As condições técnicas

Mais adiante, declarou o deputado Lameira Bittencourt:

«Os vapores a adquirir deverão oferecer as necessárias condições técnicas que tornem econômica e rendosa a sua aplicação na imensa e acidentada rêde hidrográfica da Amazônia. Há rios que baixam o nivel de suas águas durante determinadas épocas. É preciso então que a sua tonelagem e o seu calado estejam de acôrdo com o estado peculiar dos igarapés por onde tenham de trafegar. Há ainda, o problema do combustivel a ser usado nesses navios porque nem todos os portos têm lenha e sim óleo. Acredito, porém, que a aquisição dos navios seja precedida dos estudos técnicos respectivos, a fim de evitar êrro que venha diminuir os efeitos que a determinação presidencial trará para o vale Amazônico».

Cooperação

Assinalou, a seguir, o deputado Lameira Bittencourt:

— «O Legislativo colaborou na medida de suas fôrças com o Executivo para que se concretizassem as medidas tendentes a aparelhar a navegação da Amazônia. As verbas consignadas na proposta orçamentária do govêrno foram aceitas pelo Congresso. E não só aceitas, como majoradas, como aconteceu nas dotações para o SNAPP (Serviço de Navegação Amazônica e Administrativa do Porto do Pará). Apenas não foi possivel majorá-las como desejavamos, por causa do equilibrio orçamentário».

E concluiu o parlamentar:

«Apesar de terem sido rejeitadas pela Comissão de Finanças, da Camara duas emendas nêste sentido — uma de minha autoria e outra da autoria do deputado Epilogo de Campos, — foram de qualquer forma mantidos os recursos necessários a que o Poder Executivo promova o reaparelhamento da navegação naquêle vale».

Policiamento severo nas barreira

Evitando a saida de gêneros — Até os carros oficiais serão revistados

Medidas bastante severas vão ser tomadas, a partir de hoje, pela Secretaria de Agricultura, no sentido de evitar a saida de certos produtos, como bacalhau, peixe, ovos, cebola, banha, feijão e arroz — do Distrito Federal para outros Estados, já que se vem notando falta dêsses gêneros em nossa praça.

Segundo nos informou o Sr. João Luiz Carvalho, as barreiras serão policiadas e todos os caminhões e outros meios de transporte, até mesmo os carros oficiais, serão revistados. Tal determinação foi posta em prática após entendimento com o coronel Dulcidio Cardoso, governador da cidade, que está inteiramente de acôrdo com a mesma. Sabe-se que nos últimos dias os caminhões que vão para S. Paulo e Minas o fazem, levando gêneros necessários ao abastecimento da cidade.

Não têm direito à herança

O comerciante João Anibal Teixeira, antes de morrer, reconheceu três filhos adulterinos e, após seu falecimento, os mesmos pleitearam parte da herança.

O juiz Xenocrates de Aguiar, em despacho exarado a respeito, declarou que, apesar de católico, do ponto de vista pessoal não recusaria aos menores o direito à herança. Mas o pedido devia ser indeferido, face à Jurisprudência do Supremo Tribunal e do Tribunal de Justiça do Distrito Federal, os quais negam qualquer direito aos filhos adulterinos.

Arroz em Camaquan, ao preço de 160 e 170 cruzeiros o saco de 50 quilos com casca

CAMAQUAN (Rio Grande do Sul), 20 (Serviço especial de A NOITE) — Nota-se grande procura neste municipio, por parte de compradores de vários mercados gaúchos, do arroz, do tipo precoce, cujas vendas estão sendo feitas nas próprias lavouras, no momento da trilhagem, a preços compreendidos entre 160 e 170 cruzeiros, por saco de 50 quilos, com casca.

Cinema ? Leia CARIOCA

DRAGAGEM NOS PORTOS DE ILHÉUS E ARACAJÚ

Marcante atuação do Sr. Hildebrando de Araujo Góes à frente do D. N. P. R. C.

Por determinação do presidente da República, o Sr. Hildebrando de Araujo Góis, diretor geral do Departamento Nacional de Portos, Rios e Canais, vem tomando tôdas as providências no sentido de apressar o andamento das negociações para a dragagem dos portos de Ilhéus e Aracaju, como vem fazendo com os demais portos do país. Acontece, entretanto, que o contrato dos serviços destinados àqueles dois portos só foi registrado no Tribunal de Contas a 13 de dezembro último, razão pela qual houve um natural retardamento do inicio das obras. Enquanto se aguardava o cumprimento dessa exigência legal, o Departamento Nacional de Portos, Rios e Canais estava tratando, com grande empenho da aquisição no estrangeiro de dragas especiais com o propósito de apressar o inicio dos trabalhos. Foram ajustadas, na Europa, a compra de duas dragas, as quais devem chegar ao Brasil dentro de dois meses. Tão logo se encontre em nosso país, o trabalho de dragagem de Ilhéus e Aracaju será atacado, temendo-se, apenas, que as marés periódicas no meado do ano provoquem novo atraso nos serviços. Segundo comunicações do engenheiro Hildebrando de Araujo Góis, em resposta ao pedido de informações formulado pelo presidente Getúlio Vargas, depois da dragagem geral dos portos nacionais, será mantido um serviço permanente cujo plano já foi convenientemente estudado pelo D. N. P. R. C. e aprovado pela Comissão Mista Brasil-Estados Unidos. Consiste o plano, principalmente, na manutenção de uma frota de dragas para aquele fim, procurando-se, dêsse modo, evitar futuros trabalhos de grandes proporções, como acontece agora que, apesar de vários portos terem sido continuadamente dragados, estão sofrendo novos entupimentos por falta de uma providência dessa natureza.

Encerrada a campanha eleitoral em São Paulo

S. PAULO, 20 (Da Sucursal de A NOITE) — Foi encerrada ontem à noite a campanha de propaganda politica às eleições para a Prefeitura Municipal de São Paulo, com a realização de três comicios.

No Vale do Anhangabaú, o candidato de conciliação, professor Francisco Antonio Cardoso, encerrou sua campanha, num comicio que contou com a presença dos representantes das várias agremiações politicas e também do governador Lucas Nogueira Garcez. O meeting se prolongou até quase meia-noite, fazendo uso da palavra diversos oradores, dentre os quais os Srs. Ademar de Barros, Danton Coelho e o governador Lucas Nogueira Garcez, êste fazendo um apêlo ao povo para que dê os seus votos ao candidato Francisco Cardoso e ao seu companheiro de chapa Nobre Filho.

Ao largo do Arouche, houve o comicio de encerramento dos Srs. Janio Quadros e Porfirio da Paz. Também o Sr. André Nunes Junior, candidato dos comunistas, realizou no bairro da Mooca um comicio, encerrando a sua campanha.

INSTANTANEOS

NO GUANABARA

E FOCALIZANDO OS PROBLEMAS DA CIDADE

Há muito tempo o funcionalismo da Prefeitura reivindica o direito de se dirigir. É uma aspiração justa. Efetivamente, não se compreende que os prefeitos coloquem na direção da Secretaria de Administração e no Departamento do Pessoal, elementos que chegam, desconhecem os problemas do pessoal e da Prefeitura e permanecem longo tempo estudando a legislação e os casos dos servidores municipais.

O atual secretário de Administração, o vereador Júlio Catalano, cumprindo o programa do prefeito, não tem senão se cercado de elementos dos quadros da Prefeitura. O seu assistente, o Sr. Roberto Figueiras, ex-diretor do Departamento do Patrimônio, advogado dos mais esclarecidos e profundo conhecedor da legislação municipal, o diretor do Departamento do Pessoal, Sr. José Seabra, antigo delegado fiscal, o Sr. Gilberto Cardoso, diretor da Biometria, enfim todos os seus auxiliares diretos, são colaboradores que gozam de profundas simpatias no seio do funcionalismo.

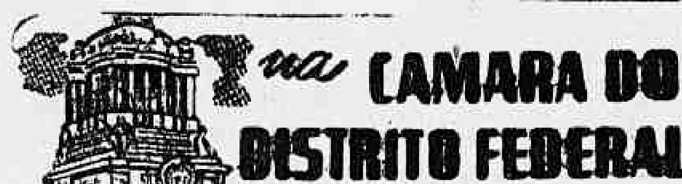
A estruturação dos quadros dos servidores da Prefeitura parece um stabus. Fala-se há tempos nêsse problema e nada se faz. Agora o secretário Júlio Catalano vai cumprir o que dispõe a lei do abono, organizando e classificando os cargos e funções. Escolheu uma comissão que inspira confiança. Dela fazem parte o Sr José Seabra, que todos conhecem, pois está a par dos problemas dos antigos e novos servidores; a Sra. Silvia Barbosa, uma das assistentes do ex-prefeito Dodsworth, funcionária exemplar; o Sr Ademar de Sá Carvalho, que começou a carreira na antiga Diretoria de Engenharia, foi chefe de Expediente da Secretaria de Viação, ex-diretor do Pessoal e conhece a Prefeitura e seu pessoal, por dentro e por fora; o Sr. Carlos Eduardo de Oliveira Vale, do Serviço Legal da Secretaria de Viação, identificado perfeitamente com todos os problemas dos funcionários e, finalmente, um dos discipulos do saudoso mestre e jurisconsulto, o ex-prefeito Philadelpho Azevedo, o Sr. Luiz Monteiro Salgado Lima. Esse último elemento, da comissão, ex-diretor do Pessoal, atual chefe do Expediente do Guanabara, como os demais, inclue-se entre os que mais entendem das complicadas questões do funcionalismo municipal.

*

Iniciou-se hoje o pagamento do funcionalismo da Prefeitura, do corrente ano.

*

Os adversários do funcionalismo da Prefeitura, quando pretendem lançá-los como inoperantes, dizem logo: a Prefeitura do Rio possui 60 mil servidores (são 50.000) e a de Nova Iorque, 29 a 30 mil. O Sr. James L. Wyatt, da Embaixada dos Estados Unidos, enviou à Sra. Silvia Barbosa, chefe do Serviço de Planejamento da Secretaria de Administração um oficio esclarecendo tudo. A Prefeitura de Nova Iorque City possui 200.000 servidores, incluindo 19.000 pertencentes à Policia. Os 181.000 restantes são funcionários dos diversos departamentos de serviços públicos. É preciso revelar que em Nova Iorque vários serviços urbanos são feitos por intermédio de companhias e emprêsas especializadas.



EXIGENCIAS PARA O EXERCICIO DE CARGOS NA PREFEITURA

O vereador Magalhães Júnior encaminhou ontem à Mesa da Câmara, um projeto de lei estabelecendo exigências para o exercicio de cargos e funções na Prefeitura. O projeto, acompanhado de vários considerandos, diz que, nenhum cidadão, nomeado para cargo ou função na Prefeitura, poderá se ausentar do referido cargo ou função antes de cumprido o estágio de pelo menos seis mêses.

Os que tenham sido nomeados e não tenham entrado em exercicio ficam obrigados à prestação de serviços, no cargo ou função, durante seis mêses, no máximo quinze dias depois de entrar em vigor a presente lei. Serão considerados como tendo abandonado o cargo ou função os que não se apresentarem no prazo estabelecido no item anterior.

LOUVOR AO PREFEITO

A parte destinada ao expediente foi consumida com discursos em torno do voto de louvor ao prefeito, aprovado, na véspera, por 22 votos contra 5; pelo fato de haver o coronel Dulcidio Cardoso assinado o contrato para elaboração do projeto definitivo do Metropolitano carioca.

O Sr. Magalhães Júnior congratulou-se com o presidente da República por ter posto à disposição da Prefeitura vasta área agricola da antiga Fazenda Real de Santa Cruz, para que ali sejam instaladas as Granjas Coletivas da Secretaria de Agricultura. O Sr. Odilon Furtado Braga, também congratulou-se com o diretor do SAMDU pela instalação de um posto daquele serviço, em Bangu.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES RURAIS

O Sr. Frederico Trota defendeu longamente na tribuna um projeto de sua autoria criando, em Campo Grande, o Curso Normal Regional destinado à formação de professores primários da zona rural. O currículo terá quatro anos, sendo a lei regulamentada pela Secretaria de Administração, dentro de 60 dias.

UNIFICAÇÃO DOS TRANSPORTES

O final da sessão foi reservado a debates da mensagem do ex-prefeito Carlos Vital em relação à unificação dos transportes. O Sr. Mário Martins, deteve-se longamente na apreciação do aumento das passagens. O projeto foi encaminhado à Comissão de Viação para novos estudos sôbre o assunto.

Um Dia no Senado

CONSTITUIDAS AS COMISSÕES

O Senado Federal concluiu ontem a constituição de seus órgãos técnicos, sendo ontem mesmo proclamados os seus membros. O critério foi a recondução. Hoje serão eleitos os seus respectivos presidentes, devendo prevalecer o mesmo critério. Tomada esta providência, já podem os órgãos técnicos permanentes iniciar as suas atividades, o que já se dará segunda-feira próxima. Indicados os membros daqueles órgãos, passará agora o Senado a designar matéria para a Ordem do Dia, o que só pode ser feito depois de ultimada aquela providência.

DEBATES

As nossas relações com os Estados Unidos foram *objeto de longo debate entre os senadores Kerginaldo Cavalcanti e Assis Chateaubriand. O representante potiguar, depois de comentar o discurso do Sr. Euvaldo Lodi, sôbre o mesmo assunto, criticou os americanos pela sua politica econômica para com os demais paises do continente, principalmente o Brasil. Coube ao senador Assis Chateaubriand fazer a réplica, afirmando, nas breves palavras que pronunciou em seguida, que durante dois anos os americanos acertaram com o Brasil operações várias, inclusive o empréstimo de trezentos milhões de dólares com o govêrno federal, para equipamentos de portos, estradas de ferro, sistema hidro-elétrico, etc., não havendo, portanto, razão para as criticas tanto do Sr. Kerginaldo Cavalcanti, como do deputado Euvaldo Lodi.*

OUTROS FATOS

Foi lida, pelo próprio líder Gomes de Oliveira, carta do diretor da CEXIM, respondendo a críticas feitas pelo representante trabalhista, à sua administração. Em seguida falou o senador Mozart Lago, protestando contra o aumento do preço do corte de cabelo. Terminou propondo a socialização dos estabelecimentos que exploram o ramo, como único meio de deter a ganância dos donos de salões.

Apresentou ainda o Sr. Mozart Lago o seu projeto criando a primeira zona franca de mercadoria, na Ilha do Governador.

INSTITUTO NACIONAL DO BABAÇU

Concluídos os trabalhos referentes à mensagem e ao projeto de lei, que serão enviados ao Congresso Nacional, criando o importante órgão

Já se encontram prontos os estudos técnicos realizados sôbre a criação do Instituto Nacional do Babaçu e determinados pelo presidente Getulio Vargas, com os objetivos de estudar, planejar, empreender e fomentar a valorização de babaçu e outras palmeiras oleaginosas existentes no país e que exercem papel de relevância na economia nacional.

Depois da audiência concedida pelo presidente Getúlio Vargas a uma Missão de parlamentares maranhenses e estudiosos interessados no assunto, reuniram-se no Palácio do Catete o senador Antonio Bayma, deputado Cunha Machado e senhores Henrique de La Roque e Evandro Viana, conjuntamente com os técnicos da Presidência da República a fim de, segundo parece, elaborarem a redação final do projeto sôbre a criação do Instituto Nacional do Babaçu para serem conjuntamente enviados ao Congresso Nacional sendo que, só agora, ficou definitivamente concluido em virtude de ter o Presidente da República anteriormente ouvido diversos congressistas que manifestaram o desejo de apresentar sugestões à respeito da criação do importante órgão.

Espera-se, portanto, que o retardamento da matéria resultante desta consulta será compensado no Legislativo com o mais rápido andamento na passagem do projeto pelo Congresso Nacional.

DE SÃO PAULO

(Da Sucursal de A NOITE)

MAIS TRÊS CINEMAS INTERDITADOS

A comissão encarregada de fazer vistoria nos cinemas desta capital, acaba de condenar mais salas exibidoras por não oferecerem a devida segurança ao público pagante. Êsses cinemas, o Aliança, Roxy e Fatima, aliás dos mais concorridos, serão interditados a partir de hoje por determinação do prefeito Armando de Arruda Pereira.

QUIS DAR UM GOLPE DE CINCO MILHÕES

A Delegacia de Falsificações e Defraudações está às voltas com audacioso malandro, que tentou dar um golpe de 5 milhões de cruzeiros num lavrador japonês. O espertalhão, o iugoslavo Wsenwelod Kastalcski, de 31 anos, procurou o japonês Tokumatsu Higa para propor-lhe a compra de umas terras avaliadas em 5 milhões de cruzeiros. Aceito o negócio recebeu o nipônico, como sinal, 100 mil cruzeiros em cheque. Acontece que a ordem bancária não tinha fundos, razão pela qual o japonês levou o fato ao conhecimento das autoridades policiais.

O malandro falsificou ainda o recibo de 100 mil para 1 milhão de cruzeiros, obrigando ainda o japonês a passar-lhe escritura definitiva no prazo de 1 mês. Foram apreendidos todos os documentos e encaminhados à Policia Técnica. O acusado já esteve envolvido em outra trapaça, há pouco, quando comprou 5 geradores e deu cheque sem fundos no valor de 415 mil cruzeiros.

UM CRIME

LUCIO CARDOSO

1 — Tornara-se impossível desde que ouvira, no bonde, uma pequena dizer: "Olha so que tipo formidável!" Nem reparara que a menina tinha o aspecto de uma empregadinha tôla e ignorante, e nem que a frase poderia bem ser com o vizinho ao lado, um sujeito louro, com ares cinematográficos. Viajou o resto do tempo mergulhado numa dôce nuvem de euforia e, ao descer, podia-se dizer que era um homem completamente transformado. Tôda a sua natureza, latente, achava-se predisposta a um largo envenenamento pela vaidade, e sem ter dotes especiais que o qualificassem, acabou amparando-se nesta simples frase de bonde, para construir tôda uma complexa e artificial personagem, que desde então passou a arrastar em todos os cantos, cabeça erguida, como se o pobre mundo rasteiro e triste estivesse muito abaixo do alcance de suas vistas privilegiadas.

— Que sujeito horrivel! — diziam as moças, ao vêr o tipo empertigado, uma chama de convencimento e de desprêzo no olhar.

— Parece que tem o rei na barriga — diziam outras.

E êle, lenço no bolso, cabelo envaselinado, bigodinho bem aparado, desfilava ao longo dos "boulevards" suburbanos, certo de que era a nota "chic", o irresistivel do lugar.

*

2 — No café "Flôr das Maravilhas", alguns rapazes pasmavam-se daquela pôse.

— Que é que êle pensa? — dizia um.

E outro, prontamente:

— Que é o dono das pequenas.

— Pois olha, afirmou Elmiro, o que falara primeiro, faço uma aposta como êle não conquista ninguém.

Tramaram uma combinação e acercaram-se de Alberto, o Casanova, que alisava os cabelos diante de um espelho.

— A estampa está boa — disseram a titulo de gracejo.

Alberto, voltando-se empertigado, deixou cair:

— É como elas gostam.

— Não tôdas, tornou Elmiro, ar misterioso.

Alberto pareceu pressentir o golpe e, durante um minuto, fixou o interlocutor tentando adivinhar o seu pensamento. Como pressentisse uma zombaria, exclamou secamente:

— Talvez tôdas.

Houve uma pausa, durante a qual os circunstantes se entreolharam significativamente.

— Aposto, por exemplo, continuou Elmiro, que minha irmã Celina não vai na sua conversa...

Elmiro sorriu desdenhosamente:

— É uma aposta?

— É — afirmou o rapaz, como se fôsse um eco de todos os que se achavam presentes.

— Pois aceito, disse Alberto, convicto de que já se achava com tôdas as cartas na mão.

É que, a falar verdade, há muito que êle seguia Celina e que esta lhe sorria, o mais prometedor, o mais caricioso dos sorrisos.

*

3 — Logo no dia seguinte, Celina "caiu" ao primeiro sinal de assédio. Estava com uma amiga, e passeava no jardim da praça pública, quando Alberto, de gravata borboleta, aproximou-se:

— Posso falar com você?

Ela apertou mais fortemente o braço da amiga, enquanto respondia molemente:

— Não conheço o senhor...

— Não me conhece? Pois olha, há várias noites que a acompanho.

— Eu sei, tornou a moça, e o senhor acha que isto é direito?

Êle riu — e o namôro se achava começado.

Naquela noite, ao voltar para casa, Celina encontrou o irmão à sua espera. Admirou-se, já que ordinàriamente trocavam poucas palavras. Assim mesmo, encostada à pilastra da varanda, esperou que êle falasse.

— Tenho uma coisa a pedir a você, Celina.

— Que é? — e intimamente ela indagava de si mesma o que fôsse, já que ordinàriamente não eram boas as relações entre os irmãos.

— Você conhece um tal de Alberto?

— De bigodinho?

— Êste mesmo.

— Fiquei conhecendo hoje, por que?

Elmiro hesitou, mas como o assunto lhe parecesse de pouca importância, foi logo dizendo:

— Queria que você não andasse com êle.

— Que é que tem isto?

Elmiro hesitou de novo, depois, como sentisse os olhos da irmã, duros e frios, pousados sôbre êle, concluiu:

— Fizemos uma aposta.

Ela voltou a cabeça, pensou um instante. Como o irmão parecesse aguardar, disse simplesmente:

— Não tenho nada com essa aposta. Êle é meu namorado, e acabou-se.

Sem esperar resposta, abandonou a varanda — e Elmiro compreendeu que nada tinha a esperar da irmã.

*

4 — Rancores antigos, perseguições e malentendidos, tudo isto aliado a uma natural estupidez e uma dose concreta e intima de má fé, fizeram Celina meditar sôbre a questão e convencer-se de que não poderia haver melhor partido do que o atual namorado, já que o próprio irmão, habitualmente tão desinteressado de tudo o que lhe dissesse respeito, vinha pessoalmente pedir-lhe um favor daqueles. Isto fez o namôro ferver, e não houve em todo o quarteirão, no periodo que se seguiu ao encontro dos irmãos na varanda, namôro mais fervoroso e que mais desse o que falar na vizinhança. As amigas chegavam mesmo a falar em casamento, e Celina, desde êsse dia pràticamente inimiga do irmão, nadava num verdadeiro mar de felicidade. No café "Flôr das Maravilhas", comentava-se o fato:

— Como é, Elmiro, então você está perdendo?

E um outro:

— Deixa de tolice, o homem é mesmo um Casanova.

Humilhado, o coração ardendo sob os sentimentos mais contraditórios, Elmiro engulia em sêco a sua raiva. E consigo mesmo, quando via o par deslisar junto dêle, ternamente enlaçado, prometia: "um dia estraçalho êste sujeito".

E ia sempre para casa, imaginando os piores e mais sinistros planos.

*

5 — Esses planos concretizaram-se afinal no dia em que Alberto e Elmiro se encontraram de novo no café "Flôr das Maravilhas". Elegante, o lenço sempre no bolso, o olhar mais de cima do que nunca, Alberto foi logo dizendo:

— Não disse que conquistava sua irmã?

Elmiro rosnou um insulto qualquer. E Alberto decisivo:

— E olha que não foi nenhum trabalho dificil. Aquilo é porta aberta, meu caro, está para quem quiser...

Ao ouvir isto, Elmiro lançou-se sôbre Alberto e os dois rolaram no chão, aos sopapos. Alberto era o mais forte, e ainda desta vez, Elmiro foi vencido. A luta terminou separada pelos amigos — e humilhado, os cabelos desfeitos, uma grande equimóse no rosto, Elmiro amargou então durante algum tempo a humilhação e a zombaria dos amigos, que não hesitavam em comentar fatos sôbre sua irmã, nos têrmos mais grosseiros possiveis.

Quieto, êle ouviu aquilo durante algum tempo. Depois, como se tivesse um plano em mente, abandonou o café e ganhou a estrada que conduzia à casa.

*

6 — Acharam no dia seguinte, quando a manhã clareava, o cadáver de Alberto de bruços numa vala, o rosto quase irreconhecivel. Não havia a minima dúvida de que se tratasse de um assassinato. Quando soube da notícia, Celina saiu correndo para o meio da estrada, mas ao vêr de longe o ajuntamento que se fizera em tôrno do cadáver, não teve coragem de se aproximar e regressou para casa, prêsa do maior desespêro. A policia chegou logo depois, e se bem que Elmiro protestasse inocência, foi prêso sob o acúmulo de suspeitas que existiam contra êle.

De pé, os cabelos desfeitos, a própria irmã foi a primeira a acusá-lo. Êle abaixou a cabeça e saiu, cercado pelos policiais.

Fazia uma manhã esplêndida, flôres do brejo moviam-se sôbre os charcos formados durante a noite — e durante todo o trajeto, inocente, êle imaginava como se defender lembrando-se ao mesmo tempo que, devido a um simples Casanova, a um tipo que não valia nada, talvez êle pisasse aqueles lugares pela última vez.

RISOS E LÁGRIMAS DA CIDADE

Manoel dos Santos e Amancio Pereira Soares, os vigaristas

Quando abriu o lenço, começou a gritar :

—PEGA LADRÃO! FUI FURTADO!

Os populares conseguiram caçar os dois vigaristas

Foi rumorosa a prisão de dois vigaristas, na tarde de ontem, na rua da Abolição, no Engenho de Dentro. Em frente ao prédio n. 176, daquela via pública, os vigaristas Amancio Pereira Soares, casado, de 29 anos, que diz morar na rua Capitão Felix número 171, e Manuel dos Santos, solteiro, de 30 anos, rua Candido Mendes, 714, após conversarem longamente com o operário Natalino da Costa, solteiro, de 26 anos, residente na rua Oliveira de Andrada n. 344, propuseram-lhe a venda de um gasparinho do bilhete n. 11.736, "premiado" com 200 mil cruzeiros. Aceito o negócio pelo "otário", um dos vigaristas apanhou 1.040 cruzeiros de Natalino e os amarrou num lenço, mandando que o operário escondesse o embrulho, pois poderia ser furtado, enquanto êles iriam até a um botequim. Natalino, porém, depois que os dois se afastaram, abriu o lenço. Dentro só haviam papéis velhos. Deu o alarma e começou a gritar.

— Pega ladrão! Fui furtado!

Os meliantes fugiram em desabalada carreira, jogando o dinheiro no chão. Populares que estavam nas redondezas correram em sua perseguição e conseguiram apanhá-los. Nesse momento chegou a R. P. 66, cuja guarnição prendeu em flagrante os dois vigaristas, evitando, assim, que fossem linchados. Foram conduzidos à delegacia do 23º distrito policial e entregues ao comissário Fernando Maia, de serviço, que mandou autuá-los.

NA POLICIA

Assumirá amanhã a DPL o delegado Carlos Toledo

O general Armando de Morais Ancora, chefe de Policia, assinou, ontem, portaria designando para dirigir a Delegacia Geral de Portos e Litoral o delegado Carlos Domicio de Oliveira Toledo, que assumirá amanhã, à tarde, o exercicio do cargo.

Casou-se o presidiário

BELEM, 20 (Asap.) — No presidio São José, realizou-se a cerimônia do casamento do presidiário Azamar Favaco Silva, com a senhorita Joana Maria Silva. O ato religioso teve lugar na Capela do próprio presidio. Azamar é acusado de crime de homicidio e, em abril próximo, entrará em julgamento.

OUVIRAM O TIRO E VIRAM O RAPAZ SAIR CORRENDO

A MORTE DO GUARDA "TERRINHA"

Continuam as autoridades da Delegacia de Vigilância e Capturas, de Niterói, nas investigações em torno da morte do guarda do Corpo Especial de Segurança, Demetrio Garcia Terra. Conforme A NOITE divulgou, o "Terrinha", como era mais conhecida a vitima, foi encontrado, na madrugada de 17 último, no interior dos estaleiros da Companhia Cantareira, com um tiro no peito.

A principio, supôs-se tratar de suicidio. O delegado Valdir Cabral, que orienta as investigações, ouviu ontem os vigias do estaleiro, José Pereira Pinto e Armindo Carneiro da Silva, que forneceram preciosos elementos que autorizam a hipótese de um crime.

Declararam que não presenciaram o homicidio. Achavam-se no entanto, na sala de refeições dos estaleiros, tomando café, quando ouviram o estampido de um tiro para os lados da "carreira". Correram para o local. Viram sair dali, às pressas, o operário Aldemar Vieira, vulgo "Russo", com 23 anos, solteiro, que reside, de favor, nos fundos dos estaleiros. Foi ontem mesmo preso "Russo". Interrogado, negou firmemente a autoria do delito. Contudo, está recolhido ao deposito de presos, devendo ser ouvido, no decorrer do dia de hoje, mais demoradamente.

Enquanto aguarda o delegado Valdir Cabral o laudo pericial do Instituto "Pereira Faustino", as diligencias continuam ativamente, buscando a policia esclarecer a morte de "Terrinha".

Aldemar Vieira, o "Russo"

Caiu do trem em Maria da Graça

Vitima de queda de trem próximo à estação de Maria da Graça, foi socorrido, ontem, à noite, no Pôsto de Assistência do Méier, um homem de côr branca, de 30 annos presumiveis. A vitima, que sofreu esmagamento de vários dedos da mão esquerda e fratura do crânio, foi medicada no Pôsto de Assistência do Méier, e em seguida, internada no H.P.S.

Rita Gomes

Desesperado pelo abandono

Pensando tê-la assassinado, ingeriu veneno e morreu

Antonio de Almeida, o suicida

Houve, como noticiamos em nossa edição de ontem, brutal tragédia, no interior do apartamento 610, 6.º andar, do edificio do rua Farani n.º 57, em Botafogo, residência do médico Jorge Alberto.

Rita Gomes, solteira, de 30 anos, que ali trabalha como servical, fôra procurada pelo examante Antonio de Almeida, casado, de 32 anos, bicheiro, residente na estrada de Heliópolis sem número. Tendo vivido com êle cinco anos, abandonara-o havia três meses, por incompatibilidade de gênios. Mas, Antonio não se conformava com a separação e fôra mais de uma vez à casa onde Rita estava empregada, para propôr-lhe a reconciliação. Rita, no entanto, como das outras vezes, recusou-se a voltar. O bicheiro, desesperado, agrediu-a, e, sacando de uma faca ponteaguda, desfechou-lhe um golpe que a atingiu no braço esquerdo. Rita, ensanguentada, correu e trancou-se num quarto. Antonio, pensando ter ferido gravemente a ex-amante, ingeriu forte dose de uma substancia tóxica, morrendo instantaneamente.

Rita Gomes, depois de medicada no Posto Central de Assistência, foi levada à delegacia do 1.º distrito policial, onde prestou declarações em cartório.

Dois esfaqueados sem saber por que

Com ferimento penetrante na região costal direita, produzido por faca, foi medicado no Hospital Getúlio Vargas, onde ficou internado, Sebastião Joaquim, de 32 anos, operário, morador na rua Itambí, 30, Ramos. Ao ser socorrido declarou que passava pela avenida Brasil, quando, na esquina da rua Gerson Ferreira, foi inopinadamente esbofeteado. Ao enfrentar o agressor, viu que o mesmo estava armado de faca e procurou fugir, sendo atingido por violento golpe nas costas. Foi também socorrido naquele hospital, igualmente ferido à faca, Everaldo Gaebler, de 19 anos, solteiro, soldado da Aeronáutica número 936, que confirmou a versão dada por Sebastião Joaquim. O soldado, que apresentava ferimento na mão direita, com secionamento de tendões, procurou evitar que Sebastião fôsse ferido, sendo também agredido pelo desconhecido, que se evadiu. A policia do 21.º distrito tomou conhecimento do fato.

NA RUA PROFESSOR GABIZO

ESTAVAM ARROMBANDO A PORTA DA RESIDÊNCIA

Perseguidos pelo clamor público,, foram agarrados pelos investigadores

Marco Antônio e José Fernandes da Silva, os ladrões

Os investigadores Antonio Aguiar e João Elias, da Seção de Vigilância do 15.º distrito policial, prenderam, ontem, à noite, quando perseguidos pelo clamor público, José Fernandes da Silva, de 17 anos, sem profissão e residência, e Marco Antonio, de 22 anos, residente na rua Senador Pompeu, 229. Ambos foram surpreendidos quando tentavam arrombar a porta da residência de Ismael Terra Cruz, à rua Professor Gabizo, 16, casa 2.

DESAPARECEU NO ALÇAPÃO

O inspetor de Imigração foi tragado, precipitando-se nágua — Além de poucos arranhões e um grande susto, só a roupa molhada

O inspetor de Imigração Roberto Williamnsen, foi, na manhã de hoje, vitima de espetacular queda, sem consequências graves, felizmente. No "pier", da praça Mauá, quando se preparava para embarcar na lancha da Imigração, e depois de pular para o flutuante ali existente, caminhava calmamente, acompanhado de outras pessoas, inclusive da reportagem, quando, como num passe de mágica, com seus cento e tantos quilos de pêso, desapareceu como um raio ante o espanto dos presentes. Dir-se-ia que fôra tragado, e só com o barulho que fez o seu corpo, ao cair nágua, é que os espectadores da imprevista cena puderam dar acôrdo de si. Aconteceu nada mais nada menos que o inesperado, o dificil de acontecer. Ao atravessar o flutuante, uma de suas aberturas camufladas, que se encontrava com as tábuas de madeira mal assentadas, cedeu ante o pêso do inspetor Roberto, fazendo-o despencar pelo alçapão.

Tanto os policiais como os repórteres que o acompanhavam, bem como seus auxiliares, imediatamente puseram-se em ação e, não sem grande esfôrço, conseguiram retirá-lo de dentro dágua. Apresentando ligeiras escoriações, mas com a roupa completamente encharcada e apresentando alguns rasgões, foi o inspetor Roberto conduzido para a Enfermaria Filinto Muller, na Policia Maritima, onde recebeu os necessários socorros médicos, retirando-se em seguida para a sua residência.

Como um bólido!

Projetou-se no espaço o auto — Parece milagre

O vereador Eugênio Tavares Martins, da Câmara Municipal de Cantagalo, dirigia-se, ontem, cerca das 17,30 horas, para a sua residência, na Fazenda Mont Vernon, em seu automóvel, com os filhos, José Luiz, Joaquim e Antoninho e do sobrinho, Ivan Naegile Gerbe. Ao galgar um dos piores trechos da estrada, próximo à vila de Enclidelandia, foi vitima de um desastre, no qual êle e os filhos e sobrinho não perderam a vida, por obra de um verdadeiro milagre. O motor parou e o automóvel dando marcha a ré, precipitou-se pelo morro abaixo, rolando como um bólido para, por fim, saltar sôbre uma gruta de pedra e cair no leito da antiga estrada, sôbre as rôdas, ali estacionando quase que totalmente destruido! O jovem Ivan e o menor José Luiz saltaram logo que o motor parou, nada sofrendo. O vereador Eugênio Tavares Martins e seus dois outros filhos continuaram dentro do carro. No tombo final, de cima da gruta, o menor Toninho foi atirado no espaço, caindo sôbre a relva, nada sofrendo igualmente. O vereador ficou um tanto ferido, com torsão de nervos e escoriações generalizadas. O menor Joaquim, também ficou ileso!

Tarados assaltam crianças em Canoas

PORTO ALEGRE, 20 (Serviço especial de A NOITE) — A população do vizinho municipio de Canoas está justamente alarmada com os casos de agressão praticados contra crianças por individuos tarados. No sábado foi assaltado uma menina de 14 anos e na terça-feira duas pequenas escolares do grupo Gal. Osorio, foram atacadas encontrando-se recolhidas ao Pronto Socorro, em estado grave.

Cêrca de trinta policiais estão no encalço dos criminosos havendo a certeza de que um deles traja macacão azul e usa duas pistolas.

Acreditam as autoridades que sejam criminosos evadidos da colônia penal.

Várias providências foram tomadas no sentido de acalmar a população.

Dois anos por um desfalque de 250 mil cruzeiros

BELO HORIZONTE, 20 (Da sucursal de A NOITE) — O juiz da 3ª Vara Criminal condenou a pena de 2 anos e 4 meses de reclusão o servente classe G da Caixa Economica Federal em Minas, considerado como responsável por desfalque superior a 250 mil cruzeiros, verificado em dezembro do ano passado na Carteira de Penhores e Cauções.

Prêso um ladrão boliviano

SÃO PAULO, 20 (Asap.) — A policia desta cidade prendeu o individuo de nome Roberto Ayala Mercado, conhecido ladrão internacional, de nacionalidade boliviana. Foi prêso no interior do Banco Comercial do Estado quando tentava roubar a carteira de um menor, que continha a importância de oitenta mil cruzeiros. O lunfa foi recolhido ao xadrez para ser interrogado, uma vez que as autoridades julgam ser, o mesmo, responsável por inúmeros golpes.

Dois desastres seguidos com o mesmo ônibus

Quatro feridos

O auto particular numero 11-53-02, dirigido por Jair Duboc, de 34 anos, casado, residente na Avenida Atlantica, 2572, chocou-se na noite de ontem, na avenida Beira Mar, com o ônibus da Viação Carioca, numero 8-21-88. Este, que pouco antes havia colidido com um lotação, estava estacionado quando o carro particular o colheu pela trazeira. Do choque entre o lotação, cuja chapa é ignorada, e o onibus, saiu ferida uma passageira do ônibus, Olga de Souza, de 29 anos, solteira, residente na rua Quinze, bloco 21 em Caxias, com forte contusão na boca e perda de um dente, e, do segundo desastre, o motorista Jair Duboc, Léa Leite, de 24 anos, solteira, residente na Avenida Atlantica, 777, apartamento 101, e Maria Waldive Torres, de 21 anos, solteira, também moradora no mesmo endereço, que sofreram contusões e escoriações generalizadas. O comissário Sergio Afonso Alves, de serviço na delegacia do 5º distrito policial, tomou conhecimento do fato. Foi requisitada a pericia.

Pancadaria num cassino clandestino

JOÃO PESSOA, 20 (Asap.) — Houve um incidente entre a Rádio Patrulha e vários jogadores, encontrados no interior de um cassino clandestino, com grossa pancadaria. Entre os detidos estavam um vereador de Bananeiras e três comerciantes de Campina Grande.

Morta a criança pelo caminhão

Verificou-se, ontem à tarde, na rua do. Cajueiros, lamentável desastre. Por ali trafegava em excessiva velocidade, o caminhão chapa 7-29-05. Ao passar em frente ao n.º 32, atropelou o menor Frank de Jesus, de 10 anos, filho do alfaiate José Pacheco de Jesus. O motorista fugiu, sem prestar socorros à vitima, que foi lançada à grande distância. Conduzido ao Pôsto Central de Assistência, a criança veio a falecer na mesa de curativos. Apresentava, além de fratura do crânio, ferimentos graves pelo corpo. O cadáver foi removido para o necrotério do Instituto Médico Legal. O comissário Luiz Alves, de serviço no 1.º distrito policial, registrou a ocorrência e apurou que o menor Frank, residia naquela rua casa n.º 4, com a mãe.

Atropelou o sexagenário e desapareceu

O funcionário do Entreposto de Pesca, Alfredo da Salvehage, de 63 anos, casado, morador na rua Viscondessa Pirassinunga, 30, quando atravessava, na manhã de hoje, o cruzamento da rua Dona Laura de Araujo a avenida Salvador de Sá, foi atropelado por um automóvel que desapareceu em desabalada carreira.

O sexagenário, com suspeita de fratura do crânio teve ainda uma fratura exposta no braço esquerdo. Foi removido para o Hospital do Pronto Socorro, onde depois de medicado ficou internado. O comissário Iolando Pereira da Costa, do 14.º distrito, registrou o fato e procura apurar que foi o auto atropelador.

Punguista e campeã de passagem pela policia

SÃO PAULO, 20 (Asap.) — A policia local prendeu a vigarista de nome Maria José Tigoria, que havia roubado uma bolsa com quatro mil e quinhentos cruzeiros.

Chegando à delegacia, a funcionário, a pedido da autoridade competente, apresentou a ficha de Tigoria, quando observaram que a ladra já passou, pela delegacia, sessenta vezes.

As autoridades abriram outra ficha, em virtude de não haver mais lugar para o novo registro.

Os ladrões entraram por um buraco na parede

Esta madrugada, na Penha

Na madrugada de hoje, os ladrões, fazendo um grande rombo nas paredes dos prédios números 295-I e 295-J, da rua Nicarágua, na Penha, onde funcionam, respectivamente, o "Reformador de Calçados "Sheik", de propriedade do comerciante Antonio Augusto Figueirinha, e a "Auto Peça Nicarágua Ltda" de propriedade dos sócios Armindo Pereira Figueiredo e Firmino Emilio de Oliveira Belo, penetraram no interior daquelas casas comerciais.

Do primeiro estabelecimento, furtaram uma caixinha, onde havia a importância de 600 cruzeiros em niqueis, e do segundo, 10 mil cruzeiros, que se encontravam dentro do cofre-forte e 150 cruzeiros, que estavam na caixa registradora que, também, foi violada. Nessa loja, danificaram o cofre-forte. Usaram pé de cabra e várias outras ferramentas, chegando, até, a retirarem peças do mesmo. Do fato teve conhecimento o comissário Bruno Dovichi, de serviço no 21.º distrito policial, que esteve no local, tomando tôdas as providências de sua alçada. Solicitou a presença da pericia.

Falando à reportagem, os comerciantes lesados declararam que, além do dinheiro, os meliantes nada tinham carregado. Remexeram em todo o estoque das lojas No entanto, Armindo adiantou que seu prejuizo foi grande, pois os ladrões inutilizaram a caixa registradora e o cofre forte

Caiu no poço do elevador

O carpinteiro Inacio Pereira da Costa, de 21 anos, solteiro, na manhã de hoje, quando trabalhava no prédio em construção na rua Bulhões de Carvalho, 154 caiu no pôço do elevador. Além de ferimentos de certa gravidade pelo corpo, há a suspeita de haver fratura de costelas.

Inácio foi socorrido no Hospital Miguel Couto, e em seguida removido para o Hospital de Acidentados.

CARIOCA pertence aos "fans" do cinema e do rádio

Crime monstruoso em Santana da Boa Vista

DECEPOU A CABEÇA DO IRMÃO

PORTO ALEGRE, 20 (Asapress) — Na localidade de Santana da Boa Vista, populares encontraram um homem com a cabeça decepada. Trata-se de Graciliano Leal, residente naquela cidade.

De investigação em investigação, as autoridades policiais prenderam diversas pessoas, inclusive João Fernandes Leal, irmão da vitima. Após interrogatório João confessou que matara o irmão, porém em defesa própria Acontece que o relatório do médico legista diz que a vitima estava dormindo, ou estava embriagada quando foi morto.

Em virtude de João Fernandes Leal haver comunicado à policia que o irmão havia espancado uma irmã, as autoridades acreditam que o crime fôra praticado quando Graciliano Leal se encontrava bêbedo e deitado. A arma do crime, segundo o homicida, foi um facão de roça.

Prêso o assassino do capitão Leandro Machado

PETROPOLIS, 20 (Asap.) — Acaba de ser decretada a prisão preventiva do individuo de nome Tércio Peçanha, que em outubro do ano passado assassinou o capitão Leandro Machado.

O crime ocorreu no escritorio do Sr. Alonso de tal.

Assassinou barbaramente a ex-companheira

Ateou-lhe fogo à roupa, depois de embebê-la em querosene, no momento em que a amásia dormia profundamente — Condenado pelo Tribunal do Juri a 25 anos de reclusão

Reuniu-se o Tribunal do Júri para julgar o réu Júlio Miguel Cândido, acusado de haver assassinado sua amásia Galdina dos Santos, no dia 2 de marco de 1950.

Consta da denúncia que o homicidio ocorreu em circunstancias bárbaras, tendo o criminoso agido traiçoeiramente no momento em que Galdina dormia profundamente. Cêrca das 22 horas daquele dia o acusado ao chegar à casa, dirigiu-se ao quarto da amásia, observando ai que ela dormia a sono sôlto Como já vinha planejando o crime há muito tempo, o criminoso aproveitou-se dessa circunstância, ateando fogo à roupa da cama, depois de embebê-la, em querosene. Em seguida, evadiu-se, só sendo prêso quase um ano depois.

A acusação foi feita pelo promotor Amilcar de Vasconcelos, que sustentou o libelo dizendo que "a fuga do acusado, seu não comparecimento no Hospital de Pronto Socorro, onde sua vitima se contorcia em dôres, nove dias até à morte, e, finalmente, sua ausência ao entêrro da ex-companheira, eram o bastante para a caracterização de homicidio culposo". Pediu por último, a pena de trinta anos para o réu.

A defesa esteve a cargo de uma estreante no Júri, a advogada Consuelo Távora que funcionou ao lado de seu colega Wilson Pereira. A defesa sustentou a negativa de autoria citando juristas em profusão.

Findo os debates, o Conselho de Sentença reunido na sala especial, resolveu condenar o réu a 25 anos de reclusão.

Consertando o fio, caiu da escada

Foram socorridos, ao madrugada de hoe, no Pôsto Central de Asistência, os operários da Light, Josué Passos Cardoso, casado, de 30 anos, morador na estrada do Engenho Novo n.º 808 e Jorge Eliseu Chaves, casado de 34 anos, residente na rua Licinio Barcelos n.º 233. O primeiro apresentava contusões e escoriações generalizadas, retirando-se após ser medicado e o segundo, além de contusões e escoriações pelo corpo, sofreu concussão cerebral, sendo removido para o Hospital Central dos Acidentados, onde ficou internado. As vitimas reparavam uma rêde elétrica em frente ao prédio n.º 115 da rua Senador Vergueiro esquina de Tucuman, caindo ao solo. O comissário Sady Caldas, de serviço no 4.º distrito policial, registrou o fato.

Confessou ser a ladra que assaltava os fiéis

BELO HORIZONTE, 20 (Asap.) — A Delegacia de Policia do 2.º Distrito, prendeu Neusa Pereira da Silva, que confessou ser a ladra que assaltou os fiéis na igreja de Santo Antonio. Afirmou que desde a idade de 14 anos trilha a senda do crime.

CARIOCA REPORTER

Prêmio diário de cem cruzeiros

Foram contemplados com o prêmio diário de cem cruzeiros: Braz, que avisou o suicidio de uma senhora, na estrada de Barres Filho, 41; Coelho, o caso da tentativa de morte em que um individuo atirou contra o pai, na rua Visconde Maceió; Georgina, o desastre de automovel, em que foi vitima o Sr. Olindo Semeraro, na Rio-Petrópolis; Henrique Dantas Vautte, o crime de morte, na rua Barão de Itapagipe; Sócrates, o assalto que sofreu Ademir Silva; Coelho, dois afogados, na praia do Joá; Alberto, a tentativa de morte e suicidio, na rua Farani.

A NOITE

Diretor: ANDRE CARRAZZONI. Redator-chefe: CARVALHO NETTO. Redator-Secretário: Lincoln Massena. Gerente: Paulo Celso Moutinho. Redação, administração e oficinas: PRAÇA MAUÁ, n.º 7 — Telefone: Mesa de ligações internas: 23-1910. INFORMAÇÕES: 23-1556 — CARIOCA-REPORTER: 43-3349.

ANÚNCIOS

Departamento de Publicidade: 23-1910, Ramais 36 e 38 (Diretor): Ramal 59

ASSINATURA

Brasil, América, Portugal e Espanha		Outros países	
6 meses	Cr$ 120,00	6 meses	Cr$ 180,00
12 meses	Cr$ 200,00	12 meses	Cr$ 350,00

INSPETORES-VIAJANTES EM ATIVIDADE

Dilermando de Oliveira Schaewer, Juvenal Pereira Barbosa, Manoel Pinto Figueira Júnior, José Luiz da Costa e Enéas Navarro

SUCURSAIS: Belo Horizonte — Rua Tupis, 36; Petrópolis — Av. 15 de Novembro, 846; São Paulo — R. 7 de Abril, 176-5.º and.

Representante na Argentina: Inter-Prensa, Florida 229 T. E. 33-9109 — Buenos Aires

COMÉRCIO E FINANÇAS

Cristal de rocha

A nossa exportação de cristal de rocha, bastante ativa nos anos de 1940 a 1945, tem passado por periodos de altas e baixas desde a terminação da segunda guerra mundial. Em 1946 ocorreu o mínimo das nossas vendas para o estrangeiro, ou seja um volume de 176 toneladas, no valor de 41 milhões, 901 mil cruzeiros. O maior volume exportado deu-se em 1943, quando remetemos ao mercado internacional nada menos de 2 mil, 441 toneladas, no valor de 324 milhões, 721 mil cruzeiros.

De 1947 a 1952 a exportação brasileira de cristal de rocha passou por um mínimo em 1950 e por três máximos, ocorridos em 1948, 1951 e 1952. Neste último ano o volume dos embarques foi de 714 toneladas, entre janeiro e setembro, estimadas em 45 milhões, 836 mil cruzeiros.

O decréscimo da nossa exportação coincide com um extraordinário aumento do consumo interno, visto que a industrialização do cristal de rocha no país tomou enorme incremento, desde 1947. Essa indústria cuja produção é calculada em um décimo da sua capacidade, representa para o Brasil excelente ponto de partida para um plano de valorização da matéria prima.

O quadro abaixo mostra-nos como se tem processado a exportação dêsse produto, nas diversas fases aqui mencionadas:

Anos	Volume em toneladas	Valor em Cr$ 1.000
1940	1.103	27.863
1943	2 441	324.721
1945	650	132.147
1947	360	37.186
1949	293	25.042
1951	811	52.435
1952*	714	45.826

* De janeiro a setembro.

Café em Nova Iorque

NOVA IORQUE, 20 (U. P.) — O café Santos "S" a têrmo fechou ontem em baixa de 94 a 154 pontos, tendo sido vendidos 188 contratos. No mercado para entrega imediata, o Santos 4 acusou uma baixa de 1 centavo, cotando-se a 60 3/4 cents de dólar a libra-pêso. Os cafés colombianos também baixaram 1 centavo, cotando-se a 61 cents de dólar a libra-pêso.

Cacau

NOVA IORQUE, 20 (U. P.) — O cacau para entrega imediata cotou-se ontem a 178 cruzeiros e 86 centavos a arroba, inalterado. O Bahia Superior cotou-se a 196 cruzeiros e 95 centavos a arroba, caindo 7 pontos.

Câmbio

O Banco do Brasil afixou hoje as seguintes tabelas de taxas à vista:

VENDAS

Libra	52,4160
Dólar	18,72
Franco suiço	4,4014
Pêso boliviano	0,3120
Pêso uruguaio	6,3683
Pêso argentino	1,3448
Peseta	1,7096
Escudo	0,6572
Sol (Peru)	1,20
Franco francês	0,0535
Corôa sueca	3,7209
Corôa sueca	3,6'09
Corôa dinamarquesa	3,7353
Corôa tcheca	0,3744
Florim	4,9308

COMPRAS

Libra	51,4640
Dólar	18,38
Franco suiço	4,2862
Pêso uruguaio	6,4134
Pêso uruguaio	6,4378
Franco belga	0,3642
Pêso argentino	1,3176
Sol (Peru)	—
Escudo	0,6334
Pêso boliviano	—
Corôa sueca	3,5551
Corôa dinamarquesa	2,6668
Corôa tcheca	0,3676
Peseta	—
Florim	4,3413

O Banco do Brasil comprava hoje a grama de ouro fino 1.000/1.000 a Cr$ 20,8176.

Açucar

(Cotação por 60 quilos)
Mercado firme:

Braco cristal	213,10
Cristal amarelo	192,10
Mascavinho	188,00
Mascavo	170,00

Algodão

(Cotação por 10 quilos)
Mercado sustentado
FIBRA LONGA

Seridó:	
Tipo 3	345,00 a 350,00
Tipo 4	335,00 a 340,00
FIBRA MÉDIA	
Sertões:	
Tipo 3	305,00 a 310,00
Tipo 5	270,00 a 275,00
Ceará:	
Tipo 3	Nominal
Tipo 5	255,00 a 260,00
Matas:	
Tipo 3	Nominal
Tipo 3	220,00 a 225,00
Paulista:	

Falências

Viana & Braga — O juiz da 6.ª Vara Civel mandou incluir no passivo da falência da firma supra, o crédito de Dionisio da Silva Gomes, pela importancia de Cr$ 707.372,70, com privilégio especial e o do I. A. P. dos Comerciários pela importancia de Cr$ 4.831,50, com privilégio geral e como quirografário o da Companhia Telefônica Brasileira, pela imbportancia de Cr$ ..... 2.327,50.

*

Emprêsa de Propaganda Poyares Ltda. — O juiz da 6.ª Vara Civel nos autos da falência da firma supra, mandou selar e preparar o crédito de Doralice de Azevedo Pinto.

*

Concordatas

Auriwaldo Pereira — Metalúrgica Ideal — No juizo da 7.ª Vara Civel a firma supra, estabelecida à rua Gustavo Riedel, 109, impetrou uma concordata preventiva na base de 60 por cento em quatro prestações somestrais. Passivo Cr$ 495.033,30.

Financiamento de algodão e da cêra carnauba, do Ceará

As cifras da operação do Banco do Brasil

FORTALEZA, 20 (Serviço especial de A NOITE) — Foi encerrado o financiamento, pelo Banco do Brasil, dos estoques de algodão em pluma e cera de carnaúba. Assim, sabe-se agora que o financiamento do algodão, compreendendo as safras de 1952 e 1953, no total de 6.683.389 quilos, importou em 186 milhões de cruzeiros. Quanto à cera de 41.893 arrobas, da safra do ano passado, no valor de 26 milhões de cruzeiros. Esses estoques ora financiados, estão em armazens aqui, aguardando ordens para embarque.

"Combat Time" Blindado em manobra militar

Três batalhões de carros de combate, subordinados ao Núcleo da Divisão Blindada, realizarão, amanhã, importantes exercicios militares. Os trabalhos dêsse "combat Time" serão assistidos pelo general Zenobio da Costa, comandante da Zona Militar de Leste, pelo seu chefe de Estado Maior, general Jandyr Galvão e pelo general Costa e Silva, comandante da Divisão Blindada.

Tôda fôrça do cálcio, está concentrada num vidro de

CALCIFÔRÇA

Dentição, Raquitismo, Fratura, Debilidade

Distrib.: LAB. e FARM. GAIA LTDA.

PRAÇA ONZE DE JUNHO, 390 — Tel.: 43-1186

BANCO DO BRASIL S. A.

CARTEIRA DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO

AVISO N.º 307

Pedidos de licença de importação

A CARTEIRA DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO DO BANCO DO BRASIL S. A., torna público que, tendo em vista a necessidade de adaptar seus serviços internos à regulamentação da Lei n.º 1.807, de 7-1-53, e de examinar o volumoso número de "pedidos" existentes em seu poder em face da nova legislação e do sistema de trabalho que irá adotar daqui em diante, resolveu suspender provisòriamente o recebimento de novos pedidos de licença de importação.

O novo processo de licenciamento que ora estuda a Carteira visará, especialmente, a proporcionar, dentro dos orçamentos oficiais e das disponibilidades reais em divisas, a normalização do fluxo contínuo de operações comerciais com o exterior, e será pôsto em prática a partir do 2.º semestre do corrente ano.

Os "pedidos" atualmente em poder da Carteira serão examinados à luz dos critérios vigentes e atendidos na medida das disponibilidades cambiais, para que não se interrompa o abastecimento essencial à vida econômica do país.

Rio de Janeiro, 19 de março de 1953.

CORIOLANO DE GOES — Diretor
LUIZ PEDRO GOMES — Gerente

REPERCUTE EM TODOS OS MEIOS O DISCURSO DO SR. EUVALDO LODI NOS EE.UU.

CONTINUAÇÃO DA 2ª PAGINA

política mais realística e favorável à América Latina.

A tarefa é árdua e, para alcançar sucesso, deve atender ao aspecto psicológico. Os latino-americanos são muito zelosos de sua soberania. Não gostam de ser tratados de cima para baixo, principalmente quando aquele com quem tratam, é rico e poderoso. Tratados de igual para igual, com franqueza e honestidade, tornam-se amigos sinceros e dedicados.

A grande queixa, com respeito aos Estados Unidos, é o abandono a que foram votados no mesmo momento em que a Europa era prodigamente ajudada. Pouco adianta querer explicar-lhes a fundamental importância da reconstrução dos parques industriais do Velho Mundo, onde milhares de técnicos e operários especializados reclamavam, apenas, equipamentos e recursos para eliminar o "deficit" mundial de produção causado pela guerra. A êsse argumento responderão os latino-americanos que auxiliar prodigamente a Europa não devia corresponder ao desprêso dêste Continente, que ficou excluido de qualquer ajuda. Se a reconstrução da Europa era fundamental, a verdade é que somos os homens pobres das zonas subdesenvolvidas da América. Além disso, prodigalizou-se também a ajuda a países europeus para desenvolverem zonas subdesenvolvidas, ou suas colônias, com produções agrícolas de muitas das mercadorias que nós produzimos e exportamos. Isso pode arruinar a nossa economia, porque em não poucas dessas colônias, a mão de obra nativa é quase semi-escrava e ganha salários miseráveis. Assim, a concorrência no mercado internacional será muito desvantajosa para nós, porque somos homens livres, não queremos salários miseráveis e desejamos melhorar sempre nosso padrão de vida.

Estamos convencidos de que há sincero desejo dos Estados Unidos de nos ajudar. Nossa vida e nossa consciência de povo livre correspondem à vontade firme de fortalecer uma nação zelosa de sua soberania e desejosa de melhorar sempre as condições de vida de seu povo. Assim, o trabalho de cooperação internacional, lado a lado, de igual para igual, sem complexos de superioridade ou inferioridade, entre americanos e brasileiros, promoverá e robustecerá, sem dúvida, a solidariedade necessária ao desenvolvimento social e econômico de nossas populações. São essas as principais características da psicologia latino-americana, apresentadas resumidamente. Os inversores de capitais estrangeiros na América Latina, para terem sucesso, nunca as devem esquecer.

Espero que se não veja nesta exposição apenas um objetivo de crítica. Sou um dos mais ardorosos partidários das inversões de capitais privados e externos em meu país. E é por isso que estou ressaltando a face psicológica do problema, cujo desconhecimento, por parte de dirigentes estrangeiros, tem representado a causa principal de muitos movimentos populares, na América Latina, contra emprêsas americanas e européias.

Estou aqui como um bom vizinho, que deseja a colaboração dos capitais desta grande nação no desenvolvimento econômico do seu país. Por isso mesmo é que estou falando com tôda a franqueza e estou procurando afastar uma das causas mais frequentes de insucesso.

Se se eliminar êsse obstáculo psicológico, os capitais americanos poderão inverter-se, em fontes de produção, em forma que lhes assegurará condições de segurança e lucros compensadores. O Brasil é, hoje, o país que apresenta as melhores oportunidades.

Nenhum outro país, presentemente, pode oferecer às inversões de capitais, campo mais seguro e mais vasto de possibilidades econômicas. Nenhum outro país pode reunir, neste momento, êstes fatores indispensáveis ao sucesso e à segurança das grandes inversões: regime democrático e estabilidade política, mercado consumidor, crescentes e enormes riquezas potenciais a explorar.

Estou certo de que os capitais americanos irão para o Brasil como originários de bons vizinhos, evitando os erros já apontados. Estou certo de que, assim, serão bem recebidos e terão sucesso garantido.

Se se praticar essa política e se estender a tôda a América Latina, a unidade das nações americanas e a doutrina de Monroe conseguirão expressão concreta e duradoura.

Se é impossível deixar de reconhecer que, em meu país, como, aliás, em quaisquer outros, se tem cometido erros de detalhe e provavelmente de ênfase, susceptíveis de aquirirem maior importancia quando considerados isoladamente ou a curto prazo, estou convencido, quer com homem de negócios, quer como presidente da Confederação Nacional da Indústria, de que, em geral, a origem básica e as linhas principais da política econômica atual no Brasil estão corretas e são, na realidade, as mais convenientes. Decorrem de uma formulação realística dos problemas da economia nacional e das dificuldades fundamentais que se opõem ao desenvolvimento econômico do país. Certamente as diretrizes que se assumem, contrastam, sob muitos aspectos, com as que presidiram no passado. A razão, porém, é que, antes, elas consistiam, sobretudo, em deixar que as coisas acontecessem à mercê das flutuações da conjuntura, assim perturbando ou enfraquecendo a expressão das fôrças criadoras da economia. Agora, entretanto, intenta-se, racionalmente, engendrar as condições apropriadas a que se liberem, e promovam, no tempo mais curto, sem perda de sua substancia ou desvio de seu sentido, a transformação material do país e a elevação dos padrões de vida das populações brasileiras.

O Brasil está deliberadamente empenhado em acelerar o ritmo do seu desenvolvimento econômico e está concebendo e forjando os instrumentos e a revisão inadiável dos meios que lhe permitem alcançar êsse objetivo. Tal meta não pressupõe, entretanto, substituir a iniciativa privada, nem pretende sacrificar a cooperação internacional, pública ou particular, a uma utópica intenção autárquica. Ao contrário, seus resultados fortalecem a iniciativa privada e, no processo de sua consecução, se reserva amplo espaço à colaboração estrangeira.

É indispensável, porém, compreender que, em nosso país, como em outras áreas menos desenvolvidas do mundo, o desenvolvimento econômico não pode ser uma réplica do modo de crescer das nações que atingiram a maturidade industrial na segunda metade do século XIX e nas primeiras decadas do corrente. A Europa Ocidental e os Estados Unidos puderam, com base em processo espontaneo de acumulação de capitais, através dos automatismos do mecanismo de preços, alcançar elevada taxa de capitalização e distribuir, segundo as preferências dos consumidores e conforme a urgência das necessidades, as economias constituidas, de sorte a assegurar uma estrutura econômica equilibrada. Agora, entretanto, as áreas subdesenvolvidas, deixadas à mercê da acumulação espontanea, não têm possibilidade de progredir, uma vez que, antes de tudo, o crescimento do consumo tende a ser igual ao crescimento da produção e, depois, dada a tecnologia internacional preponderante, a indivisibilidade dos equipamentos torna insuficientes as poupanças formadas. Além disso, há despesas compulsórias num Estado contemporâneo, como, por exemplo, as destinadas à segurança, que eram ou inexistentes ou relativamente menos pesadas na época de formação do capitalismo ocidental. São insubstituíveis, pois, métodos intencionais de aceleração de taxa de incremento econômico, métodos não só compatíveis com a emprêsa privada, como, na verdade, são a condição mesma de sua preservação.

Propoem-se, atualmente, à econômica brasileira, para acelerar ou mesmo manter o ritmo de crescimento, três problemas fundamentais: primeiro, como assegurar, em face dos recursos disponíveis para investimentos, justa proporção entre os serviços de utilidade social e as atividades de utilidade direta, isto é, o da criação e expansão das economias externas ("external economies"); segundo, como prever, na medida ensejada pela produção atual e perspectiva de bens de consumo, as quantidades necessárias de bens de produção; finalmente, como, diante do crescimento da renda nacional, obter os recursos em divisas necessárias para satisfazer a propensão a importar e a demanda de bens de capital para as inversões planejadas.

Ou enfrentamos êsses problemas ou o Brasil diminuirá sua taxa de crescimento. Não podemos concordar, como é óbvio, com a conclusão melancólica de estagnar, mesmo porque não interessa ao mundo livre e principalmente ao baluarte da democracia — os Estados Unidos. Não aludimos, aqui, apenas, ao importante aspecto político da matéria, mas também ao seu aspecto econômico. A iniciativa privada e o capitalismo não são compatíveis com a estagnação e a retrogradação. As presentes tensões internacionais, como sabemos, tornam o cerscimento econômico um imperativo de sobrevivência das instituições livres.

Neste sentido, na Conferência de Washington, de 1951, na qual se reuniram os chanceleres das Repúblicas americanas, reconheceu-se que, mesmo numa emergência de guerra, o desenvolvimento econômico das áreas menos desenvolvidas tem prioridade equivalente ao dos programas de defesa. Ora, a taxa de crescimento da economia nacional, considerada a longo prazo, não é comparável àquela que os Estados Unidos desfrutaram em fase semelhante de industrialização. Contê-la, seria incidir em funesto equívoco.

No Brasil, de outro lado, dispomos das condições essenciais para uma firme expansão econômica. Recursos naturais abundantes, conquanto dispersos; população que cresce numa taxa de mais de 1 milhão anualmente; razoável começo de concentração urbana; instituições jurídicas de fundamentos estáveis, propícios à iniciativa privada e, finalmente, inquebrantável vontade de mobilizar, a serviço do bem estar coletivo nacional e internacional, as riquezas com que a natureza nos dotou.

Tal mobilização não se pode efetuar, porém, sem o preenchimento de duas condições. Consiste a primeira em que se intensifique a formação de economias internas, ou sejam elas complementadas por afluxo regular e crescente de capitais estrangeiros, públicos ou privados. Reside a segunda em que se orientem para aqueles campos de aplicação em que, permitindo a integração maior da estrutura econômica, alcancem a produtividade mais elevada e exerçam efeito positivo no equilibrio do balanço de pagamentos, em níveis mais altos de intercambio comercial.

Torna-se indispensável ação deliberada para obter, no prazo mais curto, um mínimo de capitalização e de produtividade que desencadeie um processo automático de desenvolvimento. Não se alcançará a intensificação da taxa de capitalização se não se tomam medidas estimulatórias de inclinação a poupar e, inversamente, limitativas da propensão a consumir.

Não é suficiente, porém, estimular a formação de economias e conter a propensão a consumir: impõem-se dar-lhes emprêgo mais eficiente, o que não se pode, infelizmente, obter apenas pelo funcionamento automático do mecanismo de preços. Em países como o Brasil, o mercado de capitais desempenha papel débil e depois, mesmo que tivesse a pujança necessária, os portadores de economia relutariam em aplicá-las em campos pouco propícios, tais como transportes, energia, saúde pública, educação, pesquisas tecnológicas .. Nao resta, pois, nestes casos, outro remédio senão incumbir ao próprio Estado, como dever precípuo, a principal tarefa na ampliação, recuperação e melhoria dos serviços básicos. Concentrando esforços em serviços básicos, o Estado rompe os pontos que estrangulam a atividade econômica, permite-lhe a expansão e estimula a iniciativa privada.

Cumpre, entretanto, como dever irrecusável das classes empreendedoras, participar ativamente na elaboração das políticas de desenvolvimento, lutar pela definição dos limites da interferência estatal, não só quanto ao vulto dos empreendimentos como quanto às áreas onde se devem aplicar; colaborar na fixação dos critérios de prioridade para a seleção dos investimentos básicos e na instituição dos contrôles que lhes garantem a implantação e o funcionamento. Se a iniciativa privada deseja o crescimento econômico mais rápido, deve, antes de opor-se indiscriminadamente à iniciativa estatal, procurar influir para discipliná-la, a fim de evitar o malbaratamento do esfôrço coletivo e afastar a ameaça da concorrência ruinosa sôbre os escassos recursos disponíveis.

Visamos a corrigir o desequilíbrio estrutural, derivado da carência de "economias externas" ("external economies"), mediante o encaminhamento de recursos públicos para as áreas de serviços básicos. Não se imprime com êsse método uma redireção compulsória dos capitais já aplicados; destina-se apenas parte relativamente crescente dos investimentos para superar, de grau em grau, a grave deficiência existente. Além disto, cuidamos de tomar as medidas institucionais complementares adequadas, para assegurar que se realize a forma natural de crescer da economia brasileira.

Tais objetivos devem se alcançar sem inflação. Para isso o govêrno recorreu aos métodos básicos universalmente usados. Como medida anti-inflacionária de caráter geral, o Brasil conseguiu obter saldos positivos no orçamento público, através de substancial aumento na arrecadação tributária e de compressão nas despesas correntes e adiáveis, além de financiar o reaparelhamento econômico por meio de empréstimos compulsórios ou da aplicação de taxas especiais.

Têm-se manifestado sensíveis os efeitos anti-inflacionários dessas medidas gerais e específicas e teriam sido possivelmente maiores, não fôsse a dependência ainda tão acentuada, de nossa economia, das flutuações das transações externas. Os custos unitários crescentes das importações têm sido um dos mais graves fatores determinantes da recrudescência da inflação, que tantas perturbações têm trazido ao normal desenvolvimento da economia brasileira.

E' nesse plano que ressalta a importância da cooperação internacional. Se não pudermos contar com a colaboração internacional, em moldes reciprocamente benéficos, para a obtenção de taxa adequada de expansão, ficaremos expostos a sacrifícios extremamente penosos, inclusive forçados a impôr rudes contrôles ao comércio exterior. Ficaremos sujeitos a enfrentar possíveis crises sociais e, evidentemente, não estaremos, então, em condições de oferecer nossa cooperação no terreno da preservação contra as ameaças do totalitarismo expansionista.

O afluxo de capitais, além da sua irregularidade, não têm contribuido, de forma substancial, para amenizar as dificuldades dos países menos desenvolvidos. Com efeito, no Brasil, os dados disponíveis sôbre o movimento de capitais particulares e estrangeiros revelam balanço negativo. De 1948 a 1951, as saídas líquidas de capitais ascenderam, no total, a 200 milhões de dólares. De tal sorte, ocorreu, neste período, o inverso do que se deveria esperar, ou seja, um movimento de descapitalização.

É comum atribuir êsse comportamento inverso dos capitais estrangeiros às condições institucionais ou legais. Essa interpretação é, quando menos, exagerada. Estamos convencidos do que se trata mais de óbices econômicos do que legais. Possivelmente a pouca atração de capitais privados e externos se deve justamente à falta ou insuficiência dos serviços básicos. No caso do meu país, devo, no entanto, salientar, que a legislação existente e as práticas institucionais vigorantes são favoráveis ao afluxo de capitais estrangeiros. As restrições que existem, ou são sancionadas historicamente, com ressalvas impostas pelo interêsse público ou pela soberania nacional, ou são reconhecidas como legítimas nos documentos internacionais, resultantes das Conferências de Chapultepec, Havana e Bogotá.

Não basta criar um clima favorável à importação do capital; é preciso que os países capitalizados criem também, simultaneamente, um clima favorável à exportação de capitais. Dados os níveis de remuneração relativamente altos que ora obtem o capital no mercado interno norte-americano, a criação de um clima favorável à exportação exigiria a concessão, pelo govêrno americano, de privilégios fiscais que beneficiassem o capital investido em países subdesenvolvidos, a ponto de compensar as desvantagens, risco e fricções inerentes a investimentos no exterior. Várias propostas têm sido avançadas no sentido da eliminação da bi-tributação, medida por si só talvez mais importante do que a criação, pelos países subdesenvolvidos, de um clima favorável à importação de capitais.

Afigura-se, portanto, que a colaboração estrangeira, destinada a deflagrar um processo automático de desenvolvimento econômico, terá de ser prestada sob a forma de capitais públicos, mormente se considerarmos que devem formar a compensação em divisas de inversões principalmente governamentais, em moeda nacional. Mesmo, porém, neste terreno, o quadro não é muito auspicioso. Com efeito, computadas as amortizações e juros no quadriênio 1948-1951, as saídas líquidas de capitais públicos se elevaram a 95 milhões de dólares. Nêsse período, como se vê, entre capitais públicos e privados, as saídas líquidas subiram a cêrca de 300 milhões de dólares. Não é de estranhar, pois, que se tenha constituido, no Brasil, um ambiente de pessimismo em relação à contribuição internacional ao nosso desenvolvimento.

Dêsde o ano de 1951, vem funcionando, no Rio de Janeiro uma Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, com o objetivo de estudar e preparar projetos básicos destinados à recuperação e à melhoria de instalações e serviços essenciais. Tais projetos, aprovados por aquêle organismo, depois de exaustiva analise econômica, técnica e financeira, comprovada a capacidade de remuneração e reembolso dos financiamentos, são submetidos ao Banco Internacional de Fomento e Reconstrução e ao Banco de Exportação e Importação dos Estados Unidos. E' melancolico registrar que, apesar do preenchimento rigoroso dos requisitos impostos, apenas se tenha contemplado uma parte. De 24 projetos encaminhados, sòmente 8 obtiveram solução até êste momento.

Não poderieis dar maior ajuda ao Brasil, ajuda que não é um donativo, mas uma operação financeira de benefícios recíprocos, diretos e indiretos, do que influindo para a concessão dos créditos solicitados. Em primeiro lugar, evitarieis, por essa forma, sacrifícios desnecessários, mas que estamos dispostos a suportar, custe o que custar, se não tivermos outra alternativa. Em segundo lugar, engendrarieis as condições efetivas que tornam viavel à absorção, pelo meu país, com as garantias indispensáveis com os capitais particulares e estrangeiros, finalmente, dilatarieis o mercado para vossos produtos. Neste caso, os empréstimos públicos não dispensam o afluxo de fundos particulares como alguns erròneamente acreditam: são, ao contrário, a condição mesmo de sua existência.

As dificuldades na forma aguda que assumem presentemente, não se devem apontar como barreira à realização dêsse programa cooperativo de desenvolvimento econômico. Antes de mais nada, são circunstanciais, a curto prazo, resultantes de situação anômala. Na persistência das condições internacionais vigentes, a reforma cambial, agora levada a cabo, possibilitará o escoamento, na paridade internacional, dos produtos gravosos brasileiros. Depois, as linhas em que empreendemos nosso crescimento econômico, substituindo certos tipos de importação pela produção nacional e diversificando as exportações, provavelmente através de sua elaboração ao menos rudimentar, oferecerão oportunidade para formação das reservas cambiais necessárias à atender ao reembolso e a remuneração dos capitais estrangeiros aplicados. Finalmente, a criação de condições de auto propulsão econômica deverá importar em entrada contínua de capitais que, assim, ao contrário do que ora ocorre, serão superiores às saídas que se verificarão normalmente.

Vêdes, pois, que, em suas linhas essenciais aqui ràpidamente esboçadas, a política econômica do Brasil está bàsicamente correta.

Têm os Estados Unidos oferecido colaboração eficiente à solução dos problemas econômicos brasileiros — problemas econômicos cuja existência é a condição mesma de ameaça à ordem social e à segurança do continente?

Somos obrigados a responder pela negativa. Realmente, enquanto os Estados Unidos têm destinado, através de formas sucessivas de ajuda, a outras partes do mundo somas substanciais com o fito de elevar ou manter os padrões de vida e obviar, em consequência, à influência dissolvente do bolchevismo à América Latina, e, em especial, ao Brasil, sua cooperação que seria compensada, retribuida em justas proporções tem sido displicente tendo em vista as dimensões das dificuldades e os resultados promissores de sua superação. No entanto, não faltaram vozes avisadas que advertissem dos riscos em que essa negligência poderia implicar. Pregaram no deserto, mas, enquanto houver ouvidos capazes de ouvir é mistér que os clamores se reproduzam, que não se deixe perder o eco de suas advertências.

Não é possível ocultar que o sentimento brasileiro quanto aos norte-americanos está perdendo substância; não é lícito esconder que no seio das massas e mesmo nos grupos dirigentes já se percebem os sintomas da inquietação. A suspeicácia toma o lugar da confiança; a frieza substitui a cordialidade. Começa a desenvolver-se nos circulos mais esclarecidos a consciência de que a política internacional americana, a julgá-la por suas manifestações na América Latina, ainda não conseguiu o indispensável amplo horizonte que deveria ter atingido de ponderada reflexão a longo prazo. Torna-se necessário corrigir urgentemente tal política a fim de que sejam rapidamente eliminadas as causas das atuais preocupações.

Se essas reações tomarem corpo, todo o conteúdo da política de boa vizinhança se terá desgastado e tereis de recomeçar, desde os fundamentos, o edifício abalado. Que estamos pedindo? Assistência no desenvolvimento econômico do Brasil, de sorte a acelerar-lhe o ritmo; assistência sob a forma de capitais e de ajuda técnica; assistência que representará insignificante parcela do esfôrço que estamos dispostos a dispender, parcela, entretanto, que será reembolsada, mais tarde, através da exportação de artigos indispensáveis à economia norte-americana.

Delineei lealmente o panorama em que se desenvolve nossa vida no continente sul-americano. Informei os equívocos que tanto têm prejudicado o normal desenvolvimento econômico da América Latina. Descrevi, com sinceridade amiga, nossas decepções em face da ajuda de que nos consideramos merecedores. Apontei as providências que me parecem mais aconselháveis para o fortalecimento da solidariedade entre os povos deste Hemisfério.

Retorno ao meu país, onde as dificuldades são convite ao trabalho e ao esfôrço honesto dos homens de boa vontade. Retorno com a consciência tranquila de ter cumprido o meu dever. Retorno com a convicção de que nessas duas pátrias, sempre unidas por tradicionais laços de amizade e de interêsse comum saberão continuar sua marcha lado a lado, rumo a um grande e glorioso destino. Os bons amigos são os que dizem a verdade, porque ainda continua como principal advertência, para a salvaguarda dos sagrados direitos do homem e da verdadeira liberdade, a velha máxima, sempre e cada vez mais oportuna: "Mais vale prevenir que remediar".

Alunas da professora Déa Magnani

ESPETÁCULO DE "BALLET" NO TELEFÔNICA A.C.

Dançarão as alunas da professora Déa Magnani — Torneio de futebol inter-departamental

No próximo domingo, realizar-se-á no Telefônica A. C. um festival de grande beleza. Esse magnífico festival terá início com uma partida de futebol, seguido de um grande espetáculo de "ballet" que estará a cargo das alunas da professora Déa Magnani, já consagrada na arte pela crítica nacional.

No torneio interdepartamental que se realizará será disputada a taça União. Os interessados em comparecer a esta festa de confraternização e frequentadores do popular Clube de Vila Isabel poderão fazer as reservas de seus lugares na diretoria do clube.

Modificação nos horários da F. N. F.

Atendendo a uma solicitação dos alunos da 2.ª série do curso de Letras Anglo-Germânicas da Faculdade Nacional de Filosofia, a diretoria dêsse estabelecimento de ensino transferiu as aulas daquela série para o turno da manhã.

HORÓSCOPO PARA HOJE

Por Stello

SEXTA-FEIRA — 20 de março — Aquêles que nascem no dia de hoje têm visão larga, espírito de iniciativa, dão ótimos dirigentes. Gostam de dar ordens mas não gostam de recebê-las. Possuem memória excepcional, grande tino para negócios e em bem julgar as pessoas à primeira vista. Alegres, bem humorados, otimistas.

Têm muita confiança em si próprios e no bom êxito sempre dos seus empreendimentos. São ambiciosos. Têm sêde de prosperar e fazer fortuna. Gostam de viajar, divertir-se, levar vida confortável. Sabem, entretanto, adaptar-se às situações diversas e cooperar com outrem. Costumam tirar de tudo o máximo partido. Tudo indica que, cedo obterão boa situação na vida.

Suas intuições são notáveis e frequentemente se deixam guiar por elas, conquanto nem a si próprios o confessem. São rápidos e firmes em suas decisões. Muito sinceros na amizade, mas inconstantes no amor. Terão muitas aventuras amorosas e no casamento deixar-se-ão levar mais pelas conveniências que propriamente por seus sentimentos. Serão mais felizes, entretanto, ouvindo a voz do seu coração. Terão muitos filhos e darão excelentes chefes de família.

INFLUÊNCIAS CELESTES PARA AMANHÃ

ARIES — 21 de março a 20 de abril — Se necessita de um conselho, procure para isto um amigo experiente e compreensivo.

TOURO — 21 de abril a 21 de maio — Evite discutir, hoje. O dia não lhe é muito favorável.

GÊMEOS — 22 de maio a 21 de junho — A precipitação a nada de bom conduz. Aja com calma. Tôda cautela será pouca, em seu caso.

CANCER — 22 de junho a 23 de julho — Muito cuidado em tudo quanto fizer hoje, sobretudo em negócios.

LEÃO — 24 de julho a 23 de agosto — Se tiver de assinar algum documento, reflita muito antes de fazê-lo.

VIRGO — 24 de agosto a 23 de setembro — Dia de muita atividade. Comece cedo para ser eficiente.

LIBRA — 21 de setembro a 23 de outubro — Repouse, que seus nervos estão muito fatigados. Evite contrariar-se.

ESCORPIÃO — 24 de outubro a 22 de novembro — Seja pontual em tudo. Mais método para fazer as coisas, se quiser triunfar.

SAGITARIO — 23 de novembro a 22 de dezembro — Mais paciência ao enfrentar seus problemas e tudo lhe sairá bem.

CAPRICÓRNIO — 23 de dezembro a 21 de janeiro — Altere seus planos, quando preciso. Tenha por norma estabelecer precedentes, ao traçá-los.

AQUÁRIO — 21 de janeiro a 19 de fevereiro — Não aceite novas responsabilidades sem a certeza de poder cumpri-las.

PISCES — 20 de fevereiro a 20 de março — Equilibre o trabalho com a diversão. Seja moderado em tudo.

AVIAÇÃO

Concurso para a Escola de Especialistas

Tendo em vista o que determina o artigo 8.º do Regulamento da Escola de Especialistas da Aeronáutica, o ministro Nero Moura assinou portaria, aprovando as instruções para a realização do Concurso de Admissão àquele estabelecimento de ensino da FAB.

As provas terão início no dia 18 de maio próximo, podendo concorrer, além dos candidatos civis, os cabos e soldados da FAB das sub-especialidades Q — MR — ME — AU e Q — EA — AL — AU.

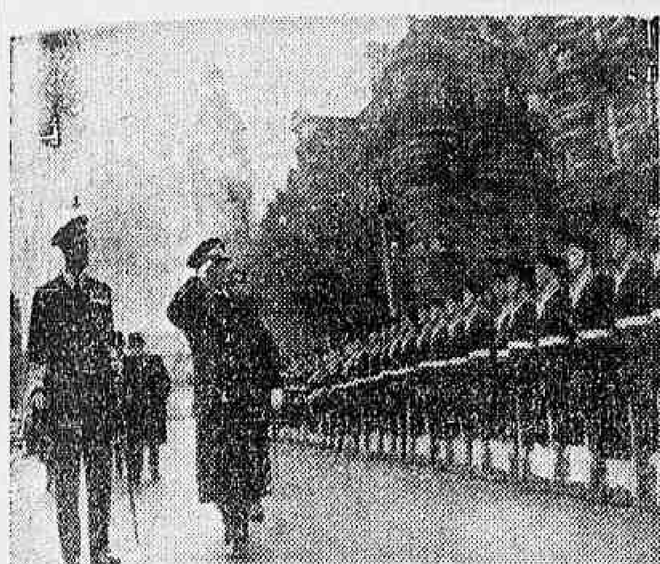
O exame de suficiência constará das seguintes provas: a) — Português e Matemática; b) — Ciências Naturais; c) — História e Geografia, sendo que as três primeiras serão consideradas como eliminatórias.

Os modêlos de requerimento de inscrição, fichas a preencher, programas e demais instruções relativas ao concurso poderão ser obtidas nas Universidades e Estabelecimentos da Aeronáutica, os quais serão recebidos até o dia 27 de abril próximo.

APRESENTAÇÃO DA BANDEIRA AOS RECRUTAS — No Centro Militar dos Afonsos, uma das unidades mais novas e modernas da F. A. B., realizou-se a cerimônia de apresentação da Bandeira aos novos recrutas da Aeronáutica. A solenidade contou com a presença de várias autoridades civis, militares e de inúmeras famílias. No foto, vê-se o coronel-aviador Armando Serra de Menezes, primeiro e atual comandante do CIM, quando proferia a oração alusiva ao ato.

Decretos do prefeito

O prefeito assinou os seguintes decretos: nomeando, interinamente, para o cargo de motorista, Manoel da Conceição; efetivando no cargo de servente, Waldemar Fontes; concedendo jubilação a professoras Beatriz Gonzaga, Zulmira Oliveira Lopes, Isabel Vidal Lunas, Maria Luiza de Mendonça; aos diretores Arney dos Guimarães Melo e Ely Rodrigues Lacerda; aposentando os servidores Roberto Simas, José Carneiro, Jayme Augusto, Manoel Gonçalves, Adolfo Pereira dos Santos, Manoel da Silva Gomes, Francisco Maradei, Henrique Fresco Salgueiro, Samuel Pereira Lopes, Nicolau Basilio e Domingos Olivio dos Santos.



LONDRES. — O marechal Tito tendo ao seu lado o principe de Edimburgo, marido da Rainha Elizabeth II, passando em revista uma guarda naval em Westminster (Radiofoto INP)

BOGOTÁ, 20 (A.F.P.) — Grande espectativa existe em tôrno da entrevista de amanhã entre os presidentes da Venezuela e da Colômbia, na fronteira dos dois paises. Uma concentração de tropas integrada por numerosos elementos, prestará honras militares na fronteira, aos presidentes Perez Gimenez e Urbaneta Arbelaez.

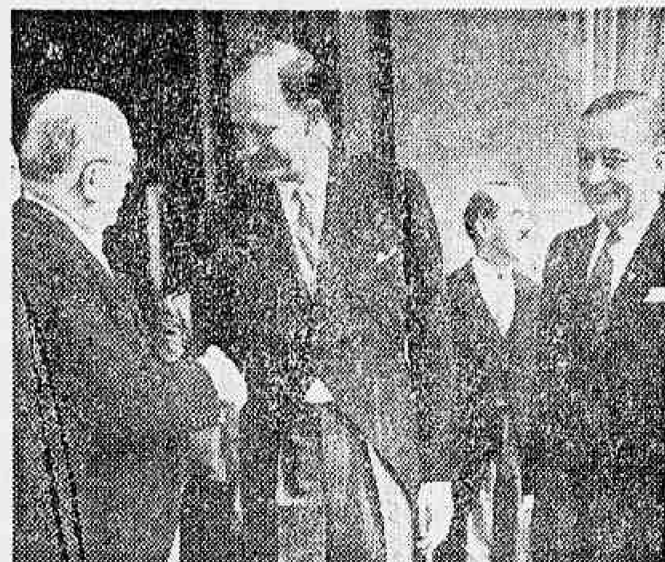
NÃO HAVERÁ A X CONFERÊNCIA INTERAMERICANA DE 1953

Acôrdo tácito, nesse sentido, entre a maioria das nações latino-americanas

CARACAS, 20 (Por J. Alan Coogan, da UP) — A maioria das nações latino-americanas, além dos Estados Unidos, chegou a um acôrdo tácito para não celebrar a X Conferência Inter-Americana de 1953, a menos que se vejam obrigadas a tal por algum problema importante que venha a surgir antes do fim do ano.

Esta noticia foi obtida pela U. P. em fonte diplomática fidedigna. As conferências inter-americanas são realizadas normalmente de cinco em cinco anos, tendo sido a ultima realizada em Bogotá, em 1948. O diplomata informante acrescentou que, extra-oficialmente, as nações latino-americanas concordaram em que é mais conveniente celebrar a conferência no primeiro semestre de 1954, possivelmente em fevereiro ou março. Não obstante, a Venezuela — que será a séde da próxima conferência — deverá continuar fazendo os preparativos para a conferência, porque sempre há a possibilidade de suceder algo que torne necessário celebrá-la em novembro ou dezembro dêste ano. O adiamento da conferência, por outro lado, permitirá à Venezuela preparar-se ainda melhor, terminando, por exemplo, a rodovia La Guaira-Caracas e a construção de um sistema de comunicações adequado.

Enquanto isso, a atenção oficial da Venezuela se concentra na entrevista de sábado próximo na fronteira, entre os presidente Marcos Pérez Jimenez, da Venezuela, e Roberto Urdaneta Arbeláez, da Colombia.



Em cerimônia de praxe, apresentou suas credenciais ao presidente da República da França, o novo embaixador norte-americano em Paris, Sr. Douglas Dillon. É desta apresentação o flagrante acima, vendo-se ainda o Sr. George Bidault, ministro das Relações Exteriores

Pânico em Istambul

"Mataram" Tito em Downing Street

ESTAMBUL, Turquia, 20 (U. P.) — Uma verdadeira onda de panico se apoderou à noite passada desta cidade, quando o vespertino "Yeni Gazette", com enormes titulos, publicou uma informação procedente de Londres anunciando que o marechal Tito, da Iugoslávia, havia sido assassinado na capital britanica.

Segundo a noticia, o chefe do govêrno iugoslavo teria sido assassinado por um agente russo no momento em que se dirigia pela rua Dowing, ontem pela manhã, para sua entrevista com Churchill.

Rejeitada a candidatura da Sra. Pandit Nehru

NAÇÕES UNIDAS (Nova Iorque), 20 (AFP) — — O Conselho de Segurança rejeitou a candidatura da Sra. Pandit ao posto de secretário geral da ONU.

Morreu Irene Bordoni

NOVA IORQUE, 20 (U. P.) — Faleceu aos 55 anos de idade a famosa atriz de outros tempos Irene Bordoni. A extinta nasceu na ilha da Corsega, tendo estreado na Broadway, popularizando-se rapidamente. A extinta teve destacada atuação no cinema, rádio, teatro e, ultimamente, na televisão.

Irene Bordoni tornou muito populares canções de Gershwyn e Cole Porter. Deu a conhecer e tornou muito popular nos Estados Unidos as canções francesas "Parlez moi d'amour" e "J'ai deux amours".

SUBMARINOS SOVIETICOS EM TODOS OS MARES DO MUNDO

LONDRES, 20 (INS) — O perito naval do "Daily Herald" informou que, pela primeira vez na história, os submarinos soviéticos estão patrulhando todos os mares do mundo. Indica que os chefes navais aliados estão convencidos de que a União Soviética realiza manobras submarinas no mundo inteiro.

HOJE no Mundo

A NACIONALIZAÇÃO DA INDÚSTRIA DO CARVÃO NO CHILE

SANTIAGO (Chile), 20 (U. P.) — O secretário geral do govêrno (ministro sem pasta) declarou aos jornalistas que os técnicos oficiais estão estudando, por ordem do govêrno, a nacionalização da indústria do carvão. Segundo o referido porta-voz, seriam futuramente evitadas, assim, as dificuldades produzidas pelas greves e os consequentes inconvenientes para o desenvolvimento da indústria. Há 15 dias que os mineiros de carvão estão em greve, e antes de ontem, quando parecia solucionado o conflito sôbre aumento de salários, os trabalhadores provocaram novo "impasse", ao discordar de certas cláusulas do novo acôrdo. O ministro do Trabalho, Leandro Moreno, disse então que os comunistas eram os responsaveis pelo prolongamento da greve.

Novo embaixador da Guatemala no Brasil

S. JOSE' DA GUATEMALA, 20 (A.F.P.) — O Dr. Jorge Luiz Arriola, atual ministro da Saúde e Assistência Social, foi designado embaixador da Guatemala no Rio de Janeiro, segundo se informou ontem nesta capital. Ignora-se ainda quando o diplomata assumirá seu novo posto, bem como o nome da personalidade que o substituirá à frente do Ministério. Menciona-se, entretanto, o nome do Sr. Luiz Galich Parent, ex-ministro das Relações Exteriores.

ABALO SISMICO REGISTRADO EM B. AIRES

BUENOS AIRES, 20 (AFP) — Os sismógrafos do Observatório registraram um abalo sismico, cujo epicentro estaria a uma distância de 5 500 quilômetros, em direção ao mar Caribe.

DURANTE 10 DIAS

A VISITA DE ODRIA AO BRASIL

LIMA, 20 (AFP) — Depois de um prolongado debate, que terminou pela madrugada, o Congresso aprovou, ontem, a permissão para o presidente Odria visitar o Brasil, fixando-lhe como tempo de ausência o prazo máximo de dez dias

O debate se prolongou em consequência da discussão que se produziu quanto à autorização pedida, a qual acentuava que o chefe do govêrno seria substituido em suas funções pelo primeiro vice-presidente, Sr. Hector Boza.

O debate, de carater puramente juridico, opunha a tese mencionada contra a tese dos que consideravam improcedente a menção, por ser lógico que ocupe a Presidência da República, na ausência do titular, o vice-presidente, e, na falta do mesmo, o segundo vice-presidente.

MOSCOU OFERECE GRATIFICAÇÃO

25 MIL RUBLOS PARA QUEM FIZER DESCER UM AVIAO ALIADO

BERLIM, 20 (U. P.) — Revelou-se ontem que a Rússia ofereceu uma gratificação de 25.000 rublos ao piloto soviético ou de algum pais satélite que forçar avião de caça ou bombardeiro aliado a descer em território comunista. Fontes chegadas à Comissão Soviética de Contrôle revelaram terem sido recebidas ordens de Moscou para os pilotos soviéticos e satélites no sentido de forçar a descer todo avião militar aliado que sobrevoar território comunista. Essas ordens soviét icas seriam uma represália contra o Oeste pela detenção de um "Mig-15" construido pela Rússia, que há pouco chegou a território dinamarquês. O "Mig" foi conduzido por um piloto polonês que buscava asilo politico.

O TERREMOTO NA TURQUIA

ISTAMBUL, 20 (U. P.) — As últimas noticias oficiais de que se dispunha aqui pouco antes da meia-noite faziam chegar a 437 o número de mortos e 1 088 o de feridos em consequência do terremoto que anteontem sacudiu êste país. Noticias extraoficiais dizem que o número de mortos talvez se eleve a 1 000 e o de feridos a mais de 2 000. O epicentro do fenômeno se localizou a 160 quilômetros de Istambul e ocorreu em todo o ocidente da Turquia. As zonas mais atingidas foram as de Gonen, Yenic, Manyas e Havran.

OS ESTADOS UNIDOS EM MOSCOU

BOHLEN EMBARCARA O MAIS CEDO POSSIVEL

WASHINGTON, 20 (AFP) — O presidente Eisenhower e o secretário de Estado, Sr. John Foster Dulles se ocupam pessoalmente de tôdas as disposições necessárias para que o Sr. Charles Bohlen, novo embaixador dos Estados Unidos em Moscou, possa ocupar seu posto o mais cedo possivel. Segundo os meios informados, o Sr. Bohlen poderá tomar o avião para Moscou no fim desta semana ou na semana vindoura, o mais tardar.

Depois das declarações do Sr. Malenkov no supremo soviet e do presidente Eisenhower, em sua entrevista à imprensa, caberá ao Sr. Bohlen verificar, no local, o grau de sinceridade das intenções pacificas manifestadas nos ultimos tempos pelos novos dirigentes do Kremlin. O presidente Eisenhower afirmou, ontem, que «as vias diplomáticas estavam sempre abertas» aos russos, se tinham propostas concretas a fazer. Acrescentou que tais propostas seriam acolhidas e estudadas com simpatia. O presidente dos Estados Unidos manteve a palavra, enviando o Sr. Bohlen à Moscou sem demora e parece indicar, com isto que, o govêrno americano toma a sério as declarações de Malenkov.

Nos meios diplomáticos norte-americanos, não se tem nenhuma ilusão, mas se acredita que a questão é muito grave e muito importante para que se desdenhe uma ocasião de melhorar a tensão nas relações internacionais, se for possivel.

Promete lealdade à Rússia

VIENA, 20 (Por Daniel Gilmore, correspondente da U. P.) — O primeiro ministro da Checoslováquia, Antonin Zapotocky, falando ao que parece como sucessor do extinto presidente Klement Gottwald prometeu a lealdade da Checoslováquia à União Soviética.

Ao mesmo tempo, Zapotocky declarou que a Checoslováquia deseja manter relações pacificas com os países do Ocidente.

BOMBA ATÔMICA PARA ASSEGURAR A PAZ

OTTAWA, 20 (A. F. P.) — "Um aparelho intercontinental teleguiado e conduzindo uma bomba atômica provavelmente asseguraria a paz mundial", declarou na Associação Cientifica de Ottawa o professor G. M. Schrum, famoso fisico do Canadá e membro do Conselho de Pesquisas Defensivas.

Acrescentou Schrum: Não julgo que seja impossivel construir-se uma semelhante arma para atingir qualquer que seja o objetivo".

Por outro lado, evocando as vastas perspectivas industriais da energia atômica, declarou o cientista canadense que, de acôrdo com recente estudo, as reservas mundiais de carvão estarão esgotadas dentro de duzentos anos e as reservas de gás natural desaparecerão muito antes.



No mercado de Smithfield, Inglaterra, foram recentemente desembarcadas 60 toneladas de carne procedente da Argentina. No flagrante vemos o embaixador argentino em Londres, Sr. Domingo A. Derisi, quando examinava a preciosa carga. — (Foto Keystone).

A PORTAS FECHADAS E SOB FORTE GUARDA

CONFERENCIAM TITO E CHURCHILL

LONDRES, 20 (U. P.) — O marechal Tito, chefe do govêrno iugoslavo, entrevistou-se ontem com os mais altos estadistas britânicos e, segundo informações fidedignas, prometeu uma crescente colaboração com a Grã Bretanha e com os demais paises ocidentais.

A portas fechadas e sob forte guarda, Tito entrevistou-se com o primeiro-ministro Winston Churchill, e com o ministro das Relações Exteriores, Anthony Eden.

O presidente iugoslavo estava acompanhado de seus principais colaboradores, entre êles o ministro das Relações Exteriores, Kocha Popovic.

Espera-se que a visita de Tito à Grã Bretanha, a primeira que faz a um pais ocidental, desde seu rompimento com a Rússia, resulte numa declaração de amizade e solidariedade. Em seguida, é possivel que seja assinado um pacto oficial anglo-iugeslavo.

CARTA DE IBANEZ AOS VERMELHOS:

— Não é com agitações que me convencerão de sua sinceridade

SANTIAGO DO CHILE, 20 (UP) — Em resposta a uma carta que lhe dirigiu o Partido Comunista Chileno, o presidente Carlos Ibanez del Campo disse que não é com alegações de tom polêmico nem com exposição de teorias sem valor algum que êsse partido o convencerá da sinceridade de seus bons propósitos, mas sim pondo termo à agitação artificial entre os trabalhadores e deixando de impor, por meios antidemocráticos, o predominio da infima maioria que êsse partido representa.

A carta do Partido Comunista ao presidente Ibanez formulava observações sôbre o govêrno que o mesmo preside, em sua resposta Ibanez disse que tomou boa nota das observações vermelhas, porém, acrescenta:

«Estou em completo desacordo com a maioria delas e não pretendo refutar sugestões que, sob aparência construtiva, estão redigidas com o inconfundivel acento dialético que caracteriza o estilo comunista, incompativel com meu caráter e minha tradição.

Mais adiante, o presidente manifesta:

«Não é com alegações de tom polêmico nem com exposição de teorias sem nenhum valor que o Partido Comunista irá convencer-me da sinceridade de seus bons propósitos».

Enferma Vivien Leigh

POSTA À FORÇA NO AVIÃO

NOVA IORQUE, 20 (U. P.) — Tomada de crise de histerismo, a famosa atriz cinematográfica inglesa Vivien Leigh teve que ser conduzida à fôrça a um avião transatlantico que a levou para Londres, à noite passada. Ante a recusa da atriz de subir no avião, seu espôso, o ator sir Lawrence Olivier e um amigo do casal, o comediante Danny Kaye, colocaram a atriz à fôrça a bordo do aparelho. O médico de Vivien Leigh atribui seu estado ao pavor que lhe inspira voar em avião. Vivien Leigh viajou recentemente do Extremo Oriente aos Estados Unidos.

TOLEDANO NO CHILE

SANTIAGO DO CHILE, 20 (U. P.) — Chegou a esta capital, ontem, o dirigente operário mexicano Vicente Lombardo Toledano, para assistir à Conferência da Confederação dos Trabalhadores da América Latina (CIAL).

Toledano chegou acompanhado de Henri Jourdein, secretario geral da Federação Sindical Mundial.

Morreu o general LI-Mi

TAIPEH, 20 (A. F. P.) — Faleceu esta manhã em consequência de uma congestão cerebral o general Li-Mi, comandante supremo das tropas nacionalistas chinesas na Birmânia.

Com as suas tropas o general Li-Mi havia momentaneamente abandonado a luta contra os comunistas na fronteira do Yunan, para se voltar contra as tropas governamentais birmanesas. Desde o dia 10 do corrente o general desaparecido estava em tratamento num hospital de Taipeh.

ANULADA A PARTIDA DE NARRIMAN

GENEBRA, 20 (AFP) — Foi anulada a partida para o Egito da ex-rainha Narriman, fixada para o dia de hoje.

O incidente entre o Peru e o Equador

SANTIAGO DO CHILE, 20 (U. P.) — O chanceler Arturo Olavarria declarou que os incidentes entre o Peru e o Equador serão levados ao conhecimento dos quatro paises garantidores do Tratado do Rio de Janeiro, isto é, EE. UU., Brasil, Chile e Argentina.

Acrescentou que a atual situação do conflito "é algo grave, porquanto o Equador responsabiliza ao Peru pelo desaparecimento de seis militares que se internaram em território peruano e que não foi possivel encontrá-los, ainda".

Perdeu-se o barco panamenho

CIDADE DO PANAMA', 20 (U. P.) — Referindo-se à noticia do jornal "El Tempo", de Bogotá, que dizia que o barco panmenho "Laguna" se perdera em viagem entre o Qanamá e Colombia, as autoridades locais revelaram que o navio foi localizado no dia 13 dêste. Acrescentou que todos os seus tripulantes estão salvos, dirigindo-se para Balboa.

MOSSADEGH REJEITA

TEERÃ, 20 (INS) — Numa transmitido pelo rádio, o "premier" Mohammed Mossadegh rejeitou as últimas propostas anglo-americanas a respeito do caso da nacionalização do Petróleo. Num discurso de 90 minutos, Mossadegh denunciou que as novas propostas "nada mais são do que uma variação das ofertas antigas de Churchill e Truman.

A OPINIÃO DE EISENHOWER

Sôbre a declaração de Malenkov

Foram bem acolhidas, "no que possam ter de sinceras" — Na Coréia há mesmo "guerra"

WASHINGTON, 20 (U. P.) — O presidente Eisenhower disse, hoje, que as recentes expressões soviéticas, de intenções pacifistas, foram bem acolhidas por êste país, no que possam ter de sinceras.

Acrescentou o Presidente que, se a União Soviética quer paz, êste país sempre fará tanto quanto ela por consegui-la.

Em entrevista coletiva à imprensa, Eisenhower expressou sua opinião sôbre as recentes agressões dos aviões "Mig-15", de construção russa, aos aparelhos norte-americanos e britânicos, manifestando que, no que se refere a êste país, não se pode atribuir nenhuma nova significação das intenções russas, até onde êste govêrno pode observar, pois "os mesmos não refletem atitude diversa da que os comunistas observaram no passado.

O presidente recordou aos jornalistas que, antes de ser eleito, prometeu que seu govêrno teria satisfação em poder examinar sinceramente qualquer proposta soviética de manutenção da paz.

Quanto ao conflito da Coréia, Eisenhower declarou que, a seu vêr, constitui uma guerra. Esta declaração foi a resposta aos jornalistas, os quais lhe haviam recordado que, em um discurso que pronunciara ontem, qualificou o conflito de "guerra da Coréia", enquanto seu antecessor, Truman, o chamava "intervenção de policia".

O primeiro magistrado manifestou que, em sua opinião, quando se recrutam soldados e se destina os mesmos a uma frente de combate, onde sofrem baixas, deve-se chamar a isso de "guerra".

Foi o próprio presidente quem, para começar a entrevista, fez espontaneamente a declaração de que o acontecimento que hoje é objeto da atenção do mundo é o significado da elevação de Gregori M. Malenkov à liderança do govêrno soviético.

Acrescentou a isto que o mundo se pergunta, agora, se têm também um significado as recentes agressões dos caças a jato, de construção soviética aos aviões norte-americanos, em distintas partes do mundo.

A êste respeito, comentou, primeiro, os incidentes de aviação, dizendo que, no que respeita ao govêrno, por muita gravidade que se lhes possa atribuir, os EE. UU. não podem vêr nos mesmos um reflexo de intenções diferentes das do passado.

65 TREMORES DE TERRA

ISTAMBUL, 20 (AFP) — Cinco novos abalos sismicos, três dos quais fortissimos, produziram-se ontem, na região afetada pelo terremoto que devastou a Turquia ocidental. Ignora-se ainda se esses abalos de ontem causaram novas vitimas. O total de tremores de terra registrados desde as 21 horas de ontem é de sessenta e cinco.

Condenados à morte

ATENAS, 20 (A. F. P.) — Foram condenados à morte pelo Tribunal Militar Permanente de Kavala, na Macedônia, dois gregos acusados de espionagem em beneficio da Bulgária, que haviam sido presos no mês de junho último quando vinham do mesmo pais. Os dois acusados haviam feito confissões.

"PERSONA NON GRATA"

LIMA, 20 (United Press) — O embaixador German Aramburu, que foi declarado "persona non grata" pelo govêrno equatoriano, chegou ontem à noite a esta capital, por via aérea. O diplomata se recusou a fazer comentários sôbre o incidente entre os dois paises.

Gary Cooper e Shirley Booth, os melhores de Hollywood

HOLLYWOOD, 20 (U. P.) — Gary Cooper e Shirley Booth foram declarados o melhor ator e a melhor atriz de Hollywood, pela Academia de Ciências e Artes Cinematográficas dos Estados Unidos.

Gary Cooper recebeu seu "Oscar" pelo papel que desempenhou em "High Noon". Shirley Booth, pelo trabalho realizado no filme "Little Sheba".

Gary Cooper não compareceu à reunião da Academia e seu "Oscar" foi recebido por John Wayne, em seu nome.

Por sua atuação em papéis secundários, Anthony Quinn, no filme "Viva Zapata", também recebeu um laurel.

Como a melhor pelicula do ano foi escolhida "The Greastet show on Earth", produzida e dirigida por Cecil B. de Mille.

O "CINEMASCOPE"

HOLLYWOOD, 20 (A.F.P.) — A imprensa americana e numerosas personalidades do mundo do cinema, assistiram à apresentação do primeiro filme realizado pela TC-Fox, graças ao processo do "Cinemascope", aperfeiçoado pelo francês Henri Chretien.

Graças a êsse processo, é possivel filmar e projetar filmes em relêvo com uma câmara única (são necessárias três para o processo "Cinerama"), nem os espectadores têm precisão de usar óculos especiais.

No decorrer da apresentação do "Cinemascope", os espectadores puderam ver um avião decolar do próprio interior do teatro. Esta cena obteve o maior sucesso junto ao público, "chegando a verdadeiramente dar-lhe médo", dizem os jornais.

Na Argentina um especialista em física nuclear

BUENOS AIRES, 20 (U. P.) — O Dr. Alfred G. Maddock, especialista em fisica nuclear que chegou ontem de Londres, manifestou-se surprêso pelos despachos dos jornais que asseguravam que êle iria permanecer na Argentina para trabalhar com a Comissão de Energ'a Atômica dêste pais.

O Dr. Maddock disse que deverá regressar a Londres antes do dia 21 de abril a fim de reiniciar suas atividades na Universidade de Cambridge. Acrescentou que veio à Argentina unicamente para dar uma conferência sôbre matéria de sua especialidade e que depo's irá ao Uruguai com a mesma finalidade.

O substituto de Trygve Lie

NAÇÕES UNIDAS, N. I., 20 (Por Tad Szulc, da UP) — A Russia propôs oficialmente a candidatura da Sra. Vijaya Lakemi Pandit, da India, para o cargo de secretário-geral das Nações Unidas, em substituição a Trygve Lie; mas, num gesto que se interpretou como tática dilatória, sugeriu que o Conselho de Segurança adie a votação sôbre a sua proposta.

O Conselho celebrou sua terceira reunião secreta, que durou quase três horas, tendo os seus 11 membros tentado buscar um acôrdo sôbre a substituição do Sr. Lie. Ao terminar a reunião, segundo disseram fontes informadas, não se havia realizado progresso algum.

EMISSÁRIO DE EISENHOWER À AMÉRICA LATINA

WASHINGTON, 20 (UP) — As declarações do presidente Eisenhower, sôbre a possibilidade de uma visita à América Latina, foram feitas quando o correspondente da «United Press» lhe recordou que todos seus predecessores, desde o presidente Coolidge, haviam feito viagens de boa vontade a uma ou mais Republicas americanas, e perguntou se êle havia considerado a possibilidade de realizar uma viagem similar.

Depois de refletir um instante, Eisenhower respondeu em tom cordial que havia pensado muito em tais excursões de boa vontade.

Acrescentou que muitas vezes havia manifestado seu profundo interêsse por êsses paises e que em sua opinião, pode fazer-se muito para melhorar e fortalecer os laços entre os EE. UU. e as nações latino-americanas.

O presidente se perguntou, em seguida, se poderia encontrar tempo para essas viagens, em vista do cansaço fisico e de outros fatores.

Continuou dizendo que, embora pensasse em poder fazer uma visita breve, acreditava que seria melhor escolher um emissário para tais viagens.

O primeiro magistrado não disse quem poderia ser essa pessoa, porém se fazem muitas conjecturas no sentido de que talvez escolha, no caso de tomar uma decisão, o vice-presidente, Richard Nixon, que visitou o México durante o periodo entre as eleições nacionais e a posse de Eisenhower

Também foram feitas conjecturas de que o secretário de Estado, John Foster Dulles, pudesse ir à América Latina, depois de sua projetada viagem ao Oriente-Próximo e à Asia.

BERLIM, 20 (UP) — O comandante soviético na Alemanha, rejeitou o protesto da Alta Comissão de Contrôle Aliada pelos ataques de caças soviéticos a aviões britânicos. Sem embargo, Chuikov sugeriu uma conferência anglo-soviética nesta cidade para se estudar meios de, para o futuro, evitar repetição destes incidentes

Vista parcial da cidade de Parati, em cujo muni cipio se desenvolve tambem o plano do govêrno flumi nense

ALCANÇA ÊXITO NO ESTADO DO RIO A BATALHA DA PRODUÇÃO

Surge uma nova cidade no litoral fluminense — O parque industrial e o desenvolvimento agro-pas toril do município de Parati

Há dois anos vem o governador Amaral Peixoto executando no Estado do Rio um amplo plano de ativação das fontes naturais de produção dos municípios, como base de uma nova política agrária de assistência social, técnico-financeira ao homem do campo, aos pequenos lavradores, agricultores e criadores, com o objetivo de promover o desenvolvimento e valorização do trabalho agrícola e pastoril da velha província. Para tanto o govêrno fluminense apelou para a participação de capitais estrangeiros e do concurso da iniciativa particular, em geral. Esta não lhe faltou. Técnicos e financiadores nacionais e estrangeiros acorreram desde logo ao apêlo do govêrno fluminense voltando-se para as grandes e compensadoras possibilidades que o solo fertil do Estado do Rio oferece ao trabalho racional e metódico de exploração das suas riquezas. Assim é que, em diversos municípios, já se nota promissor surto de progresso e de prosperidade, resultado da reciprocidade de colaboração, entre o poder público e empresas de economia privada.

O governador Amaral Peixoto antecipou-se assim, com as oportunas e acertadas providências preliminares que balisaram o seu plano de valorização do trabalho agrícola e de recuperação dos campos, à grande campanha nacional pelo aumento da produção. Por outro lado, as obras públicas que o govêrno do Estado do Rio vem realizando, promovendo a abertura de estradas de penetração, rodovias ligando os municípios e facilitando os transportes, estendendo, em combinação com a L. B. A., a rêde de assistência social às populações do interior, construindo hospitais, postos de saúde e grupos escolares, promovendo o financiamento e mecanização da lavoura, tudo isto é afirmação da presença do poder público estadual onde se faz mister assistir, amparar e estimular o trabalho fecundo do homem do campo. E' assim que, no Estado do Rio se estimula a produção.

Não será ocioso aqui recordar que, a batalha da produção, como bem acentuou por ocasião de seu lançamento o presidente Vargas, foi o recurso heróico de que se valeram os povos angustiados pela tremenda crise econômica do após-guerra e pelo desalento das classes obreiras, desajustadas e atônitas do mundo conturbado. O "deficit" mundial da produção, máxime das utilidades e gêneros de primeira necessidade, o despovoamento e destruição dos campos de cultura e as crescentes solicitações dos centros de consumo desenhavam nos horizontes de nações dantes autosuficientes, o aspecto da fome e do terror. Governos e povos compreenderam que só o trabalho conjugado no sentido de elevar ao máximo a produção venceria a pavorosa crise. E assim foi, tanto no velho continente, incomparavelmente mais sacrificado, como no Novo Mundo, iniciada e mantida com renovado ardor a batalha da produção, finalmente vencedora.

Quanto ao Brasil, felizmente, o fenômeno tem caracteristicas menos graves, particularidades próprias que lhe dão mesmo a realidade brasileira e que, no concêrto das nações, nos situa entre os povos afortunados e melhor aquinhoados pela natureza. A nossa crise, já o sabemos, é principalmente de crescimento. Daí, segundo o esquema do presidente Vargas, a batalha nacional da produção há de partir fundamentalmente da fixação do homem à terra, incluindo-se aqui a necessária adaptação do emigrante, selecionado entre os povos que, pelas suas caracteristicas raciais, melhor se ajuste ao meio e aos costumes da terra brasileira. Iniludivelmente ao Estado cabe prover a fixação do homem à terra, assegurando-lhe preliminarmente as condições mínimas de bem estar físico e social. Este é o primeiro passo para a valorização do trabalho do homem do campo, evidenciado — é claro, o valor social da saúde. O braço do trabalhador só não produz quando a doença ou a agressividade do meio aniquila a vontade e frustra os esforços. O trabalho tem fôrça de uma necessidade coletiva: ninguém pode e ninguém quer cruzar os braços diante da natureza que solicita e atrai o homem para o trabalho fecundo e compensador. Ademais, o trabalho é a fonte permanente dos elementos que socorrem o homem no desejo incoercível de melhorar as próprias condições de vida e lhe dão um lugar na comunidade.

No Estado do Rio o trabalhador já vai tendo o mínimo necessário à vida saudável e encontra estímulo na compensação de seu esfôrço. Por isto, graças à assistência social e técnico-financeira que o govêrno fluminense vem dispensando às populações rurais, municípios como Parati e Angra dos Reis, experimentam uma animada fase de renovação na sua vida econômica e social.

No velho Município de Parati, no litoral fluminense, nas dantes inexploradas terras de Graúna, Taquari e São Roque está surgindo formosa cidade, com todos os requisitos e exigências da vida moderna: — urbanização, habitações confortáveis de estilo arquitetônico tropical, serviços de água e esgotos, rêde telefônica de 40 km de extensão, 3 usinas hidro-elétricas, 3 escolas públicas, 2 capelas, ambulatório, e já em contrução um pavilhão de doenças tropicais, serviço articulado de modernas embarcações e auto-transportes ligando Parati, Angra dos Reis com os portos da nova cidade. Entre Taquari e São Roque encontra-se em franco desenvolvimento moderno parque industrial, constituído de um conjunto de fábricas, destacando-se a de celulose (pasta mecânica para fabrico de papel), de doces e produtos alimentícios.

Tôdas as indústrias e a urbanização da região são de iniciativa privada; os capitais invertidos são particulares das Emprêsas Agro-Industriais Mikael S. A., das quais é presidente o economista professor Giuseppe Camparcri.

A colonização das terras está sendo feita, na sua maioria, por italianos e nordestinos que se confraternizam numa saudável afirmação de perfeita integração dos labores do campo e das indústrias.

O govêrno do Estado do Rio, pelas suas Secretarias de Estado e órgãos técnicos, tem realizado na nova cidade do litoral sul fluminense importantes serviços de dragagem do pôrto e saneamento dos rios, sob a direção do Dr. Antonio Coelho de Resende Netto, diretor de Obras e Saneamento, e Dr. Camilo de Menezes. A rodovia que ligará os Municípios de Parati e Angra dos Reis está sendo construida pelo govêrno fluminense, sob o regime de empreitada. Também, no setor federal, o Departamento Nacional de Saúde, pelos Serviços Nacional de Febre Amarela e de Malária, sob a direção dos sanitaristas Drs. Waldemar Antunes e Mario Pinotti, respectivamente, têm realizado importantes serviços de profilaxia e saneamento dessa região, antes temida pelas endemias que ali lavravam, ceifando vidas e anulando esforços.

Está sendo esperada ali, com ansiedade, a próxima visita do chefe do govêrno do Estado do Rio, almirante Amaral Peixoto e comitiva oficial, acontecimento êste que consagrará a primeira etapa da recuperação agro-industrial dos velhos e ricos Municípios de Parati e Angra dos Reis.

Na coroação da rainha Elizabeth

Irá à Inglaterra, representando a Marinha de Guerra, o almirante Braz Veloso

Vice-almirante Braz Veloso

O govêrno inglês dirigiu convite especial à Marinha de Guerra do Brasil, para que faça representar nas grandes solenidades de Londres, por ocasião da coroação da rainha Elizabeth II.

O titular da pasta da Armada, atendendo ao convite, deliberou enviar à Inglaterra um dos nossos mais modernos couraçados, o "Barroso" ou o "Tamandaré", conduzindo, como embaixador das nossas fôrças de mar, um almirante. Êste, ao que se diz, será o vice-almirante Braz Veloso, atual diretor do Pessoal da Armada.

O vice-almirante Braz Veloso é das figuras de maior relêvo da nossa Marinha, com inúmeros serviços prestados ao Brasil

Na última guerra mundial, esteve no teatro das operações, comandando o "Minas Gerais".

SOCIEDADE

ANIVERSARIOS

TENOR BENIAMINO GIGLI

Beniamino Gigli, o cantor famoso que o Rio há longos anos vem aplaudindo, não é esquecido pelos seus fãs brasileiros no dia de hoje em que faz anos. Tanto assim que, estando agora em Londres, fazendo grande sucesso, os seus admiradores relembram a passagem do seu natalicio, enviando-lhe mensagens de congratulações e votos de felicidades.

—— Festeja, hoje, a sua data natalícia o Sr. Hermes Machado, delegado de Vigilancia do Departamento Federal de Segurança Pública. O aniversariante que há muito vem prestando bons e reais serviços à policia, receberá, à tarde, em sua repartição, carinhosa manifestação de simpatia, por parte de seus colegas, subordinados e amigos.

Fizeram anos ontem:
Senhoritas:
Lidia Cunha Cardoso Delgado, filha do Sr. Denaldo Delgado e sua esposa D. Petronilla Delgado.

—— Fez anos ontem o Sr. Armando Machado, alto funcionário da Comissão de Corridas do Jóquei Clube Brasileiro, tendo sido o aniversariante muito homenageado.

CASAMENTOS

Srta. Saphira Vieira de Souza Martins-Sr. Aureo de Souza Garcia — Realiza-se amanhã o enlace matrimonial da senhorita Saphira Vieira de Souza Martins, funcionária dos Cursos de Administração do DASP, com o Sr. Aureo de Souza Garcia, da Cia. de Cigarros Castellões. A cerimônia religiosa terá lugar às 16,30 horas, na igreja da Santissima Trindade, na rua Senador Vergueiro, servindo de paraninfos, por parte da noiva, o Sr. Raimundo Vieira de Souza e a Sra. Julia B. Martins Vieira de Souza, e, por parte do noivo, o Sr. Amador Garcia Gil e Sra. Jurema Fernandes Ribeiro. O ato civil será realizado no Pretório, às 11,30 horas, servindo de testemunhas o Sr. Amador Garcia Gil, pai do noivo, e a Sra. Julia Rosa Martins Vieira de Souza, mãe da noiva. Após a cerimônia religiosa, os noivos recepcionarão as pessoas de suas relações de amizade em sua residência.

Enlace Waldir Damásio-Regina Alves de Lima — Realiza-se amanhã, às 18 horas, na igreja de São Sebastião, à rua Haddock Lobo, o enlace matrimonial do Sr. Waldir Damásio, chefe da secretaria da 3ª Junta de Conciliação e Julgamento da Justiça do Trabalho, com a senhorita Regina Alves de Lima da nossa alta sociedade.

Assistirão a cerimônia como padrinhos por parte do noivo o Sr. Joel Salgado Bastos, juiz do Trabalho e senhora e por parte da noiva o major Euclides Boyer e senhora.

Os noivos receberão cumprimentos das pessoas de suas relações, na referida igreja, após o ato nupcial.

HOMENAGENS DO CENTRO CULTURAL RECREATIVO ESPANHOL A OFICIALIDADE E GUARDAS-MARINHAS DO NAVIO-ESCOLA "JUAN SEBASTIAN DE ELCANO" — Entidade cultural que congrega a coletividade espanhola no Rio, o CCRE festejando a chegada do "Juan Sebastian Elcano", organizou um programa de comemorações. Numerosas serão as festividades patrocinadas pela instituição em louvor da marujada e oficiais do navio-escola. Assim, sua sede social, à rua Pinheiro Machado, 60, em Laranjeiras, os associados do CCRE homenagearão a tripulação e alunos do "Juan Sebastian de Elcano", de acôrdo com o programa traçado pela diretoria. Ontem, as 15 horas, houve coquetel aos suboficiais. Hoje às 20,30, recepção ao comandante, chefes, oficiais, cavalheiros e guardas-marinhas; dia 22, às 15 horas, lanche oferecido aos marujos do "Juan Sebastian de Elcano". Os convites estão a disposição dos sócios na secretaria do Centro, podendo ser procurados pelo telefone 25-5555. A fotografia fixa um aspecto da diretoria do Centro Cultural Recreativo Espanhol com o prefeito de La Corunha, Don Afonso Molina Brandão, por ocasião de sua visita a essa sociedade

A 36a. CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DO TRABALHO

O temário a ser debatido por êsse certame, em benefício dos trabalhadores — Declarações do consultor jurídico do Ministério do Trabalho, Sr. Oscar Saraiva

O Sr. Oscar Saraiva, consultor jurídico do Ministério do Trabalho, que foi designado pelo ministro Segadas Viana para presidir a comissão especial que estudará a Ordem do Dia da 36.ª Conferência Internacional do Trabalho, abordado pela reportagem sôbre a próxima reunião daquêle organismo, declarou inicialmente:

— Essa conferência, a realizar-se em junho em Genebra, além dos temas habituais, ou seja, o relatório do diretor geral, o estudo das questões financeiras e os relatórios sôbre a aplicação de conquistas obtidas em Convenções internacionais, tratará, em especial, dos assuntos ligados a férias remuneradas; proteção à saúde dos trabalhadores nos próprios locais do trabalho; idade minima para admissão ao emprego em trabalhos subterrâneos, nas minas de carvão; e por último, da organização e funcionamento de serviços nacionais de emprego.

A questão das férias

— Cumpre acentuar — prosseguiu — que, sendo a legislação brasileira uma das que concedem mais altos favores no tocante a férias, é natural o interêsse de nosso país para que o seu exemplo seja seguido pelas outras nações, a fim de que não soframos desvantagem na competição econômica internacional, de vez que o regime de férias vigorante na grande maioria dos países oscila entre oito e doze dias por ano.

Instalação e desenvolvimento de serviços nacionais de emprêgo

— Os demais itens constantes da ordem do dia — continuou — são, também, de acentuado interêsse para a legislação social brasileira, notadamente o que trata da organização e funcionamento de serviços nacionais de emprêgo, pois o que temos, no momento, é precário. Daí a urgência de instalá-los e desenvolvê-los convenientemente.

Em seguida, o nosso entrevistado reportou-se às reuniões da Conferência Internacional do Trabalho, que se vêm processando desde 1919, em Genebra, sem que houvesse a mínima interrupção em seus trabalhos, nem mesmo durante a II Guerra Mundial, sendo que a do ano passado foi presidida pelo ministro Segadas Viana. Informou ainda o Sr. Oscar Saraiva que o Brasil é um dos países membros do Conselho Administrativo da C. I. T., da qual participam representantes governamentais, e delegados dos trabalhadores de todos os países do mundo civilizado, com exceção da União Soviética.

Benefícios extensivos aos trabalhadores nas colônias

E concluiu o Sr. Oscar Saraiva:

— A delegação brasileira vai empenhar-se vivamente para que as leis em benefício dos trabalhadores, se tornem extensivas ao trabalho nas colônias, o que não foi feito até hoje.

CASAS POPULARES PARA O TRABALHADOR RURAL

Cento e oitenta milhões de cruzeiros serão empregados no programa da F. C. P. — Somente na época das colheitas serão cobradas as amortizações

A propósito da autorização concedida pelo presidente da República à Fundação da Casa Popular para movimentar o crédito de 180 milhões de cruzeiros que lhe consignou o orçamento vigente, procuramos obter do Sr. Jorge de Matos, superintendente daquela instituição, alguns esclarecimentos a respeito da aplicação da mencionada importância.

Inicialmente serão atendidas as zonas rurais

Disse-nos o Sr. Jorge de Matos:

— A importância de 180 milhões de cruzeiros relativa à quota de 1953 já vinha sendo aguardada, motivo por que a Fundação da Casa Popular já havia iniciado os estudos para a imediata aplicação da mesma, o que será feito em obediência às expressas determinações do presidente da República, que se traduz no atendimento das zonas rurais do país. Para tal fim, a F.C.P. reuniu em janeiro do corrente ano o diretor da Divisão de Terras e Colonização do Ministério da Agricultura o diretor do Ensino Rural do Ministério da Educação, o diretor do S.E.S.P., que, juntamente com alguns dos seus técnicos, constituiram uma comissão que atuou sob a presidência do Sr. Romulo de Almeida, coordenador da Sub-Comissão de Habitação e Favelas da Comissão do Bem-Estar Social. Aquela comissão deliberou traçar a orientação para o atendimento do problema de habitação rural cujas normas e critérios já foram aprovadas pelo Conselho Central da Fundação da Casa Popular.

Convênio com o S. E. S. P.

— Ainda no decorrer deste mês — prosseguiu — a Fundação da Casa Popular assinará um convênio com o S. E. S. P. e, em princípios de abril próximo, deverá firmar outro com a Divisão de Terras e Colonização, e, de acôrdo com os mesmos, serão construidas várias casas para serem vendidas exclusivamente ao homem do interior, e isso com a garantia das citadas entidades. Com a mesma finalidade, a F. C. P. acabou de entrar em entendimento com a Federação dos Círculos Operários de Pernambuco e Ceará. Tais iniciativas serão iniciadas no segundo semestre do ano corrente lastreadas pelos 180 milhões de cruzeiros que nos chegaram às mãos graças à iniciativa do Govêrno Federal.

Somente na época das colheitas serão cobradas as amortizações

E concluiu o Sr. Jorge de Matos:

— Convém lembrar que a Fundação da Casa Popular só custeará a construção de casas em zonas onde existam entidades idôneas, capazes, portanto, de ser fiadoras do adquirente. As cotas de amortização das residências só serão cobradas na época das colheita, isto é, anualmente, e na ocasião em que os adquirentes estejam em condições de saldar seus compromissos para com a instituição. Queremos com essa providência ir ao encontro dos desejos do homem do campo, que assim pode ter garantida a sua moradia sem prejudicar o seu bem estar nem abalar a sua situação econômica. O prazo de amortização será de vinte anos e ao juro de 3%. Também de acôrdo com a determinação do presidente da República, em tempo hábil faremos chegar junto às autoridades competentes o plano e a distribuição das verbas com o fim de comprovar o integral emprêgo da mencionada quantia de 180 milhões de cruzeiros.

Quando o prefeito assinava o têrmo de posse do novo procurador

O novo procurador da Prefeitura

EMPOSSADO O SR. JOSÉ DE LIMA PADUA

Foi empossado, ontem, no cargo de procurador da Prefeitura o bacharel João de Lima Padua, recentemente nomeado por ato do prefeito.

A cerimônia realizou-se no salão nobre do palácio Guanabara, estando presentes os Srs. Francisco Negrão de Lima, ministro da Justiça, Benedito Valadares, deputado federal, Luiz Simões Filho, procurador geral, juristas e grande numero de amigos do recem-empossado.

Após a leitura do termo, feita pelo secretário do prefeito, Sr. Ivan Cardoso e o mesmo assinado, usou da palavra, o Sr. Simões Filho, para agradecer os serviços prestados a causa publica, pelo Sr. Celso de Araujo Machado, antigo ocupante do referido cargo, que, tendo atingido 35 anos de serviço havia solicitado aposentadoria. Faz votos para que o seu substituto de um feliz desempenho no cargo que acabava de assumir.

A seguir, o prefeito Dulcidio Cardoso agradeceu em nome da municipalidade os bons serviços prestados pelo Sr. Araujo Machado. Referindo-se depois ao novo titular, disse que a Prefeitura dele esperava muito, uma vez que tendo exercido no Banco da Prefeitura, o cargo de diretor da Carteira Agricola, deixou consignado ali, os mais relevantes serviços.

Finalmente falou o Sr. João de Lima Padua, agradecendo a confiança do governador da cidade, e as palavras generosas dirigidas pelos outros oradores, dizendo, ainda empregar todos os esforços no sentido de bem servir a municipalidade, no cargo que assumia naquele momento.

No Ministério da Agricultura os representantes da F. A. O.

O ministro João Cleofas recebeu, em seu gabinete, uma comissão composta dos senhores William Casseres, chefe do Escritório Regional da FAO no Brasil; Sr. Dario Brossard, alto funcionário da FAO, que se fizeram acompanhar do professor Josué de Castro, do Conselho da mesma entidade.

Durante a palestra que mantiveram com o titular da pasta da Agricultura, os representantes da FAO abordaram as providências necessárias para a realização no Brasil, na cidade de Campinas, Estado de São Paulo, em maio próximo, da reunião para tratar do problema da reforma agrária na América Latina, sob o patrocinio da FAO e do govêrno brasileiro.

Nessa mesma ocasião, designou o ministro João Cleofas o agrônomo João Gonçalves de Souza, secretário executivo da Comissão Nacional de Politica Agrária, para, como representante do Ministério da Agricultura, tomar as providências necessárias à realização da reunião e durante seu desenvolvimento representar o Ministério da Agricultura.

Terremoto em Mitilene

ATENAS, 20 (U. P.) — Despachos procedentes da ilha de Mitilene, situada em frente a costa turca, dizem que uma pessoa morreu e outras sete receberam ferimentos quando várias casas ruiram em consequência de forte terremoto que açoitou a região ocidental da Turquia.

Acrescentam as noticias que 50 casas ruiram ou sofreram danos. O fenômeno foi sentido também em Alexandroupolis, Souflion Orestias e Didi-Motic, na Grécia Oriental, perto da fronteira turca.

Foi só um susto

O auto-caminhão ficou imprensado entre os dois bondes

O auto-caminhão chapa 7-42-51, de propriedade de Manoel de Oliveira, na manhã de hoje, quando passava na rua Marquês de Abrantes, em frente ao prédio 126, dada a velocidade em que ia ficou imprensado entre os bondes das linhas 13 e 4, chapas, 2.573 e 1.857, respectivamente, dirigidos pelos motorneiros Antonio Marcolino Pinto e Marciano Ferreira, pondo em pânico os passageiros

Houve apenas avarias nos veículos. O comissário Sadi Caldas, do 4.º distrito, chamado ao local, registrou o fato.

Atropelado na avenida das Bandeiras

Na avenida das Bandeiras, em Parada de Lucas, em frente à Volvo do Brasil", o automóvel particular 1 40 08 — dirigido, segundo informaram à policia, por um sargento da Aeronáutica, que desapareceu do local, atropelou o operário daquela firma, Manoel Inácio, de 37 anos, casado, morador na rua Indurná, 347. O ferido recebeu contusões pelo corpo e foi socorrido no Hospital Getulio Vargas

O carro chocou-se, ainda, com um ônibus, que passava e foi projetar-se dentro de um enorme buraco que ali existe, pois a Prefeitura está fazendo obras naquele local.

O comissário Bruno Dovien, do 21.º distrito registrou o fato.

CARIOCA pertence aos "fans" de cinema e de rádio

NÃO SERÃO FEITAS REESTRUTURAÇÕES ISOLADAS NA PREFEITURA

A comissão que irá rever os cargos e funções do funcionalismo vai propor ao prefeito e aos vereadores essa providência — Instalação dos trabalhos, sob a presidência do secretário de Administração — Reunião às quartas e sextas-feiras

Aspecto da instalação da comissão que vai estudar o novo plano funcional da Prefeitura sob a presidência do secretário de Administração Sr. Julio Catalano

No gabinete do secretário geral de Administração, sob a presidência do Sr. Julio Catalano, instalou-se ontem a comissão designada pelo prefeito Dulcidio Cardoso para estudar a classificação dos cargos e funções do pessoal da Prefeitura, em obediência ao disposto no art. 16 da lei que instituiu o abono provisório para o funcionalismo municipal. A comissão está constituida dos Srs. José Seabra, Luis Monteiro Salgado Lima, Ademar de Sá Carvalho e Carlos Eduardo de Oliveira, todos chefes de serviços daquela secretaria.

Fala o Secretário de Administração

Antes de iniciar os trabalhos o Sr. Julio Catalano pronunciou ligeiro discurso ressaltando a importância da comissão que irá rever os cargos e funções da Prefeitura e a certa altura declarou:

"A atual administração, revendo intenções da que lhe precedeu, refundiu os estudos feitos, dando-lhes feição mais consentânea com o que existe na municipalidade, em matéria de organização de Pessoal e, após a indispensável colaboração do Legislativo, programou a execução de seus objetivos, através do disposto no artigo 10 e seus parágrafos da lei n.º 769, de 16 de fevereiro de 1953.

O prefeito Dulcidio Cardoso, demonstrando interêsse que tem na solução do importante assunto, apressou-se em designar a comissão que, sob a minha presidência tratará de estudar e propôr as medidas concernentes à classificação dos cargos e funções e revisão dos níveis de remuneração correspondentes, tudo nos estritos têrmos da norma legal em apreço, do mesmo passo em que determinou o imediato inicio dos trabalhos respectivos.

Matéria complexa

Frisa o secretário de Administração a complexidade da matéria afeta à competência da comissão, e lembra que, com respeito à classificação de cargos e funções, com exceção de algumas tentativas e do brilhante exemplo do Estado do Rio Grande do Sul, inexiste, no Brasil, qualquer realização. Nem mesmo na América do Norte o assunto encontrou cabal solução apesar dos profundos estudos ali feitos, pelas maiores autoridades na matéria.

Não se espera, pois, que a Comissão faça milagres e produza, em curto prazo, obra susceptivel de impôr-se aos criticos. O trabalho que nos espera é penoso, e terá que desdobrar-se em pesquisas de fundo, até permitir a eleição de um sistema, dentre os que gozam de maior aceitação dos técnicos, sem perder contato com a realidade existente, e as reivindicações que delas se originaram.

Temos uma tarefa claramente limitada por imposição legal, e a outros lindes nos teremos de ater, quais sejam os estabelecidos pelas condições financeiras do erário público.

Ao instalar-se esta comissão, a única coisa que podemos prometer é que, bem cumprindo as determinações do prefeito, à medida que forem sendo assentados os princípios e normas referentes a cada caso especifico, serão os mesmos oferecidos ao debate dos estudiosos e interessados, cuja colaboração será devidamente apreciada.

Prometemos, além do mais, elevar à consideração do chefe do Poder Executivo um trabalho sério, correto e tanto quanto possivel completo.

Sanar as falhas e corrigir injustiças

Depois da fala do secretário de Administração, foi facultada a palavra aos membros da comissão, tendo, então, o Sr José Seabra, diretor do Pessoal, feito um histórico das reestruturações para das mostrando as injustiças praticadas contra o funcionalismo principalmente nas classes menos favorecidas. O objetivo da comissão, declara o Sr. José Seabra, é corrigir falhas e estabelecer um plano que possibilite ao funcionalismo o acesso à classe superior sem qualquer recurso judicial.

Evitar as reestruturações isoladas

O Sr. Luiz Monteiro Salgado falou a seguir para fazer um apêlo ao Executivo e Legislativo no sentido de evitar os pedidos de reestruturações isoladas enquanto se processam os estudos da comissão. O apêlo feito pelo chefe do Expediente do gabinete do prefeito foi considerado pela comissão e o próprio secretário geral, que preside o novo órgão, se incumbirá de transmiti-lo aos vereadores e ao prefeito da cidade

O tema em que se baseará a comissão

Antes de encerrar a reunião e dar como instalados os trabalhos o Sr. Julio Catalano, deu conhecimento aos membros da comissão do tema a ser seguido pela mesma, que se consubstancia no seguinte: remessa de questionários aos órgãos superiores subordinados diretamente ao prefeito, visando à fixação do numero de servidores necessário aos serviços bem como a criação de funções especificas indispensáveis aos mesmos, levantamento dos vários quadros do pessoal, através dos serviços especializados e triagem e classificação dêste material e finalmente, fixação de critérios gerais quanto ao sistema de classificação dos cargos propriamente dita, dentro das normas estabelecidas na lei 169.

A comissão reunir-se-á as quartas e sextas-feiras, de acôrdo com a deliberação do presidente, Sr. Julio Catalano.

NA PRAIA DE BOTAFOGO

Atropelado por um ônibus e em estado grave

Na praia de Botafogo, o ônibus "Estrada de Ferro-Leblon", da Limousine Federal, n.º 8-11-71, colheu esta manhã um transeunte, contundindo-o gravemente. Não foi restabelecida a sua identidade. Trata-se de um homem de 30 anos presumíveis, que vestia calças-macacão e um blusão cinza.

O ônibus era conduzido pelo motorista Manoel Ferreira de Souza. O desconhecido sofreu fratura do frontal e do maxilar e está recolhido, sem fala, no Hospital Miguel Couto.

O motorista tentou evitar o desastre, atirando o ônibus sôbre o passeio da alameda, o que não impediu ... à policia os passageiros. Prendeu-o em flagrante o guarda do Serviço de Trânsito 13... O comissário Agenor Ama... e 3.º distrito de policia, tê-lo-á autuar.

Em poder da vítima foi encontrada, mais tarde, uma carteira de identidade com o nome de Alcides Rodrigues Costa. Não havia retrato na carteira. Será o nome do atropelado?

Cinema ? Leia CARIOCA

NO "ALMIRANTE SALDANHA" O PRESIDENTE ODRIA — LIMA, março (De Augusto Godoy Tavares, enviado especial de A NOITE) — Algumas horas antes de seguir viagem rumo ao sul com destino ao Brasil depois de um cruzeiro de um ano em volta do mundo, o navio escola brasileiro "Almirante Saldanha", recebeu a visita do presidente da Republica do Peru, general Manuel Odria. A unidade da nossa Marinha esteve durante quatro dias ancorada no pôrto de Callao, despertando a maior curiosidade e provocando significativas demonstrações de simpatia por parte das autoridades e do povo peruano. A nota de maior relevo foi a visita oficial que fez ao navio-escola brasileiro o supremo mandatário da grande nação amiga. O presidente Odria, acompanhado de seus ajudantes de ordem e do ministro encarregado dos negócios do Brasil no Peru, Sr. Walcemar Araujo, foi recebido pelo comandante Silvio Borges Motta, sendo-lhe prestadas as honras do estilo. S. Ex.ª visitou demoradamente todas as dependências do "Almirante Saldanha", tendo palavras de sincera admiração por tudo que vira. Na gravura aparece o presidente Odria quando deixava o navio-escola brasileiro, seguido do ministro Walcemar Araujo

MUSICA

AS DIRETRIZES DA O. S. B.

A Orquestra Sinfônica Brasileira, tendo como diretor artístico o maestro Eleazar de Carvalho, está com um largo plano de realizações para a temporada a ser iniciada ainda êste mês.

Além da série habitual de concertos a serem efetuados aos sábados haverá 8 extraordinários, de assinatura, e um Concêrto de Pascoa, com um programa adequado à comemoração da festividade cristã.

Patrocinadas pelo Ministério da Educação e Saude, os escolares terão suas audições, acompanhadas de comentários instrutivos, nos domingos, pela manhã, como nos anos anteriores.

Várias viagens estão projetadas com a finalidade de levar a bôa musica sinfônica, principalmente, aos pontos do Brasil onde ainda não é possivel manter um conjunto instrumental numeroso. Além de audições em hospitais, fábricas, estudios de rádio, televisão, etc., a orquestra será levada, todos os meses a S. Paulo.

O «Trio» e o «Quartetos», terão a seu cargo uma série de 14 concertos na A. B. I.

A criação da Escola Livre de Musica da O. S. B. tende a solucionar a carência da formação de instrumentistas com a qual vem lutando, de uns tempos a esta parte.

Entre os solistas a serem apresentados contam Firkusny, Malcuzynski, Guiomar Novaes, Rugerio Ricci, Tagliaferro, Bernstein, Valenti, Marialcina Lopes, Ivi Improta, Brailowsky, Henry Goles e vários outros, estando a regência confiada a L. Bernstein, S. Celibidache, A. Rodzinski, Hugh Ross, Villa-Lobos, P. Klecki, Van Beinum e, naturalmente, Eleazar de Carvalho.

O Festival Bach, a ser executado em quatro concertos, na abertura da temporada, é empreendimento destinado ao maior êxito pelo cuidado como vem sendo preparado.

Dando oportunidade à geração de artistas jovens, Lais Souza Brasil, Oriano de Almeida, Nathan Schwarbuman, Homero Magalhães, Heitor Alimondo, Sula Jaffet, Lucy Salles e Marialcina Lopes integrarão o quadro de solistas da série B.

Aguardemos pois o inicio dessas atividades, marcado para o dia 28 do corrente mês.

R. B.

Concurso Dyla Josetti no Conservatório de Copacabana

Com o propósito de estimular a vocação artística dos nossos jovens e talentosos pianistas, acaba de ser aberto um concurso no Conservatório Brasileiro de Música (Departamento de Copacabana, sob a direção da professora Upala Pecanha) para uma vaga gratuita no curso da pianista Dyla Josetti. Deverão ser apresentadas, apenas duas peças de livre escolha.

Esse concurso é para candidatos de 9 a 16 anos, estranhos ao Conservatório, local em que serão realizadas as provas no dia 27 de maio próximo, às 9 horas.

Além do primeiro prêmio, vaga gratuita de 1 ano, haverá um 2.º, de mil cruzeiros e um 3.º, de quinhentos, para os melhores classificados.

Mais informações com a secretária, Srta. Altair Franco, à Av. Prado Junior, 317. Tel.: 57-1460, das 12 às 17 horas, diariamente.

Os candidatos deverão apresentar certidão de idade e pagar pequena taxa de inscrição.

Dia 28, estréia da temporada da O. S. B. no Teatro Municipal

A Orquestra Sinfônica Brasileira já está ensaiando, sob a regência de seu diretor artístico e regente titular — maestro Eleazar de Carvalho, para iniciar as suas atividades na temporada de 1953. O maestro Eleazar de Carvalho organizou um grande «Festival Bach» para dar começo a essa temporada, «Festival» êste que abrangerá 4 primeiros concertos para o Quadro Social da OSB. Haverá solistas de piano, violino, harpschord, cantores e a Associação de Canto Coral sob a direção da professora Cleofe Pearson de Mattos, a quem está afeta a parte Coral. A regência dêsse «Festival» estará a cargo dos maestros Eleazar de Carvalho, na parte orquestral e Hugh Ross, que já regeu a OSB no ano passado, na parte coral. Do programa constarão: o ciclo dos concertos brandenburgenses o ciclo dos concertos para 1, 2, 3 e 4 pianos e orquestra, concertos para violinos e orquestra, concerto para harpschord e orquestra, cantatas, excertos da Paixão Segundo São João e o «Magnificat».

O inicio da temporada da Associação Brasileira de Concêrtos

A 6 de abril, às 21 horas no Teatro Municipal, Sebastian Benda abrirá a temporada musical da Associação Brasileira de Concertos.

Em seu programa, entre outras peças constam: Fantasia cromática e Fuga de Bach, 32 Variações em dó menor de Beethoven e 8 Preludios para piano de Frank Martin. Esses preludios serão executados em primeira audição.

Ainda em abril a ABC proporcionará aos seus associados um recital do duo pianistico Janine Rading — Henry Pietts, artistas belgas, nos quais se deve a estréia mundial do Concerto de Bartok para dois pianos e orquestra, e que executaram com sucesso invulgar sob a direção de Ernest Ansermet.

Audições da Rádio Ministério da Educação

A Rádio Ministério da Educação oferecerá aos seus ouvintes, a partir de abril, um grande ciclo de Recitais, a cargo dos mais conceituados artistas.

A série será iniciada no dia 10 de abril, às 20,15 horas com a estréia do Quarteto Jacovino na temporada musical de 1953.

O conjunto, integrado por Mariuccia Jacovino (1º violino), Henrique Morelenbaum (2º violino), Francisco Corujo (viola) e Renzo Brancalson violoncelo), apresentará, nessa ocasião, no Estudio Sinfonico da Rádio Ministério da Educação o Quarteto em Ré, Op. 20 Nº 4, de Haydn.

No dia 17 de abril será apresentado o pianista Heitor Alimonda, voltando o Quarteto Jacovino a fazer-se ouvir no dia 30 do mesmo mês com o Quarteto em Sol, op. 16 Nº 2 Beethoven.

Departamento de Copacabana do Conservatório Brasileiro de Música

A professora Jeny Marcondes, conhecida e festejada musicista, vai dar inicio em abril próximo, a um Curso de Arte Musical para pessoas que não tiveram oportunidade de adquirir conhecimentos musicais necessários à apreciação dos diversos estilos que caracterizam as obras musicais da era medieval até nós.

Este curso terá a duração de três meses apenas, com uma demonstração semanal, e serão ouvidos magnificos discos com oportunos comentários pela professora Jeny Marcondes.

As pessoas interessadas poderão fazer suas inscrições no Departamento de Copacabana da CBM onde serão realizadas as palestras.

Conservatório Nacional de Canto Orfeônico

ABERTURA DE INSCRIÇOES

Acham-se abertas até 30 de março, na Secretaria do Conservatório Nacional de Canto Orfeônico as inscrições para os candidatos ao Curso de musico-artifice, observada as exigências seguintes:

a) — Certidão de idade, provando o minimo de 16 anos; b) — Atestado de vacina passado pela Saude Publica; c) — Atestado médico provando não sofrer de moléstia contagiosa; d) — Certificado de conclusão de Curso Primário.

No caso do candidato não possuir documento que ateste a conclusão do curso primário será o mesmo submetido a exame de suficiência do nivel dêsse curso.

Os candidatos deverão prestar uma prova de capacidade que constará do seguinte:

a) — Solfejo fácil a duas vozes; b) — Ditado fácil cantado; c) — Cópia de um manuscrito musical, feito em papel liso, sem auxilio de qualsquer outros instrumentos, alem de caneta.

Quaisquer outros esclarecimentos serão prestados na Secretaria dêste Conservatório sito na Avenida Pasteur, 250, 2º pavimento, — Praia Vermelha — de 2ª a 6ª feira, das 12 às 16 horas.

Telefone para CARIOCA-REPORTER 43-3349

Navalhadas por causa do banheiro

Cena de sangue numa casa de cômodos — O agressor, um ébrio, evadiu-se

Na casa de comodos da rua do Senado, 173, houve, na noite de ontem, uma cena de sangue, resultado de uma discussão por causa do banheiro. Manoel de Azevedo Leite, português, discutiu com Zulmira Nascimento Pereira, de 42 anos, viúva, brasileira, e seu filho Ney Gonçalves Pereira, de 23 anos, solteiro, comerciário. Manoel, embriagado, terminou por sacar de uma navalha e ferir seus contendores. Zulmira e Ney, com ferimentos incisos pelo corpo, foram socorridos no Pôsto Central de Assistência, de onde se retiraram após medicados. O agressor evadiu-se. A policia do 6.º distrito tomou conhecimento do fato.

A Ordem dos Advogados vai comemorar o início do ano jurídico

A Ordem dos Advogados vai realizar, hoje, sexta-feira, as 14,30 horas, em sua sede, no 4.º andar do Palácio da Justiça, uma solenidade comemorativa de inicio do ano judiciário. Nessa oportunidade usarão da palavra o ministro Luiz Gallotti, sôbre o "Supremo Tribunal Federal e alguns dos seus problemas", e o Sr. Heráclito Sobral Pinto, sôbre o tema "Função moral do advogado".

BODAS DE OURO

de Amphilóquio Collaço Veras e Emília C. Collaço Veras

Seus filhos, noras e netos têm o prazer de convidar os seus parentes e amigos para assistirem à missa votiva que fazem celebrar, amanhã, sábado, 21 de março, às 10 (dez) horas, no altar-mor da Igreja da Candelária, pelo transcurso das bodas de seus pais, sogros e avós.

"O nordestino precisa de você!"

Quase quatrocentos e cinquenta mil cruzeiros arrecadados até o dia 18 — Relação completa dos donativos em dinheiro recebidos até ante-ontem — Magnífica contribuição do município paranaense de Carlópolis

A campanha de auxilio ao Nordeste assolado, organizada pela A NOITE e RADIO NACIONAL, em intima colaboração com a Legião Brasileira de Assistência, que, nos últimos dias, vem intensificando as remessas de viveres, remédios e roupas para as vitimas da sêca, continua a receber, de todos os pontos do país, donativos em dinheiro e mercadorias.

Entre as contribuições que se nos foram encaminhadas anteontem, merece destaque, sem dúvida, a do Municipio paranaense Carlópolis, num total de........ Cr$ 12.244,00.

Ainda o monumental leilão de sêlos

Continua a Sociedade Filatélica Brasileira, através da sua diretoria e do seu numeroso corpo social, empenhada em intensos preparativos para o monumental leilão de carimbos do 1.º dia, carimbos comemorativos aerogramas e peças raras, que fará realizar no dia 28 do corrente, em beneficio do Nordeste, em nosso Posto Central de recolhimento de donativos, à avenida 13 de Maio, esquina de Evaristo da Veiga.

Permanece, por outro lado, franqueada a todos os colecionadores e ao público em geral a lista de adesões, podendo os interessados remeter os seus selos diretamente à redação de A NOITE, em envelopes fechados e devidamente subscritos.

DONATIVOS EM DINHEIRO

Donativos recebidos em dinheiro até o dia 18 do corrente:

	Cr$
Dia 17 — Saldo até esta data	424.078,30
Dia 18 — Armando Ramos	20,00
Noé Farias	5,00
Isaura Saúde	50,00
Um Anônimo	5,00
Fonseca	60,00
João da Silva Rosa	50,00
Antonio Fernando Costa	30,00
João	5,00
Leopoldo Xavier	10,00
Aparecida	10,00
Maria de Castro	10,00
Walter Gonçalves	10,00
Edson Brasil	20,00
Antonio Costa Pereira	50,00
Francisca	50,00
Silas Gonçalves	5,00
Viscont	50,00
Angela Gomes — Lista	235,00
Ayrton	10,00
Maria Helena	10,00
Bernardo	50,00
Mário	50,00
Adib	20,00
Antonio Cerqueira	30,00
Júlio Soares da Silva	20,00
Humberto	30,00
Isaura	10,00
M. M. C.	100,00
Manoel Luciano	10,00
Souza Porto	3,00
Leonido Lucas	8,00
Elidio Pereira	20,00
Amélia	5,00
Joaquim	20,00
Zelinda Pereira	20,00
Diamantina Coimbra	20,00
Diogenes de Oliveira	100,00
José Amaury Ayres	20,00
Ricardo Hugo	100,00
A. P. Barreto	20,00
Angela	5,00
Um Anônimo	5,00
Hilda B. Lima	50,00
Octacilio Bernardes	20,00
Herminia dos Santos Carvalho	20,00
Fernando Laureano	00,00
João	10,00
Eni Ayres	10,00
Pery Mary	20,00
Osmar de O. Sobrinho	54,00
Lucy Gonçalves	10,00
Antonio Silva	20,00
M. Bastos	230,00
Contribuição arrecadada pelo Centro Espírita 3 de Outubro — P/cheque n.º 460140-D	600,00
Contribuição do Municipio de Carlopolis — Est. Paraná — P/cheque 202712	12.244,00
Maria de Lourdes e Marilu	50,00
Loja Maçônica de Ciência e Trabalho — P/cheque n.º 360453	500,00
Funcionários do Pálace Hotel — P/cheque 448697 — Série C	517,00
Cine Ibirarema — P/cheque 230738	120,00
Funcionários do 4.º Distrito Fiscal e Coletoria Estadual — P/cheque 471524 — Paraná	380,00
Mário B. Guianino — P/cheque 436973-D — Minas Gerais	100,00
Abrigo Espírita Joana D'Arc — P/cheque 956189 — Série 5 — Av. Armando Sales de Oliveira, 407 — Taubaté — S. Paulo	400,00
Aureliano Garcia — P/Reg 375 — R. 22, n.º 1183 — Tuituba — Minas	100,00
Octacilio Clementino de Sá — Reg. 2177 — R. 24 n.º 25 — Volta Redonda	100,00
Pedro Godoy — Reg. 785 — Santa Catarina	100,00
Haroldo Belfrani — P/cheque 53 — Tangará — Santa Catarina	200,00
Motorista da praça General Osorio — Curitiba — Paraná — P/Reg. 951671	600,00
Zilda Seixas	50,00
Donativo de Célia Pompeu — R. Santos Drumond, 430 — Birigui — S. Paulo	150,00
Donativo de Edy Samboloni — Curitiba — Minas — Reg. 69-V	20,00
Donativo de Francisco Fernandes — Piraju — Sorocabana — Reg. 269	50,00
Zuleica Rodrigues Simas — Piraju — Sorocabana — Reg. 268	40,00
Castorina dos Santos Matarazzo — Antonina — Paraná — Reg. 253	50,00
TOTAL:	2[illegible].493,00
Saldo que passa para o dia 19 Cr$	444.576,20

Irrigação em dois municipios cearenses

No gabinete do ministro da Agricultura, presentes o respectivo titular, Sr. João Cleofas, pelo govêrno da União, e o Sr. Francisco de Menezes Pimentel, representando o govêrno do Ceará, foi assinado convênio para regular a utilização das instalações destinadas à irrigação nas localidades de Limoeiro e Jaguaruana, no citado Estado. Pelo referido convênio, o Ministério da Agricultura fornecerá as instalações e materiais existentes e destinadas aos trabalhos de irrigação, cabendo o seu funcionamento ao Estado, que cuidará ainda de sua conservação em condições satisfatórias.

A campanha em Guatá

GUATÁ — São Paulo, 20 (Serviço especial de A NOITE) — A campanha em prol dos flagelados, nesta cidade está sendo bem recebida pelo povo e autoridades, tendo à frente o promotor público, Sr. Luiz Vanderlei, e conforme recomendação feita a todo o ministério público do Estado, pelo procurador geral, Sr. José Augusto Cesar Salgado.

Para elaborar um plano de auxilio aos flagelados

FORTALEZA, 20 (Serviço especial de A NOITE) — A Assembléia designou uma comissão inter-partidária, para elaborar um plano de auxilio aos flagelados. Essa comissão já está em atividade, devendo dentro de poucos dias concluir seus trabalhos.

Pedem "habeas-corpus" dois servidores dos Correios de Natal

Em favor de Evaldo da Câmara Franca e José Alves da Silva Neto foram impetrados "habeas-corpus" com o objetivo de fazer cessar a prisão de ambos, determinada pelo diretor regional dos Correios e Telégrafos do Rio Grande do Norte, sob a alegação de que são os mesmos responsáveis pela emissão de falsos vales postais telegráficos no valor de 68 mil e 700 cruzeiros, conforme teria sido apurado em processo administrativo.

O patrono dos impetrantes afirma que os mesmos não foram ouvidos pela comissão encarregada do inquérito razão pela qual lhes foi sonegado o direito de defesa garantido pela Constituição. O inquérito policial, que se encontra em fase de conclusão, já teria excedido o prazo legal, devendo por isso os acusados ser postos em liberdade. Os processos deverão ser distribuidos na primeira audiência do Tribunal Federal de Recursos.

Estabeleceu-se com o açougue sem o alvará da Prefeitura

Oitenta e seis quilos de carne apreendidos

Agentes do Serviço de Fiscalização da Secretaria da Agricultura do Distrito Federal realizaram hoje uma diligência na Penha e ali constataram a existência de um açougue que funcionava sem o alvará de licença da Prefeitura. Em consequência, tôda a carne que se encontrava no estabelecimento foi apreendida e doada ao Hospital Getúlio Vargas. O açougue está situado na rua Abrolongo, 341 e foi montado recentemente, iniciando o vende de carne há apenas uma semana. Seu proprietário, Sr. João Candido Ferreira declarou que há quinze dias requerera o alvará da competente secção da Prefeitura, mas, como demorasse muito em expedi-lo resolveu ir comerciando, tendo adquirido carne no Matadouro de Santa Cruz. Esta aquisição também foi considerada irregular pelos fiscais, uma vez que sem o alvará, não poderia o açougueiro conseguir o assentimento do serviço sanitário para comprar a mercadoria.

Exame radiográfico do torax para os menores do S. A. M.

A iniciativa do Serviço Nacional de Tuberculose — Vacinação BCG para os rádio-negativos — Internamento para os doentes no Conjunto Sanatorial de Curicica

Os menores amparados pelo Serviço de Assistência ao Menores do Ministério da Justiça estão sendo examinados pelos médicos do Serviço Nacional de Tuberculose, através do cadastro toráxico. Uma unidade móvel daquele serviço diariamente fica postada num dos pátios do Instituto Profissional 15 de Novembro, em Quintino, sob a orientação de um médico especialista, realizando as abreugrafias dos menores ali internados.

A medida decorreu da ampliação do campo de atividades do Serviço Nacional de Tuberculose, através de sua Seção de Epidemiologia, e tem por objetivo realizar a profilaxia da tuberculose entre os menores abandonados. Todos os que apresentarem aspecto normal em suas abreugrafias serão imunizados com a vacina BCG, via oral, em doses concorrentes, de acôrdo com o método idealizado pelo professor Arlindo de Assis. Os que forem dados como doentes ou suspeitos serão encaminhados ao Conjunto Sanatorial de Curicica, onde receberão tratamento especializado.

A solenidade de inauguração das atividades da unidade móvel de abreugrafia teve lugar ontem, pela manhã, na sede do Instituto Profissional 15 de Novembro, com a presença dos diretores do Serviço Nacional de Tuberculose e do SAM, além de personalidades destacadas no mundo médico e assistencial, principalmente dos médicos que estão realizando o estágio público do curso da Escola Nacional de Tisiologia.

Querem a liberação do preço do peixe por 90 dias

Conforme noticiamos, os armadores entenderam-se com o Sr. João Luiz Carvalho, secretário geral de Agricultura a quem expuseram a situação aflitiva em que alegam encontrar-se relativamente à tabela vigorante do pescado. Disseram que não podem enfrentar a despesa que estão tendo com o aumento de tôdas as utilidades, enquanto o preço do pescado continua sendo o mesmo. Apelaram então para o Sr. João Luiz Carvalho para que o pleiteie, na COFAP, a liberação do peixe pelo prazo de 90 dias, enquanto se processa a revisão da tabela. O secretário de Agricultura revelou-lhes que conhecia bem a situação dos pescadores, mormente dos chamados praieiros e que estava disposto a defender o interêsse da popula produtores.

Vingança bárbara

S. PAULO, 20 (Asap) — Segundo apuramos, o delegado de Cotia recebeu uma queixa sobre um crime que ocorrera no distrito de Itapevi. Após as diligências, ficou apurado que o indivíduo de nome Sebastião Paulino Nogueira, após uma discussão com a sua amante, Maria Guerra, despejou gasolina na sua roupa, ateando-lhe fogo. A vítima foi internada no Hospital das Clinicas, em estado grave, onde acusou o amante.

O criminoso foi prêso e o delegado requereu a sua prisão preventiva.

CARIOCA pertence aos "fans" de cinema e de rádio

Eis nas fotos acima, quatro fases impressionantes da explosão atômica ocorrida em Yucca Flat, região deserta de Nevada, Estados Unidos. A primeira foto, à esquerda, foi feita instantes após a explosão. O clarão foi tão intenso que velou parcialmente o filme dentro da camara e, como se observa, uma nuvem de poeira alçou-se pelos contornos da explosão. A segunda foto, mais detalhada, mostra a densa fumaça levantada pela explosão e, ainda, os riscos de fogo que relampejaram à esquerda da bomba explodida. Na terceira foto vemos a nuvem atômica progredindo para o alto, enquanto os graus de calor elevados ao máximo, provocou a formação de uma bola de fogo. Finalmente, na ultima fotografia a bola de fogo se amplia para os lados, dando à explosão aquêle aspecto caracteristico de cogumelo. Correspondentes e soldados americanos, protegidos por uma trincheira aberta a três quilômetros da explosão, assistiram à cena mais de perto do que o permitido até hoje desde as explosões atômicas de Hiroshima e Nagasaki. A explosão de agora foi provocada visando elementos para a formação de um sistema defensivo das populações contra ataques atômicos por forças inimigas (Foto INS)

GOLPE DE 1.000.000 DE CRUZEIROS

Plano diabólico do filho natural — Habilitou-se como único herdeiro — O capitalista falecido tem filhos em Portugal — Um leilão de oito prédios que não vai realizar-se — Chegaram os documentos verdadeiros — O juizo competente será a delegacia — Fala o advogado Otacilio José da Costa

O advogado Otacilio José da Costa, [illegible] o plano diabólico do filho natural para dilapidar a fortuna deixada pelo capitalista

Foi há muitos anos que Manoel Castro de Azevedo deixou, como tantos outros o fazem, sua terra, Portugal, para vir tentar a sorte no Brasil. E ela não lhe foi adversa. Trabalhou muito é verdade, passou privações, [illegible] muito bem morada, mas em compensação juntou dinheiro e não pouco. Tudo em que êle se meteu deu-lhe lucro. E assim seu progresso cresceu a olhos vistos, sendo, ultimamente, reconhecido como capitalista, titulo que ouvia cheio de orgulho.

Uma companheira

Casado em Portugal com a senhora Belmira Joaquim da Silva, tinha do matrimônio três filhos — Joaquim, Henrique e Beatriz, respectivamente, com 45, 41 e 32 anos de idade, todos vivos e lá residentes. Aqui êle arranjou uma companheira, com a qual vivia numa carpintaria de sua propriedade, nascendo do viver em comum entre os dois, um filho de nome Antonio Nunes de Azevedo. Casado no ano de 1930 o capitalista ficou viúvo em 1951. Morta a senhora, também o estado de saúde de Manoel de Castro de Azevedo se agravou. Doente, mesmo assim, continuou êle na luta, até que foi vencido pelo mal — intoxicação cancerosa — vindo a morrer no dia 21 de novembro de 1951.

Entra em cena o filho natural

Dias antes da morte do capitalista Antônio Neves de Azevedo, seu filho natural, pensando na considerável fortuna que o mesmo iria deixar concertou com Antonio Augusto Peixoto, Manoel Antonio Dias de Figueiredo, José Pedro Matias, Manoel Joaquim da Costa e Alfredo Alves Fernandes, residentes, respectivamente, nas ruas Pacheco Jordão, 152; Avenida Pedro II, 331, 5; Dr. Nicanor, 294; Laurindo Rabelo, 158 e Marquês de Pombal, 4, um plano para malbaratar os milhões de cruzeiros deixados pelo pobre homem. Para tanto, os indivíduos acima apontados, talvez valendo-se de inconsciência do velho, fizeram com que êle, no dia 23 de outubro de 1951, isto é dez dias antes de sua morte, assinasse promissórias que totalizavam um milhão de cruzeiros. E, coisa interessante, tôdas elas com vencimentos marcados quase que para a mesma data, com diferença de poucos dias.

Habilitaram-se os credores

Com o falecimento de Manoel de Castro de Azevedo, seu filho natural, por meio de documentação tôda falsa apresentou-se como herdeiro universal, dando inicio ao inventário que presentemente corre pela Quarta Vara, Segundo Ofício de Orfãos e Sucessão. Ainda não se sabe como pôde Antonio Neves de Azevedo arranjar tantos documentos falsos, coisa que só será apurada quando a delegacia competente for chamada a intervir no caso, o que ocorrerá brevemente.

A verdade é que êle figura como o único herdeiro. No decorrer do inventário, os cinco espertalhões apresentaram-se como credores de um milhão de cruzeiros, dinheiro emprestado ao capitalista, segundo as notas promissórias por êles apresentadas.

Autorizou a venda de prédios para pagamento da divida

Herdeiro único que se considera, dando prosseguimento ao plano concertado com os cinco espertalhões, o filho natural, querendo pagar a falsa divida do pai, pediu alvará ao juiz da 4.ª Vara, 2º Oficio de Orfãos e Sucessões, para vender em leilão, oito prédios do espólio do capitalista. Concedido o alvara, o rapaz procurou o leiloeiro Castro, com êle marcando o leilão para o dia 30 do corrente mês. Acontece que até o jornal especializado em tais assuntos já fez a publicação da relação dos prédios que deverão ser vendidos em leilão.

Um advogado para atrapalhar tudo

Um nosso prestimoso "Carioca-Reporter" foi quem nos fez tão importante revelação, adiantando-se que a familia legitima do capitalista passara procuração ao advogado Otacilio José da Costa, para tratar do inventário e que êste ao procurar desincumbir-se de sua missão, descobrira a malandragem que estava sendo praticada contra o espólio do capitalista. Ouvindo o advogado Otacilio, disse-nos êle:

— De fato, Antonio Neves de Azevedo, que se apresentou falsamente como herdeiro universal de Manoel de Castro de Azevedo, concertou com cinco individuos, possivelmente seus intimos, um meio de desfalcar o espólio em um milhão de cruzeiros, importância que por certo seria dividida entre êles.

E prosseguindo:

— Felizmente tudo foi descoberto a tempo. Já possuo tôda a documentação verdadeira, vinda de Portugal, pela qual se verifica que três — Joaquim, Henrique e Beatriz — são os filhos legitimos de Manoel de Castro Azevedo, portanto seus verdadeiros herdeiros.

O juizo competente é a delegacia

Finalizando, disse-nos o advogado Otacilio José da Costa:

— Os documentos que me foram enviados estão sendo legalizados nas repartições competentes, devendo ficar prontos dentro de poucos dias.

Logo estejam êles em meu poder, embargarei o leilão dos oito prédios que está marcado para o dia 30 do corrente.

Depois apresentarei queixa à Delegacia de Defraudações que é, ao meu ver, o Juizo competente para processar tão audaciosos individuos.

AMANHÃ, NO ESTÁDIO CAIO MARTINS

GRANDE FESTIVAL POPULAR EM FAVOR DOS FLAGELADOS

"Ballet", na primeira parte do programa — "Show" com os "astros' mais queridos do rádio — Apêlo às damas da sociedade niteroiense — Os ingressos já estão à venda

No estádio Caio Martins, a ampla e moderna praça de esportes de Niterói, será, mais uma vez, realizado um grande festival, de finalidade benemérita. A arrecadação total reverterá em favor do movimento de solidariedade às vitimas das sêcas que assolam a zona setentrional do país, tornando impossivel a permanência da população, que já não encontra possibilidades de sobrevivência no meio inóspito.

Amanhã, sábado, a partir das 20 horas, o povo que comparecer ao estádio, levando sua solidariedade à campanha que tem o patrocinio da Sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto, assistirá a um belo espetáculo, com duas partes distintas. A primeira será constituida de números de "ballet", a arte tão sutil que em Niterói é cultivada por numerosas jovens e crianças. Apresentar-se-á com suas alunas a professôra Eunice Linton.

Um "show" com os artistas mais queridos da Rádio Nacional constituirá a segunda parte do programa. Aparecerão no palanque armado no estádio, entre vários outros, Emilinha Borba, a "rainha do Rádio"; Carmélia Alves, a "rainha do Baião", Adelaide Chiozzo, filha de Niterói e popularissima entre seus conterrâneos, Marion, a portuguesinha Esther de Abreu, Violeta Cavalcanti, Olivinha Camargo, Black-Out, Jorge Veiga, Francisco Carlos, Chocolate, Trio de Ouro, Nelson Gonçalves, Alcides Gerardi, Jorge Murad e outros.

Os preços dos ingressos são os seguintes: tribuna especial — Cr$ 50,00, cadeiras numeradas — Cr$ 20,00, arquibancadas — Cr$ 10,00 gerais — Cr$ 5,00. Os ingressos já se encontram à venda, na sede da LBA, podendo ser solicitados pelo Tel. 2-1275.

A comissão organizadora, integrada pelas Sras. Violeta C. Saldanha da Gama, Thalita Miranda e Zilda Gurgel, da Legião, e Ligia de Moura e Silva e Lilia Quintela, apela para as senhoras da sociedade fluminense no sentido de contribuirem com sanduiches, doces e balas, para a venda no local, proporcionando assim maior arrecadação. A respeito poderão se comunicar com a LBA, para o Tel. 2-1275, chamando a uma das integrantes da comissão. Para a recepção dêsses donativos haverá pessoa credenciada no estádio, a partir das 13 horas de amanhã, quando também começarão a funcionar as bilheterias. A comissão avisa ao público que, se acaso mudarem as condições do tempo, com a ocorrência de chuvas, o festival ficará transferido para o próximo sábado, valendo para a nova data os ingressos adquiridos.

CARIOCA pertence aos "fans" de cinema e de rádio

Produção da Companhia Siderúrgica Nacional em 1952

Aço, gusa e laminados — Coque e subprodutos da coqueria

Em conformidade com os dados apresentados pelo Serviço de Estatistica da Produção, do Ministério da Agricultura, em 1952 a Companhia Siderurgica Nacional produziu:

Aço em lingotes, 476 443 toneladas, no valor de Cr$ 595.667.000,00.

Gusa — [illegible] toneladas, no valor de Cr$ 579.221.000,00.

Laminados — [illegible] toneladas, no valor de Cr$ 1.531.658.000,00, compreendendo trilhos e acessórios, barras e perfilados, chapas grossas, chapas finas a quente, chapas finas a frio, chapas galvanizadas, folhas de Flandres.

A produção de coque elevou-se a [illegible] toneladas. Quanto aos subprodutos da coqueria, os algarismos são os seguintes: Benzol, 3 419.517 litros; toluol, 509.582 litros; xilol, 198 220 litros; alcatrão bruto, 12 697 800 litros; alcatrão para estrada, 12 019.185 litros; sulfato de amônio, 5 650 toneladas; naftaleno bruto, 897.179 quilos; óleo creosoto, 897.[illegible] litros; nafta pesada 45.000 litros.

Problemas de relações públicas

Conferência do jornalista Simas Pereira na Fundação Getulio Vargas

No curso de Relações Públicas que a Fundação Getúlio Vargas está realizando, por sua Escola Brasileira de Administração, realizar-se-á hoje às 16 horas, uma conferência do jornalista Evaldo Simas Pereira, o qual falará sôbre "Problemas de Relações Públicas nas emprêsas de economia mista.

Prioridade nos empréstimos para os serviços de água

Sugestão aprovada, ontem, na Reunião Congressual das Caixas Econômicas Federais

Prosseguiram ontem os trabalhos da IX Reunião Congressual das Caixas Econômicas Federais, com a presença de todos os seus representantes e membros do Conselho Superior.

Após longos debates, foi aprovado o parecer apresentado pelo presidente da Caixa Econômica Federal de São Paulo, referente aos empréstimos aos municipios para instalação de serviços de água, esgôto e energia elétrica.

Por fim, decidiu a Reunião que fôsse sugerida ao govêrno uma prioridade nos empréstimos aos serviços de abastecimento de água e, de acôrdo com o parecer do delegado paulista, no sentido de que as Caixas Econômicas Federais, cada vez mais, procurassem atender à necessidade do brasileiro com relação à concessão dos empréstimos hipotecários de 300 mil cruzeiros, até 800 mil cruzeiros, tendo em vista a classificação de cada Caixa.

Haverá nova reunião hoje, 6.ª-feira, as 14 horas.

Visitará as Indústrias pesadas da Alemanha Ocidental

Viajará para a Europa o general Edmundo de Macedo Soares e Silva, membro da Comissão de Desenvolvimento Industrial

Seguirá, domingo, dia 22, pela manhã para a Europa, o general Edmundo de Macedo Soares e Silva, presidente da ACESITA e membro da Comissão de Desenvolvimento Industrial. O general Macedo Soares visitará a Inglaterra, França, Alemanha Ocidental e Suiça, para tratar de assuntos de ordem técnica e financeira relacionados com o desenvolvimento da ACESITA, inclusive a aquisição de material e seu financiamento.

Em Londres fará estudos sôbre o que pretende a sua administração realizar, submetendo os seus propósitos à análise de conceituados técnicos britanicos.

Convidado, especialmente, pelo govêrno de Bonn, visitará uma série de organizações sidrúrgicas alemãs que foram inteiramente modernizadas após a guerra e que produzem indústrias pesadas, dirigindo-se, finalmente, à Suiça, onde entrará em contato com a firma que está fabricando a turbina de 25 000 cavalos destinada à usina de Sá Carvalho que abastece as instalações da ACESITA.

Deverá regressar o general Edmundo de Macedo Soares e Silva em fins de abril próximo.



Policiais examinam as manchas vermelhas en contradas no pedaço de matéria plástica

O DIABÓLICO ESQUARTEJADOR

(Titulos principais na 1.ª página)

Os delegados Bretz e Godofredo, o comissário David e um equipe de investigadores, trabalharam intensamente procurando esclarecer as bárbaros crimes do esquartejador de Pilões, cujos requintes de violência e crüeldade continuam apaixonando a opinião publica.

O dia de ontem foi bastante movimentado, mas das várias diligências procedidas, nenhuma, infelizmente, deu resultado ou levou a qualquer pista. De outras diligências nada se tem por enquanto, de concreto, uma vez que as pessoas incumbidas de realizá-las não retornaram ainda. Cremos mesmo que êsse apavorante crime, colocado diante das famosas policias londrina, e norte-americana, não teria o resultado desejado. E se as coisas prosseguirem assim tem a opinião publica a impressão de que sómente o acaso ou o remorso, possam fazer com que se esclareça o crime.

Mais despojos encontrados

Mais de vinte homens voltaram ontem ao rio Jacó, em trabalho de pesquisas, visando encontrar a cabeça, as mãos e as outras partes que faltam ao corpo das vitimas. As oito horas da manhã entraram no rio, as turmas, só saindo às 18 horas, exaustos e tremulos de frio. Conseguiram , encontrar num grotão, por onde passa o rio, o seio, um pedaço de costela com o osso partido, e um outro pedaço de carne disforme, que os peritos não conseguiram ainda determinar a que parte do corpo pertencia. Da criança só encontraram um dos braços, faltando, entretanto, a mão, que havia sido cortada. Nêsse pedaço de carne disforme, que nos referimos acima, constatou a perícia a existência de duas perfurações por punhal, num espaço de pouco menos de cinco centimetros um para o outro. Na extremidade da carne bem alva haviam três pequenas pintas de tom violáceo, dando impressão de ser alguma tatuagem, ou que a pessoa tivesse recebido anteriormente uma carga de chumbo. Tais sinais foram igualmente encontrados em outras partes do corpo da infeliz mulher. Também foi encontrado, dentro do rio, um pedaço de matéria plástica, parecendo ser um saco desfeito em suas costuras. Esse provável saco, apresentava manchas vermelhas escuras, que davam a impressão de ser sangue. Tal impressão, porém foi logo desfeita pelo perito.

Tanto poderia ter sido usado para embrulhar os pedaços dos cadáveres, como ter sido ali jogado, por alguma pessoa que fosse fazer algum piquenique, pois o local é bastante aprazivel para tal fim. Por mais que se esforçassem e por maior energia que despendessem, mais nada conseguiram achar os homens encarregados das pesquisas, que hoje prosseguiam em desesperado esforço para encontrar a cabeça ou uma das mãos da mulher. Se essa diligência der resultado, facilitará a identificação. Mas presumem as autoridades que o criminoso tenha espatifado também as cabeças de suas vitimas.

Mau cheiro na mata

Quando se procediam as pesquisas no rio Jacob, foi sentido pelos presentes um forte mau-cheiro, que saia de uma mata, nas proximidades do rio. O delegado Bretz, em companhia de alguns homens, entrou na mata e removeu terra, julgando que pudesse estar ali enterrada a cabeça da mulher. Mas nada foi encontrado. E por já estar muito escuro, foram suspensas as pesquisas.

Dramático apêlo do delegado Bretz: — "Comuniquem à polícia de Petrópolis todos os casos de desaparecimento

O delegado Paulo Bretz, e seu colega Godofredo Ferreira, que é o delegado regional, têm trabalhado ativamente, procurando desvendar o mistério. O senhor Paulo Bretz, mostrava-se grandemente preocupado com o caso, quando entramos em seu gabinete. Dava ordens aos seus auxiliares para que saissem em diligências. Falou então à reportagem de A NOITE, dizendo:

— Não se pode fazer milagres. Acho que, no caso, a melhor policia procederia como estamos procedendo. As hipóteses mais absurdas merecem as nossas atenções. Investigamos tudo e estamos usando o processo de eliminação. Os crimes foram apavorantes e o criminoso agiu premeditadamente. E tudo ainda está envôlto no mais profundo mistério. Tenho esperanças de conseguir a identificação da mulher. Radiografei às policias de São Paulo, Paraná e Minas e a tôdas as delegacias do interior, informando-as dos crimes e pedindo que façam investigações sôbre pessoas desaparecidas inclusive crianças. Examinaremos caso por caso. Trabalharemos sem esmorecimento. Acredito que as vitimas não sejam daqui.

Elas foram trazidas de algum ponto, talvez próximo

Estou convencido de que o corpo foi atirado do alto de um ponto que fica distante cêrca de um quilômetro do local, onde foi encontrado.

Tudo tem sido feito, tôdas as circunstâncias examinadas, mais o mistério ainda perdura. Prosseguiremos nas diligências. E desejo fazer um apêlo por intermédio de seu jornal, no sentido de que comuniquem à polícia de Petropolis qualquer desaparecimento de mulher, que seja loura, desde que a ocorrência coincida aproximadamente com a data do encontro dos corpos. Uma comunicação desta poderá oferecer indícios da pista e nos auxiliará muito.

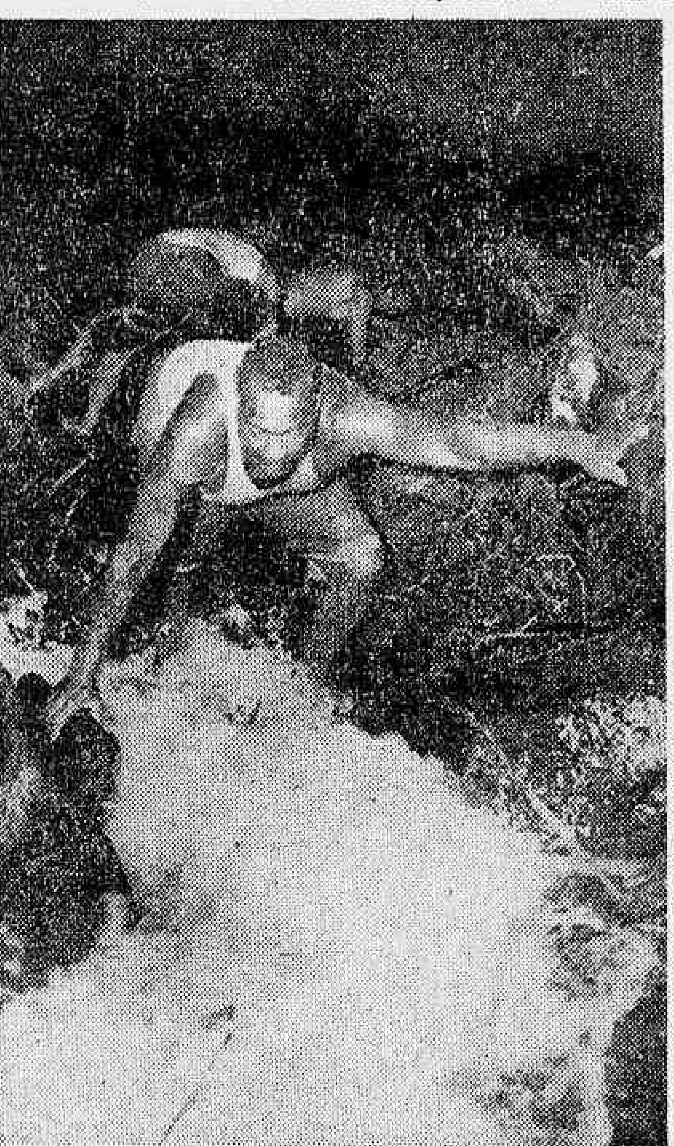
A procura de Josué Neto Carvalho

Uma das pessoas que a policia tem interêsse em encontrar é Josué Neto Carvalho, mecânico que trabalhava em Teresópolis, e que é casado com uma mulher loura, de quem tem um filho de sete anos. Josué há tempos, queixando-se a um conhecido, teria feito a ameaça de eliminar a espôsa. Mais tarde divulgou que ia viajar para o Norte do pais e o fato é que sua espôsa e filho não mais foram vistos desde cerca de quinze dias atrás. Josué partiu de Teresópolis mais ou menos à mesma época, mas viajou só, num carro de praça, que o deixou na "barreira" de Itaipava.

A polícia relegára a segundo plano essa pista, mas, ontem, foi retomada, em vista as informações que chegaram ao comissário David.

Dora e Jacob Pintor

Também desejam as autoridades saber o paradeiro de uma jovem aloirada, de nome Dora, que tem um filho da idade do menor trucidado. Ela, seu filho e seu companheiro, de nome Jacob, que é pintor de profissão ou pedreiro, residiam em Pedro do Rio e, desde 5 ou 6 do corrente, estão ausentes da localidade, havendo apenas indicações de que êle estaria em Teresópolis.



Um bombeiro deixa o grotão onde foram encontrados os restos das vitimas

O Citroen negro

O crime do Sacopã deu grande destaque a um Citroen negro. Um carro do mesmo tipo esteve preocupando as autoridades que investigam o esquartejamento da Itaipava-Teresópolis. O delegado Bretz e o comissário David estiveram em Teresópolis à procura da pessoa, que ocupava um Citroem negro, carro que se achava estacionado, em principios dêste mês, nas proximidades de Pilões. As atitudes dessa pessoa, consideradas furtivas e suspeitas por terceiros que o vira remexer na mala do carro, deram margem a uma denúncia que, entretanto, não parece improcedente pois, conforme informações complementares ontem recebidas pelas autoridades, êsse mesmo automóvel tenha sido visto há poucos dias, na madrugada do último domingo para segunda-feira. Ora, domingo pela manhã, os despojos putrefatos já haviam sido descobertos na prainha, pelo sitiante Pedro Dario.

Ainda o caso de Caratinga

A despeito dos desmentidos da policia de Caratinga e do próprio chofer Pedro de Melo, a história já divulgada de que um individuo pedira "carona" num caminhão e, mais tarde, desaparecera, deixando um saco contendo restos humanos, voltou agora à baila com outra feição, pois surgiu uma testemunha de nome Alicio, que afirma ter ouvido o relato do caso, relativo a outro motorista, que não Pedro de Mello

A policia está apurando a nova versão, pois tudo quanto chega aos ouvidos das autoridades, inclusive as pistas que, à primeira vista, parecem improváveis, são investigadas completamente, por determinação dos delegados Godofredo e Bretz, que não querem deixar de lado nenhuma possibilidade de esclarecimento do caso

Disse que ia matar a companheira

O delegado Godofredo Ferreira teve conhecimento de que Nilo Nogueira, residente à Av. Barão do Rio Branco, casado com uma senhora loura, de quem tem um filho com dez anos de idade, em principios dêste mês, embriagado, pedira, em Cuiabá, uma "carona", a um caminhão da Antártica, dirigido pelo chofer Milton Chavalleri. Em viagem, disse que viajara até a localidade com o objetivo de matar a espôsa, o que não conseguira fazer, mas voltaria para realizar o seu intento. Nilo acha-se detido pela policia, pois sua espôsa e seu filho não foram encontrados na residência da rua Barão do Rio Branco. Alega Nilo que sua familia está neste momento, em um sitio, no interior do municipio. O delegado Godofredo mandou verificar a veracidade da declaração.

Remetidos os despojos para Niteroi

Hoje, finalmente, com oficio das autoridades locais, serão remetidos para Niterói — afim de da Policia técnica e para os exames complementares necessários — os despojos encontrados no rio Jacó, exceção feita dos pedaços achados ontem, que ainda vão ser examinados pelo médico-legista Gustavo Montenegro.
serem conservados na geladeira

Outras pistas

A policia está se empenhando a fundo, em busca de quaisquer indícios, lutando embora com a falta de recursos e aparelhamento. Nenhuma pista é negligenciada.

Assim, por exemplo, está procurando esclarecer a situação de alguém que residia em Pedro do Rio e mudou-se recentemente para S. João de Meriti, e que tinha como empregada uma jovem loura, com um filho de 7 anos. A doméstica afastou-se do emprêgo, ao que tudo indica, mas não foi mais vista desde então, razão pela qual em tôrno dessas pessoas estão sendo realizadas investigações.

Esfaqueada e depois esquartejada com a mesma arma, cuja lâmina mede três centimetros de largura

Hoje, pela manhã, o perito Emanuel Fonseca voltou a examinar os restos mortais descobertos nas diligências de ontem e que já foram encaminhados para o Necrotério de Niterói.

Soubemos que chegou à conclusão de que a vitima havia sido esfaqueada e depois esquartejada. Isso porque, em outras partes do corpo, foram encontradas facadas com as mesmas dimensões, de três centimetros. A mesma arma teria sido utilizada para esquartejar a morta.

PROGNÓSTICOS SOBRE AS ELEIÇÕES PAULISTAS

CONTINUAÇÃO DA 1ª PAGINA

último governador da cidade eleito, os paulistanos não tiveram outra oportunidade de participar democraticamente, através do sufrágio popular, da escolha do prefeito municipal. De lá para cá, os chefes da administração paulistana se sucederam, uns aos outros, a três por dois, ao sabor inconstante da politica e em prejuizo da continuidade eficiente e profícua de um bom govêrno.

Prestes Maia e Paulo Lauro

Dos numerosos prefeitos nomeados que governaram São Paulo, dois nomes se destacaram e se destacam ainda em antagônica popularidade: Prestes Maia e Paulo Lauro. Prestes Maia, sem dúvida alguma, foi o melhor governador nomeado que a capital paulista teve. Paulo Lauro, ao contrário, foi o pior. Enquanto o primeiro deixou a sua notável administração assinalada por realizações públicas de vulto, o segundo se celebrizou como um prefeito inconveniente aos interêsses de S. Paulo, a ponto de ter suas contas recusadas pela Câmara Municipal bandeirante.

Os outros prefeitos que passaram pela administração da capital paulista, se não foram grandes governadores, pelo menos não comprometeram o patrimônio material e moral da cidade que mais cresce no mundo.

Cardoso e Janio Quadros

São quatro os homens que disputam a Prefeitura bandeirante e se candidataram à conquista, através das urnas, do alto cargo de governador da cidade que é a capital industrial da América Latina e cujo progresso não tem paralelo em todo o mundo. São eles: Antonio Francisco Cardoso, Janio Quadros, Andre Nunes Junior e Ortiz Monteiro. E' certo, porém, que apenas dois deles contam com possibilidades de vitória: Cardoso e Janio. Em torno desses dois nomes, giram as preferências do eleitorado.

A candidatura de Francisco Antonio Cardoso nasceu de uma coligação de nove partidos politicos, coligação essa inspirada pelo governador Garcez. A candidatura de Janio Quadros foi lançada pelo Partido Democrata Cristão e, em seguida, apoiada pelo Partido Socialista Brasileiro. Enquanto Cardoso conta com o apoio de agremiações politicas de primeira categoria, como P.T.B., U.D.N., P.S.P., P.S.D., etc. — Janio Quadros tem apenas a seu lado dois partidos sem expressão eleitoral. A grande base eleitoral de Janio Quadros é a sua popularidade, já que sua atuação parlamentar sempre foi das mais expressivas.

Os lanterninhas

André Nunes Junior é o candidato dos comunistas, que conseguiram duas legendas para concorrer ao pleito. Uma delas, ao que se afirma, — P.S.T. — foi negociada por milhões de cruzeiros. Propala-se ainda que essa candidatura foi facilitada com o objetivo precípuo de dividir o eleitorado proletário, todo êle ao lado de Janio Quadros.

Ortiz Monteiro é candidato do P.T.N., partido do Sr. Hugo Borghi, e está destinado a ser o lanterninha. Sua votação não deverá ultrapassar de 20 mil votos, num colégio eleitoral de 700 mil votantes.

"Tostão contra milhão"

O «slogan» acima é a base publicitária da campanha de Jânio Quadros, traduzindo, na realidade, um fato verdadeiro. Cardoso, além de ser apoiado por 9 partidos, é acolitado pelo Sr. Ademar de Barros e pelo cidadão Lucas Nogueira Garcez. Ambos têm participado ativamente da campanha cardosista, discursando e comparecendo aos comicios do candidato da coligação. Jânio Quadros, contràriamente, conta apenas com o seu próprio cartaz, com sua popularidade, com o seu eleitorado próprio — de vez que os partidos que o apoiam não lhe poderiam dar mais do que duas ou três dezenas de milhares de sufrágios.

Completo equilíbrio

Não obstante o que ficou dito sôbre as bases eleitorais dos candidatos favoritos, certos observadores admitem existir equilíbrio de fôrças entre Cardoso e Jânio Quadros. Não há quem não reconheça que a vitória vai ser conseguida renhidamente, ou, para usar de uma linguagem turfistica, no olho mecânico.

Ademar e Garcez acreditam, contudo, na vitória de Francisco Antônio Cardoso. Ademar calcula em 20 mil votos a mais ao candidato da coligação sôbre o seu mais sério competidor. Garcez acredita que essa diferença atinja a 30 mil. Como se vê, os cálculos dos dois chefes pessepistas são os mais modestos, sabendo-se que o eleitorado paulistano é de 700 mil.

Jânio Quadros, por seu lado, conta certo com a vitória, emprestando à própria candidatura um favoritismo de 5 a 3, isto é, de cada oito votos terá cinco

Comunistas e Prestes Maia

Quando foi lançado o candidato dos bolchevistas, a candidatura Janio Quadros, sofreu rude golpe, pois, na pior das hipóteses, aquêle evento afastava 50 mil eleitores simpáticos ao seu nome. Mais tarde, o apoio que o Sr. Prestes Maia hipotecou ao candidato da «Dobradinha» veio contrabalançar novamente a situação. Prestes Maia tem prestigio em São Paulo, onde o seu nome é respeitado e admirado em tôdas as classes sociais.

"Passeata da fame"

Completando a campanha do pleito, organizou-se ontem em São Paulo, uma «passeata da Fome», que deu uma nota singular e impressionante na agitação politica da cidade. Seus cartazes e disticos falavam de carestia e pediam arroz a oito cruzeiros e feijão a sete. Nos seus disticos não se falava de politica. Procurava-se disfarçar essa intenção, mas ela ficou clara e evidente quando se verificou a presença dos dois candidatos comunistas, André Nunes e Nelson Rustici à frente da passeata monstro, calculada em dezenas de milhares de pessoas. O publico começa a se impressionar com êses movimento eleitoral do Sr. André Nunes, que lhe deu de ontem para hoje uma grande vantagem sôbre os prognosticos anteriores. Assim, a voz do povo já está fazendo calculos na seguinte base: Francisco Antônio Cardoso (o favorito), 150.000 votos; Janio Quadros, 140.000; André Nunes, 80.000; Ortiz Monteiro, 30.000. Os demais votos flutuantes são calculados em 70.000, num total aproximado de 470.000 comparecimentos no pleito de domingo próximo.

A «Passeata da fome» teve sua concentração na Praça da Sé, desceu a rua 15 de Novembro, subiu a Av. São João e dali se dirigiu ao Palácio dos Campos Eliseos, onde seus representantes entregaram um memorial ao governador Garcez, solicitando a sua interferência imediata no barateamento dos gêneros de primeira necessidade.

Na frente do palácio governamental o governador Garcez falou à enorme massa popular, dizendo das medidas que já havia tomado atendendo ao interêsse do povo, pois comprara no Rio Grande do Sul 160.000 sacos de arroz e feijão que já estavam sendo vendidos nas feiras livres e em barracas instaladas em diversos pontos das cidade. Os manifestantes, voltaram do palácio ao centro da cidade e fizeram um comicio na praça Clovis Bevilaqua, onde o Sr. André Nunes e outros oradores falaram das escadarias do Palácio da Justiça.

A policia tomou tôdas as precauções, evitando assim que houvesse qualquer perturbação da ordem.

Comício do Ortiz e ovos pôdres

Conforme se noticiou com grande propaganda realizou-se às 22,00 horas no Vale do Anhangabaú o comicio de Ortiz Monteiro, candidato do P.T.N. Acorreu àquela praça do povo grande multidão atraida também pelo espetáculo pirotécnico e um grande "show de artistas de rádio. Falaram diversos oradores, inclusive o candidato. Quando falava o Sr. José Maria Crispin, antigo lider comunista, expulso posteriormente das fileiras de Prestes e hoje ao lado de Ortiz Monteiro, verificou-se um curioso e alarmante incidente. Mas, dada a fibra daquele antigo lutador prestista o caso se tornou apenas uma nota pitoresca. E que no auge do seu entusiasmo choveram-lhe na cara e no peito uma saraivada de tomates e ovos pôdres atirados por seus antigos partidários comunistas, hoje ao lado de André Nunes. O que foi curioso é que o Sr. Crispin mesmo com o rosto melado de ovos pôdres continuou implacavelmente orando e assim conseguiu vencer os seus adversários, pois chegou mesmo a concluir a sua calorosa peroração, verberando acerbamente a atitude dos "covardes" comunistas. Terminando às 23,30 horas, o comicio, realizou-se o "show" entre o espoucar de fogos de artificios.

Punidos vários funcionários do Ministério das Relações Exteriores

CONTINUAÇÃO DA 2ª PAGINA

indiciados, diplomatas e cônsules, as penalidades administrativas não podem passar do limite que propõe a secretaria geral do Conselho de Segurança Nacional, por isso que, no inquérito em aprêço, em que pesem o zelo e a lisura da Comissão promotora não oferece quanto à responsabilidade administrativa dos mesmos, maior precisão de detalhes da extensão a que teria chegado o seu procedimento incorreto". Contudo — acrescenta — no que se refere aos funcionários administrativos, a transferência "ex-officio", no interêsse da administração, por motivos politicos é perfeitamente legal, já havendo, nesse sentido, se pronunciado a suprema justiça do país, conforme exemplos concretos citados pelo general Caiado de Castro.

Concluindo, propôs o secretário geral do Conselho de Segurança Nacional, as medidas aprovadas pelo presidente da República, inicialmente citadas.

Cinema ? Leia CARIOCA

Morreu Graciliano Ramos

CONTINUAÇÃO DA 1ª PAGINA

res do aprendizado de que o "velho Graça" possuia o segredo. Ultimamente, porém, tendo o seu mal agravado, havia se afastado da literatura e do jornalismo. Mas nunca perdera o contato com os seus amigos, que o iam visitar à miúdo no quarto simples do hospital que se serviu de última morada.

Graciliano Ramos nasceu em 27 de outubro de 1892, na cidade alagoana de Quetrângulo. Viveu uma infância banal, ajudando o pai comerciante nos afazeres da loja. Mais tarde, aos dezoito anos, transferiu-se para Palmeiras dos Indios.

Em principios de 1914, vem para o Rio, e consegue um emprêgo de revisor de jornal. No ano seguinte, retorna ao norte e vai para Palmeiras dos Indios novamente. Fez-se negociante e casou-se. Mais tarde, ocupando um emprêgo na municipalidade, notabilizou-se pela maneira original com que compunha seus relatórios para o procurador do Estado. Em 1926, escreve um romance que só vem a ser publicado sete anos mais tarde. Em 1930, abandona a Prefeitura de Palmeiras dos Indios e, a convite do governador, vai dirigir a imprensa oficial de Maceió. Nos primeiros meses de 1932 começou a escrever "Angústia". Depois adoece e interna-se num hospital, ambiente que lhe proporciona material para dois contos. Em 1938 é nomeado diretor da Instrução Pública de Alagoas.

Seus principais romances são: "Angústia", "Vidas Sêcas", "Caetés", "São Bernardo", "Infância" e numerosos contos. Era também redator do "Correio da Manhã".

O corpo de Graciliano Ramos foi transportado da Casa de Saúde São Victor, para a Câmara Municipal, onde será velado em câmara ardente, até amanhã, às 10 horas, quando será sepultado no cemitério de São João Batista

Antecipa-se o Senado na reforma eleitoral

CONTINUAÇÃO DA 1ª PAGINA

O Senado Federal antecipa-se à Câmara dos Deputados na reforma da Lei Eleitoral, providência reclamada pelos meios politicos de todo o país, e que toma carater de urgência, em virtude da proximidade das eleições para renovação do Congresso Nacional e de grande número de governadores. Terão as duas Casas Legislativas, apenas para esta tarefa, um único periodo, desde que já em 1954 deverá a reforma estar concluida, para entrar em vigor no ano seguinte. Câmara e Senado tratam do assunto, já estando, porém, o Senado com seu trabalho bastante adiantado, enquanto que a Câmara nem sequer conhece ainda os termos do parecer do senhor Gustavo Capanema, relator da comissão especial designada para tratar da reforma.

Desaparecem os últimos obstáculos

Não fosse a necessidade de uma consulta ao Tribunal Superior Eleitoral, sôbre algumas das alterações contidas no texto do projeto, e a apresentação de emendas, em plenário, dos senhores Aloisio de Carvalho e Walter Franco, o assunto já teria sido remetido à Câmara concluido. Estes dois obstáculos já foram ultrapassados, com o recebimento do pronunciamento do T. S. E. e com o parecer do Sr. Olavo de Oliveira às referidas emendas, já publicado, e em condições de ser votado.

O sentido das emendas

As duas emendas, rejeitadas pelo relator, visam os artigos que instituem novas modalidades de perda do mandato, qual seja a da renúncia tácita pela mudança de partido. A primeira, do Sr. Aloisio de Carvalho, condena a providência como inconstitucional, e a segunda, do senhor Walter Franco, admite a perda de mandato, para o representante eleito pelo sistema proporcional e repele-a para o representante eleito pelo principio majoritário.

Têrmos do parecer

Pronunciando-se sôbre as duas emendas, escreveu em seu parecer o Sr. Olavo de Oliveira: "Nos têrmos em que está colocado o problema, aflora uma questão de direito constitucional para o Senado Federal encarar. Ei-lo: o estatuto politico do país regulou, no seu artigo 48, §§ 1.º e 2.º, "Todos os casos de perda do mandato, ou pode lei ordinária aumentá-lo?" Na primeira hipótese, a "perda de mandadto é Matéria Constitucional" insusceptivel de lei ordinária, o que não ocorre na segunda. Na nossa organização politica, o pronunciamento da constitucionalidade das leis cabe ao poder judiciário. E este decidiu, "Em concreto", que lei ordinária é capaz de estabelecer casos outros de perda de mandato, "além dos definidos no artigo 48 §§ 1.º e 2.º da Constituição de 18 de setembro de 1946". Para o aludido fim, a lei número 211 de 7 de janeiro de 1948, disciplinando a "perda do mandato", criou para a mesma casos não enfeixados no art. 48 §§ 1.º e 2.º da Constituição Federal, entre os quais figuram, a "cassação do registro do respectivo partido, quando incidir, no § 13 do art. 141, e a perda dos direitos politicos". Em virtude da lei n.º 211, de 7 de janeiro de 1948, foram declarados extintos os mandatos dos delegados eleitos, sob a legenda do Partido Comunista do Brasil, aos nossos diversos órgãos legislativos. Pela resolução n.º 2.565, de 9 de janeiro de 1948, o Tribunal Superior Eleitoral entendeu ser Constitucional a lei n.º 211 e com base nela foram tangidos das nossas Casas legislativas numerosos representantes comunistas, por "haver sido cassado o registro do seu partido". Caso de perda de mandato, não regulado no artigo 48, §§ 1.º e 2.º da Constituição Federal. O Supremo Tribunal Federal negou-se a declarar a invalidade do referido julgamento, na decisão dos mandatos de segurança contra o mesmo, impetrados sôbre os números 896, em favor de Luis Carlos Prestes, e 900, em beneficio de Abilio Fernandes e outros. "Roma falou". O nosso poder judiciário já resolveu e em processo rumoroso e célebre, que a "perda do mandato legislativo é objeto de lei ordinária". A sua conclusão está, aliás, em consonancia com a lição de Ruy Barbosa, para quem "os principios constitucionais nada têm que ver com a durabilidade atribuida ao mandato legislativo" (Revista do Supremo Tribunal Federal, V. VIII). E que, como salienta o desembargador Saboia Lima, "a durabilidade ou perda de mandato não é ato ou principio Constitucional; não "refoge, portanto, à alcada ordinária do Legislativo". ("Diário da Justiça, de 20 de agosto de 1949, pág. 7.673). Arrematando, somos pela constitucionalidade dos arts. 184 e 185 do projeto, que, neste tocante não precisam ser escoimados por nenhuma das duas emendas apresentadas, que devem ser rejeitados.

Pleiteando melhoria de salários

Os operários filiados ao Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Calçados, Peles de Resguardo, Luvas e Bolsas desta capital, reuniram-se para debater uma contra-proposta da classe patronal, quando da segunda audiência de conciliação no Tribunal Regional do Trabalho.

Apresentaram êles uma nova proposta, de 20% sôbre os salários atuais. A classe patronal solicitou prazo até o dia 24 do corrente, para uma resposta.

No Recife o presidente do IAPETC

RECIFE, 20 (Asap.) — Em avião do Lóide Aéreo, chegou a esta capital o Sr. Cecilio Marques, presidente do IAPETC, que declarou que a finalidade de sua viagem é inaugurar um hospital para os associados, no Brasil e inspecionar as delegacias regionais do Nordeste. O Sr Cecilio Marques viajará daqui para o Rio Grande do Norte e depois ira até a Bahia.

LÓGICA DO ABSURDO

Bastos Tigre

O homem civilizado é um animal contraditório que dirige as suas ações pela lógica do absurdo. Desde o começo dos tempos históricos (que dos prehistóricos as noticias são muito vagas) em vez de obedecer às sábias leis da Natureza, deu, o homem de nelas intervir, interpretando-as, modificando-as, revogando-as.

E, assim, nasceu a Civilização. Atuando individualmente ou como coletividade, rege-se o «homo sapiens» por idéias que se chocam e repelem umas às outras, dai resultando a balbúrdia, a confusão, o pandemônio da vida civilizada.

Que deseja, afinal, a humanidade quando, ao mesmo tempo e com igual empenho, prega a paz entre os povos e prepara-se ardorosamente para a guerra? A fim de justificar a incongruência, os romanos criaram a máxima «Si vis pacem, para bellum», o que, em suma, não é mais que o absurdo em forma de «slogan».

Em todos os centros da ciência especulativa e objetiva, sábios e técnicos se dedicam a estudos e experimentos com o filantrópico intuito de prolongar a vida humana e de libertá-la dos males que a fazem penosa e triste. Em consequência, aí estão os antibióticos em uso que reduziram e até anularam a virulência de muitas moléstias tidas por incuráveis e letais.

Enquanto isso — ó incongruente humanidade! — em outros laboratórios e usinas, outros obreiros da Ciência, segregados, de sentinela à vista, procuram extrair das fôrças misteriosas da natureza, não o elixir da longa vida, mas o processo de conseguir a morte breve, fulminante, por atacado.

Os pesquisadores do plutônio, do urânio, do hidrogênio, metam-se no serviço da exterminação em massa. É preciso aproveitar a energia ultrapotente do átomo desintegrado, na destruição arrasadora de quanto, em milênios, foi construido. Porquê? Para que? É a lógica do absurdo.

Agora mesmo, um novo teste foi feito, de uma super-bomba nos areais do Texas. Os resultados foram magnificos informam os telegramas. A explosão mostrou ser possivel destruir em quatro segundos, contados a cronômetro, uma cidade de duzentos mil habitantes. Os que não morrerem ficarão inutilizados para o resto da vida e para glória da Civilização.

Enquanto isso, idênticos experimentos estão sendo realizados por traz da «Cortina de Ferro». Mas dos resultados nada se sabe, visto que a Cortina é refractária à luz, ao som e, até, às ondas hertzianas. Tudo, porém, leva a supor que a super-bomba não seja apenas nossa, das democracias, mas dêles também, dos «socialistas» em off e inski.

Mas não pára ai, a lógica do absurdo. No campo das atividades pacificas da Ciência, reunem-se Congressos, Seminários, Simpórios e outras tertulias sábias, para o estudo dos meios de combater a esterilidade. É preciso destruir a figueira brava. Evitar que haja casais sem filhos, para os quais o amor seja apenas agradavel desporto, em vez de uma indústria doméstica destinada ao renovamento dos quadros de eleitores e contribuintes. Pois bem, nos mesmo paises onde sociólogos e biologistas combatem a esterilidade, outros, igualmente apoiados e financiados pelos respectivos governos, estudam o «birth control» como medida indispensável para suster o aumento das populações...

O diabo que os entenda!

CARIOCA pertence aos "fans" de cinema e de rádio

Instalação de novas indústrias no Espírito Santo

VITORIA, 20 (AN) — Será instalada nos arredores desta capital uma fábrica que se destinará à produção de refrigerantes de mate, cerveja e ao beneficiamento de couros, já tendo sido iniciadas as negociações para a aquisição do terreno onde serão montadas as instalações daquelas indústrias.

A COFAP em Fortaleza

FORTALEZA, 20 (Serviço especial de A NOITE) — A COFAP vai armar barracas na praça dos Voluntários, destinadas à venda por preços mais baixos, de feijão e outros cereais.

COMUNICADOS FÚNEBRES

TRINIDADE GONZALEZ DIAS

✝ Seus filhos, noras e netos convidam os demais parentes e amigos para a missa de 7.º dia, que mandam celebrar por alma de sua inesquecivel mãe, sogra e avó, TRINIDADE GONZALEZ DIAS, que será efetuada no dia 21, às 9,30 horas no altar-mor da Igreja de Santa Rita. Antecipadamente agradecem.

JOANNA BARUD MAXNUCK

(MISSA DE 7.º DIA)

✝ Nicolau Maxnuck e família, Nelson de Macedo Carvalho e senhora, Miguel Maxnuck, Sebastião Gonçalves Soares, senhora e filhos, José Barud Miguel e senhora, Arnor Guapyassu Filho, senhora e filha, agradecem às pessoas que compareceram ao sepultamento de sua querida mãe, sogra, avó e bisavó, e de novo as convidam para a missa de 7.º dia que farão celebrar por sua alma, amanhã, dia 21 do corrente, às 10,30 horas, na igreja de São Jorge (Praça da República). Antecipadamente agradecem aos que comparecerem a êste ato de piedade cristã.

CAPITÃO DE MAR E GUERRA Maurício Helmold

✝ **O Corpo Docente do Colégio Mallet Soares convida os parentes e admiradores do CAPITÃO DE MAR E GUERRA MAURICIO HELMOLD, para assistirem à missa de sétimo dia que, por alma do venerando Diretor e prezado amigo, manda celebrar às 8,30 horas de sábado, 21, no altar do S. S. Sacramento da Igreja da Candelária.**

SILVERIO BARROS CAMPOS

(MISSA DE 7.º DIA)

✝ **Raphael José de Oliveira Barreto e familia convidam seus parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia, por alma de seu genro, que mandam celebrar no dia 21 do corrente, sábado, às 7 ½ horas, no altar de São Francisco do Convento de Santo Antonio.**

Elivio Ernesto Palmieri Romano

(MISSA DE 30.º DIA)

✝ Seus irmãos, irmãs, filhos, genro, noras, neto e demais parentes, agradecem sensibilizados, as provas de amizade e sentimentos recebidos por ocasião do falecimento e missa do seu querido e sempre lembrado ELIVIO e de novo convidam para à missa de 30.º dia que, pelo eterno repouso de sua alma, mandam celebrar no próximo sábado, dia 21 do corrente às 10 horas no altar-mór da Igreja de São Francisco de Paula. Desde já agradecem aos que comparecerem a êsse ato religioso.

SONIA MONIZ

(MISSA DE 30.º DIA)

✝ Heitor Moniz e Regina Moniz agradecem penhoradamente a todos que pessoalmente ou por escrito lhes manifestaram o seu pesar pela morte de sua querida espôsa e mãe, SONIA MARIA MONIZ, e comunicam aos parentes e amigos que a missa de 30.º dia será realizada sábado, 21 do corrente, no altar-mor da Igreja da Candelária, às 9,30 horas.



A mesa que presidiu os trabalhos da reabertura das aulas do Colégio Pedro II, Internato e Externato, constituída dos professores Raja Gabaglia, Gildásio Amado, Wandick Londres da Nóbrega, Afrânio Coutinho e Rocha Lima

Reabrem-se as aulas do Pedro II

O novo internato poderá abrigar cerca de mil alunos

Na manhã de hoje, presentes numerosos alunos e professores do Colégio Pedro II, realizou-se a solenidade da abertura das aulas do novo ano letivo. A mesa que presidiu os trabalhos ficou constituída dos professores Gildásio Amado, Wandyck Londres da Nobrega, diretores, respectivamente, do externato e internato, Afranio Coutinho, representante do ministro da Educação, Roberto Lima, diretor do Ensino Secundário, e Raja Gabaglia, ex-diretor do estabelecimento.

Dando início à solenidade, falou o professor Wandyck da Nobrega que de início, se referiu ao interêsse do govêrno em prol do ensino secundário, abrindo duas sessões do externato nas zonas norte e sul. Tratou depois das atividades do ano escolar no internato no decorrer do ano de 1952, nos concursos realizados e do andamento da construção do novo prédio em São Cristovão, onde após a conclusão do mesmo poderão ser internados perto de 1.000 alunos. Em seguida, usou da palavra o professor Candido Jucá, que, em sua aula inaugural, tratou longamente da personalidade do professor Silva Ramos, catedrático de português daquele tradicional estabelecimento de ensino, cujo centenário de nascimento ocorreu no dia 6 do mês p. passado.

CHOVE OU NÃO CHOVE?

CONTINUAÇÃO DA 1ª PAGINA

— Vai chover até lá para o dia 20 na zona das sêcas, afirmou o engenhiero Janot Pacheco, à reportagem de A NOITE, quando do seu embarque para o Nordeste.

Termina hoje, porém, o prazo e não há nenhum indício que nos possa fazer acreditar que ainda choverá por êstes dias, em Soledade, na Paraiba. Por outro lado, é preciso não esquecer que o engenheiro das chuvas foi vítima de um acidente de automóvel em Recife, sofrendo leves escoriações. Talvez isso tenha motivado o atraso das cruvas. Em todo o caso, vale a pena esperar mais alguns dias, não sem recordar a frase do Sr. Janot, ao revidar, quando partia, declarações do diretor do Serviço de Meteorologia sôbre a sua capacidade como "manda-chuva": — "Responderei às calúnias com aguaceiros!..."

Superada a crise entre a direção e os alunos da F. de Filosofia com a renúncia de Novais

"Não era mais aluno desde fevereiro", diz o parecer do procurador da Universidade do Brasil, que opinou pela manutenção da anterior atitude do Conselho Departamental da Faculdade

A crise que se esboçava na Faculdade Nacional de Filosofia foi debelada, ontem, com a renúncia do estudante Fernando Novais ao cargo de presidente do Diretório Acadêmico daquela Faculdade.

O Conselho Departamental da Faculdade, que é o órgão deliberativo dos professores, havia levantado uma questão de ordem sôbre o reconhecimento ou não de Novais como representante dos alunos junto àquele Conselho, de vez que êste já não era mais aluno, pois terminou seu curso em fevereiro, com a realização de duas provas de segunda época. Foi então decidido, que o Conselho não mais o reconheceria

Desconhecida a destituição

Foi convocada uma assembléia geral extraordinária para julgar do direito que tinha o Conselho Departamental de destituir o presidente do D. A. Tal decisão foi, entretanto, adiada de acôrdo com a proposta do aluno Jorge M. Nunes, até que houvesse um pronunciamento oficial por parte da direção da Faculdade. Para tal, foi convocada para ontem nova assembléia.

Crise

Sabedoras da intervenção do Conselho Departamental no Diretório Acadêmico, diversas entidades universitárias se manifestaram hipotecando solidariedade ao D. A. da Faculdade de Filosofia. Esboçou-se, mesmo uma crise, que se admitiu pudesse gerar uma greve.

A direção da Faculdade enviou à Reitoria da Universidade do Brasil a consulta do Conselho Departamental. O parecer da Reitoria foi de que o estudante Novais estava automàticamente desligado de suas funções, pelo fato de haver terminado o curso que fazia na Faculdade.

Situação delicada

O parecer da Reitoria está baseado em lei. Se a assembléia não acatasse, estaria, logicamente, tomando uma posição de desacato.

Na opinião da maioria dos alunos, a renúncia de Novais era a única solução acertada. Evitaria um choque que fatalmente se daria, em outra alternativa.

Louvor recusado

Foi apresentada uma proposta de voto de louvor ao ex-presidente Novais. Depois de acaloradas discussões, foi recusada por vinte e sete contra vinte e seis votos. A proclamação do resultado gerou tremenda confusão, porque o autor da proposta não se conformou com o mesmo. A muito custo foi contido um conflito, tais os têrmos pouco acadêmicos usados por Jayme Frejat.

O novo presidente

Assumiu a presidência do D. A. a aluna Linea Messina, que, entretanto cedeu a presidência da assembléia ao acadêmico Fernando de Sá e Benevides, secretário geral da Comissão Executiva do D. A. Êste último, em virtude da atitude de Jayme Frejat, renunciou o cargo, passando a presidência da assembléia ao presidente em exercício, para que este comunicasse que a questão dos horários, constante da ordem do dia, seria solucionada dentro de vinte dias, de acôrdo com a promessa do diretor da Faculdade. A sessão foi, em seguida, encerrada.

Extinto o mandato do presidente segundo o diretor da Faculdade

O diretor interino da Faculdade Nacional de Filosofia depois de consultar o procurador da Universidade do Brasil e o reitor em exercício, Prof. Deolindo Couto, enviou à Comissão Executiva do Diretório Acadêmico da Faculdade o seguinte ofício, pelo qual comunicava a decisão da Congregação, e da Universidade, em manter a decisão anterior daquele órgão, isto é, não mais reconhecer o ex-estudante Novais como presidente do D. A., uma vez que não está êle matriculado em qualquer dos cursos regulares da F. N. F.

E' o seguinte o texto da comunicação:

"Havendo sido levantada, em sessão do Conselho Departamental de 10 de março do corrente ano, questão de ordem acerca da legitimidade da permanência do Sr. Fernando Novais na presidência da C. S. desse D. A. e, consequentemente no Conselho Departamental, houve por bem a diretoria, após instrução pelos órgãos administrativos da F. N. F. acerca da situação do referido senhor, enviar ao magnifico reitor o ofício que vai em anexo e de cujo teor bem se apreende a natureza do problema. Acompanhando ofício em resposta ao já aludido, enviou o magnifico reitor o parecer do Sr. procurador da Universidade relativo à questão e aprovado pela Reitoria e cujas copias também vão, a este, juntos.

Em face do pronunicamento do poder universitário competente, cumpre a esta diretoria levar ao conhecimento da Comissão Executiva do D. A. para os fins de direito que é "ilegitimo o exercício do mandato de representação dos estudantes da Escola por parte do ex-acedêmico Fernando da Silva Novais", tornando-se, portanto, necessário essa C. E. ultime as providências para que seja credenciado seu substituto nos termos da legislação em vigor, o qual terá assento no Conselho Departamental.

Atenciosas saudações. (a.) — Thomaz Alberto Teixeira Coelho Filho, vice-diretor em exercício."

Telefone para CARIOCA REPORTER: 43-3349

O ENIGMA MAUFRAIS

Dúvidas sôbre se foi mesmo o jornalista francês que passou por Alanquer — As investigações do enviado especial de A NOITE

BELEM, 20 (De Lincoln de Souza, enviado especial de A NOITE) — Ouvi na cidade de Alenquer o colono Taveira, em cuja casa passou três dias o engenheiro que se supõe seja Raimond Maufrais. Depois de longa palestra mantida na presença do delegado de polícia local, cheguei à seguinte conclusão: ou o estrangeiro não era Raimond Maufrais, ou, se o era, procurou despistar, contando coisas que não correspondiam à verdade, começando pelo nome que deu, o de José. Exibi a Taveira a fotografia de Mraufrais e o colono achou-a parecida com o estrangeiro que estivera em sua casa, não podendo porém, fazer uma afirmação categórica se se tratava da mesma pessoa. Outros colonos, entretanto, a quem mostrei a foto e que viram o estrangeiro na localidade de Bom Futuro, garantiram ser o mesmo. O pai do jornalista francês desaparecido ainda não chegou a Alenquer. Os caminhos estão completamente alagados pelas chuvas, dificultando dessa maneira os transportes.

NUAS, NÃO

O secretário de Saude e Assistência toma providências quanto ao caso dos exames radiológicos das futuras professoras — Declarações do Sr. Alvaro Dias

Jornais matutinos reportaram-se hoje a um caso ocorrido no Posto de Saúde n.º 2, da Prefeitura. O médico Detsi Filho, que submetia as novas professôras a exames radiológicos, obrigava-as a se despirem da cintura para cima.

A propósito ouvimos o secretário de Saúde e Assistência, Sr. Alvaro Dias, que nos prestou as seguintes declarações:

— "Tomei conhecimento do caso por intermédio de reclamações que recebi de parte de dois médicos cujas filhas iriam ser submetidas a exame radiológico. Imediatamente fui ao Posto 2. E soube que realmente os exames estavam sendo procedidos daquela forma, muito embora não houvesse por parte do radiologista a menor maldade nisso.

O que houve, na verdade, foi um relaxamento por parte do médico, que não requisitou nem providenciou aventais para tal fim. Como um dos médicos reclamantes havia levado avental para que a filha fizesse o exame, pedi êsse avental por empréstimo. E, imediatamente mandei que fossem confeccionadas 10 dúzias de aventais, que hoje deverão estar prontos.

As moças entravam em grupo de dez e eram preparadas para o exame de Raio X pela enfermeira. O médico, ficava distante.

Contudo, mandei abrir inquérito e dei ordens para que não se faça mais nenhum exame naquelas condições.

Centenas de advogados suspensos

Motivo: falta de pagamento de anuidades

Cumprindo uma cláusula dos estatutos, a Ordem dos Advogaods do Brasil, seção do Distrito Federal, aacba de tornar pública a relação de 784 advogados suspensos do exercício da profissão, por falta de pagamento de anuidades.

Essa relação se encontra afixada na porta de entrada da Secretaria da Ordem, no 4.º andor do Palacio da Justiça.

O Tempo

Máxima: 31.6 — Mínima: 22.0 Serviço de Meteorologia - Previsão para o periodo das 14 horas de hoje, às 14 horas de amanhã TEMPO — Bom, trovoadas locais.

TEMPERATURA — Elevada.
VENTOS — Variáveis, frescos.
— Tendência para domingo: inctavel.

SANEANDO A CIDADE

Em campo os "comandos" da Seção de Vigilância da polícia

Granidio Costa da Silveira

Os "comandos" da Seção de Vigilância, de que é delegado o Sr. Hermes Machado, efetuou várias prisões de indivíduos de maus precedentes em todos os pontos da cidade, dos bairros e dos subúrbios. As diligências estiveram a cargo do Sr. Caldeira Filho.

As prisões foram as seguintes: Acácio Rodrigues, Gracilliano Silva Correia, Jonaldo Tenório Côrtes, David Lopes Peixoto, Gumercindo Martins, Sebastião Miguel de Souza, Edson Leite da Silva, Raul Francisco Cavalcanti, Plinio Cardoso Vieira, Nilson de Oliveira Sardinha, Rufino Pereira de Jesus e Antonio dos Santos, por porte de armas proibidas; Armando Galhardo, João Batista Figueiredo, Manoel Ferreira da Silva, Geraldo Madalena Viana, José Francisco Alves, Wilson Borges Andrade; punguistas: Walter Ribeiro, vigarista; Gildo França Vasconcelos, ladrão assaltante; Granildo Costa da Silveira, maconheiro; João Lisboa, ladrão; Wilmar Valim, Joaquim Eduardo Carvalho e Nilton Martins, para averiguações.

Em poder do vendedor de maconha Granildo Costa da Silveira, prêso no lugar denominado "Curral das Éguas", foram apreendidas 450 gramas da erva entorpecente que êle conduzia.

A REFORMA NO SISTEMA DA CEXIM

Não haverá proibição geral de importações — Apenas um novo critério para a concessão de licenças, que visa acabar com privilégios e pôr fim a injustiças — Esclarecimentos do chefe de Gabinete da Carteira, Sr. Virgilio Coriolano de Góis

Ouvido hoje pela nossa reportagem, o Sr. Virgilio Coriolano de Góis, chefe de gabinete do Sr. Coriolano de Góis, declarou-nos que a propalada suspensão de licenças de importação, não se verificará. A divulgação da notícia foi precipitada, senão tendenciosa, partindo de fonte estranha à CEXIM. O que de fato existe, esclareceu o Sr. Virgilio Coriolano, é o interêsse de elaborar-se um novo sistema de concessões para as licenças, no próprio benefício dos requerentes, visando acabar com o tumulto, a forma sob a qual até aqui foram recebidos cêrca de 150.000 pedidos, procedentes de todos os pontos do país, forma essa que se concluiu ser falha sob vários pontos de vista, o que acarretava diversas injustiças, sendo os primeiros preteridos pelos últimos.

— Paralisação, se esta houver, será no recebimento de pedidos, mas no seu processamento burocrático, e isso mesmo por um periodo curtissimo, dentro do qual se vai elaborar o novo plano, que imediatamente, entrará em execução, acrescentou o Sr. Virgilio Coriolano de Góis.

E concluiu:

— Também quero adiantar que o diretor da Carteira, ao contrário do que se diz, procurará, na proporção de suas verdadeiras necessidades, atender aos hospitais que lutam com escassez de material.

ASSIM? - OU ASSIM?

CONTINUAÇÃO DA 1ª PAGINA

presentemente, era uma verdadeira tristeza persenciar-se a entrada nos elevadores. Homens de macacão, sujos de graxa, outros descalços, sem casaco e com as camisas rasgadas, junto a personalidades ilustres que visitam o Ministério da Fazenda.

— Mas não lhe parece humilhante obrigar-se uma pessoa a utilizar o elevador de carga?

— Mas não se trata do elevador de carga — redargue o Sr. Raul Vieira de Araujo, contestando versão divulgada a respeito — são elevadores laterais e que ali estão para êsse fim O regulamento não iria fazer uma proibição dessas, sem um «elevador competente» para transportar os que contrariassem êsses dispositivos. Não se trata, de forma alguma, de elevador de carga, repito. A maioria dos cinemas do centro e mesmo dos bairros, proibe a entrada sem gravata. E o edifício do Ministrio da Fazenda, que é um dos mais belos e majestosos de todo o mundo, apesar disso, não é tão severo. Apenas — para evitar dissabores — colocou à disposição dos que gostam de andar a vontade ou mesmo não podem trajar-se de modo completo, dois elevadores laterais. Não houve mais nada, além disso. Tenho sido até incomodado por diversos rapazolas que vão até minha sala fazer interpelações sôbre o artigo do regulamento que me permite tomar tais medidas.

— E no caso de qualquer mandado de segurança?

— Nesse caso, não sei. Se a proibição fôr anti-jurídica, será muito fácil revogá-la. Antes disso, porém, serei obrigado a cumprir o regulamento. Pois afinal de contas — concluiu o administrador do Ministério da Fazenda — não sou eu o autor do regulamento interno...

Com gravata ou sem gravata?

Diante da providência posta em prática no Ministério da Fazenda, a gravata, desprezada por muitos, assume maior importância. E fica de pé a pergunta que, parodiando num samba de sucesso, terá que ser repetida por muita gente em muitos lugares: "Com gravata ou sem gratava?".

Foi com essa pergunta engatilhada que saimos para nossa enquête.

Berilo Neves, a favor

Berilo Neves, o conhecido homem de letras, assim se manifestou:

— E' oportuna e legítima a eficiência do Ministério da Fazenda. A idumentária severa reflete a dignidade da função pública. Assim como as sentinelas representam o Exército, o ascensorista pode traduzir ou significar o ministro. Ora, a gravata é o símbolo de uma categoria social —o distintivo que aparta o cidadão do malandro. Um homem em mangas de camisa não tem a mesma autoridade de outro, de gravata bem posta. Não pode exigir ordem — porque está vestido desordenadamente. E' quase um homem fora da lei. Sou pela gravata, porque sou pela disciplina. A gravata é para o civil, de certo modo, o mesmo que a farda para o soldado: o índice decisivo da sua categoria e o sinal visível da sua dignidade.

Opina o curador Cordeiro Guerra

O curador de massas falidas, Sr. Cordeiro Guerra, disse a A NOITE:

— "Não existe nenhuma lei em nosso país que torne obrigatório o uso de gravatas. Contudo, por uma questão de decôro, de respeito as autoridades e até mesmo de boa educação, talvez a medida seja justificável. No Tribunal do Juri, por exemplo, há essa exigência, embora do ponto de vista jurídico não seja legal; mas, por uma questão de respeito às autoridades judiciárias, um cidadão qualquer não deve entrar na sala de audiência sem a mesma. Por essa razão, foi reservado o salão do primeiro andar para as pessoas que, embora sem gravatas, desejem assistir às sessões do Tribunal do Juri. Quanto a medida tomada pelo Ministério da Fazenda, que proibe à entrada de pessoas nos elevadores, sem gravatas, do ponto de vista legal, é um absurdo. Deve haver, contudo, alguma razão de ordem interna para essa medida. E é só.

Questão de estética

O promotor Emerson de Lima, declarou:

— "Essa medida tomada pela administração do Ministério da Fazenda só poderia ser justificada do ponto de vista estético. Sim, em razão da majestade do prédio, suntuosidade de seus salões e elegância das pessoas que ali trabalham. Mas, pergunto: acaso, isso é motivo para que se proiba a entrada nos elevadores de um cidadão qualquer que ali comparece, sem gravata, para tartar de assunto pessoal? Nem tôda a gente pode hoje comprar uma gravata. Esta a triste realidade. A medida peca pela base: não se apoia, porque não existe, em nenhum fundamento jurídico. É ilegal, portanto".

Outras proibições

Convém lembrar aqui que, também nos tempos do colarinho duro, combatia-se a falta de gravata. Não há muitos anos, por exemplo, quando ainda não havia sido retiradas as grades dos jardins, como o Campo de Santana e o Passeio Publico, nos portões se postavam guardas para evitar que se entrasse sem a gravata, nem de tamancos ou chinelos. Muitos atritos com os teimosos e que acabavam, não raro, na polícia. As grades foram retiradas e acabou-se a exigência do dorno masculino. Entra quem quiser e como estiver...

Nos cinemas "granfinos" e nos teatros

Há alguns anos todos os cinemas e teatros da cidade proibiam terminantemente a entrada de pessoas sem paletó e gravata. Com o passar do tempo, entretanto, e levando-se em conta o nosso clima constantemente quente, essas medidas foram sendo relaxadas e, hoje em dia, a maioria absoluta das casas de diversão permite que os espectadores assistam aos espetáculos sem gravata e até mesmo sem paletó. Na zona sul, com exceção do cinema São Luiz, tôdas as outras casas de espetáculo, inclusive teatros, acabaram com as antigas proibições. O mesmo ocorre na Praça Saenz Pena e no centro da cidade onde a camisa esporte tomou conta e é, por assim dizer, o traje oficial dos frequentadores dos cinemas.

Versinhos de Bastos Tigre

Bastos Tigre preferiu reporder em versos à pergunta do reporter:

Para opinar nêsse assunto,
Pergunto: (Pois a lei faz caso omisso)
Será que os padres também
Pra ir ao Láfer só têm
O elevador de serviço? Pergunto.

E, por fim, a palavra do delegado de Costumes e Diversões

Ouvido pela reportagem de A NOITE, o Sr. Eurico Belens Porto, delegado de Costumes e Diversões, declarou-nos que não existe qualquer dispositivo regular originário na polícia que proiba a entrada de adultos sem gravata nos cinemas ou quaisquer outras casas de diversões, bem como nas repartições públicas.

Esclareceu-nos aquela autoridade que os regulamentos são feitos pelas próprias casas, e êsse direito lhes assiste tanto quanto ao espectador a escolha desta ou daquela sala de diversões que lhe autorize um traje mais livre ou não.

— "O que compete à Polícia de Costumes, esclareceu o Sr. Belens Porto, é manter a ordem, caso da aceitação do que dispõem a casa ou não origine qualquer distúrbio".

NA CAIXA ECONOMICA

Empréstimos hipotecários até Cr$ 800.000,00

Sob a presidência do senhor Bias Fortes, prosseguiram os trabalhos da Reunião Congressual das Caixas Econômicas, com a presença de todos os representantes e membros do Conselho Superior. Entre outras medidas importantes, foi aprovada, de acôrdo com o parecer do representante paulista, a proposta de aumento do atual limite de Cr$ 300.000,00 para a concessão de empréstimo hipotecário para Cr$ .... 800.000,00, tendo em vista a classificação de cada Caixa.

Início, hoje, das aulas do Instituto de Educação

Em solenidade presidida pelo prefeito Dulcidio Cardoso, o Instituto de Educação dará início, hoje, às 15 horas, às aulas do presente ano letivo. Durante a solenidade o secretário geral de Educação, professor Roberto Acioli, fará entrega do "Prêmio Basilio de Magalhães", anualmente conferido à aluna que mais se distinguiu durante o curso, nos estudos de História Geral e do Brasil.

CURIOSO TESTAMENTO

Não desejava que o juiz intervesse no inventário

Foi iniciado há meses, na 3.ª Vara de Orfãos e Sucessões, o arrolamento dos bens deixados por oJaquim C. Leão. Agora, porém, surgiu nos autos um testamento do mesmo, tendo o juiz Democrates Calmon de Aguiar ordenado o seu processamento de conformidade com a lei.

O curioso é que o testador determinou, em cláusula do seu testamento, que não desejava a intromissão do juiz no inventário nem tão pouco que proferisse qualquer decisão sôbre o destino de seus bens.

Sabotagem das emprêsas de ônibus e micro-ônibus

DA 1ª PAGINA CONTINUAÇÃO

ra, a obrigatoriedade do emplacamento dos respectivos veiculos. Excluindo-se os micro-ônibus de propriedade individual, a quase totalidade dos veiculos de transporte coletivo continuam ostensivamente em tráfego, em situação ilegal. E essa situação, tudo o indica, não se modificará. Mesmo que seja iniciado hoje o licenciamento e emplacamento dos coletivos, nem a "toque de caixa", como se diz vulgarmente, a tarefa poderá ser concluída dentro do último prazo excepcionalmente concedido pelo prefeito.

Fiados no protesto do público

Essa resistência dos empresários de coletivos ao cumprimento das suas obrigações está criando uma situação difícil para as autoridades da Prefeitura e às do Serviço de Trânsito. E o que é pior: criada, propositadamente, para estabelecer um clima de descontentamento entre o público e o govêrno municipal. Segundo nos afirmou um elemento estreitamente ligado às organizações de transporte desta capital, as emprêsas de ônibus e micro-ônibus não ocultam o seu descontentamenot contra o rigor, que julgam excessivo, dos dispositivos legais que regulamentam a sua indústria. Por várias vezes tentaram, nifrutiferamente, organizar greves de protesto e só não o fizeram porque o recurso lhes traria a desaprovação do público com possíveis represálias.

E a oportunidade aguardada apresenta-se agora. Se os ônibus e micro-ônibus, não licenciados para o corrente ano, forem apreendidos de fato como estipulam com medidas regulamentares, a cidade ficará sem transporte e a desaprovação do povo, desta vez, se voltará contra as autoridades que, apreendendo os veiculos, o privará do seu principal meio de condução. Daí a coincidência, aliás estranha, de tôdas as emprêsas terem se firmado no mesmo propósito de não levarem seus veiculos ao emplacamento, desprezando, inclusive, a prorrogação excepcional que lhes foi concedida pelo prefeito. Diante disso, não haverá outra alternativa que é de cumprir ou não cumprir o que foi determinado pelo govêrno municipal. No primeiro caso, com a apreensão prevista, o povo ficará sem transporte e, no segundo, haja ou não nova prorrogação, ganharão as emprêsas com grave desprestigio para os dispositivos que as regulamenta dentro das exigências legais. O dia 31 do corrente se aproxima e veremos, das duas condições aqui previstas, qual delas vai prevalecer.

Já estão sendo apreendidos os demais veiculos

Sob a chefia do 1º fiscal Alexandre Caetano, o Serviço de Trânsito, por determinação do Sr. Edgard Estrela em cooperação com a Prefeitura, já deu início as apreensões dos demais veiculos não licenciados ou emplacados para o corrente ano e para os quais não houve a prorrogação concedida para os veiculos de transporte coletivo. Em dois dias de atividade as turmas do S. T. já apreenderam mais de cem veiculos que, formando curiosa coleção de viaturas de todos os tipos, se encontram presos nos terrenos do Estádio Municipal. Lá estão, sujeitos que foram às mesmas penas, taxis novos e velhos, carros particulares modestos e de luxo, carros de entrega, "pick-ups", camionetes, caminhões com e sem reboque, carros-tanque e até dois guindastes de socorro.

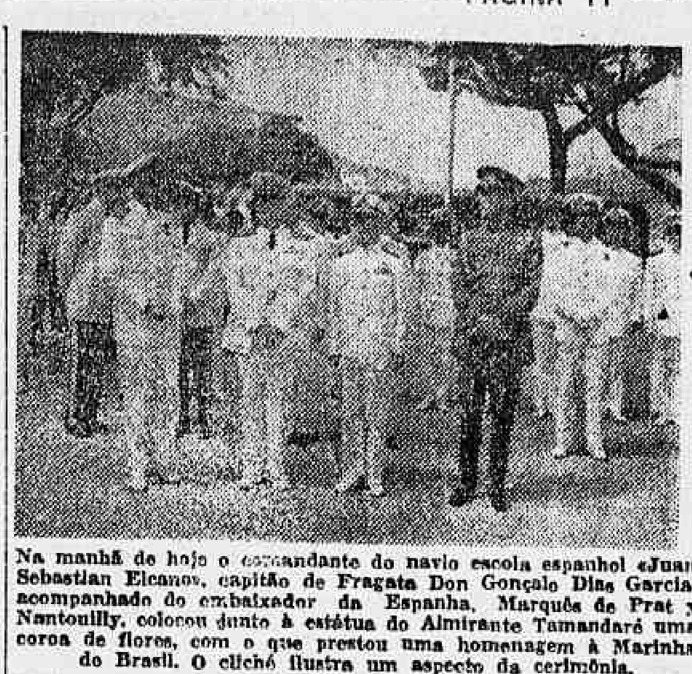
A razão legal das apreensões

Não raro as apreensões são feitas sob protesto, principalmente quando se trata de carros particulares ou taxis. Alegam os seus donos que a apreensão não se justifica quando a licença foi paga e a infração consiste apenas na falta do emplacamento. Realmente, de acôrdo com a lei, o atraso no emplacamento, a contar da data do pagamento da licença, implica na multa de trinta cruzeiros. Mas, na realidade, essa prescrição legal não abre mão da exigência do emplacamento, porque um carro não emplacado depois de paga a licença, não o foi por dois motivos: primeiro, porque estaria em débito com o Tesouro por falta de pagamento das respectivas multas e, segundo, porque não oferece, para o tráfego e para o público, perfeitas condições de segurança ou conservação. Esses são os casos que levam os proprietários a fugir do emplacamento e, vale a pena acrescentar que muitas emprêsas de ônibus estão dentro das duas condições: devem, quase tôdas, milhares de cruzeiros de multa e, a maioria, possui mais da metade da frota em precárias condições de segurança. Se conseguirem protelar o emplacamento terão ainda a vantagem de colocar em tráfego verdadeiras "latas velhas" com graves riscos para o público que viaja ou se aventura a cada instante dentro ou adiante de um "calhambeque" sem freios, sem luz, sem higiene e sem nada.

O medicamento não tem propriedades anunciadas

Proibiu por isso o Ministério da Saude a sua fabricação e venda

Devido à propaganda charlatanesca que vem sendo feita em jornais desta capital, a respeito do produto "Fortiter", atribuindo-lhe propriedades não admitidas por ocasião do seu licenciamento, o Serviço Nacional de Fiscalização da Medicina do Ministério da Educação e Saúde proibiu a fabricação e venda do referido preparado do Laboratório Loubet de Produtos Farmacêuticos Ltda., com sede em São Paulo, por contrariar o procedimento o disposto no art. 62 do decreto n. 20.397, de 1946, que regula a indústria farmacêutica em nosso país.



Na manhã de hoje o comandante do navio escola espanhol «Juan Sebastian Elcano», capitão de Fragata Don Gonçalo Dias Garcia, acompanhado do embaixador da Espanha, Marquês de Prat y Nantouilly, colocou junto à estátua do Almirante Tamandaré uma corôa de flores, com o que prestou uma homenagem à Marinha do Brasil. O cliché ilustra um aspecto da cerimônia.

Pingente, não

A Central exorta os imprudentes

A Central do Brasil, através do seu serviço de policiamento, vem movendo louvada campanha contra o crescente número de pingentes que viajam diariamente nos trens suburbanos arriscando a vida de modo impressionante. Constantemente ocorrem casos fatais no longo das linhas. Ainda há poucos dias conforme noticiamos, três pingentes foram sacrificados na estação de Mangueira. Acontece que o maior contingente de pingentes é fornecido pela classe dos jovens inexperientes os quais não se apercebem, infelizmente, dos perigos a que se expõem. Em sua campanha de propaganda contra todos aqueles que viajam pendurados nas portas dos trens, a Central adverte que "é melhor perder um minuto na vida de que perder a vida num minuto". Atentem bem os pingentes da Central a êsse conselho e procurem ficar à salvo dos acidentes que vêem enlutando lares cariocas.

Não era mais advogado militante

Dirige-se à Ordem o juiz

Quando despachava uma notificação feita por Otávio Ferreira Brega contra Joaquim Alves da Silva, o juiz Clovis Rodrigues verificou que a petição inicial não estava assinada por advogado e que, entre os causídicos constantes da procuração, figurava um suspenso do exercício da profissão pela Ordem dos Advogados.

Por êsse motivo, além de indeferir o pedido, o magistrado mandou oficiar à Ordem, dando conhecimento do ocorrido, e ao Procurador Geral do Distrito Federal, para instauração do competente inquérito criminal.

Atrasado o noturno mineiro

Em consequência do descarrilamentode um cargueiro no ramal de Paraopeba, o trem D-4 (noturno mineiro) procedente de Belo oHrizonte, chegou hoje a D. Pedro II atrasado de mais de três horas.

A CIDADE

A NOITE

COISAS BOAS E MÁS DA MENSAGEM DO PREFEITO

I

Para um reduzido número de leitores foi publicada, no "Diário Oficial", a mensagem do prefeito Dulcidio Cardoso apresentada à Camara do Distrito. Muito clara atacando pontos principais da Administração e, por isso mesmo, merece ser respigada. Há muitas coisas boas e também más. Restringindo a frase feita, podemos dizer que a cidade sofre a crise de crescimento. Há serviços públicos que se mantêm no mesmo nivel de produtividade quando a população cresceu surpreendentemente, advérbio que usamos aqui muito propriamente. Serviços que, nas palavras do próprio governador carioca são "os mais urgentes necessidades da população, entre os quais sobressaem os cruciantes problemas da água, do ensino, da saúde, da assistência social e do transporte". Um quadro completo da angustiante situação que o carioca sofre. Fora dêsses problemas tudo mais é secundário. O artigo 40, da Lei Orgânica é um grande sorvedouro de verbas. Tem ensejado as mais altas majorações de vencimentos com as reclamadas equiparações. "A se proseguir nesse êrro, não bastariam, dentro de pouco tempo, as rendas da Prefeitura para fazer face às despesas com seu pessoal" Essa situação, como acrescenta o prefeito Dulcidio Cardoso, foi objeto de detalhada exposição de motivos ao presidente da República, colimando a modificação daquele dispositivo legal, "com que se impedirá a majoração que a lei não autoriza". No respeitante aos serviços do Departamento de Comércio e Indústria é o próprio prefeito que proclama que, quer pela falta de pessoal especializado, quer pela falta de incentivo que o obrigasse ao cumprimento de sua missão, "não haver atingido as finalidades". Houve muita teoria sem que nada de pratico se obtivesse. E é um aparelho burocrático caríssimo! Quanto a Agricultura, parece não irem melhor as coisas. Muita papelada, muitas leis e regulamentos e da terra não sai nada... A Fazenda Modêlo (!) de Guaratiba enseja êsse trecho finalizando o capitulo: "... pois a Prefeitura mantém um sem número de técnicos e mais de uma centena de funcionários que oneram as suas verbas". Quer dizer que nas terras da Fazenda Modêlo de Guaratiba o que nasce mais é funcionário. Há na cidade 140 feiras livres, 139 caminhões-feiras, 17 mercadinhos, 4 grandes mercados. Total de postos de venda, 291. E o pessoal para fiscalizar? Quase nulo. Nulo na quantidade e na qualidade, com as devidas exceções. Não se admire, pois, que o público seja tão furtado no pêso e no preço. No terreno escolar, boas notícias. Não tão boas quanto seria de desejar. Prossegue intensamente a construção de prédios, ampliação de outros e, ainda, a reforma de outros. Mas, essa linha que causa tristeza: apenas cento e oitenta e seis dias de aulas todo o ano! E, por que? E' o coronel Dulcidio Cardoso quem responde, apontando as "causas negativas". Entre outras, o afastamento de professôres de seus mistéres, o regime de três turnos, curto periodo escolar, falta de material, falta de assiduidade de professôres, etc. E tudo isso numa cidade que apresenta um nivel de analfabetismo alto! Prosseguiremos.

O despoliciamento do bairro da Urca continua alarmando aos seus moradores

Quando o novo chefe de Policia assumiu o cargo e, falando aos jornalistas, prometeu que faria, principalmente, na sua gestão, uma policia preventiva, sendo a repressiva nos casos em que isso se tornasse necessário. Para os moradores do bairro da Urca tal afirmativa constituia uma grande esperança. Sim, porque naquele aprazivel recanto da cidade, há tantos anos sem o menor vislumbre de policiamento, entregue à vontade dos assaltantes, a policia preventiva seria de resultados práticos e eficientes, tranquilizando a quantos ali têm residência. Mais, infelizmente, os dias vão passando e não se viu, até êste momento, nenhuma providência da Chefia de Policia, confirmando o que prometera. E o que acontece? Continuam os "amigos do alheio" visitando as casas, os apartamentos, carregando objetos, jóias de valor, nada lhes acontecendo.

É preciso cumprir a promessa — A rua Firmino Gameleira espera o calçamento

Nos meiados do ano passado moradores da rua Firmino Gameleira, em Olaria, promoveram uma visita àquele logradouro, que tem o nome de um saudoso alto funcionário da Prefeitura, sendo ali recebido o vereador e atual secretário geral do Interior, Sr. Mourão Filho. Este prometeu se empenhar para ser a rua pavimentada além de outras obras urgentes. No orçamento foi consignado verba de um milhão e quinhentos mil cruzeiros. Até agora, porém, apesar dos bons auspicios do representante carioca, nada se fez. Aliás, a rua Firmino Gameleira parece não gozar das boas graças da engenharia municipal. Há longos anos que os seus moradores vêm se esforçando para vê-la melhorada e nunca se deu a menor atenção, em que pese ser tôda edificada e de interêsse de outras ruas. Será que 53 passará e a rua Firmino Gameleira mais uma vez ficará como está?

A mocidade mora no morro

São numeros de uma nota do SNR. Dos moradores dos morros a parcela maior está entre os de 20 e 59 anos — 86 343. Até 19 anos — 77.420 De maior de 60 apenas 4.972 Ainda do cômputo, que 46% conta menos de 20 anos. Há poucos velhos nas favelas No morro mora a mocidade, gente que tem vigor para... roncar a cuica e sambar...

*

N. R. — Conte-nos o seu caso, se êle se relacionar com a vida da cidade e os seus problemas. Escreva para esta seção ou telefone para 23-1556 e 23-1910, ramal 77 — a qualquer hora do dia ou da noite — que o reporter se encarregará do resto.

CONTINUA O TEMPORAL EM BUENOS AIRES

ADIADO NOVAMENTE O "MATCH" BOTAFOGO x SAN LORENZO

O player Braguinha foi desligado da comitiva alvi-negra e deve regressar ainda hoje ao Rio

BUENOS AIRES, 20 (Serviço especial de A NOITE) — Novo adiamento sofreu o primeiro cotejo do "Quadrangular" internacional, marcado para ontem, à noite. Em virtude do forte temporal que desaba sôbre esta capital, os promotores do certame resolveram marcar para esta noite, o cotejo entre as representações do San Lorenzo d'Almagro e do Batofogo de Futebol e Regatas, do Rio de Janeiro.

O encontro será efetuado na praça de esportes do C. A. Boca Juniors, é aguardado com extraordinário interêsse, ainda maior, depois desta segunda transferência.

Os dois quadros apresentar-se-ão assim formados, segundo as comunicações de seus técnicos.

BOTAFOGO — Gilson; Gerson e Floriano; Arati, Bob e Juvenal; Geraldo, Geninho, Bravo, Zezinho e Jaime.

SAN LORENZO — Blazina; Gilni e Basso; Resquin, Faina e Vivas; Camacho, Benevides, Florio, Martinez e Quinomes.

CONFIANTE GENTIL CARDOSO

O técnico Gentil Cardoso falando ao representante de A NOITE declarou que o Botafogo, mesmo sem contar com três grandes valores, como sejam: Oswaldo, Santos e Paraguaio, mesmo assim, confia plenamente no conjunto botafoguense. Assegura o treinador do Botafogo que o quadro está preparado e realizará uma peleja sensacional com o San Lorenzo d'Almagro.

BRAGUINHA DESLIGADO DA EMBAIXADA

BUENOS AIRES, 20 (Serviço especial de A NOITE) — Por atos de indisciplina, o jogador Braguinha foi afastado da delegação botafoguense. O jogador retornará amanhã, ao Rio de Janeiro, tendo o chefe da delegação do Botafogo, comunicado ao ponteiro esquerdo que o seu passe será posto a venda.



CASTILHO FOI CENTRO-AVANTE — Não podendo organizar uma prática normal, de acôrdo com o seu desejo, em virtude do estado do gramado, Aimoré promoveu uma autêntica brincadeira que culminou com a popular pelada. Danilo, Alfredo e Castilho, constituiram o trio atacante de um dos quadros e parece que a brincadeira não deu bons resultados, haja visto o resultado do jôgo...

EM SALVADOR

DIFICIL VITORIA DO FLAMENGO

Derrotado o Esporte Clube Bahia, por 2 x 1 — Rubens, Indio e Isaltino, os marcadores — Na outra peleja o Internacional venceu o Vitória

SALVADOR, 20 (Serviço especial de A NOITE) — O Torneio Quadrangular prosseguiu, ontem, à tarde, com a realização dos encontros Internacional, de Pôrto Alegre x Vitória, local; e C. R. do Flamengo, do Rio de Janeiro, x Clube Bahia, local. Numeroso público compareceu ao Estádio Otávio Mangabeira, proporcionando a excelente arrecadação de 156.440 cruzeiros, importância destinada aos flagelados do Nordeste.

Na primeira pelêja, o Internacional, confirmando o seu favoritismo, levou de vencida a equipe do Vitória, pela contagem de 4 x 1. O primeiro tempo finalizou com a vantagem dos gaúchos, por 3 x 0. Entretanto, o conjunto baiano reagiu valentemente na etapa derradeira, chegando, por vezes, a levar nítida vantagem nas ações. O Vitória diminuiu para 3 x 1, mas o Internacional, quase no finalizar a pelêja, marcou o seu 4.º tento.

VITORIA DIFICIL DO FLAMENGO

No encontro principal, travou-se Flamengo e Esporte Clube Bahia. Os jogadores do Bahia surpreenderam com uma atuação valente e decidida, obrigando o vice-campeão carioca ao máximo para conseguir o almejado triunfo. O primeiro tempo finalizou com um empate de um tento. Rubens marcou para o Flamengo, e Isaltino empatou para o E. C. Bahia.

Na etapa derradeira o jôgo transcorreu com o mesmo equilíbrio, mas Indio aproveitando-se de uma indecisão dos zagueiros, atirou forte e marcou o segundo tento do Flamengo, vencendo assim a peleja pelo escore de 2 x 1.

Os dois quadros estavam assim formados:

FLAMENGO: Garcia — Leoni e Pavão — Valter — Dequinha e Beto — Paulinho (Maurício) — Rubens — Adãozinho — Indio e Zagalo (Esquerdinha).

E. C. BAHIA: Lessa — Dario e Bacamarte — Cuim — Ivon e Milton — Raimundo (Testinha) — Patrocinio (Gereco) — Carlito — Bola e Isaltino.

Dirigiu o encontro o Sr. Carlos Prates, com regular atuação.

Esbulho premeditado

Aimoré pôs o apito na bôca: "Ou reagimos ou seremos furtados deslavadamente" — Modificação no quadro

LIMA, 20 (De Augusto Godoy, enviado especial de A NOITE) — O problema das arbitragens agravou-se seriamente com a nossa derrota. E isso porque, sendo o Brasil a principal atração do certame, agora usufruindo pequena vantagem, será alvo de todos os golpes.

REAÇÃO

O técnico Aimoré que não tem ilusões sôbre o assunto, disse-nos que ou os nossos delegados tomam atitudes mais firmes e aparam os golpes contrários ou seremos inapelavelmente esbulhados.

MODIFICAÇAO NO TIME

Adiantou-nos Aimoré que haverá hoje à tarde um bate-bola no estádio, após uma mesa redonda com os jogadores, expondo a situação e a necessidade de uma reabilitação. Amanhã será realizado o apronto para o jogo de segunda-feira, contra o Chile. Antecipou-nos o técnico que a vanguarda para o próximo jogo será formada por Julinho, Didi, Baltazar, Zizinho e Pinga.

Quanto à linha média, é possivel que entre Danilo.

AIMORÉ E A AGUA — O treinador da seleção brasileira, mostra ao correspondente de A NOITE, o cano de borracha que serve para irrigar o gramado do Estádio Nacional de Lima. Os brasileiros se viram obrigados a treinar em campo encharcado, para o compromisso com o Peru, e que provocou protestos do técnico

A tabela do "Rio-São Paulo"

Ainda ausente das reuniões o representante paulista, e assim o quadro de jogos não foi aprovado

Com a ausência do representante dos clubes paulistas, não foi possivel nenhuma solução a respeito da aprovação definitiva da tabela do Torneio Rio-S. Paulo. Esse trabalho que vem obrigando cuidados especiais do Departamento Técnico da F. M. F., foi apreciado apenas pelos representantes do Vasco, Flamengo, Fluminense, Botafogo e Bangu. A nova tabela em geral, agradou aos cariocas, salvo uma modificação no que se refere ao aproveitamento do feriado de 21 de abril, quando deverão jogar Fluminense x Bangu, no Rio, e Palmeiras x Vasco, em S. Paulo. A verdade é que os cariocas estão muito mais interessados no esquema apresentado pelo funcionário, D. Julinha, do que os paulistas.

A Federação Paulista, porém, comunicou, todavia, à entidade carioca, que é necessário um encontro final entre representações credenciadas pelos clubes interessados no Rio-São Paulo, para o efeito de resolver dúvidas e tomar as providências administrativas que se fizerem mister. Dessa forma, tudo está a indicar que teremos mesmo o encontro entre o Flamengo e Botafogo, abrindo o certame, jôgo êsse que deverá ser realizado no Maracanã, sábado, dia 4 de abril, à tarde. Dois representantes estiveram ausentes, mas foram substituidos por diretores dos clubes que defendem. Sezedelo Machado, do Vasco tendo em seu lugar, Antônio Calcada, e Alves de Morais substituido pelo próprio presidente do Flamengo, Sr. Gilberto Cardoso.

A reunião transcorreu sem atritos, e o ambiente durante os debates, não poderia ser mais cordial. Vamos aguardar agora, o pronunciamento dos paulistas, para o traçado final do Torneio Rio-São Paulo desta temporada, que, conforme os dos anos anteriores, deve constituir novo sucesso financeiro.

O DESENROLAR DO "MATCH"

CONTINUAÇÃO DA 14ª PAGINA

Zizinho e Pinga. Essa nova tentativa de melhorar o rendimento no quadro nacional não rende o efeito desejado, o conjunto continua jogando mal, enquanto o quadro local, porta-se muito bem, apoiado por uma torcida entusiasta e vibrante. Os brasileiros prendem demais a bola, facilitando a ação dos defensores peruanos. Uma substituição no quadro peruano. Os peruanos fazem nova alteração na sua equipe, retirando Tito Drago, entrando em seu lugar Vassa. Os locais voltam a manobrar com categoria e Barbadilho na altura da meia lua perde oportunidade de atirar, deixando-se envolver por Santos.

PENALTI QUE O JUIZ NÃO MARCA

Pinga manobra pela esquerda e lança dentro da área, para Baltazar. O comandante nacional ó aterrado violentamente pelo zagueiro Delgado, que lhe segura a camisa, puxando-o. Foi penalti caracteristico. Entretanto, o juiz mandou prosseguir o jogo.

Na cobrança da falta, Castilho defende, depois de Barbadilho fazer perigar a meta nacional. O Peru luta com ardor em busca do tento.

QUASE TITO DRAGO

Vai ao ataque o Peru, mais uma vez, envolvendo o sexteto defensivo do Brasil através de passes curtos. Um tiro do meia Tito Drago, mal dirigido ao ângulo esquerdo, passa raspando o travessão. Reage o Brasil e por duas vezes esteve a vanguarda dentro da área peruana em boas oportunidades, sem que o tiro final viesse a ser dado, perdendo-se a bola pela linha do fundo. Melhorando os médios volantes Eli e Brandãozinho, cresce um pouco o quadro brasileiro, deslocando-se Ipojucan e Zizinho, sem, no entanto, entrar no seu verdadeiro jogo de conjunto, com altos e baixos de produção. Nota-se que os peruanos estão confundindo demais os brasileiros com jôgo rápido e de primeira.

Assim após um largo tempo de expectativa para os nossos o jôgo mostra o conjunto local em melhor condição técnica dominando quase inteiramente. As figuras de realce do conjunto brasileiro não estão rendendo o esperado e isto o prejudica de forma sensivel apoucando-o frente ao adversário. Dentro dêsse panorama, com sua defesa segura, precisa nas decisões dentro da área, fácil se torna ao Peru a manutenção constante a meta de Castilho.

TERMINA O PRIMEIRO TEMPO

Vamos chegando ao final dos primeiros quarenta e cinco minutos, sem que o time brasileiro renda ao menos o necessário para equilibrar a peleja ao contrário os locais se destacam evoluindo no gramado com mais categoria. Finalmente o periodo inicial termina sem que o marcador seja modificado, demonstrando nesta altura o quadro peruano um pouco de cansaço, podendo ser uma "chave" para o segundo tempo.

REINICIADA A PELEJA

Surge o quadro brasileiro para a segunda etapa, aparecendo no comando do ataque, Baltazar que assim substituiu Ipojucan. Autorizada a saida, a bola é movimentada por Baltazar para Zizinho êste a Eli, enviezado para Djalma Santos. Calderon concede escanteio. Cobrado não surte resultado.

No ataque dos peruanos e uma jogada de Barbadilho termina nos pés de Navarrete, êste depois de uma jogada falha da nossa linha média atira um violento pelotaço, passando perigosamente sôbre, o "arco" brasileiro.

CONFUSÃO NO FINAL

O jôgo é interrompido para ter lugar uma confusão na área de Asca, onde são envolvidos brasileiros, torcedores e policiais. Reiniciada a peleja Danilo recebe violento "foul" de Heredia. Zizinho chama a atenção o juiz, sendo empurrado pelo dirigente da peleja.

VITORIA DO PERU

Finalmente o encontro chega ao seu final com a vitória da seleção do Peru, pela contagem de 1x0. Vitória justa, pois foi a equipe que melhor se conduziu em campo. Depois do jôgo, os peruanos agridem os brasileiros num fanatismo dramático. Interveio a policia, mas vários jogadores brasileiros são atingidos, por cacetetes. Uma vergonha.

EM MEDELLIN

O FLUMINENSE EMPATOU COM O DEPORTIVO DE CALI

MEDELLIN, Colômbia, 20 (U. P.) — Interessante pelêja disputaram, ontem, à tarde, nesta cidade, na rodada inaugural do Torneio Quadrangular Internacional de Futebol, os conjuntos do Deportivo Cali, colombiano, e o Fluminense, do Rio de Janeiro.

Muito embora o Deportivo Cali tenha dominado grande parte do "match", seus dianteiros conseguiram marcar apenas um tento, em virtude da grande atuação dos defensores cariocas.

O tento do quadro colombiano foi consignado aos 17 minutos do segundo tempo, por intermédio de Cerione. Vinte minutos depois, o zagueiro colombiano Coscenza, ao tratar de "limpar" sua área, chutou contra suas próprias rêdes, empatando a pelêja.

Após êsse tento, os colombianos lançaram-se à ofensiva em busca do desempate, porém, a defesa brasileira estava segura e barrou tôdas as investidas do adversário, terminando o encontro empatado por 1 x 1.

Os dois quadros jogaram assim constituidos:

FLUMINENSE: Veludo — Pindaro e Duque — Jair — Emilson e Bigode — Telê — Robson — Marinho — Otávio e Quinças.

DEPORTIVO CALI: Mejia — Viafara — Sanguinetti (Coscenza) — Fain — Calonga e Lecca — Vilarino — Cerione — Mur — Coll e O. Perez.

Esportes no **MUNDO**

CANBERRA, Austrália, 20 (U. P.) — O primeiro ministro Robert Menzies rejeitou, ontem, a solicitação apresentada pelo primeiro ministro do Estado de Victoria, Mr. Cain, para que o govêrno nacional forneça mais dinheiro para tornar possivel a construção da Vila Olimpica e permitir que a Austrália seja a sede dos Jogos Olimpicos de 1956. Menzies recusou-se a fazer comentários acêrca do pedido de Cain, porém, sustentou sua declaração prévia de que o govêrno não dará mais dinheiro ao Estado de Victoria, que esperava construir uma Vila Olimpica com fundos destinados a empréstimos para construção de residências.

*

SAN REMO, 20 (AFP) — O italiano Loretto Petrucci ganhou a corrida ciclistica Milão-San Remo. Em segundo chegou Minardi e em terceiro Olivieri.

*

BARCELONA, 20 (U. P.) — O selecionado espanhol de futebol derrotou o da Bélgica por 3 a 1, no encontro internacional realizado ontem aqui. Já no primeiro tempo vencia a Espanha por 1 a zero.

Quadrangular de volibol feminino

Em auxílio aos nordestinos, Botafogo, Grajau, América e Tijuca, os concorrentes ao certame que se inicia hoje — Taça Miranda Reis e medalhas para os vencedores

Finalmente será realizada, hoje, a reunião do Torneio Quadrangular de Volibol Feminino, entre as equipes do Botafogo, Tijuca, América e Grajaú, promovido em benefício aos flagelados nordestinos. Não há dúvida que a competição marcada para a quadra da A. A. Vila Isabel, localizada na avenida 28 de Setembro, 160, está fadada a marcar grande sucesso, tendo-se em vista sua finalidade altruística. Além do mais estarão em ação quatro equipes que vêm se preparando com afinco para o certame oficial que se aproxima. E' de se realçar a cooperação dos dirigentes do Vila Isabel, Grajaú, Botafogo, América e Tijuca, que se prontificaram a ajudar a Campanha de A NOITE, com o empréstimo da sua quadra e comparecendo com as suas equipes para que o volibol citadino também desse a sua cota na campanha "O Nordestino Precisa de Você", que vem sendo levada a efeito pela A NOITE e RADIO NACIONAL.

PRÊMIOS AS VENCEDORAS

Dois abnegados desportistas, Srs. Antônio Moreira Leite, da firma Superbol, e Celso Miranda Reis, presidente do Riachuelo Tênis Clube, ofereceram medalhas e troféus para as vencedoras do Torneio Quadrangular. O gesto dos prestimosos desportistas foi bem recebido pelos idealizadores do certame. Também três dos melhores juizes da entidade do esporte da rêde prontificaram-se a apitar sem remuneração os jogos do Quadrangular.



AYALA PUNIDO SEVERAMENTE — O jogador paraguaio que foi figura central dos acontecimentos do jogo Paraguai x Peru, acaba de ser punido com severidade pelo Tribunal de Justiça Desportiva, funcionando em Lima. Três anos de punição, o que representa um verdadeiro "record" nesse particular

Inhabilitado POR TRES ANOS

LIMA, março (De Augusto Godoy Tavares, enviado especial de A NOITE) — A figura central dos incidentes que ocorreram por ocasião da rumorosa partida entre o Paraguai e o Peru foi o meia direita Ayala, suplente da representação guarani e que, aliás, já havia por duas vezes atuado no presente sul-americano, substituindo o titular Lopez. Num gesto irrefletido, Ayala invadiu o gramado, quando a partida estava paralisada e agrediu o juiz Madisson com um ponta-pé. Embora não tenha sido uma agressão violenta, tanto que o árbitro não ficou com qualquer "recuerdo" do fato, atitude de Ayala serviu como o estopim do tumulto que, em seguida, se generalizou. A chefia da delegação do Paraguai o puniu com o desligamento, num gesto bem significativo e o Tribunal de Penas, julgando as ocorrências daquêle jôgo, suspendeu-o por três anos, em partidas internacionais. Deve-se dizer porém, que, ao contrário do que possa parecer, Ayala é um bom rapaz, que deixou muitos amigos aqui, e o seu gesto foi fruto apenas de uma explosão momentânea.

Reassumiu a presidência do Jockey Club Brasileiro o seu presidente efetivo

O Sr. Mario de Azevedo Ribeiro, presidente do Jóquei Clube Brasileiro, e sua espôsa, regressaram da estação de águas, que estavam fazendo em Caxambu. O ilustre engenheiro e conhecido turfista reassumiu a presidência da nossa prestigiosa sociedade hípica.

"Os brasileiros não eram...

CONTINUAÇAO DA 14ª PAGINA

cido de movimento ofensivos e defensivos. Havia convicção de vitória ao se ver atuar aquela equipe tão diferente dos primeiros compromissos. Um grande sucesso para o treinador Roca. Reconhecendo a justiça do resultado, está feito o melhor elogio ao conjunto peruano, conjunto em todos os sentidos.

A GRANDE MAGOA BRASILEIRA — O JUIZ MACKENA

Coagido talvez pelo próprio ambiente, inteiramente favoravel aos peruanos, assim foi também a conduta do juiz, o britânico Mackena. Perseguiu desassombradamente os nossos marcando o total absurdo de 52 faltas contra o Brasil. Quando truncada a partida com a marcação de uma falta, eram os locais os beneficiados. Vergonhoso, foi a não marcação de um clamoroso "penalty" de Calderon em Baltazar, puxando a camisa e derrubando o center brasileiro dentro da área. Na primeira fase, também permitiu que Julinho fôsse atacado rudemente em várias ocasiões, e em duas oportunidades, êsse jogador foi atacado ilicitamente além da linha fatal. Enfim, sofremos também com o árbitro...

O "RALLYE" RIO-JUIZ DE FORA

Será realizado dia 29, pelo Automovel Clube do Brasil — O regulamento

Cumprindo seu calendário, e aproveitando a data vaga de 29 de março próximo, o Automóvel Clube do Brasil, pela sua comissão desportiva, realizará uma prova de regularidade, o "rallye" Rio-Juiz de Fora. A prova, que será patrocinada pela Prefeitura Municipal de Juiz de Fora, obedecerá o seguinte regulamento: Itinerário: — Saida da porta do A. C. B., às sete horas, seguindo Cinelandia, rua 13 de Maio, rua Almirante Barroso, rua México, Avenida Nilo Peçanha, Avenida Rio Branco, praça Mauá, avenida Rodrigues Alves, avenida Brasil, Variante Rio-Petrópolis, Barreira Alto Quitandinha, continuação da estrada Rio-Petrópolis, rua Coronel Veiga, rua W. Luiz, Av. 15, Av. 7 de Setembro, rua 13 de Maio, Av. Barão do Rio Branco, Cascatinha, Estrada União Industria, rua Osório de Almeida, rua Espirito Santo, Av. Getulio Vargas, rua Marechal Deodoro, Av. Rio Branco, Prefeitura de Juiz de Fora.

Após a chegada será oferecido aos convidados, concorrentes e autoridades, lauto churrasco.

As inscrições estão abertas na Comissão Esportiva do A. C. B. e as médias estipuladas são as seguintes: Até 1.300cc — 40.800 metros; acima de 1.300cc — 59.300 metros; categoria esporte — 65.500 metros. Os prêmios serão êstes: 1º colocado — Taça "Cidade Juiz de Fora". 2º colocado — Taça "Prefeito Olavo Costa". 3º colocado — Taça "General Zeno Estillac Leal". 4º colocado — Taça "Delegado João Luiz Alves Valadão". 5º colocado — Taça "Automóvel Clube do Brasil". 6º colocado — Taça "Comissão Desportiva do ACB".

O GRAJAÚ E O VASCO

Participarão do Torneio Internacional de Basquetebol de Sorocaba

Seguirá, amanhã, às 5 horas, de ônibus, com destino a Sorocaba, a delegação de basquetebol do Grajaú T. C., onde tomará parte no Torneio Hexagonal a ser disputado naquela cidade. Integrarão êsse torneio, além do Grajaú T. C., mais os seguintes: C. R. Vasco da Gama — S. Paulo F. C. — Seleção de Ponta Grossa — Clube Palermo, da Argentina — Seleção de Sorocaba.

A delegação do Grajaú T. C. seguirá assim composta: Chefe — Roberto Moreira Calçada; delegado — Erasmo Delorne Batista; técnico — Geraldo Conceição; juiz — Noli Coutinho; roupeiro — Macaé; atletas: Nilo — Mauro — Max — Newton — Alfredo — Fulvio — Sérgio — Julio — Guilherme e Ronaldo ou Geraldão.

Bibe iria para o Bangu

SÃO PAULO, 20 (Asap.) — Comenta-se nos meios desportivos desta capital, que o Bangu estaria interessado no atacante sampaulino Bibe, elemento de grandes predicados técnicos, e que atua em tôdas as posições do ataque. Caso essa noticia se concretize, os milionários suburbanos da capital da República estariam bem servidos em matéria de atacante.

Em Santiago do Chile

CONTINUAÇAO DA 14ª PAGINA

deu as esperanças das locais que terão agora de enfrentar as brasileiras, amanhã e, as americanas, no domingo. Como se vê, as brasileiras terão que lutar muito amanhã, para evitar um segundo revés e, manter a liderança que ocupam ao lado das norte-americanas.

"O esporte na América...

CONTINUAÇAO DA 14ª PAGINA

bém os brasileiros não sabem perder". Isso é profundamente lamentável, se tomarmos por base que gozamos de meritório cartaz de disciplinados, conforme já o provamos em nossa terra, e fora dela. A esta hora estarão os uruguaios muito mais atenuados de carga que sofreram da imprensa neutra, quando da partida entre Brasil x Uruguai. Perdemos uma partida, e perdemos porque estivemos aquém de nossos rivais no terreno técnico, e devemos compreender que erros de arbitragem, são até habituais em competições dessa natureza, principalmente quando se atua frente aos donos da casa, e perante um publico vibrante e entusiasta, possivelmente em maior dose do que o brasileiro. Vamos analisar as palavras do chefe da delegação brasileira, e tirar conclusões a respeito daquilo que êle nao conseguiu guardar no intimo.

UM PERUANO TENTOU...

CONTINUAÇAO DA 14ª PAGINA

o chefe do govêrno peruano não quis ou não pôde presenciar a grande vitória dos seus futebolêres.

REVOLTADOS

Aimoré está supinamente revoltado com o juiz Mackena. Observou que o juiz "garfara" 2 minutos e, não fizera os descontos regulamentares. Disse Aimoré que pediu ao Sr. Lins do Rêgo para vetar quase todos os juizes, aceitando apenas Charles Dean

Em Salvador o "Duque de Caxias"

SALVADOR, 20 (Asap.) — Chegou, a êste porto, o navio "Duque de Caxias", auxiliar da nossa Marinha de Guerra, procedente da Europa, onde esteve em viagem de instrução de guardas-Marinhas. O "Duque de Caxias" atracou no armazém 10.

CARIOCA pertence aos "fans" de cinema e de rádio

Osvaldo convidado a treinar no Palmeiras

SÃO PAULO, 20 (Asap.) — O goleiro Osvaldo do Botafogo da Rio, vem de ser convidado pelo treinador Oudino Viera, para treinar no Palmeiras. Como se sabe, Osvaldo encontra-se sem contrato com o "glorioso", motivo pelo qual recusou-se a seguir com a delegação "alvi-negra" para Buenos Aires.

Esperam os dirigentes "esmeraldinos" conseguir o atestado liberatório do popular "baliza" a fim de que o mesmo possa transferir-se definitivamente para esta capital, onde defenderia as cores do time do Parque Antártica.

Basquetebol em Copacabana
FLAMENGO x COMBINADO COPACABANA E RIACHUELO x SIRIO

Em prosseguimento ao Torneio de Verão, idealizado com o objetivo de propugar e divulgar o esporte da cesta em Copacabana, serão realizados dois excelentes jogos, na magnifica quadra do Forte de Copacabana, sita no fim da avenida Atlântica.

Preliminar: Flamengo x Combinado Copacabana. Este jôgo amistoso será disputado em substituição a Sampaio x Vasco da Gama, em virtude da desistência do clube vascaino por ter de seguir para São Paulo. No jôgo pelo Torneio, o Combinado venceu o Flamengo.

Principal: Riachuelo x Sirio (vencedores da 2.ª rodada).

Os juizes: a arbitragem dos jogos estará a cargo da dupla: Aladino Astuto e Harold Oest.

NOTICIAS DA RÁDIO NACIONAL

O CLUBE DO CAÇULA PAGA OS SEUS PRIMEIROS PRÊMIOS

O Clube do Caçula é uma das mais felizes iniciativas da Rádio Nacional. Trata-se de uma produção de Fernando Lobo, de caráter juvenil e que, em muito pouco tempo tomou conta dêsse público entusiasta que esperava, justamente, uma oportunidade, um programa como Clube do Caçula.

Iniciando suas atividades recentemente, o Clube dos Caçulas já começou a pagar os seus primeiros prêmios. Os sócios que mereceram a escolha de suas histórias para as aventuras de Bob Aguia, já estão recebendo suas ordens de pagamento, em retribuição a um trabalho bem feito e original.

A partir do próximo mês de abril, o Clube do Caçula começará a dar festas na casa dos seus associados, com a presença do grande herói juvenil, o Bob Aguia e as despesas de música e guaraná Caçula, por conta do clube. Se você que nos lê ainda não é sócio do Clube do Caçula, trate de inscrever-se imediatamente, pois nada lhe custa: basta apenas enviar sua solicitação dando o endereço e a data de nascimento, acompanhada de uma foto 3 x 4. E você passa a ser logo um sócio do Clube do Caçula.

JUNTOS NEWTON TEIXEIRA E OLIVINHA CARVALHO

NEWTON TEIXEIRA

A Rádio Nacional apresenta às segundas, quartas e sextas-feiras, às 19 horas, um programa musical de muito agrado. São 15 minutos de música, apenas, onde desfilam, sob o patrocinio de ENO, os grandes cartazes da música popular brasileira. Hoje teremos Olivinha Carvalho e Newton Teixeira, duas expressões do mundo musical. Olivinha, intérprete de meritos da música popular, tanto nacional como portuguesa e Newton Teixeira, além de compositor excelente intérprete. Por falar em Newton Teixeira, procurem ouvir a sua mais recente produção, a valsa Alucinação, já na cêra, e vejam como o autor de "Deusa da Minha Rua", continua em grande forma.

MÚSICA MELÓDICA EM GRANDE APRESENTAÇÃO

As sextas-feiras, às 22,05, é o horário da apresentação da Música Melódica, uma produção de Lirio Panicali e Edmundo de Souza. Trata-se de um programa de muito bom gosto artístico e magnifica apresentação onde se destacam os arranjos magistrais do maestro Panicali e a interpretação de grandes nomes da Rádio Nacional. Para o programa de hoje [illegible] do êle trabalhado com o [illegible] mos a presença de Carmelia Alves, Francisco Carlos e Zezé Gonzaga, cantando e a narração de Hamilton Frazão. A Companhia Antártica Paulista, patrocinando êste programa, continua prestigiando as grandes iniciativas no sentido do aprimoramento do gôsto radiouvinte.

MAIS UM PUNHADO DE GRANDES ATRAÇÕES NO "CESAR DE ALENCAR"

Parodiando a melodia carnavalesca, poderiamos dizer: Amanhã é dia do César de Alencar. Exatamente, amanhã e sábado, e sábado à tarde, é hora do programa de auditório mais popular dos sábados: o programa César de Alencar, com suas brincadeiras, seus divertimentos, seus prêmios e suas piadas. Amanhã teremos, entre outros cartazes Linda Batista, Gilberto Cielo, Vera Lucia, Jorge Goulart, Nora Ney, Carlos Galhardo, Alcides Gerardi, Nelson Gonçalves e a rainha do Rádio, Emilinha Borba. [illegible] César preparou como sempre as suas brincadeiras, e até teremos a do Cheque em Branco, Brincando na Faixa, Corrida à bala, além de Viva a Música e o [illegible]

ULLÔA SÔBRE OKINAWA: "DYEAR, A MAIOR INIMIGA"

CRÔNICA DE TURFE

O G.P. "HENRIQUE POSSOLO"

As dez melhores éguas nacionais de três anos estarão domingo em atividade no G. P. «Henrique Possolo», considerado como réplica dos «Oaks» inglêses. E a prova deve oferecer, em pista de grama normal, uma disputa movimentada e interessante, com um resultado técnico satisfatório, dada a classe das disputantes. Podemos destacar, em raia normal, os nomes de Quilha, Okinawa, Dyear e Ave Alta como os mais capazes de obter o triunfo.

Quilha vem de um grande triunfo sôbre Okayama, no quilômetro «Costa Ferraz», em percurso inteiramente contrário aos seus dotes. Anteriormente, fôra derrotada por Okinawa, na temporada passada, em 2.000 metros, mas na grama anormal. Aliás, tôdas as boas carreiras da filha de Vagabond se desenrolaram em pista sêca, o que demonstra sua completa ojeriza pelo terreno molhado. É ela, naturalmente, a grande figura do páreo, pois já deu demonstrações cabais na turma, inclusive na distância.

Okinawa é considerada um dos expoentes da turma, tendo até vencido em São Paulo. Esteve em cura de um contratempo, depois de vencer o «Grande Criterium de Potrancas» da temporada passada e falhar numa prova comum, na areia. É lutadora, essa filha de Marante e Favinha, devendo oferecer tenaz resistência a Quilha.

Dyear correu o «Costa Ferraz» como uma das fôrças, mas não teve capacidade para «quebrar» Okayama e no final ainda perdeu para Dawn, entrando num quarto apagado. Sempre tivemos a impressão de que a filha de New Year desenvolve mais na areia, raia em que será a provável vencedora da porfia. Na grama, francamente, só acreditamos num placé.

As outras concorrentes possuem menos «chance», à exceção de Ave Alta, que outro dia foi prejudicada. Esta pernambucana anda bem e já demonstrou boa adaptação ao gramado. Quetua, «faixa» da Quilha, fracassou outro dia e trabalhou desta feita sem entusiasmar, devendo ser afastada das cogitações. Ofensiva é bem ligeira, mas não tem fundo para abordar a distância. Querela decepcionou no «Costa Ferraz» e pode apenas aspirar a um placé. Opereta reforça algo a chance de Okinawa, mas deve perder para a companheira. Anne of England andou fracassando em São Paulo e não melhorou. E Fraulein pode surpreender na raia sêca, embora nada tenha demonstrado de extraordinário na turma.

Concluindo, vamos indicar Quilha, com Okinawa ou Ave Alta na dupla. Chovendo, Dyear e Okinawa lutarão pelo triunfo.

BIAS

Deu vantagem a Opereta no trabalho e perdeu — Melhorou bastante, depois e correrá muito

Tradicional na programação clássica, pois desde 1908 vem sendo disputado, o "Henrique Possolo" teve como primeiro ganhador o cavalo Regio, da Coudelaria Confiança, montado pelo A. Darienzo.

Era, então reservado à geração nova e tinha a denominação de "Expositores" que em 1919 passou à atual, vindo mais tarde, já, na Gávea, a ser exclusivo para as potrancas de 3 anos.

Talvez mais que em anteriores temporadas, é o interêsse que desperta agora o "Henrique Possolo", cujo campo está formado por um lote homogêneo, de dez valorosas crioulas entre as quais estão titubeantes os catedráticos.

Todavia, com ligeira preferência aparecem Dyear, Quilha e Okinawa, cujos trabalhos foram, aliás, excelentes.

A defensora do Stud Paula Machado, apontada como ganhadora iminente, não é apresentada em público desde o ano passado, porém seu estado é ótimo, tendo trabalhado a milha em 102, no domingo. Perdeu, entretanto, para Opereta que evidenciou grandes progressos.

Bastante gripado, Oswaldo Ullôa pouco tem aparecido na pista desde segunda-feira, mas não faltou à obrigação, comparecendo, sempre, ao hipódromo, metido naquele blusão marron, côr que o Ernani diz que dá azar.

Sentado à escada que dá acesso ao quarto dos jóqueis, o correto e hábil pilôto oficial do Stud Paula Machado, meio fanhoso, com voz de flauta rachada, manteve um ligeiro "bate papo" com o repórter:

O assunto é claro, versou sôbre o "Henrique Possolo" e Ullôa interrogado quanto a Okinawa disse:

— Perdeu em trabalho para Opereta, mas deu vantagem de mais de um corpo, chegando bem em 102.

Mas, prosseguiu o "Japonês", melhorou bastante nesta semana e correrá muito.

Perguntamos qual a inimiga mais temível e Ullôa pediu o programa com as montarias prováveis, que tínhamos em mão.

Olhou, bem aqueles nomes e veio a resposta:

— Creio que é Dyear, que na distancia deve correr mais.

PALPITES PARA SÁBADO

Eledol — Halemã — Hacienda
Manicor! — Malar — M. Linda
Bingo — Hipocreme — Panquéca
Croydon — Elati — Romano
Incendiário — Caipira — Alvitre
El Banderim — Resorte — Sacristan
Jones — Capitanea — Guria
Sonhador — Odemir — Don Ricardo
Polin — Hell Cat — Porfio

PROGRAMA DE DOMINGO

MONTARIAS OFICIAIS

1.º páreo — às 13,50 horas — 1.400 metros — Cr$ 60.000,00.

	Kg
1—1 Curare, F. Irigoyen	55
2—2 El Monte, E. Castillo ..	55
3—3 Jonfor, R. Martins	55
4—4 My Sun, L. Rigoni	55
5 Curió, L. Mezaros	55

2.º páreo — às 14,10 horas — 1.200 metros — Cr$ 30.000,00.

	Kg
1—1 Brunito, L. Rigoni	58
2 Algeria, L. Pinheiro ..	56
2—3 Snowstorm, L. Lins ..	58
4 P. Savoyard, S. Machado	58
3—5 Indolente, U. Cunha ..	56
6 Paris, P. Fernandes ..	58
4—7 Seridó, L. Vieira	52
8 Osman, D. F. Silva	58

3.º páreo — às 14,35 horas — 1.000 metros — Cr$ 60.000,00.

	Kg
1—1 Minochino, L. Rigoni ..	54
" Juricema, N. C.	52
2 Guamará, J. Marchant	52
2—3 Cunhambebe, B. Cruz .	54
4 Goiano, O. Macedo	52
5 Jennifer, E. Castillo ..	52
3—6 Cabulete, O. Serra	54
7 Moxotó, A. Ribas	54
" Miriti, N. C.	52
4—8 Fayette, A. Risa	52
9 Mister Rio, R. Martins	54
" Miss Platina, D. Silva .	52

4.º páreo — às 15,00 horas — 1.000 metros — Cr$ 30.000,00.

	Kg
1—1 Albardão, J. Marchant .	58
2 Algor, P. Tavares	56
2—3 Noviço, M. Henrique ..	54
4 I. Summer, P. Fernandes	58
3—5 Zairitá, N. C.	58
6 Juvenil, E. Castillo	58
" Reuno, C. Calleri	56
4—7 Toropi, D. F. Silva ..	52
8 Tangedor, D. Silva	52
" Borrifo, L. Rigoni	56

5.º páreo — às 15,30 horas — 1.000 metros — Cr$ 60.000,00.

	Kg
1—1 Jangol, E. Castillo	54
" Jagaz, U. Cunha	54
2—2 Rubio, J. Marchant ..	54
3 Barril, L. Mezaros	54
3—4 Palombeta, O. Ulloa ..	52
5 Al Navajo, J. Portilho	54
4—6 New Wonder, L. Rigoni	54
7 Regulo, B. Cruz	52
8 Graná, N. C.	52

6.á páreo — Raul Fernandes Serpa — (Handicap Especial) — às 16,00 horas — 2.000 metros — Cr$ 80.000,00.

1—1 Sahib, F. Irigoyen	57
2—2 Batailleur, J. Marchant	52
3 Tor di Quinto, R. M.	50
3—4 Embelezo, P. Tavares ..	51
5 Shahpur, N. C.	50
4—6 Solano, L. Rigoni	60
" Retang, U. Cunha	50

7.º páreo — às 16,30 horas — 1.200 metros — Cr$ 55.000,00 (Betting).

1—1 Farouk, F. Irigoyen ..	53
2 Eaglewood, L. Rigoni .	53
3 Hilanilza, D. Silva	53
4 Quaral, A. Rosa	56
2—5 Ossian, O. Ulloa	53
6 M. Perroquet, D. Ferreira	55
7 G. Sanders, J. Portilho	53
8 Sepoy, R. Urbina	50
3—9 Marco, E. Castillo	55
10 Euclides, R. Martins .	55
11 Hope, A. Torres	55
" Senzala, C. Calleri	53
4-12 Descuido, U. Cunha ..	55
13 F. de Ouro, I. Pinheiro	55
14 Heru, D. P. Silva	55
" Chaco, D. Ferreira	51

8.º páreo — Grande Prêmio Henrique Possolo (Clássico) — às 17,00 horas — 1.08 metros — Cr$ 150.000,00 — (Betting).

	Kg
1—1 Quilha, J. Marchant ..	55
" Quetua, B. Cruz	55
2—2 Dyear, L. Rigoni	55
3 Ofensiva, U. Cunha	55
4 Querela, R. Martins ..	55
3—5 Okinawa, O. Ulloa	55
" Opereta, R. Urbina ..	55
4—6 Ave Alta, E. Castillo .	55
7 A. of. England, F. Irig.	55
" Faraulein, D. Ferreira .	55

9.º páreo — às 17,30 horas — 1.300 metros — Cr$ 30.000,00 — (Betting)

1—1 Kami, U. Cunha	53
" Dingo, F. Irigoyen ..	60
2 Oistria, S. Machado ..	54
2—3 Zanzibar, P. Fernandes	53
4 Hale, J. Portilho	52
5 Margrave, D. Ferreira .	56
3—6 My Prince, O. Ulloa ..	53
7 Falutcha, R. Martins .	56
8 Gentil, E. Castillo	60
9 Cangapé, A. G. Silva .	52
10 Bananal, C. Calleri ...	56
11 Revelo, D. Silva	50
" Bacon, L. Rigoni	60

INFORMES SOBRE OS ANIMAIS INSCRITOS PARA AMANHÃ

1º páreo — 1.600 metros

Eledol — Tem ótimo trabalho e deve ganhar.
Hidalga — Regular estado, não agradando.
Starway — Páreo duro. Defenderá a inscrição.
Esquiva — Companhia forte. Não cremos.
Halenia — Bem, sendo inimiga temível.
Hacienda — Reforça algo a poule.

2º páreo — 1.500 metros

Malar — Querendo correr poderá ganhar.
Manicoré — Sério inimigo, se disputar.
M. Linda — Tinindo. No final aparecerá.
Dinon — Bom de estado, sendo perigoso.
Submarino — Reaparece regular. Agrada a turma.
Francisquinho — Corre pouco. Difícil.

3º páreo — 1.300 metros

Luisiana — Serve para um placé. Regular estado.
Jacobens — Correndo pouco. Não cremos.
Bingo — Força. Confirmando deve ganhar.
Bola Dourada — Difícil. Não agrada.
Filha Linda — Folgando na ponta assustará.
Hipocreme — Ligeira e tinindo. Perigosa.
Atrevido — Não é arenático. Difícil.
Panqueca — Sempre bem. Cuidado!
Creoulo — Melhorou e levam fé.
Calmete — Bem montado poderá ganhar.
. Alegre — Nem para auxiliar serve.

4º páreo — 1.400 metros

Elati — Correu bem, mas na aréia rende menos.
El Gaucho — Reforça bastante. Melhor em ráia pesada.
Romano — Vem correndo bem. Inimigo.
Marinheira — Bem, mas é forte o páreo.
Croydon — Na aréia será temível. Anda bem.
Mar Negro — Continua ótimo, sendo bom azar.
Philidor — Em pista molhade, aparecerá.
Mengo — Mais difícil, agora. Mas está ótimo.
Bacon — Forçando a turma, porém cuidado!

5º páreo — 1.600 metros

Grumete — Capaz de repetir, embora o peso.
Argonauta — Vem de longo afastamento. Difícil.
Crambe — Bem, mas é forte a turma.
El Toro — Turma aborrecida, porém, está ótimo.
Tapaju — Reaparece regular. Difícil.
Attacker — Só para placé e olhe lá.
Caipira — Corre mais, que aquilo. Cuidado!
Don Euvaldo — Na aréia rende mais. Perigoso.
Alvitre — Candidato respeitável em raia sêca.
Maracaju — Muito prejudicado. Rende mais na grama.
Hollywood — Turma aborrecida. Tem de esperar.
Incendiário — Reapareça ótimo. Sério competidor.

6º páreo — 1.300 metros

Resorte — Estreante. Sério adverário.
Houro — Ruim. Não está no páreo.
El Banderin — Corre bem, devendo ganhar agora.
Fogata — Páreo aborrecido. Não cremos.
Natalina — Candidata à uma dupla. Tinindo.
Carpincho — Não está no páreo.
Rio — Ligeiro. Apenas. Não é inimigo.
Sacristan — Para 2º lugar serve, bem conduzido.
Populacho — Matungo. Só em Petrópolis.
Vedas — Pouco reforça.

7º páreo — 1.300 metros

Jones — Confirmando será difícil perder.
Baracéa — Ligeirinha sòmente. Achamos duro.
E. Star — Agradou a corrida, sendo perigosa.
Poltava — Serve como azarão, tendo bom trabalho.
Marsa — Reaparece melhor. Poule grande.
Miss Grace — Corre pouco e não agrada.
Al Foura — Muito frouxa. Não está no páreo.
Bamba — Estreante. Turma forte.
Guria — Depende do piloto. Pode ganhar.
Sereia — Ligeirinha, apenas. Difícil.
Franja — Ruim. Nada fará.
Frida — Reaparece regular. Não agrada.
Capitanea — Melhorou, sendo inimiga.
Boca Linda — Largando bem, poderá ganhar.
Brilhantina — Ruim. Não está no páreo.
Borralheira — Nada reforça.

8º páreo — 1.300 metros

Holometro — Na aréia pode, agora, chegar colocado.
Orestes — Não anda bem dos locomotores.
California — Corre pouco e não cremos.
Odemir — Pode ganhar. Cuidado!
Arrepia — Pouco melhor. Difícil.
Monterrey — Não está no páreo.
Don Ricardo — Tem bom trabalho. Capaz de aparecer.
Gladio — Falso. Ora corre bem e ora mal. Cuidado!
Gangorra — Reforça a poule.
Golden Flight — Muito peso. Só para placé.
Marjorie — Com um aprendiz, assustará.
Montanhês — Otimo é sério adversário.
Sonhador — Reforça a poule. Melhorou.

9º páreo — 1.600 metros

Porfio — Reaparece bem. Tem chance.
Mondel — Não está no páreo.
Polin — Volta em turma na qual domina.
Pan — Turma indigesta. Não cremos.
Romano — Aqui não está no páreo.
Marshall — Para um placé serve. E olhe lá.
Comandulo — Candidato à dupla, apenas.
Hell Cat — Vai leve, podendo chegar colocada.
Demônio — O páreo é muito forte.
Cumberland — Otimo, mas o Polin está lá.
Flamboyant — Reforça a poule.

Café CRUZEIRO (Extra)
GOSTOSO ATÉ SEM AÇUCAR

Programa de SÁBADO

MONTARIAS OFICIAIS

1º páreo — às 13,45 horas — 1.600 metros — Cr$ 40.000,00

1—1 Eledol, J. Marchant .	56
	ks
2—2 Hidalga, M. Henrique	56
3—3 Starway, F. Irigoyen .	56
4 Esquiva, O. Macedo	52
5 Halenia, E. Castilho ..	56
» Hacienda, O. Ullôa ..	56

2º páreo — às 14,10 horas — 1.500 metros — Cr$ 40.000,00

	ks
1—1 Malar, L. Mezaros ..	56
2—2 Manicoré, E. Castillo	56
3—3 Morena Linda, C. Calleri	56
4 Dinon, A. Ribas	56
4—5 Submarino, O. Ullôa .	56
6 Francisquinho, D. P. Silva	56

3º páreo — às 14,35 horas — 1.300 metros — Cr $30.000,00

	ks
1— 1 Lusiana, W. Andrade	58
2 Jacobeus, A. Rosa ..	52
2— 3 Bingo, B. Cruz	52
4 B. Dourada, F. Machado	54
5 Filha Linda, L. Domingues	52
3— 6 Hipocreme, O. Macedo	54
7 Atretiva, A. Torres	54
8 Panqueca, C. Calleri	56
4— 9 Creoulo, L. Mezaros.	54
10 Calmete I. Pinheiro .	60
» M. Alegre, A. G. Silva	51

4º páreo — às 15.00 horas — 1.400 metros — Cr$ 35.000,00

1—1 Elati, D. Ferreira ..	52
» El Gáucho, O. Macedo	56
2—2 Romano, J. Marchant	54
3 Marinheiro, A. G. Silva	54
3—4 Croydon, F. Irigoyen..	56
5 Mar Negro, D. P. Silva	54
4—6 Philidor, E. Castilho	56
» Mengo, C. Calleri ..	58
» Bacon, O. Ullôa	52

5º páreo — às 15 30 horas — 1.600 metros — Cr$ 30.000,00

	ks
1— 1 Grumete, D. P. Silva	58
» Argonauta, A. G. Silva	52
2 Crambe, N. C.	52
2— 3 El Toro, O. Ullôa ..	58
4 Albornoz, A. Rosa ..	52
5 Tapaju, L. Domingues	52
3— 6 Attacker, E. Castillo	54
» Caipira, J. Marchant	54
» Don Euvaldo, F. Delgado	52
4— 8 Alvitre, M. Henrique	60
9 Maracaju, M. Alves .	58
10 Hollywood, B. Cruz .	52
11 Incendiário, F. Irigoyen	56

6º páreo — às 16,00 horas — 1.300 metros — Cr$ 40.000,00

1—1 Resorte B. Cruz	54
	ks
2 Honro, W. Andrade ..	54
2—3 El Bandeira, O. Ullôa	54
4 Fogata, N. C.	52
3—5 Natalina, O. Macedo ..	52
6 Carpincho, N. C.	54
7 Rio, I. Pinheiro	58
4—8 Sacristan, E. Castillo.	54
9 Populacho, E. Silva ..	54
» Velas, C. Calleri	54

7º páreo — às 16,30 horas — 1.300 metros — Cr$ 50.000,00 (BETTING)

	ks
1— 1 Jones, M. Henrique .	55
2 Baracéa, J. Marins .	55
3 Evening Star, A. Ribas	55
4 Poltava, F. Irigoyen	55
2— 5 Marsa, D. P. Silva .	56
6 Miss Grace, E. Castillo	55
7 All Fours, C. Calleri	55
8 Bamba, O. Moura .	55
3— 9 Guria, F. Machado .	55
10 Sereia, O. Macedo .	55
11 Franja, L. Mezaros .	55
12 Frida, O. Serra	55
4—13 Capitanea, xx	55
14 Boca Linda, B. Cruz	55
15 Brilhantina, F. Delgado	55
» Borralheira, I. Pinheiro	55

8º páreo — às 17.00 horas — 1.300 metros — Cr$ 30.000,00 (BEETING)

	ks
1— 1 Holometro, A. Ribas	56
2 Orestes, J. Araujo ..	60
3 California, M. Henrique	52
2— 4 Odemir, A. G. Silva	60
5 Arrepia, D. P. Silva	56
6 Monterrey, O. Serra	58
3— 7 Don Ricardo, Fernandes	56
8 Gladio, C. Calleri ..	56
» Gangorra, B. Cruz ..	58
4— 9 Golden Flight, O. Ullôa	58
10 Marjorie, O. Macedo	58
11 Montanhes, L. Mezaros	60
» Sonhador, J. Marchant	60

9º páreo — às 17,30 horas — 1.600 metris — Cr$ 50.000,00 (BEETING)

1— 1 Porfio, J. Marchant .	59
2 Mondel, N. C.	50
2— 3 Polin, E. Castillo ..	60
4 Pan, xx	50
5 Romano, xx	50
3— 6 Marshall, D. P. Silva	55
7 Comandulo, I. Pinheiro	54
8 Hell Cat, O. Ullôa .	51
4— 9 Demônico, O. Macedo	54
10 Cumberland, D. Ferreira	59
» Flamboyant, F. Irigoyen	59

POR TRÁS DAS CORTINAS

Eledol anda muito e tem se colocado seguidamente, aparecendo assim como fôrça do primeiro páreo da sabatina. A parelha Helenia-Hacienda promete, porém, dar-lhe muito trabalho.

Manicoré vem de um esplêndido segundo lugar e é a indicação do retrospecto na segunda carreira. Malar ou Dinon lutarão, pela formação da dupla.

Bingo também vem de um segundo para Cravo Lindo, achando-se agora em condições de levar a melhor no terceiro páreo. Hipocreme, Luisiana e Calmete são os adversários.

Croydon corre melhor na areia e estranhou outro dia a grama dura, podendo, assim, reabilitar-se. Romano e Bacan são os adversários do pensionista de Juan Zuniga.

Grumete vem de ganhar na grama, onde sempre desenvolveu menos. Reforçado pelo Argonauta, pôde vencer o quinto páreo, encontrando em Incendiário, El Toro e Alvitre as maiores barreiras.

El Nanderio estreou secundando Embelezo, e como êste já venceu na turma de cima, é agora o apontado lógico no páreo de estrangeiros. Mas o estreante Resorte é levado na certa e poderá barrar-lhe as pretensões. Como "tertius", Natalina.

Jones vem de um segundo para Ops e basta confirmar aquela corrida para derrotar as adversárias do sétimo páreo. Evening Star, Guria e Boca Linda são os candidatas à escolta da favorita.

Golden Flight volta à areia, depois de um "forfait" na grama, e pode vencer o oitavo páreo.. Poderá, porém, sem surpresa, ser substituida por Holometro, Montanhês, Odemir ou Dom Ricardo.

Polin voltou à sua turma, depois de uma tentativa frustrada num "handicap". Mas Porfio reaparece em grande fórma e Cumberland anda trabalhando admiravelmente.

APRONTOS desta manhã

Ultimando seus preparativos para a reunião de domingo, aprontaram na manhã de hoje, na pista de areia da Gávea, os seguintes animais:

Jonfor, R. Martins, 700 em 46.
Petit Savoyard, S. Machado, 600 em 38 3/5, na grama.
Seridó, L. Vieira, 600 em 39, na grama.
Guannará, J. Marchant, 600 em 40.
Goiane, O. Macedo, 800 em 51 2/5.
Jenifer, E. Castillo, 600 em 37 3/5.
Albardão, J. Marchant, 700 em 45 2/5.
Tangedor, P. Fernandes, 360 em 22 3/5.
Jangal, E. Castillo, e Jagaz, U. Cunha, 600 em 36.
Rubio, J. Marchant, 600 em 36 2/5.
Barril, L. Mezaros, 360 em 22.
Sahib, F. Irigoyen, 600 em 36.
Batailleur, J. Marchant, 1.000 em 62.
Tor di Quinto, R. Martins, 800 em 51 2/5.
Embelezo, P. Tavares, 800 em 47, na grama.
Solano, L. Rigoni, 800 em 47, na grama.
Farouk, F. Irigoyen, 700 em 44 2/5.
Mon Perroquet, D. P. Silva, 800 em 51 2/5.

JÓQUEI CLUBE DE PETRÓPOLIS

RESULTADO DA CORRIDA DE ONTEM NO PRADO DE CORRÊAS

O Jockey Clube de Petrópolis realizou a sua reunião de ontem em homenagem aos generais Calado de Castro e Zenobio da Costa. Um numeroso público compareceu ao Hipódromo de Corrêas e o resultado geral da corrida foi o seguinte:

1.º páreo — 1.500 metros — Cr$ 10.000,00:

1.º Alvacento, 53, J. Portilho;
2.º Heliafa, 52-49, L. Lins;
3.º Imburi, 53-2, C. Calleri;
4.º Jambo, 53, E. Silva;
5.º Ever Friend, 52, A. Vieira;
6.º Imburi, 53-2, C. Calleri;
7.º Jambo, 53, E. Silva;
8.º Noron, 53-1, I. Antunes.
Não correram: Bombom e Elaegl.
Tempo: 105" 3/5.
Diferenças: 3 corpos e meio corpo.
Vencedor: (7) Cr$ 16,50.
Dupla: (24) Cr$ 26,50.
Placés: (7) Cr$ 17,50, (4) Cr$ 15,00.
Movimento do páreo — Cr$.... 185.290,00.

2.º páreo — 1.200 metros — Cr$ 12.000,00:

1.º Esporte, 53, J. Portilho;
2.º Abre Campo, 53, J. Marins.
3.º Ombú, 53-50, A. Reis;
4.º Quatro Fontes, 52-49, I. Lins;
5.º Bombo, 53-4, B. Cruz;
6.º Ala Sola, 52-49, J. Baffica;
7.º Muchacho, 52-3, P. Fernandes;
8.º Tartaro, 53-6, I. Pinheiro;
9.º Pergoleza, 52, A. Vieira.
Não correram: Olympus e Cherife.
Tempo: 80" 3/5.
Diferenças: 2 corpos e meio e um corpo.
Vencedor: (7) Cr$ 45,50.
Dupla: (34) Cr$ 33,00
Placés: (5) Cr$ 38,50, (7) Cr$ 26,00 e (10) Cr$ 21,00.
Movimento do páreo: Cr$.... 289.470,00.

3.º páreo — 1.200 metros — Cr$ 12.000,00:

1.º Gericó, 51-50, A. Reis;
2.º Grosú, 56, J. Portilho;
3.º Monte Alegre, 55-6, I. Pinheiro;
4.º Milú, 52-3 O. Thomas;
5.º Kanthaks, 58-5, P. Fernandes;
6.º Lumen, 54, R. Urbina;
7.º Alcazaba, 52-4, S.P Ribeiro.
Não correu: Fogo Belo.
Tempo: 81".
Diferenças: pescoço e empate.
Vencedor: (2) Cr$ 211,50.
Dupla: (12) Cr$ 22 00 e (13) Cr$ 33,50.
Placés: (2) Cr$ 20,50, (3) Cr$ 15,50 e (6) Cr$ 19,00.
Movimento do páreo — Cr$.... 273.700,00.

4.º páreo — 1.200 metros — Cr$ 12.000,00:

1.º Horeb, 52-4, B. Cruz;
2.º Ardena, 54, J. Portilho;
3.º Osman, 56-3, J. Marins;
4.º Cheta, 53-50, L. Lins;
5.º Crivador, 53, F. Machado;
6.º Chapadão, 52-5, O. Thomaz;
7.º Pelotão, 53-50, A. Reis;
8.º Lamego, 55, S. P. Ribeiro;
Não correram: Bem Vista e Landinho.
Tempo: 77" 2/5.
Diferenças: um corpo e seis corpos;
Vencedor: (1) Cr$ 16,50.
Dupla: (14) Cr$ 21 50.
Placés: (1) Cr$ 10,50, (10) Cr$ 11,00 e (7) Cr$ 13,50.
Movimento do páreo: — Cr$... 301.390,00.

5.º PAREO — 1.200 metros — 12.000,00.

1.º Coromy, 55-3, J. Marins
2.º Tarimbeiro, 56, J. Portilho
3.º Cainana, 53-4, O. Moura
4.º Fiel, 52-8, P. Fernandes
5.º Ojeriza, 54-1 L. Lins
6.º Waldorf, 57-4, A. Reis
7.º Arrufo, 55, B. Cruz
8.º Chafick, 53, J. Tinoco
9.º Mondrongo, 57, A. Vieira
Não correram: Tempo Feio e Charuto.
Tempo: 77"4-5
Diferenças: 3-4 de corpo e 3 corpos.
Vencedor: (4) Cr$ 52,00
Dupla: (12) Cr$ 22,50
Placés: (4) Cr$ 17,00, (1) Cr$ 24,00 e (6) Cr$ 24,00.
Movimento do páreo: Cr$.... 357.220,00.

6.º PAREO — Prêmio General Aguinaldo Calado de Castro. — 1.200 metros — Cr$ 14.000,00.

1.º Juvenil, 56-4, C. Calleri
2.º Filha Linda, 53, C. S Souza
3.º Pilantra, 55-4, O. Moura
4.º Gaerú, 54-1, L. Lins
5.º Bosphorino, 55, J. Portilho
6.º Eton, 55, A. Nahid
7.º Don Antonico, 54-5, J. Tinoco
8.º Cracovia, 59, S. P. Ribeiro
9.º Embetara, 53, H. Azevedo
10.º Mincapolis, 57, B. Cruz (x)
(x) Ficou parado.
Não correram: Charão, Blue Moon e Lamego.
Tempo: 80"2-5.
Diferenças: 2 corpos e 3-4 corpos.
Vencedor: (23) Cr$ 19,00
Dupla: (13) Cr$ 21,50.
Placés: (2) Cr$ 14,00 (3) Cr$ 22,50 e (7) Cr$ 13,50.
Movimento do páreo: — Cr$ 319.280,0.

7.º PAREO — Prêmio General Euclides Zenobio da Costa — 1.500 metros — Cr$ 14.000,00.

1.º Musicanata, 54, J. Portilho
2.º Cravador, 56-4, C. Calleri
3.º Master, 57-4, R. Mata
4.º Hollyday, 59, B. Cruz
5.º Brown Boy, 55-3, P. Fernandes
6.º Vergel, 56, A. Brito
7.º Fogo Bravo, 55-2, L. Luis
Não correram: Jeruqui, Porto Rico, Ocoi e Visão.
Tempo: 103"2-5
Diferenças: 2 corpos e 3 corpos
Vencedor: (9) Cr$ 34,00
Dupla (44) Cr$ 47,50
Placés: (9) Cr$ 17,00, (8) Cr$ 17,00
Movimento do páreo .... Cr$ 287.810,00.

Movimento geral das apostas: — Cr$ 2.019.060,00.
Pista: Areia leve.

XVII CAMPEONATO BRASILEIRO DE ATLETISMO

CURITIBA, 20 — De Emmanuel Amaral, enviado especial de A NOITE) — Essa tranquila capital aguarda com ancieclade a realização do sensacional Campeonato Brasileiro de Atletismo, cujo início está marcado para hoje, sexta-feira, no «Estádio Dorival de Brito», que ainda está com as pistas e setores de salto e arremessos por terminar.

ENTUSIASMO E CONFIANÇA DOS CARIOCAS

A primeira turma de Atletas cariocas, que viajou segunda-feira, está em esplendidas condições físicas e encantada com a brandura do clima temperado e bem respirável. Todos ensaiaram com boa disposição sob a orientação de «Frederico e Geraldo» e hoje à tarde treinarão novamente já integrados dos elementos restantes que chegarão pela manhã.

Os sulinos, possuidores de alguns elementos de mérito, principalmente na parte de arremessos, ensaiaram com entusiasmo ontem, observados por alguns dos nossos atletas.

A GRANDE EQUIPE DA FPA

São Paulo enviará a Curitiba o seu poderio máximo tanto na parte masculina como na feminina. Sua delegação é de 113 pessoas e vem dirigida pelo Coronel Arlindo Pinto Nunes. A chegada dos paulistas se dará amanhã em três aviões especiais.

ONDE ESTÃO OS CARIOCAS

A maioria dos atletas cariocas está hospedada no Hotel Bagdad, com os técnicos Frederico e Geraldo Luz. No Hotel Climax estão a chefia da equipe, as moças do Fluminense, o Dr. Abreu Drumond, juizes e jornalistas.

REASSUMIU A CLINICA
DR. CAPISTRANO — OUVIDOS NARIZ GARGANTA
(Doc. Fac. Med.)
R. Senador Dantas, 20-3.º 22-8868

S. C. Restauradores x Grajaú A. C. prellarão domingo

Realizar-se-á domingo no campo do América F. C., em disputa do Torneio Juvenil a peleja entre as equipes juvenis do S. C. Restauradores e Grajaú A. C., peleja essa que está despertando grande interêsse pelos fãs de ambos os clubes.

Para êsse encontra a direção esportiva do S. C. Restauradores pede por nosso intermédio, o pontual comparecimento de todos os elementos inscritos, às 9 horas na sede, para seguirem incorporados para o local da peleja.

Vermelho treinou no Corintians

SÃO PAULO, 20 (Asap.) — O Corintians realizou um treino em conjunto, que contou com a presença de Vermelho, do Bangu do Rio. O referido atacante foi a grande atração do ensaio, agradando plenamente à direção técnica do bi-campeão paulista. Em vista de seu bom desempenho no treino, a direção corintiana deverá pronunciar a respeito de sua contratação.

Irá a Barra Mansa o Iarque Tênis Clube

Com dois quadros e uma grande torcida chefiada pelo incansável e dinamico desportista Helio de Barros, seguirá amanhã, sábado, para Barra Mansa, o campeão suburbano de bola ao cesto, Iarque Tenis Clube, a fim de dar combate ao forte conjunto da Associação Atlética Juventus.

A PRIMEIRA REUNIÃO DA NOVA DIRETORIA DO S. C. "A NOITE"

Srs. Manoel Rodrigues Pinho e Sebastião Tiago, presidente e diretor social, respectivamente

Realiza-se hoje a primeira reunião da nova Diretoria do Esporte Clube A NOITE, que lhe regerá os destinos no biênio de 53/54.

Como é já fato sabido, o Grande Conselho, recém-eleito, reunido, elegeu o consócio Manoel Rodrigues Pinho para Presidente do grêmio da praça Mauá. O novo dirigente do clube da casa, escolheu a sua Diretoria, a qual, hoje, na oportunidade da sua primeira reunião, será empossada, vez que se constituem elementos da confiança direta do novo dirigente.

A composição da nova Diretoria é a seguinte:

Presidente — Manoel Rodrigues Pinho

Vice-presidente — Jorge ...

Dep. Secretaria — Gecy Alves e Milton Rodrigues Pinho.
Dep. Finanças — Mário Duarte de Oliveira Frade e Diamantino Pinto Motta.
Dep. Social — Sebastião Thiago e Mário Eugênio Bouyer.
Dep. Ferminino — Luzia Gonçalves Villar.
Dep. Desportos — Milton Bolivar de Araujo e Ascanio Mendonça.

Por seu turno, o Diretor do Departamento de Desportos, escolheu para orientador técnico das equipes de futebol, o renomado Gato, um dos veteranos do clube da praça Mauá, que tantas vezes envergou com brilho a jaqueta tricolor.

Outrossim, para Assistente da Presidência do Clube, foi escolhido, consócio José Guió Filho.

JOHNNY COMETA, "ÁS" DO VOLANTE

QUE DISSE A POLICIA, JEAN?
NADA SABEM DE JOHNNY, DA CAMIONETE OU DE IDA!
SE AQUELA MULHER MATAR O JOHNNY, VOCÊ É O CULPADO!
ACABARÁ AINDA DIZENDO QUE IDA É CRIMINOSA POR CULPA MINHA...
NESSE MOMENTO, PARA UMA "CADILLAC" CONVERSÍVEL DIANTE DA CASA E SALTAM DOIS HOMENS...
McNaught Syndicate, Inc.
217

O JOGO BOTAFOGO x SAN LORENZO DE ALMAGRO SERA' REALIZADO HOJE COM QUALQUER TEMPO

"Os brasileiros não eram fantasmas!"

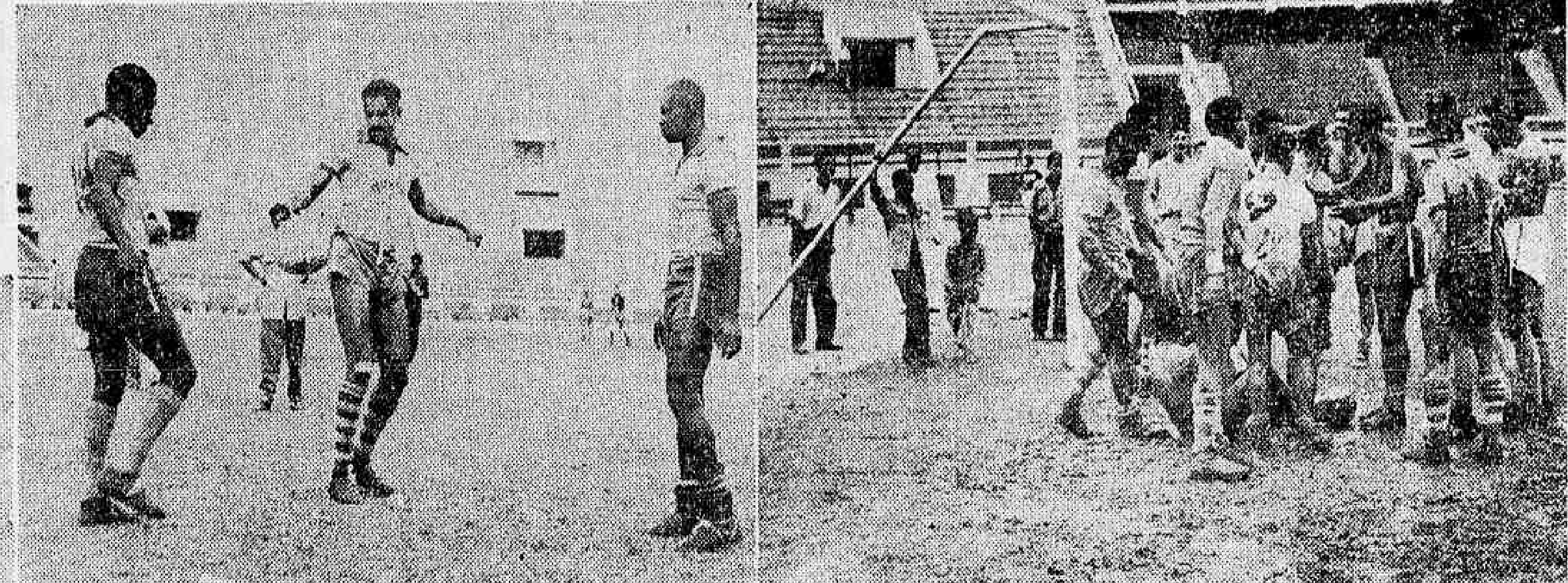
OS PERUANOS, DE MORAL LEVANTADA JOGARAM O MATCH DE ONTEM PARA GANHAR E GANHARAM!

LIMA, 20 (De Augusto Godoy, enviado especial de A NOITE) — Pela primeira vez na história de seu futebol, o Brasil foi derrotado pela seleção do Peru. Jogamos mal, tremendamente mal, e muito longe estivemos do prestigio que gosamos de práticantes eméritos dêsse desporto. Permitindo que nossos rivais usassem do todos os recursos para nos manter à distância, diminuimos nossa chance e acabamos reduzindo-a a zero. Confirmou-se o que antes diziam alguns cronistas locais: os brasileiros não eram nenhum fantasma! Estivemos sempre apoucados no combate. Nosso ataque, quase inteiramente parado, improdutivo, raramente praticando manobras que pudessem levar ao caminho do gol, sem maiores complicações. Envolvido totalmente pela defesa rival, que mais seria de esperar de uma equipe que não conta com um setor que representa o fator indiscutível na conquista de gols. Jogando lento, sem nenhum sentido de infiltração, a falta de um Ademir era lembrada a cada instante pelos brasileiros que de fora, assistiam a debacle de nossa seleção. Ademir seria o homem indicado para romper aquilo que os peruanos logravam manter de pé, a invulnerabilidade de seu gol. Não tivemos sequer um momento de real acerto, com os peruanos sempre com a iniciativa, e se antecipando com extrema facilidade aos nossos. Totalmente acovardado o extrema Rodrigues, o que deve ter sido motivo de satisfação para aqueles que estabelecem uma norma de jogo, e observam o sucesso da mesma na prática. Prendendo a bola, Zizinho esqueceu o futebol que mostrou durante o treinamento, fazendo prever que êste seria o figurão do onze brasileiro em Lima. Se Pinga levou a campo a missão de abrir a defesa peruana, não há dúvida que fracassou completamente. O jogo dispersivo de Ipojucan, só não liquidou, antecipadamente, com nossas esperanças, porque havia um homem que fugia ao desastre geral, e mesmo perseguido tenazmente, era o elemento indicado para resolver a parada: o ponteiro Julinho, grande valor ainda uma vez, pôsto todavia à margem pelo seu companheiro de setor, Zizinho. Baltazar esteve mais agressivo do que Ipojucan e Aimoré explicou a entrada de Didi, como o recurso que teve, em busca de um homem que de fato, trabalhasse com o fim de dar preocupação à defesa antagonista — êsse homem foi Zizinho, ficando Didi na armação. Foi no entanto tardia essa providência. Tivemos de deixar o derradeiro capítulo para os vencedores da noite, os peruanos.

AOS PERUANOS, NADA!

Tudo, aos nossos valentes adversários. Basta se afirmar que êles se superaram, e estará dito tudo com referência à conduta de sua representação. Foi a melhor atuação do Peru neste sul americano. O quadro correu, lutou, se lançou ao ataque conforme era esperado, e jogou sempre dentro de um plano pré-estabelecido. (CONTINUA NA 12ª PAGINA)

PERU, 1 BRASIL, 0



MELHOROU O CAMPEONATO — Com a derrota do Brasil, novas esperanças se abriram para os peruanos e chilenos. Um ponto de diferença separa agora o lider dos segundos colocados, e o interêsse pelo desfecho, crescerá sem dúvida. O Campeonato Sul-Americano de Futebol que está sendo realizado em Lima, vem encontrando por parte do público peruano, a maior simpatia, registrando-se rendas que vão acima da expectativa. Eis um panorama das filas que desde cedo se fazem quando se programa uma partida. Esta foto foi tomada na tarde de domingo, quando o Brasil enfrentou o Uruguai



O BRASIL PERDEU... Aquilo que a torcida brasileira positivamente não acreditava, acabou se transformado na dura realidade. Não mais seremos campeões invictos, se é que podemos contar ainda com um título que se tornou agora tarefa bem mais complicada. Não tiveram os brasileiros uma semana das mais calmas. Primeiro, foi a contusão séria de Ademir que aparece com a perna engessada, e depois a ameaça de não podermos contar com Pinheiro, Eli e Julinho. Treinamos em campo encharcado, e aí vemos como acabou o apronto para o jogo com o Peru

O DESENROLAR DO "MATCH"

LIMA, 20 (De Augusto Godoy Tavares, enviado especial de A NOITE) — Um público excecional compareceu ontem, à noite, ao Estádio Nacional de Lima para presenciar o cotejo entre as seleções do Brasil e do Peru. Como consequência dêsse interêsse foi batido o recorde no certame em curso registrando-se 901.970 soles, aproximadamente dois milhões, e oitocentos mil cruzeiros.

As duas equipes entraram na cancha para a sensacional peleja assim formadas:

BRASIL — Castilho; Pinheiro e Santos; Djalma Santos, Brandãozinho e Eli; Julinho, Zizinho, Ipojucan, Pinga e Rodrigues.

PERU — Asca; Allen e Delgado; Villamares, Herédia e Calderon; Navarrete, Drago, Terry, Barbadinho e Torres.

O jogo foi atrasado devido à reclamações dos brasileiros, em virtude de Madison, auxiliar do juiz não se ter apresentado, figurando em seu lugar o juiz Rodden, o que motivou forte protesto dos brasileiros. Assim com atraso de vinte e cinco minutos o couro foi movimentado com o primeiro ataque do Brasil sem que conseguisse êxito, devolvendo a defesa peruana. O ataque local avança de primeira, com a vibração de sua grande torcida. Nos primeiros cinco minutos de ação os dois quadros ainda estão se estudando sem que se possa apreciar qualquer lampejo de futebol, devido ao nervosismo que se apossa dos jogadores. Os peruanos vão ao ataque e quando desponta Torres para o tiro final, Santos intervem com escanteio.

Voltam a dominar os peruanos, as ações e sua vanguarda coloca novamente em perigo a méta de Castilho, entrando Torres e Pinheiro alivia pela lateral.

DANILO EM CAMPO

Custou muito o técnico Aimoré Moreira a retirar do gramado o centro-médio Brandãozinho que vinha falhando seguidamente, quer no apoio, quer na marcação. Finalmente Danilo entra na cancha saindo o «pivot» paulista quando eram decorridos treze minutos de jogo. Nascem novas esperanças para a recuperação do quadro brasileiro.

«GOL» DO PERU — NAVARRETE

Finalmente o quadro local faz traduzir no marcador o seu melhor trabalho. Decorridos 16 minutos de jogo, o ponteiro Navarrete recebe de Torres e se desloca para o centro. Repentinamente atira violentamente e a bola toca na cabaça do zagueiro Pinheiro deslocando Castilho de sorte a entrar ao lado oposto em que se encontrava o goleiro. A torcida vibra com o sensacional feito de Navarrete. Era o gol do Peru; caminho da vitória!!!

Ao contrário do que poderia acontecer o Peru não se retrai e força novamente a defesa brasileira. Falha novamente Pinheiro e facilita a entrada livre de Navarrete que frente a frente com Castilho se precipita e coloca pela linha de fundo.

DIDI EM CAMPO

Nova alteração é feita então na seleção brasileira pela altura dos vinte e cinco minutos. Didi entra na meia direita, passando Zizinho para a esquerda e sai Rodrigues, deslocando-se Pinga para a ponta. Ficou assim constituida a ofensiva brasileira: Julinho, Didi, Baltazar (CONTINUA NA 12ª PAGINA)

A NOITE — 6.ª-feira 20/3/953 - N. 14.355

UM PERUANO TENTOU ESFAQUEAR BRANDÃOZINHO!

Até o médico e o técnico brasileiros entraram na borracha... — Os policiais puzeram Julinho K. O.! — Nove jogadores marcados pela pancadaria — O presidente não compareceu

LIMA, 20 (De Augusto Godoi, enviado especial de A NOITE) — Como já aludimos noutro local, nada fazia supor que o embate de ontem tivesse um final dramático para os nossos patrícios. Dramático e contundente, pois além dos "torcedores", a policia perunana revelou-se exímia em matéria de pancadaria.

EXPLODIRAM OS RECALQUES

Com o inesperado feito dos peruanos parece que a raiva que os aficionados e a própria policia tinham pelos seus craques e vinham recalcando, explodiu em cima dos nossos rapazes. Sofreram os brasileiros, como diz o velho ditado: "Além da queda, coice"... Derrotados, sem nada ter a vêr com o chilique do juiz, os brasileiros viram-se caçados pelos "torcedores" e a policia.

FACA E CASSE-TÊTE

Para que vocês tenham uma idéia das ocorrências, basta citar que um popular tentou dar uma facada em Brandãozinho que teve de fugir, apanhando então da policia que devia protegê-lo. O técnico Aimoré e o médico Paes Barreto também entraram na borracha, quando pretendiam defender os jogadores. E passado o "terremoto" de selvageria, nove jogadores brasileiros. Castilho, Santos, Pnheiro, Brandãozinho, Julinho, Baltazar, Didi, Zizinho e Pinga, apresentavam equimoses provocadas pelos casse-têtes dos policiais.

OS JOGADORES NÃO SE METERAM

De todos os fatos lamentáveis que plamenta expressamos deve-se alheiar os jogadores peruanos. Fugindo do conflito, êles não tomaram parte na briga, assistiram de longe.

O PRESIDENTE NÃO COMPARECEU

Esperava-se que o presidente do Peru, general Odria, como de hábito comparecesse ao jôgo. Mas (CONTINUA NA 12ª PÁGINA)



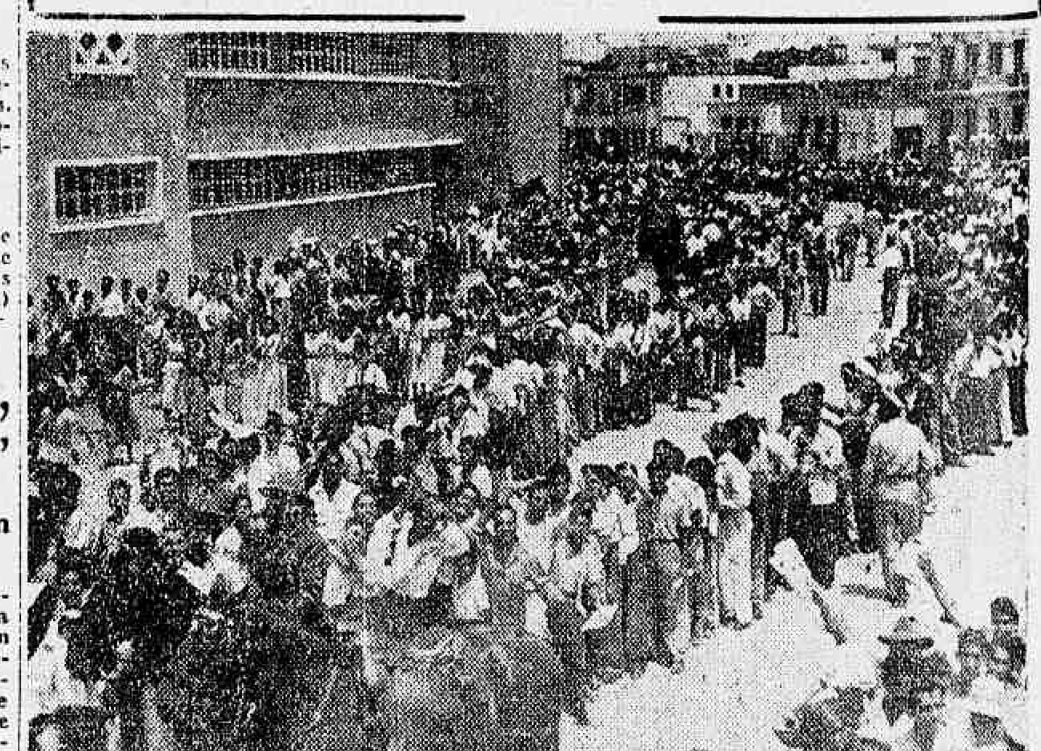
O escritor José Lins do Rego, chefe da delegação da C. B. D., em Lima.

O CHILE VENCEU O EQUADOR POR 3 x 0

LIMA, 20 (A.F.P.) — No primeiro encontro de ontem, em disputa do Sul-Americano de Futebol, o Chile venceu o Equador por 3 x 0. No primeiro tempo o Chile vencia por 1 x 0.

MUITA GENTE FICOU DE FORA

Pequeno o Estádio Nacional de Lima para o público que queria assistir ao Brasil x Peru — Recorde de renda no certame



LIMA, 20 (De Augusto Godoy Tavares, enviado especial de A NOITE) — O encontro entre as seleções do Brasil e do Peru despertou entre os aficionados desta capital um interesse extraordinário. Desde a véspera do sensacional embate a procura de ingressos era intensíssima, tudo indicando que a concorrência seria enorme, por ocasião do sensacional embate. É que, como se sabe, a capacidade da praça de esportes peruana é reduzida, não podendo exceder, normalmente, de 45 mil pessoas. Assim, muita gente teve de ficar de fora e ouvir as irradiações em casa.

Pela gravura, que apresenta uma foto tomada na véspera do grande cotejo, vendo-se intermináveis filas de torcedores, tem-se uma idéia de como provocou verdadeiro entusiasmo, em Lima, o choque



A seleção paraguaia, campeã continental e que ontem obteve a sua primeira vitória na parte final do I Campeonato Mundial de Basquetebol Feminino, derrotando a Argentina por 33 x 31. Ela é formada por Maria Escobar, Heidi, Maria Lopez, Edith, Dóra, Cira, Afreia, Lila, Iris e Gloria.

EM SANTIAGO DO CHILE

As chilenas derrotaram as francesas

As paraguaias superaram as argentinas por 33 x 31 — Amanhã, Brasil x Chile

SANTIAGO, 20 (De Ivan Raposo, especial para A NOITE) — Novas sensações e surprêsas apresentou ontem, na sua antepenúltima rodada, o I Campeonato Mundial de Basquetebol Feminino. Logo no primeiro embate da noite, a seleção paraguaia que estava sem vitória nesta parte final e, havia sido vencida pelo Chile por 67 x 42, conquistou o seu primeiro triunfo. Numa luta duríssima, as guaranis, campeãs continentais, levaram de vencida as argentinas por 33 x 31. Para que se tenha idéia do equilíbrio da luta que se definiu por uma cesta, basta citar-se que no primeiro tempo, as paraguaias mantiveram a vantagem mínima de um ponto, 13 x 12.

A DERROTA DAS FRANCESAS

No embate principal, as chilenas foram mais positivas ao derrotarem as francesas por 45 x 35, ou cinco cestas de vantagem. No entanto, o primeiro tempo encerrou-se com as francesas vencendo por 21 x 19.

MAL PARA AS BRASILEIRAS

O triunfo das chilenas reacen- (CONTINUA NA 12ª PÁGINA)

O quinteto argentino do Clube Palermo jogará em São Paulo e no Rio

BUENOS AIRES, 20 (INS) — Partiu ontem à noite desta capital, o sexteto de basquetebol do Clube Palermo, que se dirige a São Paulo no Brasil, onde participará de um campeonato de Basquetebol Sextangular. O Palermo efetuará também uma série de jogos no Rio de Janeiro e em Minas.

"O ESPORTE NA AMERICA DO SUL, AINDA ESTÁ NA ERA DO BARBARISMO"

A frase do chefe da delegação brasileira em Lima, após o match com o Peru

Realmente, não foram bem recebidos os acontecimentos posteriores ao jôgo da noite de ontem no Estádio Nacional de Lima. Francamente que, dentro daquilo que a partida apresentou sôbre o panorama geral, não poderia esperar que as cenas de selvageria, não compreendidas nem nos recantos mais broncos, pudessem aniquilar todo o esfôrço para que o espetáculo fôsse disputado num ambiente de respeito mútuo. Não se sabe bem o que de fato aconteceu, e quais os verdadeiros culpados daquele quadro constrangedor. A verdade, porém, é que ficou lavrada em ata simbólica, que não existem mais adversários que possam proporcionar partidas de futebol, apenas revelando o que o esporte admite. As palavras do chefe da delegação brasileira, já no vestiário dos vencidos, merecem um estudo detalhado, para que se possa interpretá-las sem qualquer modificação. Falou José Lins do Rego que, infelizmente, não observara calma entre seus próprios companheiros, e mesmo sem fazer acusações nominais, fez sentir que os brasileiros tiveram dose de culpa no drama que transformou uma praça de esportes, numa arena de loucos. Por certo que surgirão agora os comentários, "que tam- (CONTINUA NA 12.ª PÁGINA)

NÃO TUSSA!
TOME CESSATOSSE!

O BRASIL FABRICA O MELHOR CALÇADO DO MUNDO
insinuante
VENDE O MELHOR CALÇADO DO BRASIL!

A MENSAGEM DO PRESIDENTE GETULIO VARGAS AO CONGRESSO NACIONAL

O BRASIL ESTÁ PROGREDINDO

E alguns dos seus índices de desenvolvimento são dos mais expressivos do mundo — Problemas nacionais e soluções que se impõem — A Nação precisa do trabalho árduo de todos os cidadãos — Obrigações dos partidos políticos em face do perigo extremista — "Os momentos que o país está vivendo exigem de todos, do Govêrno assim como dos indivíduos, austeridade e espírito de renúncia em face dos interêsses coletivos" — Substituição da política de patronagem por uma política de princípios, orientada segundo as necessidades objetivas das classes sociais — Amplo balanço das realizações do Govêrno e o programa de trabalho para cuja realização se conclama todos os brasileiros

Presidente Getulio Vargas

O SR. GETÚLIO VARGAS, PRESIDENTE DA REPÚBLICA, ENVIOU AO CONGRESSO NACIONAL, POR OCASIÃO DE SUA INSTALAÇÃO, DOMINGO ÚLTIMO, A SEGUINTE MENSAGEM:

Senhores Membros do Congresso Nacional:

Em obediência a preceito constitucional, é-me grato, mais uma vez, dar-vos conta da situação geral do País e especialmente dos negócios públicos.

Na oportunidade em que se instala a sessão legislativa de 1953, desejo exprimir meu júbilo pela perfeita harmonia de propósitos assegurada entre o Poder que representais e o que tenho a honra de exercer. Êsse entendimento em cuja manutenção tanto me empenho, é condição básica para cumprirmos, com êxito, o mandato que nos foi confiado pelo Povo brasileiro.

Estou certo de que o trabalho que conjuntamente realizamos nos dois últimos anos corresponde à expectativa da opinião nacional, embora, no funcionamento dos dois poderes, haja muitas deficiências cuja superação nos preocupa igualmente.

O panorama atual do Brasil nada tem de desfavorável, a não ser na versão alarmista dos eternos agentes da inquietação. No plano internacional, a verdade é que o Brasil é respeitado e vê engrandecido cada vez mais o seu prestígio. Internamente, reina ordem e liberdade e são crescentes os índices gerais do progresso econômico e social.

Mas nem por isso é lícito adotar uma atitude de descuidado otimismo. Grandes massas suportam um nível de vida muito baixo, agravando-se suas carências e sofrimentos resultantes da crônica inflação interna, ainda não vencida; da economia internacional de guerra e da estiagem que tem afetado a quase todo o País e se tornou dramática no Nordeste.

Embora haja interêsses políticos ansiosos de retirar vantagens das agruras populares, é certo que mesmo os efeitos da calamidade que assola o Nordeste, no terceiro ano de sua dolorosa incidência, conquanto graves, têm sido menores que os da terrível sêca de 1932, graças às obras feitas na região a partir da Revolução de 1930 e ao incremento dos meios de assistência.

A melhoria das condições de consumo e de vida é patente, e quando se generaliza a todo o País, ao menos alcança parcela cada vez mais importante da população. O Brasil está progredindo. Alguns dos seus índices de desenvolvimento são dos mais expressivos do mundo. Mas é também evidente que êsse progresso ainda não atende às necessidades e aspirações das massas populares, e as perspectivas da política internacional, na quadra que vivemos, reclamam de nós maior fôrça econômica e organização política, sob pena de sermos arrastados pelas marés incertas dos acontecimentos mundiais.

Entretanto, o Brasil apresenta possibilidade de um progresso mais rápido e mais amplo. Cumpre-lhe, para isso, libertar-se dos embaraços internos decorrentes da insuficiência do aparelhamento de base da economia nacional; das distorções que têm sua raiz na inflação; dos desequilíbrios inter-regionais; do desajuste de muitas instituições aos imperativos da nossa época e às reais necessidades do Brasil, e da falta de uma consciência nacional, razoàvelmente unificada quanto à solução dos nossos problemas, a qual resguarde o País do clima de confusão, de exploração política, de competição distrital e de aproveitamento particularista a que muitos procuram levá-lo.

A fim de vencer os embates da conjuntura internacional e as insuficiências da situação interna, impõe-se não poupar nem dispersar esforços; ao contrário, precisamos de nos concentrar no reaparelhamento econômico e no aperfeiçoamento da nossa organização política e social.

Meu Govêrno se tem dedicado, com firmeza, aos programas de fundamental interêsse para a emancipação da economia nacional. E prossegue neste rumo, apesar dos fatôres de retardamento, fora do âmbito de sua ação. Tenho insistido e insistirei no combate à inflação. Se ela não foi ainda debelada, pois que tal objetivo requer, nas circunstâncias atuais, mais tempo, é certo que a política até aqui seguida contribuiu para atenuá-la.

Assegurou-se continuidade ao trabalho administrativo em todos os seus setores, mesmo quando os programas não eram os mais bem inspirados, salvo quando se impunha imperiosamente mudança de rumo, ou tal era determinado pelo Congresso. Mas não posso dizer que a eficiência dos diversos órgãos e o rendimento econômico das aplicações do orçamento público tenham atingido índices ótimos, uma vez que foram prejudicados por medidas legais, encontradas em vigor, que minaram a disciplina e o estímulo na Administração; pela falta de planejamento adequado na adoção de programas e projetos; pela consequente pulverização de recursos, no espaço e no tempo, de tudo resultando insuficiente concentração de meios para a realização rápida e mais econômica dos empreendimentos e falta de ordenação hierárquica, prioridade e coordenação das medidas, tendo em vista os superiores interêsses da comunidade nacional.

É impossível corrigir essa anômala situação em pouco tempo, pelo próprio imperativo da continuidade administrativa, sobretudo se persistem as condições políticas que a determinam, e que esperamos sejam superadas o quanto antes, pelo aperfeiçoamento dos métodos de ação partidária, que requer o esfôrço de tantos estadistas de visão que militam em nossas agremiações políticas.

Como acentuei no discurso do segundo aniversário da atual gestão, os programas que o Govêrno tem lançado, ou cujos estudos estão em andamento, pela sua coerência e unidade fundamental, apresentam, em conjunto, o característico de um plano de Govêrno. Não era, entretanto, possível retardar o início de programas parciais — tão desprovido estava e ainda está o País de recursos básicos e tão carente de técnicos — até que se elaborasse um plano global.

A integração formal e funcional dos programas parciais de energia, transportes, agricultura, indústrias de base, de obras sociais e da política monetária, na unidade de um plano, com as retificações recíprocas que se impuserem, é tarefa que já determinei e está sendo realizada em coordenação com os órgãos próprios. Para elaboração definitiva do plano e sua permanente atualização, torna-se cada vez mais notória a necessidade da criação de um Conselho de Planejamento e Coordenação contando com serviços técnicos suficientemente equipados.

Para a solução dos problemas econômicos e sociais, é indispensável que tôda a sociedade tenha a consciência das necessidades do País e dos sofrimentos do povo, quando não da própria época em que vivemos. O Brasil precisa do trabalho árduo de todos os cidadãos, mas seria injusto apelar para maiores sacrifícios dos menos favorecidos, enquanto não se desestimula, corajosamente, o espírito do lucro fácil, da fortuna especulativa, da ociosidade e do golpe, e o florescimento, nas classes abastadas e nos grandes centros urbanos, de um padrão de vida de manifesta falsidade, que contrasta brutalmente com a pobreza do povo, particularmente do Interior, e até chocante quando se compara ao de países capitalistas mais avançados.

Esta contradição, atualmente indisfarçável à observação mais elementar, é incompatível com o desenvolvimento equilibrado da economia nacional, pela ação do Govêrno conjugada à legítima iniciativa particular, e se constitui um fermento de desagregação e ameaça à paz social.

No que diz respeito à organização partidária, persistem ainda, no cenário nacional, os sintomas de desajustamento entre as corporações políticas e os anseios populares. De modo geral, os quadros políticos não se manifestam suficientemente sensíveis às necessidades da estrutura econômica do País e às novas tendências populares — já bastante nítidas ao observador atento, por ocasião das eleições de 1950 —, nem se mostram capazes de interpretá-las seguramente e de dar-lhes expressão, no complexo de fatôres que atuam na economia e no Estado moderno. Os métodos e processos de nossos partidos, a despeito da clarividência de muitos dos seus líderes e dos progressos recentes da organização partidária, não se transformaram ainda, na medida em que se faz mister, para acompanhar os fatos recentes da vida material e espiritual da Nação.

A consequência dêste alheamento dos partidos, com respeito aos eleitores, é dupla: tolda-se o espírito cívico, esmorece o interêsse popular pelos negócios públicos, firma-se um conceito pejorativo ou cético da função política; e, no seio do eleitorado mais inquieto, ganha terreno o trabalho dos que empreitaram a causa extremista.

Na verdade, existe no País um perigo extremista; e êle é tanto maior, quanto mais distante dos anseios populares estiver a atuação das corporações políticas em funcionamento. Não combateremos eficazmente o extremismo pela mera ação policial ou por meio de discriminações cívicas, mas vencendo os agitadores na capacidade de atrair e motivar politicamente as massas, firmando autoridade sôbre elas, formulando e resolvendo os seus problemas.

Creio estar cumprindo um dever de lealdade para com a Nação, quando me pronuncio com franqueza e espírito construtivo sôbre suas dificuldades. Dela, exclusivamente, me considero servidor. No exercício dos poderes constitucionais que me foram conferidos pelo povo, tenho procurado sempre orientar as fôrças propulsoras do organismo nacional na direção dos supremos interêsses coletivos. Essa diretriz, que tem presidido a todos os atos da minha vida, assume, nos dias que correm, um significado muito particular. Há momentos em que o cumprimento do dever é uma tarefa cômoda ou em que as virtudes nada custam aos que as praticam, tão favoráveis são as circunstâncias. Todavia, os momentos que o País está vivendo exigem de todos, do Govêrno assim como dos indivíduos, austeridade e espírito de renúncia em favor dos interêsse coletivos.

A perplexidade política reinante entre nós exprime quão dificilmente as nossas elites se estão ajustando às graves responsabilidades que lhes impõe o período de transição que atravessamos.

Não estarei muito longe da verdade ao afirmar que as eleições de 1950 constituíram para as nossas elites um desafio. Custa a crer que o significado daquele prélio democrático não tenha sido ainda devidamente apreendido pelos nossos quadros dirigentes. É estranho que, ao advertir o País dêste fato, seja o Govêrno alvo de diatribes e de imputações as mais equívocas.

Investido na magistratura suprema do País por uma decisiva deliberação das massas, procurei, desde o início do meu Govêrno, estruturar um corpo de medidas orgânicas, tendentes a firmar, em bases sólidas, o arcabouço da economia nacional. É iniludível que o povo alcança o sentido criador dessas medidas, pois, apesar das suas dificuldades, mantém-se ordeiro e laborioso. Nenhum indício significativo da existência de propósitos de perturbação da ordem é perceptível no seio das massas, apesar dos tenazes esforços dos aproveitadores de todos os matizes.

Os pequenos surtos de agitação que têm sido registrados ultimamente provêm, paradoxalmente, de círculos que, pelas suas responsabilidades na hierarquia social, deveriam ser os primeiros interessados na manutenção de um clima de paz.

A conjuntura interna do País está a exigir substanciais mudanças, de caráter econômico e político.

O Brasil possui, hoje, uma economia em vias de propiciar à população níveis de consumo equiparáveis aos vigentes nos países desenvolvidos. Carece, entretanto, para atingir êste objetivo em tempo útil, de vencer certas insuficiências, de remover certos obstáculos, de transformar-se de modo mais acelerado e dirigido, através da ação deliberada do Govêrno, fundada no assentimento da opinião nacional.

A composição dêste assentimento, em bases democráticas, é precisamente o problema político dos nossos dias e sua resolução implica o compromisso das fôrças representativas do País com os objetivos de superação do subdesenvolvimento nacional.

Por motivo da instalação da Terceira Legislatura do Congresso Nacional, o presidente Getulio Vargas recepcionou, no Palácio do Catete, os parlamentares. Na foto o chefe do Govêrno recebendo os cumprimentos do senhor Nereu Ramos, presidente da Câmara dos Deputados

O Govêrno não sugere que cesse a oposição, cujo papel criador reconhece e estima. Reclama, porém, uma necessária renovação dos processos de atuação partidária, em face da significação especial dos fatos contemporâneos. Reclama seja contida a onda demagógica deflagrada pelos agentes da inquietação e da desordem ou pelos manipuladores de clientelas. Espera que os partidos combatam a prática de colocar o exercício da representação política a serviço da distribuição de favores aos clãs eleitorais. Em resumo, preconiza a substituição da política de patronagem por uma política de princípios, orientada segundo as necessidades objetivas das classes sociais.

Acresce que nenhuma capitulação de princípios ou abdicação de personalidade partidária se faz mister para que agrupamentos políticos de diferentes origens e tendências possam firmar uma diretriz comum para a solução de problemas básicos do País, oferecendo, sem suspicácia, os meios indispensáveis à ação do Govêrno.

Vereis a seguir um retrato da situação nacional. Não é má, antes muito tem de tranquilizadora. Mas está a requerer a colaboração das fôrças vivas da Nação. A ação do Govêrno, creio não desmerecer do grande esfôrço dos brasileiros. O Govêrno não se considera indene de erros, mas julga ter direito ao reconhecimento público pelos esforços que tem feito e deseja a colaboração geral para levar avante o seu programa, voltado para o futuro do Brasil e a melhoria das condições de vida do nosso Povo.

A NOITE
(SEGUNDA SECÇÃO)
Não pode ser vendida separadamente
Rio de Janeiro, 20 de Março de 1953
SEXTA-FEIRA — NÚMERO 14.355

PANORAMA INTERNACIONAL E POSIÇÃO DO BRASIL

Durante o curso do ano passado a tensão entre o bloco das Nações democráticas e o mundo soviético não decresceu. O ano de 1952 foi o sétimo de guerra fria entre o Ocidente e o Oriente e o terceiro de conflito armado na Coréia. Não foi, entretanto, um tempo de dramáticas crises políticas. De lado a lado, os dois blocos de potências que se defrontam empenharam-se a fundo em vastos programas armamentistas, enquanto que na Coréia a luta se caracterizou pela ausência de operações bélicas de grande envergadura. As negociações em busca de um armistício, capaz de assegurar a volta de um clima de paz na Ásia, não conseguiram vencer o impasse na devolução dos prisioneiros de guerra. Também no seio da Assembléia Geral das Nações Unidas, tôdas as tentativas que visavam à cessação das hostilidades na Coréia esbarraram com a tenaz oposição dos soviéticos.

Não conheceu assim 1952 qualquer modificação fundamental de posições no cenário da política internacional. Enquanto isso, mais e mais se fortalecem as Nações democráticas, através do rearmamento material e de uma crescente coesão em tôrno dos interêsses comuns e dos mesmos ideais políticos.

Por outro lado, a União Soviética e seus satélites cuidaram de garantir as posições conquistadas, por meio de sucessivas e severas depurações nas fileiras dos que estão a serviço de seus interêsses.

O soerguimento econômico dos países europeus e o gradual restabelecimento do seu poderio industrial constituem um grande passo na criação da barreira defensiva do Ocidente contra a possibilidade de uma agressão soviética. Consideráveis progressos foram feitos no sentido da união política dos povos europeus. Através de tratados internacionais — que estabelecem uma verdadeira comunidade de nações no que toca à comercialização de importantes produtos — e de alianças políticas, intensificaram-se os laços entre os países da Europa ocidental, dentre os quais a Alemanha, já em gôzo dos direitos de Nação soberana.

Intensificou-se, de outra parte, o movimento nacionalista do mundo árabe. Unidos pelos mesmos ressentimentos contra o colonialismo e pelo desejo comum de lutar por uma completa independência política e econômica, passaram os Estados da Liga Árabe a constituir uma fôrça importante e uma influência decisiva no curso dos acontecimentos internacionais. O irridentismo dos povos árabes, ainda política ou economicamente enfeudados a potências européias, uniu todo o mundo muçulmano na luta pelos ideais comuns. O petróleo iraniano, os anseios de independência da Tunísia e de Marrocos foram as bandeiras da héjira surda e universal que demonstrou a vitalidade e a combatividade do mundo árabe.

Embora combalidas pelas graves dissensões políticas de um mundo dividido em dois formidáveis blocos de potências, as Nações Unidas continuaram a ser ainda o depositário das esperanças de paz de todo o universo. Medida da opinião pública do mundo e fôro onde são julgados os atos dos Estados, a Organização avulta, na consciência dos homens, como a única via através da qual se poderá lograr uma solução para as controvérsias internacionais e o único instrumento de realização e concretização da paz mundial.

Em meio a um mundo conturbado por conflitos ideológicos e interestatais, soube o Brasil preservar a linha constante de sua política externa, tradicionalmente contrária a soluções violentas e orientada sempre em direção à concórdia internacional, sob a égide dos princípios jurídicos que tornam possível a coexistência dos Estados.

Cônscios de que só a forma democrática de govêrno poderá proporcionar aos povos uma feição de viver condizente com a dignidade humana, prosseguimos em nossa linha política de apoio às Nações do bloco democrático, na sua luta contra as ameaças de um regime totalitário, que não encontra raízes na nossa formação histórica de povo sempre ufano de suas liberdades. Procuramos estreitar os nossos laços internacionais com os países do mundo livre e particularmente com os Estados Unidos da América, a que incumbem as mais graves responsabilidades no esfôrço comum pela preservação dos padrões da civilização cristã.

Estamos seguros de que a nova Administração dos Estados Unidos da América — integrada por estadistas experimentados nas vicissitudes da guerra — saberá medir todo o significado do fortalecimento econômico e industrial do Brasil, como contribuição para a política de segurança continental.

O Govêrno concentrou o melhor de sua capacidade técnica na elaboração de projetos susceptíveis de aceitação, para financiamento pelas entidades bancárias previstas nos acôrdos de cooperação econômica assinados em Washington. Nesse desiderato, vem contando com a colaboração eficiente da Secção Americana da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos. É de esperar que se alcance maior rapidez no exame e decisão final sôbre o financiamento de tais projetos.

As declarações do presidente Eisenhower e do secretário de Estado John Foster Dulles sôbre a necessidade de intensificar a cooperação com a América Latina deixam-nos a impressão de que os problemas das relações econômicas entre os nossos dois países serão encarados com perfeito realismo e compreensão.

Estamos desenvolvendo uma política de incremento progressivo do intercâmbio comercial com as Nações latino-americanas, visando a um maior entrelaçamento no terreno do comércio exterior tornado possível graças ao ritmo acelerado por que se processa a emancipação econômica das Repúblicas da América Latina.

Mantivemos as mais cordiais relações com as Nações vizinhas, às quais estamos presos por laços consolidados numa amizade histórica, que logrou sobreviver a controvérsias particulares e à diversidade de interêsses locais.

Vemos com simpatia os movimentos nacionalistas de povos que anseiam pela sua completa emancipação política e econômica, continuando em nossa orientação adversa ao imperialismo escravizador e ao colonialismo tentacular, que visam apenas a locupletar-se com a miséria das Nações subdesenvolvidas.

Batemo-nos pela garantia a todos os povos do pleno exercício de seus direitos soberanos.

Não escondemos o desagrado com que consideramos qualquer desrespeito aos direitos fundamentais do homem, onde quer que tenha lugar.

Em suma, o balanço das atividades de nossa política exterior em 1952 mostra que continuamos fiéis à linha tradicional que fêz sempre do Brasil, no campo das relações internacionais, um membro leal e devotado da comunidade dos Estados, um adversário constante das soluções de fôrça e um paladino irredutível dos princípios que regem a ordem jurídica internacional.

VII Sessão da Assembléia Geral das Nações Unidas

Em 14 de outubro de 1952, instalou-se em Nova Iorque a VII Sessão da Assembléia Geral das Nações Unidas. A delegação do Brasil, presidida pelo ministro de Estado das Relações Exteriores, foi integrada, entre outros delegados, por um membro do Senado Federal e um representante da Câmara dos Deputados.

Cumprindo as instruções que lhe foram dadas pelo govêrno a delegação brasileira participou ativamente dos debates. Ao Brasil coube a presidência da Comissão Política e de Segurança. No trato dos problemas políticos e das questões que dizem respeito à preservação da paz e da segurança no mundo, orientou-se sempre a delegação no sentido de apoiar as soluções que visam à composição dos interêsses em choque, afastando os elementos de atrito, que poderão ser fonte de conflitos internacionais.

Foi assim o Brasil favorável à proposta apresentada pela delegação da Índia, que tinha como objetivo encontrar uma solução para o impasse, criado, nas negociações de armistício na Coréia, pela questão dos prisioneiros de guerra. Consciente da legitimidade das aspirações nacionalistas da Tunísia e de Marrocos e desejoso de encontrar uma fórmula capaz de conciliá-las com os interêsses da França tomou o Brasil a iniciativa de uma proposta que foi aprovada a qual concita as duas partes a novo entendimento sôbre as suas divergências.

A delegação do Brasil patrocinou também a resolução aprovada pela Assembléia, em favor do restabelecimento da plena soberania da Áustria. Exprimindo os anseios de todo o povo brasileiro por um clima de respeito aos direitos fundamentais do homem em todo o mundo, a delegação apoiou a tese da competência das Nações Unidas para conhecer da questão da discriminação racial na União Sul-Africana, dando o seu voto em favor de um apêlo ao govêrno sul-africano, para que ponha fim às práticas discriminatórias ali adotadas. No terreno econômico, a nossa delegação tomou parte ativa nos debates, pugnando pela ampliação do programa de assistência técnica das Nações Unidas e sugerindo estudar-se a possibilidade da criação de um fundo especial internacional para subsidiar o desenvolvimento econômico de países membros da Organização, mediante empréstimo a juros baixos. Defendeu a delegação do Brasil o princípio da autodeterminação dos povos mantendo-se fiel à posição anticolonialista, que retrata a simpatia com que o govêrno considera o movimento nacionalista dos povos, política ou econômicamente subordinados a outros Estados. Advogamos também a tese de que, nos territórios não-autônomos e sob tutela, deve existir estreita correlação entre o desenvolvimento econômico e o progresso social, para que não fiquem tais territórios reduzidos à situação de meros fornecedores de matérias-primas para as potências metropolitanas, sem que sejam levados em conta os interêsses de seus habitantes. Opusemo-nos, na Comissão Jurídica, à tentativa soviética de estabelecer uma definição casuística de agressão internacional, para cercear a liberdade de ação do Conselho de Segurança e da Assembléia Geral na execução do sistema de defesa coletiva.

Norteou sempre a ação da delegação do Brasil o propósito de defender os princípios consagrados na Carta das Nações Unidas, e preservar a paz internacional, através do respeito constante às normas do direito internacional.

O BRASIL ESTÁ PROGREDINDO

Situação política e administrativa

POLITICA INTERNA

(Continuação da pág. anterior)

O clima político-social

Continua o País a desfrutar, êste ano, como no anterior, um clima de liberdade e paz social, propício ao congraçamento de esforços para a tarefa de reestruturação econômica em que estamos empenhados. A ordem pública tem sido mantida, sem que se aplicassem sanções especiais ou infringentes da lei. O Govêrno tem assegurado a tôdas as pessoas o gôzo e o exercício das franquias constitucionais.

A par disso, porém, a conjuntura político-social do País, no curso do ano transato, examinada em profundidade, revela certos sintomas de dissociação, alguns dos quais, aliás, já assinalados na Mensagem anterior.

As condições externas e internas que retardaram a vitória sôbre a inflação, favoreceram, por isso mesmo, a formação de um clima propício à propaganda subversiva, só dissipável quando começarem a se fazer sentir os plenos efeitos da política monetária e dos programas de reaparelhamento econômico em curso. Tais condições são evidentemente agravadas pela ação negativista e dissociadora por parte dos interessados na subversão, dos que pensam tirar vantagens eleitorais ou publicitárias da demagogia ou apenas daqueles sobreviventes da época das oposições radicais e pessoais, que se sentem comprometidos com a tese do fracasso do Govêrno.

O Govêrno persistiu, porém, como era do seu dever, no incremento das atividades de base e na reestruturação dos serviços cujas deficiências agravam a carestia; não dispôs, entretanto, de recursos suficientes para aplicar em remédios de emergência.

Urge, agora, mais do que nunca, que os partidos unam seus esforços para manter a vitalidade do regime, polarizando e mobilizando a opinião pública em tôrno de problemas básicos nacionais, como os do reaparelhamento econômico do País, cuja solução interessa por igual a tôdas as correntes políticas de genuíno espírito democrático e sincero patriotismo, independentemente de suas diferenciações programáticas e partidárias.

HARMONIA ENTRE OS PODERES E COLABORAÇAO COM OS ESTADOS E MUNICÍPIOS

As relações entre os Poderes da União têm-se mantido dentro do espírito da maior independência e harmonia possíveis, como é da essência do regime e preceitua a Constituição. De sua parte, o Executivo tem-se empenhado em tornar cada vez mais profícuas essas relações, prestando ao Legislativo, prontamente, as informações solicitadas e o concurso de sua experiência, expresso em projetos e proposições bem elaborados, e dando às decisões do Judiciário, escrupulosamente, o mais rápido e cabal cumprimento, mesmo quando algumas decisões possam afetar a eficiência da Administração ou o equilíbrio de suas finanças.

Por outro lado, continua o Govêrno Federal a imprimir às suas relações com os Estados e Municípios um acentuado caráter de cooperação prática, nos setores econômico, financeiro, da educação e saúde.

Prosseguem, êste ano, como no ano passado, em pleno e frutuoso desenvolvimento, os acôrdos da União com os Estados para o fomento agrícola e a produção animal, bem como de defesa sanitária, tanto vegetal quanto animal. Tem o Govêrno Federal prestado auxílio a diversos Estados — como do Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Ceará, Pará e Amazonas — para criação, ampliação ou aperfeiçoamento de serviços de eletricidade. Outras formas de colaboração e auxílio federal vêm sendo adotadas e ampliadas, visando, direta ou indiretamente, a aumentar a prosperidade de certas regiões e de suas populações ou a contrabalançar os efeitos de seus infortúnios, como o das sêcas, a que me reporto adiante.

Cumprindo a promessa que fiz em minha primeira Mensagem ânua ao Congresso, tem o Govêrno Federal emprestado todo o apoio possível aos Municípios, dentro dos princípios de sadio e construtivo municipalismo.

Assim é que os compromissos da União para com os Municípios nunca foram cumpridos com tanta pontualidade, como agora O pagamento da quota-parte do Impôsto de Renda, por exemplo, que era feito com atraso, já se acha normalizado, graças a expressas determinações nesse sentido.

É pensamento do Govêrno ampliar, tanto quanto possível, sua política de cooperação com os Municípios, com o fim de proporcionar-lhes os recursos de que necessitam para a solução de seus problemas fundamentais.

Ainda recentemente, em discurso proferido na sessão inaugural do II Congresso Nacional dos Municípios Brasileiros, realizado em São Vicente, Estado de São Paulo, tive oportunidade de levar ao conhecimento do Povo brasileiro as providências que o Govêrno Federal pretende pôr em prática, visando melhorar as condições de vida das populações do interior.

Anunciei, naquela ocasião, como medida já em estudo, o financiamento da construção de sistemas municipais de abastecimento de água.

O plano então delineado despertou vivo interêsse e entusiasmo, tendo sido analisado pelos 2.500 prefeitos e vereadores ao conclave.

Compreende êle o financiamento de serviços de água, bem como a prestação de assistência técnica às administrações locais na construção e administração dos respectivos sistemas.

É a primeira vez no Brasil que se procura dar solução de conjunto a problema dessa amplitude e profundidade. Trata-se, como se vê, de emprêsa arrojada que, para ser realizada com êxito, requer cuidadoso planejamento e consideráveis recursos materiais, técnicos e financeiros.

Na organização do plano, prestes a ser concluída, todos êsses aspectos foram devidamente considerados. Efetuou-se uma estimativa dos recursos disponíveis no meio nacional, bem como das carências a serem supridas.

Haverá uma mobilização geral de recursos financeiros para aplicação em obras de abastecimento de água. Colaborarão nesse empreendimento o Banco do Brasil, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, as Caixas Econômicas Federais, as Instituições de Previdência, bem como as Companhias de Seguros Privados e Capitalização, cujas reservas técnicas serão aplicadas no interior do País, em proveito do confôrto e do bem-estar das respectivas populações.

Também as diversas dotações destinadas a obras de saneamento e dispersas pelo Orçamento Geral da República serão utilizadas de maneira mais racional, dentro do esquema de financiamento, para que possam, de fato, atingir suas verdadeiras finalidades.

O plano, cuja execução se fará em três anos, prevê a construção de sistemas de abastecimento de água em centenas de cidades.

ADMINISTRAÇÃO FEDERAL

A estrutura administrativa do Executivo padece de muitos defeitos que demandam correção. Assiste razão, sem dúvida, às classes produtoras quando reclamam contra a morosidade e as complicações desnecessárias nos serviços públicos, as quais oneram os contribuintes e a produção.

Ao iniciar o período governamental, criei vários órgãos destinados a revitalizar o aparelhamento burocrático do Estado. É necessário, porém, proceder a uma reforma de base na administração pública, de modo que possa responder pronta e eficientemente aos reclamos da atual fase do desenvolvimento econômico e social do país.

REFORMA ADMINISTRATIVA

Tendo em vista a relevância da matéria e sua ingente complexidade, logo após haver o Executivo ultimado, a título de sugestão, um amplo projeto de reforma administrativa, solicitei, para seu estudo e discussão, o concurso de representantes das diversas correntes políticas. No momento, encontra-se o referido projeto sob o exame da Comissão Interpartidária para êsse fim constituída, a qual já recebeu dos partidos nela representados pareceres e estudos que deverão facilitar a tramitação legislativa do projeto definitivo.

A colaboração dos diferentes partidos nessa obra de interêsse comum revela o grau de maturidade a que já atingiram nossos costumes e instituições políticas. Sem dúvida, compreenderão as diferentes agremiações partidárias nacionais que, a exemplo do que ocorre nas grandes democracias contemporâneas, há problemas que devem ser estudados e resolvidos sem sectarismo, visto como sua solução, pronta e harmônica, interessa a todos, indistintamente.

Por outro lado, a natureza técnica da questão em pauta, referente a meios de ação administrativa e não a programas ou fins específicos de ação, há de contribuir para que se estabeleça, ràpidamente, em tôrno dela, um consenso fecundo.

Como foi acentuado na exposição que acompanha o aludido projeto, não existe possibilidade de conciliar um Govêrno verdadeiramente democrático com sistemas administrativos ineficientes e incapazes. A essência do regime democrático consiste, não apenas em que as decisões fundamentais e as leis sejam elaboradas pelos representantes do Povo, mas, também, em que essas decisões e essas leis sejam cumpridas e executadas rápida e eficazmente.

A reforma administrativa que o Govêrno se propõe executar tem por objetivo principal fornecer os elementos estruturais e dinâmicos indispensáveis à realização dos fins do Estado brasileiro, capacitando-o, sobretudo, a executar seus planos de desenvolvimento econômico e social, como a atual conjuntura está a exigir.

A criação de novos Ministérios, pelo desdobramento dos atuais e incorporação de órgãos autônomos, a redistribuição e coordenação de serviços e funções correlatos e a racionalização dos métodos de trabalho simplificarão e dinamizarão a ação governamental.

O princípio dominante da nova distribuição administrativa, entre os 16 Ministérios propostos, foi o da semelhança de objetivos, agrupando-se, num mesmo Ministério, os departamentos e serviços cujas atividades estão mais estreitamente relacionadas entre si. Procurou-se, sobretudo, obter coerência e harmonia entre os objetivos dos órgãos integrantes de cada Ministério, o que tornará mais fácil e eficiente a ação dos Ministros.

O projeto estabelece dois sistemas de coordenação: um direto, através das comissões interministeriais a serem criadas; e outro indireto, através da coordenação geral dos programas de trabalho dos diferentes Ministérios, realizada por um Conselho de Planejamento e Coordenação, que deverá atuar como elemento fundamental à unidade de ação administrativa do Govêrno.

Por outro lado, o estabelecimento de um sistema de coordenação regular dos programas de trabalho permitirá estancar, em sua origem, conflitos de competência, duplicidades e paralelismos do trabalho administrativo.

Outro aspeto essencial da reforma prevista é o da atribuição aos Ministros de uma larga soma de responsabilidade e de autoridade.

Muitos assuntos, meramente de rotina, que atualmente chegam até o presidente da República, em relação aos quais a decisão superior não raro é automática e desprovida de significação, passam, com a reforma, à alçada dos Ministérios. Ficam reservados ao presidente apenas os atos administrativos de sua competência constitucional privativa, isto é, aquêles em relação aos quais êle exerce a faculdade de escolha, característica do chefe do Poder Executivo.

Por outro lado, imbuídos de maior autoridade e responsabilidade, os ministros poderão dedicar-se mais intensamente à orientação, ao planejamento e à coordenação dos programas dos diversos Departamentos que compõem os Ministérios, participando mais ativamente na programação administrativa do País e na resolução dos problemas específicos de cada setor da Administração.

Esta experiência renovadora, no sentido da descentralização administrativa, será amparada, todavia, por um mecanismo seguro de coordenação, a fim de se resguardarem a unidade e a harmonia da ação governamental. Daí prever-se, no projeto, a criação do já mencionado órgão central de planejamento e coordenação, que tornará possível a atuação harmoniosa e sistematizada de tôda a Administração Federal.

A lei básica sugerida deverá ser completada, se os partidos a aceitarem, por leis complementares, cujos projetos serão a seguir propostos, notadamente para aperfeiçoamento dos sistemas de pessoal, compras, elaboração e contrôle orçamentário.

ELABORAÇÃO DO ORÇAMENTO

Quanto à tendência discriminadora e especializadora de tantas emendas legislativas, cumpre estudar o problema detida e longamente. Em princípio, trata-se de um direito inconcusso do Poder Legislativo. O funcionamento harmonioso do sistema democrático tem, nessa prerrogativa do Congresso, uma das suas maiores garantias. Do reconhecimento dêsse direito e das vantagens do seu exercício não se deve concluir, porém, a aceitação completa das eventuais distorções com que é praticado. A experiência vem demonstrando que certas emendas discriminativas nem sempre decorrem do natural e legítimo empenho fiscalizador do Congresso, mas de uma disposição para modificar planos governamentais, porventura incompreendidos na sua finalidade e no seu alcance.

Outro aspeto de suma importância é o que diz respeito ao contrôle da execução orçamentária, do ponto de vista técnico-econômico. Espera o Govêrno também, em 1953, poder propor ao Congresso medidas que representem um progresso substancial nesse setor.

Plano Salte

O Plano SALTE continua a ser normalmente executado dentro da orientação consubstanciada na Lei n.º 1.504, de 15 de dezembro de 1951. Essa nova orientação não só restringiu as tarefas do órgão de administração do Plano que, de executor direto dos empreendimentos previstos, passou a desempenhar apenas as tarefas de supervisão e contrôle, como também condicionou, em face do fracasso do esquema financeiro previsto na lei institucional do Plano, a sua execução às disponibilidades do Tesouro Nacional.

O Orçamento Geral da República para 1952 consignou aos diversos empreendimentos previstos no Plano SALTE a quantia de Cr$ 1.633.248.150,00, dos quais Cr$ 1.251.800.000,00 através do Setor Transportes. Dêsse total, Cr$ 1.559.476.167,00 foram, pela Administração Geral do Plano, colocados no Banco do Brasil, à disposição dos órgãos encarregados da execução das várias partes do programa traçado.

Nos quatro primeiros anos de vigência do Plano SALTE — 1950 a 1953 — foram consignados pelo Congresso Nacional créditos orçamentários no valor de Cr$ ... 3.593.560.456,00, quantia que representa menos de 50% do total que a lei básica previu para o qüinqüênio a terminar no próximo exercício.

Estruturalmente nunca houve diferença substancial entre as atividades previstas no Plano SALTE e os encargos normalmente deferidos, pela legislação em vigor, aos órgãos tradicionais da administração federal. O objetivo principal do Plano SALTE consistiu em incrementar alguns dos programas de trabalho, concernentes a saúde, alimentação, transporte e energia, por meio de uma conjugação de esforços do Govêrno Federal com os Governos estaduais e municipais, assim como com as autarquias, sociedades de economia mista, entidades paraestatais ou particulares, a fim de intensificar certos empreendimentos de especial interêsse público, sem prejuízo das atribuições ordinárias das mesmas entidades públicas ou privadas. Para isso, a lei institucional do Plano SALTE revigorou o Decreto-lei n.º 6.144, de 29 de dezembro de 1943, isto é, restaurou um processo, expedito e excepcional, de movimentação de créditos, além de atribuir ao Chefe do Executivo plenos poderes para tomar tôdas as providências e praticar os atos necessários à execução do Plano.

Com o início das atividades do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, da "Petrobrás" e da execução do Plano do Carvão, é chegado o momento de dar nova feição ao Plano SALTE, articulando-o com a dos outros empreendimentos governamentais. Em breve, o Govêrno proporá ao Congresso Nacional as medidas que julga conveniente sejam adotadas.

SITUAÇÃO ECONÔMICA E FINANCEIRA

Política econômico-financeira

O progresso do País é bastante considerável, embora possa ser mais rápido e equilibrado. Os índices de produção são animadores, a despeito da expansão, ainda insuficiente, da produção agrícola e da indústria de base, e da carência de recursos de energia e transportes. As estimativas de renda nacional e os índices de consumo popular per capita revelam incremento sensível, se bem que as aspirações populares, em geral, estejam crescendo em progressão maior, havendo ainda grandes massas — a maior parte do nosso Povo — que vivem em nível de vida abaixo de qualquer padrão digno, em condições precárias de alimentação, de vestuário e de habitação.

Os problemas do País são grandes, e para êles o Govêrno está atento e atuante, voltado para a melhoria mais rápida das condições de vida do nosso Povo. Mas o Brasil está progredindo a olhos vistos, segundo o mostram os mais insuspeitos e autorizados observadores internacionais, comparando nosso desenvolvimento com o de outros países semelhantes do mundo. Haja vista a Comissão Econômica para a América Latina, da ONU.

Nenhum progresso, entretanto, convence o pessimismo patológico ou o derrotismo intencional: para êles qualquer dificuldade é a ruína. Devemos prevenir-nos contra o otimismo descuidado, mas também combater as fôrças da confusão e da descrença.

Nos capítulos a seguir procuro apresentar ao vivo os problemas do País, sem esconder as dificuldades que desafiam o esfôrço conjugado do Govêrno Federal, das instituições e de todo o Povo. Mas é preciso ficar bem claro na consciência pública que a maior ameaça ao progresso econômico nacional está precisamente no ambiente de inquietação, de alarma e de desordem que interêsses políticos inconfessáveis procuram cultivar no País, e fazem ecoar inclusive no estrangeiro. Nenhuma obra construtiva pode resistir a um clima de agitação.

Não é meu propósito esconder ou esquecer os fatôres negativos que atuam na conjuntura atual e na própria estrutura econômica, ao lado dos muitos aspectos positivos que o Brasil apresenta. Pelo contrário, sôbre aquêles é que desejo deter-me de preferência, focalizando-os objetivamente, apresentando-os à compreensão do Congresso e do Povo, de sorte a que, com a colaboração geral, possam ser mais ràpidamente vencidos.

Os fatôres decisivos da conjuntura, à parte os político-sociais estão no reflexo da conjuntura mundial de guerra parcial e preparação para uma eventual guerra total; na herança da inflação interna e nas condições climatéricas que não têm sido favoráveis no Brasil desde 1951. Em conseqüência, sobretudo dêsses fatôres primários, verificamos a crise no mercado dos produtos de exportação, à exceção do café.

A situação dos atrasados comerciais nada tem da gravidade que alguns lhe emprestam. Na verdade, como o demonstra o exame das importações efetuadas, reflete uma incorporação considerável de potencial de produção à nossa economia. Resultou de uma política oportuna, inspirada pelo receio da guerra e pelo fato da mobilização industrial iniciada em 1951 nos países líderes, e ainda provocada pela falta de estoque que caracterizou o período anterior, de restrições, de importações essenciais, para cobertura dos atrasados comerciais de 1949. Tal política, levada a um ponto que se revelou excessivo, teve seus efeitos negativos agravados pela retração dos mercados exteriores para nossas exportações, acentuada, por sua vez, com a expectativa do mercado livre de câmbio além do encarecimento decorrente dos negócios de compensação e da inflação.

Convém observar que, salvo uma grande e contínua entrada de capital estrangeiro produtivo, a crise do balanço de pagamentos é aspeto característico da fase de desenvolvimento econômico em que vivemos. Por isso, um dos nossos problemas permanentes é o de produzir exportações a preços competitivos e assim ganhar poder de importar, do mesmo passo que produzir aqui bens substitutivos de importações, nas melhores condições possíveis de produtividade.

Outro sério problema do nosso desenvolvimento é o desequilíbrio acentuado nas relações econômicas inter-regionais, problema em grande parte derivado do desequilíbrio nas aplicações e na falta de suficiente rendimento dos programas federais de assistência e reabilitação econômica, mas que, em seus têrmos mais profundos, ainda não foi equacionado pela cultura política nacional.

Tal situação toma uma feição muito ampla no indisfarçável problema agrário do país: o de acesso à terra e sua exploração econômica, o do povoamento dos campos em condições de progresso social. O govêrno está ampliando sua obra de colonização e adotando diversas medidas de amparo ao campo, enquanto constituiu uma comissão de especialistas para elaborar os projetos da reforma agrária. A assistência aos municípios e ao interior é das linhas marcantes da orientação do govêrno, infelizmente ainda não obedecida suficientemente por muitos órgãos e entidades públicas.

O planejamento insuficiente e a dispersão de recursos, que reduzem a eficiência das aplicações públicas e da organização estatal para atividades econômicas, são carências das mais importantes, em face da parcela considerável da renda nacional mobilizada pelos poderes públicos e ainda da importância da ação do Estado, num país em nosso estágio de desenvolvimento. O govêrno, para fazer face a êsse problema, propôs a reforma administrativa, tanto na parte estrutural como na funcional, promoveu medidas de planejamento e de organização da iniciativa pública, e aguarda o pronunciamento dos partidos e do Congresso para prosseguir nesse programa.

Devo salientar que, aos poucos, se vão aparelhando tècnicamente órgãos públicos e privados destinados ao esclarecimento dos nossos problemas econômicos. Assim, o Conselho Nacional de Economia tem prestado a sua colaboração ao Executivo e ao Congresso, contribuindo, com estudos e pareceres oportunos, para o equacionamento dêsses problemas.

A escassez de técnicos e especialistas, enquanto crescem as legiões de candidatos a funções públicas, representa um entrave à maior produtividade, um desestímulo à vinda de capitais e uma limitação da própria capacidade de dar emprêgo melhor a maior número de trabalhadores auxiliares. O ensino técnico é manifestamente insuficiente e perdeu-se grande oportunidade de substancial progresso no ensino superior por ocasião da elevação das despesas da União com a federalização generalizada e quase indiscriminada de faculdades. Para vencer as deficiências mais sensíveis das universidades e dos quadros técnicos, criou o govêrno a Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e deu-lhe recursos iniciais razoáveis. Ao lado disso está animando a imigração de técnicos e especialistas.

O desaparelhamento fundamental da nossa economia em transportes, fontes de energia, equipamento agrícola, silos e frigoríficos, indústrias de base, resultante de falta de previsão e da competição de aplicações secundárias, é dos aspectos mais patentes da economia nacional. Dêle depende todo o sistema de produção e distribuição. A êsse aparelhamento básico, através de um completo elenco de programas específicos que são expostos adiante, dedica o govêrno todo o seu empenho. Mas, necessàriamente, o tempo de maturação de tais investimentos é demorado, bem como os próprios estudos técnicos e a discussão e votação das leis necessárias. O govêrno tem caminhado na celeridade que lhe é possível nas circunstâncias: recursos empenhados, carência de técnicos, controvérsia de princípios, demora das deliberações legislativas.

Influindo sôbre todos os aspectos precedentes, ou refletindo-os, apresenta-se o combate à inflação como o problema número um de nossa organização econômica. Não me refiro estritamente à emissão de papel-moeda, mas ao quadro geral da inflação, expresso na elevação e no desequilíbrio anormal dos preços. Muitos dos desequilíbrios sociais, regionais, econômicos, da maior gravidade, que sentimos, e que toldam de apreensão e mal-estar o efetivo progresso do país, decorrem da inflação, cuja fôrça viva, animada pelos fatôres recentes, ainda não pôde ser detida, como é da política do govêrno. Certamente é a inflação, induzindo às aplicações puramente especulativas de capital, ao consumo suntuário, ao luxo de uma camada privilegiada, ao lucro fácil e à mentalidade de jôgo, um fator decisivo do desvio de recursos que deveriam estar aplicados efetivamente na produção; e assim é responsável pelo retardamento do nosso progresso.

O govêrno desenvolve seu programa, visando a combater a inflação e a orientar o máximo de recursos para as aplicações de fundamental interêsse para o país, particulares ou públicas.

Já o Govêrno marcou dois superavits consideráveis na execução orçamentária e prosseguirá nessa política que convém à atual conjuntura brasileira. Ao lado disso, cuida de medidas de planejamento, da organização executiva e de contrôle de resultados, segundo o critério da maior eficiência das aplicações públicas. A reforma administrativa permitirá certamente um progresso maior neste setor.

Visa agora o govêrno a nova etapa: a da orientação unitária harmoniosa na aplicação dos capitais controlados pela União, fora do orçamento ordinário, tendo em vista a realização da política econômica e social que convém ao país.

A coordenação da política financeira federal com a dos Estados é outro ponto importante sôbre o qual muito há que caminhar. Uma lei federal fixando as normas gerais do direito financeiro, como é previsto na Constituição, muito contribuiria para isso.

No campo tributário, há muitas imperfeições a corrigir. Por vêzes, as complicações da rotina fiscal oneram mais o contribuinte que o próprio impôsto. O problema não é o de congelar ou não os impostos, mas o de alterar todo o sistema, no sentido de gravar o consumo não essencial e aliviar a tributação sôbre o consumo popular, e taxar com forte progressividade os lucros e rendimentos excessivos que não se apliquem na produção básica para a Nação ou essencial à vida do povo. Êste desiderato depende, em larga margem, da coordenação que se alcançar entre a tributação federal e a estadual.

Tem a política governamental reduzido o crédito especulativo e ampliado o financiamento à produção, conquanto os resultados ainda não sejam satisfatórios. As medidas já tomadas e as propostas ao Congresso são, entretanto, da maior importância, como se verá no capítulo próprio. Seus efeitos se farão sentir crescentemente no sentido do amparo maior ao produtor e na difusão do crédito pelo interior, através de todo o sistema bancário e não apenas dos bancos oficiais.

O presente desequilíbrio no balanço de pagamentos já está cedendo ante as providências tomadas e creio estará em breve inteiramente sanado. O financiamento obtido a prazo médio, de US$ 300 milhões, virá apressar esta recuperação. É de esperar que a Lei do Câmbio Livre venha melhorar as condições de exportação e tornar mais automático o contrôle de importações, — mal necessário que é sempre um ponto vulnerável em todos os países. Cumpre aperfeiçoar a seleção de importações, reduzir a demanda interna de artigos estrangeiros e produzir exportações e substitutos para importações.

Um longo caminho há a percorrer no sentido de aperfeiçoar o mecanismo de formulação e execução da política comercial; entretanto, um grande passo já foi dado pelo Congresso, atribuindo ao Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito os poderes deliberativos nesse campo.

É de esperar, outrossim, dessa lei, um influxo considerável de capital estrangeiro produtivo, que pròvàvelmente trará consigo um contingente de especialistas e de experiência técnica. Esperamos um financiamento global de cêrca de US$ 500 milhões dos bancos de Washington, e um crescente concurso do capital europeu.

Ao lado da organização monetária e da fixação gradativa de uma política econômica definida e segura, fatôres novos estão atuando no sentido da elevação geral da produtividade nacional. Com efeito, a mecanização, a adubação, a defesa contra a erosão e a irrigação apresentam um surto impressionante na lavoura e a difusão de novas técnicas é evidente na indústria. A produção nacional se está expandindo, diversificando e aperfeiçoando muito mais do que é do conhecimento comum.

Culminando tôda essa política, que está sendo seguida com tôdas as fôrças ao alcance do govêrno federal, ressalta o programa de empreendimentos fundamentais à emancipação econômica do Brasil, a serem realizados pelo capital privado ou pelos poderes públicos. A Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, ao lado de alguns órgãos da administração, tem elaborado os projetos básicos, para cujo financiamento e assistência técnica foi criado o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico

Em conseqüência da política econômico-financeira do govêrno que é mais amplamente exposta nos capítulos a seguir, a despeito de erros secundários que se registrem, os preços deverão se estabilizar, o crescimento da renda nacional per capita será mais acelerado, os salários reais subirão, as condições de alimentação, habitação e vestuário melhorarão em todo o país e poderemos ampliar a assistência para a elevação das condições de vida das massas populares.

Certamente maior êxito neste programa nacional depende não apenas dos esforços do govêrno, mas de uma consciência geral dos problemas econômicos básicos do Brasil e de um clima de cooperação e confiança. Em benefício da economia nacional, é necessário que se defenda o Brasil do divisionismo e da luta interna e se firme uma colaboração das fôrças vivas da nacionalidade para o cumprimento de uma tarefa comum, superando o derrotismo, a demagogia e o particularismo das reivindicações e impaciências grupais e distritais, e conduzindo o nosso povo a um futuro de maior segurança e tranqüilidade. Não tenho dúvida de que, com essa compreensão, o Brasil consolidará sua economia, elevando substancialmente, num ambiente de paz social, os níveis de vida do nosso povo.

FINANÇAS PUBLICAS

O exercício financeiro de 1952 encerrou-se com um saldo positivo da ordem de Cr$ 2,3 bilhões, sendo êste o segundo "superavit" obtido pela atual administração, conforme se vê no quadro abaixo:

RESULTADOS FINANCEIROS

(Cr$ Milhões)

Anos	Receita	Despesa	Saldo ou Deficit
1946	11.569 6	14.202,5	— 2.633,0
1947	13.853,5	13.393,2	+ 460,3
1948	15.699,0	15.695,6	+ 3,4
1949	17.916,5	20.726,7	— 2.810,2
1950	19.272,8	23.669,9	— 4.397,1
1951	27.428,0	24.609,3	+ 2.818,7
1952	30.739,6	28.460,7	+ 2.278,9

Tais resultados, reduzindo a pressão inflacionária interna, muito têm contribuindo para os primeiros sucessos da política antiinflacionária que meu Govêrno vem empreendendo.

O critério de que as despesas estatais devem comportar-se dentro dos limites da receita pública é de indiscutível segurança para o êxito de uma política financeira adequada aos países de menor capacidade econômica, em que o mercado de capitais é incipiente.

Nestas condições, os "deficits" orçamentários constituem ameaça de graves desequilíbrios monetários, com reflexos sôbre o custo de vida e a situação das classes mais humildes, pôsto que não podem ser financiados pela utilização do crédito público. Nossa experiência a respeito é sufecientemente ilustrativa. Nos países de maior densidade de capitais, os governos podem angariar recursos para a cobertura dos "deficits" de seus orçamentos, captando, através da venda dos títulos públicos, em condições razoáveis, parte das economias do povo. Dentro dêsse processo, efetiva-se apenas uma redistribuição dos meios de pagamento.

O "deficit" orçamentário, não coberto pelo crédito público legítimo, pode deixar de causar pernicioso desequilíbrio na economia, se fôr compensado por uma redução do volume de crédito e por um balanço de pagamentos negativo, que resulte sobretudo da importação de bens de consumo ou ainda dos bens de capital, cuja procura é acrescida pelo "deficit" orçamentário. Ora, estas duas condições, em circunstâncias normais, são de notória inconveniência ou impossibilidade. Fora destas hipóteses, o "deficit" ainda é admissível ou até recomendável, se resultante de uma política racional de emprêgo, em época de paradeiro e queda de preços.

No Brasil, a impossibilidade de obter meios pela forma normal impõe o financiamento dos "deficits" orçamentários de maneira desfavorável, pela criação de novas correntes de meios de pagamento, com o apêlo às emissões — recurso que só pode ser justificado em caso imperioso, como o de uma guerra.

Foram estas circunstâncias que me fizeram recomendar medidas tendentes a evitar os desequilíbrios na execução orçamentária e até mesmo forçar a obtenção de "superavits" necessários à formação de um fundo de giro capaz de cobrir os "deficits" de caixa, que normalmente surgem no decorrer do exercício, pela falta de sincronização entre a realização da despesa e a arrecadação da receita.

POLÍTICA TRIBUTÁRIA

A estrutura básica do sistema tributário nacional em vigor data da última década antes da guerra e algumas reformas técnicas de maior vulto remontam ao período de guerra. Numa economia dinâmica e em plena fase evolutiva, como a nossa, é certo que a estagnação do sistema tributário acarreta grandes inconvenientes e até mesmo, em numerosos casos, chega a entravar o próprio desenvolvimento.

Contudo, antes de alterar fundamentalmente a estrutura atual, o Govêrno vem aplicando seus esforços no sentido de fazer funcionar a pleno rendimento a legislação vigente. Além de aperfeiçoar o aparelho arrecadador existente, mecanizando várias fases do processo de exação fiscal e dotando os órgãos encarregados dessa tarefa do pessoal técnico necessário, elaborou ainda projetos de lei destinados a simplificar o processo de arrecadação dos principais impostos federais.

Estudos que visam a alterações básicas estão já em fase adiantada de elaboração e espero poder ainda êste ano enviá-los à apreciação do Congresso Nacional. As reformas em elaboração objetivam:

- orientar, em conjugação com as diretrizes adotadas nos demais setores, os capitais privados para investimentos de interêsse fundamental, desencorajando, através de imposição fortemente progressiva, os lucros e rendimentos excessivos que não se apliquem em atividades básicas e na produção de bens essenciais à vida das populações;
- financiar os empreendimentos governamentais básicos que visam a eliminar os pontos de estrangulamento de nosso desenvolvimento;
- facilitar a entrada de capitais e técnicos estrangeiros, que se destinam aos setôres compreendidos na política de investimentos do Govêrno;
- conjugar a ação fiscal com a política monetária, visando sobretudo a reduzir a pressão inflacionária gerada pelo desenvolvimento econômico;
- estimular as exportações e articular o sistema tributário com a política dos órgãos reguladores da política de comércio exterior;
- promover, em articulação com a política de gastos de caráter social do Govêrno, uma distribuição mais equitativa de renda nacional.

(Continua na página seguinte)

O BRASIL ESTÁ PROGREDINDO

(Continuação da pág. anterior)

Com êsses objetivos, os impostos diretos e pessoais serão preferentemente utilizados. Não devem ser aumentados os impostos que incidem sôbre a produção e a circulação de artigos essenciais à vida do Povo. E' bem verdade que as elevações no impôsto de renda, propostas pelo Govêrno ou deliberadas pelo Congresso, são, em condições inflacionárias, suscetíveis de transferência através do preço das mercadorias. Entretanto, os impostos sôbre os lucros ou sôbre as rendas excedentes são meios clássicos de combate à inflação e, debelada esta, não mais afetam os preços. Os impostos diretos progressivos sòmente são inconvenientes na medida em que retiram poder de investimento e de consumo dos particulares para transferí-lo ao Estado, passando êste a utilizá-lo ainda mais inflacionariamente, ou com menor eficiência que aquêles.

Impostos de consumo sôbre bens supérfluos ou de luxo também têm um efeito antiinflacionário e social reconhecido, reduzindo a demanda de tais bens ou fazendo os seus consumidores contribuírem, através do impôsto, para os programas do Estado; e assim, de uma ou outra forma, determinando uma transferência dos recursos para aplicações básicas ou produção de bens escassos de consumo essencial.

Ora, o Govêrno Federal conseguiu reduzir as despesas puramente administrativas do orçamento público, aplicando rigorosa política de economia, por outro lado, como se mostra claramente no capítulo sôbre investimentos, o momento requer que se dê prioridade a grandes investimentos em transporte, energia, indústrias básicas, financiamento agrícola, que em regra só o Estado está habilitado a fazer, e para os quais ainda não pode utilizar o mercado de título. Assim, sua fonte de recursos é, de uma forma ou de outra, a tributação.

ALTERAÇÕES TRIBUTÁRIAS

As alterações do impôsto único sôbre os lubrificantes e combustíveis líquidos ou gasosos de qualquer origem ou natureza, introduzidos pela Lei n.º 1.749, de 28 de novembro último, visam não só a fornecer recursos para empreendimentos petrolíferos e rodoviários, mas também, através de taxas diferenciais, a incentivar o refino interno de alguns derivados que a legislação até então vigente pràticamente impedia.

Mais duas leis, ambas de iniciativa do Congresso Nacional, introduziram alterações no sistema tributário vigente. A Lei n.º 1.746, de novembro de 1952, alterou as taxas do impôsto de consumo sôbre cigarros e fumo desfiado, picado, migado ou em pó, e a Lei n.º 1.747, da mesma data, majorou várias taxas contidas na lei do sêlo. Tais leis, de caráter puramente fiscal, visaram a dar recursos ao Tesouro para cobrir as despesas com o abono de emergência concedido ao funcionalismo público federal.

Dentro do objetivo de simplificar a exação do impôsto de renda e do impôsto do sêlo foram enviados à apreciação do Congresso dois projetos de lei.

Além de várias outras alterações importantes e que muito facilitarão a aplicação da legislação do impôsto de renda vigente, o projeto do Executivo, ora em estudo na Câmara dos Deputados, altera a técnica de apuração do lucro real das pessoas jurídicas, estabelece normas para a tributação dos rendimentos decorrentes de atividades exercidas parcialmente dentro e fora do País, exige a demonstração do lucro no caso de vendas de terreno a prestação, disciplina o processo de lançamento, traça normas relativas à fiscalização e prevê a consolidação de tôda a legislação relativa ao tributo sôbre a renda.

No projeto relativo ao impôsto do sêlo, visou o Executivo aperfeiçoar diversos dispositivos da legislação vigente, tornando mais prática a sua execução e mais segura a fiscalização. Pretende, assim, obter substancial aumento de arrecadação dêste tributo sem qualquer majoração das taxas de incidência em vigor. Definindo com clareza vários pontos controversos da lei atual, o projeto de reforma enviado ao Congresso, em fevereiro último, contribuirá, ainda, para a redução substancial do número de ações fiscais e de recursos interpostos pelas partes, aliviando dessa forma os já pesados encargos decorrentes da administração dêste complexo tributo.

Uma redução do impôsto de sêlo foi proposta no projeto de lei sôbre a cédula rural, destinado a abrir novas facilidades ao crédito agrícola.

TARIFA DAS ALFÂNDEGAS

O estudo da reforma das tarifas aduaneiras já se encontra em fase adiantada. A parte relativa às alterações da classificação das mercadorias importadas está pràticamente concluída. Começa agora a fase de fixação do ônus fiscal a ser suportado pelos diversos produtos sujeitos ao impôsto alfandegário. Êsse trabalho vem sendo orientado no sentido de incentivar nosso desenvolvimento econômico, aliviando o «deficit» do balanço de pagamentos e a ação dos órgãos de contrôle do comércio exterior.

OUTRAS REFORMAS EM ESTUDO

Alterações da atual consolidação do impôsto de consumo, em estudo no Executivo, estão em linhas gerais, já pràticamente prontas. Vem o govêrno, no momento, examinando as sugestões enviadas pelos interessados, após a divulgação do projeto para estudo.

Apesar dessas diretrizes da política tributária federal, sòmente se poderá atingir plenamente os objetivos visados, se todos os poderes tributantes as adotarem. Conforme está exposto na parte relativa às finanças estaduais e municipais, a União vem promovendo reuniões no sentido de se estabelecerem normas gerais a serem seguidas pelos três níveis de govêrno.

FINANÇAS PUBLICAS ESTADUAIS

O Govêrno Federal tem procurado, desde 1951, desenvolver a cooperação financeira com os Estados, mesmo com prejuízo de empreendimentos diretos seus, e é meu desejo avançar nessa diretriz, a fim de proporcionar maiores recursos às administrações estaduais, dentro de uma política de cooperação financeira e administrativa.

COOPERAÇÃO FINANCEIRA COM OS ESTADOS

Conforme determinações minhas o Ministro da Fazenda promoveu uma conferência dos Secretários da Fazenda, visando à coordenação da política econômica e financeira da União e dos Estados, através de diretriz uniforme, em benefício dos altos interêsses nacionais.

Por um lado, assegurou-se a colaboração prática entre a União e alguns Estados na fiscalização da cobrança dos impostos. Por outro, retomaram-se vários estudos, que foram objeto de conferências interadministrativas no meu Govêrno anterior, no sentido de aperfeiçoar e unificar a nomenclatura e a classificação dos orçamentos públicos e da adoção, pelos Estados, de critérios na graduação dos impostos, particularmente sôbre vendas e consignações, e no lançamento de títulos públicos e manutenção dos respectivos serviços, em moldes que não prejudiquem o conjunto da economia nacional.

Reuniões como essas devem suceder-se periòdicamente, pois é impossível uma política financeira firme e um desenvolvimento mais rápido e equilibrado da economia nacional, sem estreita coordenação entre a política fiscal da União e a dos Estados, notadamente os de maior poder econômico.

POLÍTICA DE CRÉDITO

A diretriz fundamental da política do Govêrno consiste em ampliar o crédito legítimo à produção e ao comércio, facilitando-lhes condições mais vantajosas, através de juros módicos e prazos adequados. Para atingir êsse objetivo, é mister persistir num programa continuado de saneamento do crédito e combate à inflação. Assim, é indispensável que seja eliminada a demanda de crédito a qualquer preço, característica dos períodos inflacionários, e que se tomem medidas diretas no sentido de coibir o crédito especulativo, que compete desigual e ruinosamente com o crédito legítimo na aplicação dos recursos bancários. A abundância do crédito à produção depende de que o total dos empréstimos bancários não contribua para a inflação.

É propósito do Govêrno superar a forte tendência que encontrou, de expansão desmedida do crédito bancário, de efeitos patentemente inflacionários.

A impossibilidade de reduzir bruscamente o montante total dos empréstimos bancários, ou sua taxa de crescimento, levou o Govêrno a adotar uma política cuja linha mestra é o contrôle qualitativo do crédito, orientando-o, com as armas de que dispõe, para a produção dos bens essenciais ao abastecimento e ao nosso desenvolvimento econômico.

Na medida em que vão sendo anuladas as causas da expansão inflacionária do crédito, o ritmo ascendente do total dos empréstimos vai sendo atenuado. Espera-se que no ano em curso o crescimento quantitativo do crédito se situe no nível necessário à movimentação da produção e ao financiamento dos investimentos diretamente ligados ao processo evolutivo de nossa economia.

As recentes normas para a seleção dos títulos redescontados e o saneamento das operações da Caixa de Mobilização Bancária, medidas preliminares adotadas em 1951, foram de grande alcance no sentido de eliminar operações especulativas financiadas com crédito bancário.

Antes de adotar medidas mais diretas e severas, o Govêrno reuniu os banqueiros do País em mesa-redonda procurando assim obter a colaboração espontânea dos responsáveis pelas entidades bancárias para o estabelecimento de critérios de seletividade na distribuição dos créditos, atendendo preferencialmente ao produtor e desestimulando aquelas atividades de mera transferência de domínio que em nada aumentam a produção, as que têm por efeito a manutenção de estoques e sustentação de preços, as que contribuem para manter e acentuar a inflação imobiliária, encarecendo os terrenos urbanos e rurais e as construções, e outras operações meramente especulativas. Em tese, a preocupação era a de manter os tetos atingidos no ano de 1951, salvo a margem suplementar exigida pelo aumento físico de produção. Apesar dêsse esfôrço, os empréstimos bancários, excluindo os do Banco do Brasil, aumentaram de cêrca de 10 %.

Como passo seguinte, foram tomadas providências para enquadrar as Caixas Econômicas Federais na política governamental e para orientar a aplicação de parte das reservas técnicas das companhias de seguros e capitalização, para o financiamento de projetos e programas de fundamental interêsse para o País. A Lei n.º 1.628, de 20 de junho de 1952, autoriza o Govêrno a utilizar até 25 % das novas reservas técnicas, através do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, enquanto, mediante entendimentos com as companhias, espera o Govêrno que outra parcela substancial seja aplicada nesses programas, notadamente o financiamento de obras públicas municipais.

Os efeitos das medidas adotadas vêm sendo sentidos gradativamente, quer na melhor distribuição qualitativa do crédito, quer na atenuação do ritmo do seu aumento quantitativo. Efeitos mais salutares serão obtidos quando fôr transformado em lei o projeto que trata das operações da Carteira de Redescontos do Banco do Brasil, enviado pelo Poder Executivo, em abril de 1952, ao Congresso Nacional, o qual visa a dar bases mais seguras ao redesconto e a orientar os bancos para o financiamento agrícola. Ao lado do aperfeiçoamento de forma, a Câmara dos Deputados introduziu no projeto dispositivos suscetíveis de prejudicar a operação adequada do instituto do redesconto e o aperfeiçoamento do nosso sistema bancário. Em Mensagem, de 3 de dezembro de 1952, apresentei outro projeto de lei que visa a conceder novas facilidades ao crédito rural e constitui peça importante na política creditícia que vem sendo seguida pelo Govêrno, voltando para o incentivo à produção e o amparo ao interior. Pelo projeto, reformam-se as cédulas rurais, a pignoratícia e a hipotecária, simplificando-s as formalidades, reduzindo-se os custos, prevendo-se ainda condições excepcionais de redesconto para as cédulas pignoratícias.

BANCO DO BRASIL

A política de saldos orçamentários e as consequências da conjuntura de nosso comércio exterior canalizaram para o Banco do Brasil cêrca de 9 bilhões de cruzeiros.

Os resultados que passamos a apresentar dão-nos uma idéia mais objetiva da ação governamental nesse setor.

VARIAÇÃO EM 1952

(Cr$ milhões)

	Empréstimos	Depósitos	Variação nos Recursos do Banco
Tesouro Nacional — Operações de câmbio	— 136	+ 6.664	+ 6.800
Tesouro Nacional — Outras operações	+ 710	+ 2.825	+ 2.115
Outras entidades públicas	+ 1.868	+ 1.333	— 535
Bancos	+ 1.342	+ 2.923	+ 1.581
Outras	+ 9.630	+ 1.900	— 7.730
Total	+ 13 414	+ 15.645	+ 2.231

As instruções do Govêrno foram no sentido de que o Banco do Brasil dirigisse a aplicação de tais recursos para o incentivo da produção interna, inclusive as operações comerciais legítimas. Os efeitos dessa diretriz podem ser avaliados pelos dados abaixo, relativos às variações observadas nos empréstimos à produção e ao comércio.

EMPRESTIMOS

(Saldos em 31 de dezembro em Cr$ milhões)

Carteiras	1950	1951	1952	Variação 1952/1951
Cart. de Crédito Geral..	7.832	15.111	20.789	+ 5.688
Cart. Créd. Agrícola Ind..	6.846	9.192	12.969	+ 3.777
Cart. Export. e Importação	223	433	598	+ 165
Total	14.901	24.736	34.366	+ 9.630

O forte aumento das operações das Carteiras de Crédito Geral se orientou, também, para o desconto legítimo e outros financiamentos destinados à produção, não sendo irrelevante, outrossim, o amparo que, embora com sacrifício de sua política financeira, a União, através do Banco do Brasil, procurou dar aos Estados e Municípios. Os empréstimos a tais entidades públicas, obedecendo à orientação federativa de reforçá-las, face a suas dificuldades financeiras, aumentaram em 1951, de 1,3 bilhões e em 1952 de mais de 838 milhões

O aumento das aplicações das Carteiras de Crédito Geral ainda se impôs, em parte, pela própria rarefação dos meios de pagamento, resultante da sucção de cruzeiros operada pelo Tesouro (saldo) e pelo Banco, por conta daquele, através da venda de cambiais aos importadores, não coberta por uma correspondente compra aos exportadores. Essa sucção de cruzeiros em parte convinha para atenuar ou corrigir a inflação, mas não poderia ser mantida no vulto a que chegou.

Em períodos de equilíbrio do balanço internacional de pagamentos, os cruzeiros pagos pelos importadores voltam à circulação por intermédio dos exportadores. Se, porém, a entrada de cruzeiros, como ocorreu em 1952, supera em 5,6 bilhões de cruzeiros a respectiva saída, alcançando seu saldo a 7,7 bilhões de cruzeiros, provoca uma sucção de disponibilidades que, não compensada, poderia causar desequilíbrio na economia nacional.

Em tais condições, a única medida era possibilitar, através dos empréstimos, que essas disponibilidades voltassem à circulação, praticando-se uma verdadeira política compensatória.

Entretanto, apesar do aumento de 24,7 para 34,4 bilhões de cruzeiros dos empréstimos do Banco do Brasil à produção e ao comércio, ainda teria ocorrido um aumento de 2,2 bilhões de cruzeiros em suas disponibilidades de caixa, não fôra a necessidade inadiável de adquirir produtos de exportação e de importação que montaram a 5,1 bilhões de cruzeiros. Não fôsse, pois, essa circunstância, não teria o Banco do Brasil apelado para o redesconto.

REDESCONTO E CAIXA DE MOBILIZAÇÃO BANCARIA

A política da Carteira de Redescontos foi, conforme as instruções do govêrno, de atender às necessidades legítimas dos bancos, sanear o sistema bancário e orientar-se para o crédito à produção.

Pelas circunstâncias apontadas, o Banco do Brasil foi forçado a aumentar em 3,9 bilhões de cruzeiros o montante de seus redescontos. Até 24 de fevereiro último, êsse total já havia sido reduzido de 649 milhões de cruzeiros.

Dentro da rigorosa seleção imposta aos títulos redescontados, a Carteira de Redescontos forneceu ainda mais 0,3 bilhões de cruzeiros aos demais bancos.

Para o aumento total de 4,2 bilhões de cruzeiros dos títulos redescontados, o Tesouro Nacional forneceu, através de emissões de papel-moeda, pouco menos de 4 bilhões de cruzeiros, quantia, como se vê, bem inferior ao total dos financiamentos dos produtos gravosos

Assim, não fôssem as consequências decorrentes da conjuntura internacional, nenhuma emissão de papel-moeda teria sido necessária em 1952. Não houve nenhum redesconto de letras do Tesouro, para cobrir "deficit" do orçamento federal, ou do outro qualquer encargo do Govêrno.

A manutenção das operações da Carteira de Redescontos e da Caixa de Mobilização Bancária, dentro dos limites legal e técnico, tem sido um dos problemas mais difíceis do setor monetário. E' que os erros de orientação de alguns bancos, inclusive oficiais, os conduziram a elevadas imobilizações de seus haveres, levando ao congelamento parte apreciável dos recursos dessas instituições.

Visando a regularizar essa situação, encontrada pela atual Administração, e que compreende a necessária flexibilidade dos órgãos básicos garantidores da segurança do sistema bancário, enviei ao Congresso, acompanhado de mensagem de abril de 1952, projeto de lei permitindo a liquidação dos débitos bancários para com a Carteira de Redescontos e a Caixa de Mobilização mediante dação de bens imóveis. Êsse mesmo projeto prevê, ainda, a amortização de parte dos débitos da União para com os institutos e caixas de previdência, ou entidades de caráter assistencial, mediante a transferência dos bens imóveis recebidos pelo Tesouro.

Uma vez assegurada a legitimidade das avaliações dos imóveis — o que parece resolvido pela comissão de peritos prevista no referido projeto—a medida legal que solicitei não deve ser retardada, pela sua importância no programa de ordenação financeira do Govêrno

CRÉDITO COOPERATIVO

A regularização das atividades do Banco Nacional de Crédito Cooperativo representou um grande passo no sentido de criar-se no país um sólido sistema dêste tipo de crédito.

O capital do Banco foi reforçado com a parcela de 150 milhões de cruzeiros, entregues pelo Tesouro Nacional. Muito embora ainda insuficientes, os recursos atuais permitem uma ação mais decisiva dêsse estabelecimento. Aos recursos referidos vieram juntar-se os lucros obtidos nos dois últimos anos, que se elevaram a Cr$.... 4.958.891,00

A liquidação judicial de diversos contratos, na importância aproximada de Cr$ ...... 56.000.000,00, permitiu a recuperação parcial do capital do Banco, imobilizado em operações de difícil liquidação, realizadas pela antiga Caixa de Crédito Cooperativo.

Dando sequência à orientação já imprimida ao Banco, no exercício de 1951, atendeu-se, preferencialmente às solicitações de crédito das cooperativas agrícolas que se dedicam à produção de gêneros alimentícios de primeira necessidade, bem como daquelas cujos produtos exportáveis asseguram divisas para o nosso país.

Assim, em 1952, foram concedidos Cr$ 187.696 397,00 aos diversos ramos de produção cooperativada. Em 1951, as operações do Banco haviam-se elevado a cêrca de Cr$ 115.000.000.00 As cooperativas de carne bovina e derivados obtiveram o maior montante de créditos, seguidas pelas que se dedicam à produção da cana de açúcar e as ervateiras.

O Banco iniciou ainda a execução de um plano de concessão de empréstimos-auxílios para os agricultores cooperativados que venham a sofrer perdas, decorrentes de fenômeno meteorológico e, para fornecer os recursos necessários, acaba de constituir um fundo especial com parte de seus lucros anuais.

Cumpre referir que, ao lado do B. N. C. C., desenvolveu também a Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil, consideravelmente, no ano findo, o crédito às cooperativas, para o que dispõe de uma seção especial.

CAIXAS ECONÔMICAS FEDERAIS

Operando dentro de suas finalidades sociais, incentivando a poupança e beneficiando importantes setores da economia nacional, as Caixas Econômicas Federais prosseguem no ritmo de desenvolvimento iniciado em 1943, ano da última reforma de tal organização. Diz bem da solidez tradicional dessa instituição o fato de que a União, embora findora dos depósitos há quase cem anos, nunca foi chamada a responder pela fiança.

O saldo dos depósitos recolhidos no ano findo está prestes a atingir a ordem de 14 bilhões de cruzeiros e o total dos empréstimos a de 11 bilhões, contra 12 e 9,5, respectivamente, no final de 1951 Tais cifras bem atestam a importância dêsses institutos em nosso mercado financeiro, sobretudo quando se sabe que 86 % dos depósitos são de natureza tipicamente popular.

A campanha de estímulo à poupança nas cidades menos desenvolvidas do interior do país, através das agências econômicas-postais, vem apresentando já resultados animadores, embora ainda reduzidos. O total recolhido alcançou, no último ano, cêrca de 14 milhões de cruzeiros. Espera-se, no presente ano, através de várias providências já programadas, incentivar êsses depósitos, atendendo à sua importância como meio de mobilizar e tornar produtiva a pequena poupança que, de outro modo, ficaria estéril.

No que tange às aplicações, as normas elaboradas pela 2ª Reunião Congressual, de acôrdo com a política financeira do govêrno, serviram de orientação geral. A concessão de empréstimos hipotecários ficou restrita ao financiamento para aquisição de residência própria até Cr$ 300.000,00 e para a construção de conjuntos residenciais populares, a serem vendidos pelo prêço máximo de Cr$ 200.000,00 por unidade, com prazo de pagamento até 30 anos.

De modo geral, cêrca de 16 % dos empréstimos foram concedidos a longo prazo (hipotecas e financiamentos aos Municípios) e o restante a médio e curto prazo (especialmente penhôres e consignações)

Hoje, as Caixas Econômicas Federais possuem a maior e mais profunda rêde coletora de depósitos de todo o país, mantendo 418 departamentos em todo o território nacional. Apesar disso, existe ainda grande número de Municípios não beneficiados pela instituição. Embora não haja atingido o nível desejado, a propaganda educativa de poupança vem sendo executada de forma sistemática por tôdas as Caixas, com reflexo favorável sôbre os depósitos. O plano, que tem por finalidade fazer com que todos os brasileiros se tornem depositantes das Caixas Econômicas Federais, mediante a abertura de cadernetas para os recém-nascidos, será pôsto em execução no corrente exercício.

Política de investimentos

Três fatos caracterizam a atual conjuntura dos investimentos: a flagrante insuficiência dos investimentos básicos, a fragmentação e dispersão dos investimentos comuns, sobretudo os públicos, e a tomada pelos Estado de maiores compromissos, tendo em vista romper os pontos de estrangulamento que entorpecem a marcha da economia nacional.

Chegamos a um momento em que os novos investimentos privados, nas modalidades comuns, em vez de contribuírem para a queda dos preços, frequentemente os acrescem, diante da falta de recursos de energia, transportes, serviços públicos urbanos e de indústria de base, além da carência de técnicos e operários qualificados. Apesar de alguns ensaios animadores, como a compra, pelo povo, de ações de uma companhia de eletricidade e de uma refinaria, o capital particular é limitado para investimentos de base, que requerem uma experiência considerável, longo tempo de espera e grandes recursos, e prometem rendimentos baixos, sobretudo em período inflacionário, tanto mais quando não há ainda um mercado de capitais organizado. As emprêsas concessionárias de serviços públicos, em regra, não se têm mostrado capazes de cumprir fielmente seus compromissos, realizando em tempo os investimentos necessários para atender à demanda, embora em certos casos possam alegar dificuldades criadas pelo Poder Público à sua expansão. Enquanto isso, o Estado, nas três órbitas, tem revelado imprevidência e retardo nos suprimentos dessa omissão do capital privado.

Em vez de concentrar meios na solução dos problemas de base, as entidades públicas espalham suas aplicações em um número demasiado, quando não absurdo, de programas e projetos, que se arrastam, encarecendo desmedidamente as obras, e correspondem a um lamentável desperdício de recursos.

Sem nenhum objetivo de crítica, por dever de sinceridade cabe apontar o fenômeno, em cuja raiz está o hábito de composição política entre numerosas correntes e influências pessoais, embora na melhor intenção de defender cada qual uma fatia do bôlo orçamentário para sua zona de representação.

Ora, tanto os investimentos privados comuns não podem ser detidos nos campos em que atendam a necessidades básicas de consumo, ou economizem importações, ou produzam exportações como os programas e projetos iniciados, com apoio nos orçamentos e órgãos financiadores oficiais, embora sem senso de prioridade, devem agora, em regra, ter continuidade, para que o prejuízo não seja maior. E até não se pode excluir a conveniência ou necessidade de iniciar novos, rigorosamente estudados, que se afigurem de urgência ou de influência decisiva no desenvolvimento econômico.

Mas o que sobrepassa tudo em urgência e fecundidade econômica são as inversões básicas em fontes de energia, meios de transporte e comunicação, serviços públicos urbanos, agricultura e indústrias de base, inclusive as que contribuem para o desenvolvimento da agricultura.

Coloca-se assim um problema de opção, de prioridades, de escalonamento das inversões, já que é contraproducente tentar expandir os recursos monetários de investimento desde que não haja correspondente disponibilidade de recursos físicos (bens de capital) nacionais ou importados.

Cumpre realizar os programas básicos de verdadeira libertação econômica do País, em relação aos pontos de estrangulamento, sem causar as distorções e prejuízos da inflação, notadamente para as classes populares.

Assim, o problema se resolve pelas seguintes medidas:

— orientar, através do crédito, dos licenciamentos, da política tributária, da organização das bôlsas de valores e de estímulos e desestímulos de outra natureza, os capitais particulares para as aplicações de interêsse fundamental, desencorajando e dificultando as aplicações de caráter especulativo ou não essencial;

— ampliar a capacidade de inversão do Estado nos programas básicos de energia, transportes, serviços públicos urbanos, indústrias de base, agricultura, para suprir a insuficiência ou omissão do capital privado;

— prosseguir na luta contra a inflação a fim de desencorajar as inversões especulativas;

— promover uma campanha que leve o público a hábitos de economia, como combate à inflação e mobilização de economias populares para empreendimentos de base;

— realizar uma política de austeridade nas despesas de operação dos poderes públicos, de redução de inversões não essenciais e de maior eficiência nas inversões úteis;

— orientar e coordenar, num sentido seletivo, as inversões dos órgãos de Previdência Social e Caixas Econômicas e, em geral, as dos capitais paraestatais, bem como as do sistema de seguros privados e capitalização;

— obter financiamentos estrangeiros para os programas básicos;

— promover a entrada de capitais e técnicos estrangeiros

Tal política não deve ser só da União, mas das outras entidades públicas e de todo o País. É muito importante a parte dos Estados. No que se refere à União, a responsabilidade, outrossim, não cabe apenas ao Executivo.

Há críticas sôbre a tendência à ampliação das inversões governamentais. Não deixam de ser justificadas quando mostram incoerências entre a política tributária e as tendências à socialização. Por outro lado, há críticas, ainda mais justificadas, sôbre o retardo dos poderes públicos em relação às inversões básicas que deve promover, face à ausência ou insuficiência do capital privado. Essa é uma das razões de sofrermos hoje a falta de energia elétrica em todo o País. É o motivo por que o Govêrno se empenha em fazer tais inversões, visando mais o futuro do que a resultados imediatos.

A multiplicação dos empreendimentos governamentais não representa um preconceito político ou um desfavor à iniciativa privada. Ao contrário, vem amparála. As inversões básicas não podem esperar. Se os particulares não as fazem, ao menos em tempo útil, cabe ao Estado fazê-las. Acresce a poderosa influência monopolista em que elas podem implicar, levando a suspeitas, justas ou não, porém manifestas e atuantes na opinião pública nacional contra o contrôle particular de certos empreendimentos.

Essa política não está mais adiantada, tanto no seu lançamento como na sua execução, pelo atraso e pelas discrepâncias no pronunciamento do Congresso a respeito dos projetos que o Executivo lhe tem encaminhado. Além do programa de reaparelhamento econômico estudado pela Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, do programa do petróleo nacional e do plano do carvão, prevêem-se outros programas adicionais de inversões públicas, sobretudo em energia elétrica, e a organização adequada das emprêsas governamentais, passo decisivo para o desenvolvimento das inversões públicas. Deve, necessariamente, essa política ser completada pela melhor sistematização do orçamento público de inversões visando à sua maior eficiência, o que é objeto de estudos, em sequência ao anteprojeto de reforma administrativa: e de uma política tributária, visando à limitação relativa e seletiva dos investimentos privados (mais propriamente, de sua expansão) durante certo tempo, à redução dos consumos suntuários e à orientação dos capitais para os empreendimentos de fundamental interêsse para o Brasil.

Os investimentos em petróleo deverão atingir um mínimo de 10 bilhões de cruzeiros no próximo quinquênio. Os referentes ao carvão, segundo a proposta do Executivo, 800 milhões em quatro anos. Os concernentes ao Fundo Rodoviário Nacional, cêrca de 20 bilhões em cinco anos, somente com os recursos do impôsto único sôbre combustíveis e lubrificantes líquidos. Os investimentos outros do orçamento comum já atingem a cêrca de 5,4 bilhões anuais, com uma produtividade evidentemente baixa.

O aumento das inversões governamentais, quando bem planejadas, não será de molde a provocar pressão inflacionária incontrolável, pois se reduz a capacidade investidora da iniciativa privada para o seu financiamento, através de impostos ou empréstimos.

A iniciativa privada, em vez de sofrer ameaças se beneficiará com a elevação da produtividade dos capitais ora investidos (prejudicada pelas deficiências de energia, transportes e suprimentos básicos) e assim com a elevação da capacidade de capitalizar, apesar da queda de preços. O País lucrará, além disso, com maior entrada de capitais produtivos, que aqui virão fixar-se, ao lado de novos contingentes de técnicos, atraídos pelas condições de produtividade que o Brasil ofereça, através do equipamento básico de nossa economia.

Visando, além de facilitar o escoamento de nossos produtos gravosos, a incentivar a entrada de capitais estrangeiros, a Lei n.º 1.807, de janeiro de 1953, reintroduziu o regime de liberdade cambial para alguns tipos de nossos pagamentos internacionais.

COMISSÃO MISTA BRASIL-EE. UU. E B. N. D. E.

Os projetos do chamado Plano de Reaparelhamento Econômico, a cargo da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos e do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, apresentavam a seguinte situação em fins de 1952:

	Bilhões Cr$	Milhões US$
Já financiados nos Estados Unidos da América, quanto à parte em dólares	3,7	119,3
Em estudo de financiamento	3,2	109,6
Em elaboração adiantada	7,3	217,4
Total	14,2	446,3

O B. N. D. E., instalado em 1952, como banco estatal de investimentos, terá sob sua responsabilidade o financiamento dos projetos elaborados pela Comissão Mista Brasil-EE. UU., com recursos obtidos através do empréstimo compulsório lançado por lei, em fins de 1951. O adicional sôbre o impôsto de renda, cobrado já em 1952, será a base dêsse empréstimo e será exigido até o exercício de 1956.

Por outro lado, o Govêrno não tem esquecido as possibilidades de financiamentos de fontes européias e é de esperar, no corrente ano, uma participação crescente dêsses capitais e da técnica que os acompanha, no desenvolvimento econômico nacional.

A União se tem eximido de lançar títulos ao mercado, antes de organizá-lo. Entretanto, a cotação dos títulos estaduais não é de molde a contribuir para êsse objetivo, apesar de haver melhora evidente na situação do Estado de São Paulo.

O Govêrno cogita ainda de aperfeiçoar a legislação sôbre lançamento de títulos privados, a fim de dar maiores garantias ao público.

CAMBIO E COMERCIO EXTERIOR

Cessada a segunda guerra mundial e melhoradas as condições de suprimento externo, entrou o Brasil a expandir suas importações, visando à recuperação do seu parque industrial e à crescente expansão econômica. Todavia, não ocorreu aumento correspondente das exportações e da entrada líquida de capitais alienígenas. Em função dêsse desequilíbrio, passou o balanço de pagamentos, a partir de 1947, a apresentar saldos negativos cada vez maiores, exceção apenas de 1950, quando se verificou pequeno saldo. O «deficit» se agravou em 1952, dada a necessidade de constituição deliberada de reservas de materiais indispensáveis ao parque industrial e agrícola, que a situação internacional nos levara em 1951 a adotar, e, de outro lado, pela impossibilidade, gerada pelo desnível de preços, de colocação, nos mercados internacionais, do algodão — nosso segundo produto de exportação — e, também, de outros que em menor escala concorriam com soma apreciável para as receitas cambiais.

Assim, foram aplicadas em benefício do equipamento do País, daí decorrendo grandes resultados nos anos próximos, as reservas de divisas que havíamos acumulado nos anos de guerra.

COMERCIO EXTERIOR

O sério desequilíbrio verificado em 1952 no comércio exterior do País, deve ser exposto e analisado objetivamente, para que bem se compreendam seus efeitos. A importação em 1952 elevou-se a.... Cr$ 37,2 bilhões, quantia pràticamente idêntica à do ano anterior. As exportações ficaram em Cr$ 26,1 bilhões, contra Cr$ 32,5, em 1951.

As razões decisivas dessa situação foram as seguintes:

a) consequências da política de importações adotada no comêço de 1951, conforme foi relatado na Mensagem ânua de 1952, visando a suprir as faltas de matérias-primas e equipamentos de importação no mercado nacional e a prevenir os efeitos da guerra da Coréia e do programa de mobilização industrial dos Estados Unidos da América e da Europa Ocidental, iniciado em 1951;

b) retraimento e queda dos preços nos mercados exteriores para nossas exportações;

c) expectativa do estabelecimento do câmbio livre para escoamento dos gravosos, ao lado da cessação do regime das "operações vinculadas" que havia sido adotado anteriormente;

d) declaração de sobre-preço nas faturas de importação e de preço reduzido nas de exportação, apesar das medidas tomadas para redução de tais fraudes;

e) elevação dos custos internos e desequilíbrio cambial decorrente da situação inflacionária encontrada pela atual Administração e ainda não debelada;

f) tendência secular ao desequilíbrio do balanço do comércio, resultante da crescente propensão a importar, característica do desenvolvimento econômico de países como o Brasil, sem correspondente aumento da possibilidade de absorção de nossas exportações pelos mercados exteriores.

A política de liberação de importações essenciais, mesmo restrita, embora bem inspirada, foi — é certo — além dos limites da prudência, razão por que o Govêrno determinou o estabelecimento de normas adequadas de contrôle. Ela foi retificada em agôsto de 1951, refletindo-se claramente nas importações, a partir de abril do ano seguinte. Mas ainda não era suficiente a correção, em face do desequilíbrio no balanço de comércio, agravado pelo saldo negativo secular de nosso balanço internacional de serviços resultando daí a absorção das reservas em divisas e a acumulação de atrasados comerciais. Adotou-se, no curso de 1952, uma seleção progressivamente mais rigorosa das importações, tendo em vista a essencialidade, os efeitos da importação sôbre o balanço do comércio em exercícios futuros, as necessidades do mercado e a disponibilidade ou a carência de meios de pagamento. Já no fim do ano de 1952, as importações foram limitadas, de sorte a se verificarem saldos favoráveis ao Brasil.

MEDIA MENSAL DAS IMPORTAÇÕES

Por trimestres

(Em Cr$ milhões)

	1951	1952
1.º trimestre	2.711	3.876
2.º trimestre	2.829	3.273
3.º trimestre	3.418	2.722
4.º trimestre	3.675	2.190

As importações em dólares, particularmente, estão sendo severamente reduzidas. Já em janeiro último registrou-se uma exportação em dólares de 63 milhões contra uma importação de 31 milhões. Esperam-se, a partir de abril, segundo os cálculos da Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil, efeitos muito mais positivos dos novos contrôles.

A situação dos atrasados comerciais está sendo corrigida pelas medidas de contrôle das importações, pela adoção do câmbio livre para ampliar as vendas para o exterior e a entrada de capitais e pela obtenção de um financiamento especial nos Estados Unidos da América, no valor de 300 milhões de dólares.

Entretanto, êsse desequilíbrio não pode ser mais encarado segundo critérios mercantilistas O "deficit" no balanço comercial não é, em si mesmo, um mal, pois, pelo contrário, significa incorporação de um saldo de bens à nossa vida econômica. Apenas êle é inconveniente na medida em que, por um lado, resultar da importação de simples bens de consumo, ou mesmo de equipamentos que apelem para crescentes importações futuras, transferindo assim as dificuldades; e por outro, venha criar uma situação de descrédito no estrangeiro — circunstâncias que não ocorreram.

Na verdade, a despeito dos exageros e abusos marginais que o Govêrno se vem esforçando por evitar, a política seguida continha um risco calculado, e teria sido sábia caso a guerra da Coréia e a mobilização econômica no mundo se tivessem generalizado.

De qualquer sorte, cumpre notar que as maiores importações verificadas nos últimos trimestres de 1951 e primeiros de 1952, permitiram que as restrições mais recentes pudessem ser suportadas, sem abalos, pela economia brasileira. Enquanto isso, as importações de equipamentos e novos recursos de energia mecânica e de técnica agrícola e industrial, à medida que se montam as novas instalações e se ensaiam e rotinizam os novos processos e métodos, irão fazendo sentir-se poderosamente sôbre a produtividade e o desenvolvimento do País.

Superintendência da Moeda e do Crédito

Não dispondo o País de banco central, a Superintendência da Moeda e do Crédito vai preencher-lhe a falta, se suas atribuições legais forem completadas e sua estrutura reforçada e aperfeiçoada. Alguns passos importantes foram dados nesse sentido. Assim, a Superintendência estabeleceu um serviço técnico, recrutando peritos em problemas financeiros como seus assessores permanentes, e reorganizou a Inspeção dos Bancos, que hoje já dispõe de um levantamento da real situação do sistema bancário nacional Os inspetores têm sido escolhidos com o mais rigoroso critério de idoneidade entre os funcionários mais antigos do Banco do Brasil.

A recente Lei n.º 1.807, de janeiro de 1953, que instituiu o mercado livre de câmbio, atribuiu ao Conselho da SUMOC novas funções do contrôle de câmbio e de estabelecimento de diretrizes para o licenciamento de exportações e importações, o que vem reforçar seus poderes de autoridade monetária. Entretanto, sua organização jurídica ainda se ressente de graves falhas.

A SUMOC, criada como embrião do Banco Central e com o objetivo de preparar-lhe a organização, não teve grandes problemas até 1948. A partir de 1947 nosso País veio sofrendo o impacto da tendência negativa do balanço de pagamentos, sem que houvesse coordenação entre os serviços de câmbio e os de licenças prévias. Os pequenos reflexos provisórios de alta do café observados no ano de 1950 cederam imediatamente à pressão de um sistema que, a partir de 1946, se organizava sem cogitar da menor assistência à exportação. A SUMOC não tinha poderes para realizar essa coordenação. No regulamento da Lei n.º 1.807, estabeleceu-se

(Continua na página seguinte)

O BRASIL ESTÁ PROGREDINDO

(Continuação da pág. anterior)

um princípio salutar, que é a coordenação dos orçamentos de câmbio, de importação e exportação, acôrdos comerciais e acôrdo de pagamentos.

A reorganização dos serviços da SUMOC, para atender aos novos encargos, está sendo feita em caráter de urgência. Na estrutura atual, a Inspetoria Geral de Bancos já está aparelhada para enfrentar suas novas responsabilidades. Dentro da legislação atual é possível fazer funcionar a Superintendência como Banco Central, enquanto se aguarda o projeto em curso no Parlamento.

Os problemas monetários são de importância vital e todo o esfôrço na luta contra a elevação do custo de vida não é outro que a defesa do valor de nossa moeda. O sôbrepreço especulativo nas importações está sendo corrigido. A coordenação do crédito é árdua tarefa que pesa sôbre êsse organismo. Em todos os setores a especulação vai sendo contida, se bem que causando fortes descontentamentos entre os que já se haviam acostumado ao dinheiro fácil das desvalorizações monetárias. Os trabalhos de ordenação do crédito no setor bancário estão sendo bem recebidos e auxiliados pela cooperação dos bancos em geral, como pode ser verificado pelas declarações autorizadas dos sindicatos. A correção de desvios de contabilidade se vai processando normalmente, desempenhando a Inspetoria uma função altamente salutar de assistência técnica. Já melhorou sensivelmente nosso sistema de crédito e a seletividade das operações vai sendo determinada criteriosamente sem provocar abalos.

Está sendo elaborado o plano nacional de crédito, que estabelecerá uma sistematização capaz de impedir os abusos. Além dêste plano, teremos em funcionamento, ainda êste ano, os orçamentos de câmbio, orçamento analítico de importação e exportação, orçamento de pagamentos internacionais e, finalmente, o orçamento geral de acôrdos internacionais. Esse conjunto, devidamente coordenado, permitirá ao Govêrno orientar e agir com eficiência no setor monetário, bem como discriminar as necessidades gerais da Nação com critério seletivo, de acôrdo com as possibilidades reais.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA

A produção agrícola brasileira aumentou no ano findo, em relação ao ano anterior, tanto como consequência da ampliação da área cultivada quanto da melhoria do rendimento por ha. Efetivamente, a produção aumentou em cêrca de 6%, correspondendo algo mais de dois têrços dêsse aumento à expansão da área, que passou a 18.605.000 ha para os 20 produtos controlados estatìsticamente pelo Ministério da Agricultura e algo menos de um têrço à melhoria do rendimento, que, em média, alcançou 3.792 kg por ha. No conjunto, pois, 1952 se caracterizou por uma animadora conjuntura para a agricultura brasileira.

Apesar disso, essa conjuntura não foi uniforme para todos os produtos estudados. De modo geral, expandiu-se com particular intensidade a produção dos artigos destinados quer à exportação, quer ao consumo da indústria nacional, ao passo que a dos destinados diretamente ao consumo da população experimentou uma expansão bastante menor. Com efeito, a produção de estimulantes e matérias primas industriais registrou o aumento considerável de 22,4%, enquanto a de cereais, legumes e tubérculos, frutas e hortaliças obtinha o aumento de apenas 4,9% e a de açúcar a de 10%.

ALGODÃO

A safra algodoeira 1952-1953, segundo é bem conhecido, foi maior do que as antecedentes, mantendo-se, porém, a tendência anterior para a queda da qualidade, na região meridional.

Para êste resultado contribuiu também uma classificação desgraduada, em consequência do financiamento, sem discriminação dos tipos, pelo Banco do Brasil, que atendeu a uma situação de desencorajamento dos agricultores, desamparados pela falta de fixação, pelo órgão próprio, do preço mínimo para o algodão em caroço.

O distanciamento do preço internacional dificultou o escoamento do excedente da safra — problema para que se está dando agora solução razoável.

Para a presente safra, os preços mínimos foram fixados tendo em vista estimular a melhora da qualidade e manter o algodão brasileiro na cotação internacional. Houve redução de cêrca de 25% na área plantada em São Paulo, resultante da estimulada transferência para a produção de outros gêneros, cujos preços mínimos foram melhorados para o produtor.

O Govêrno amparou, igualmente, os cotonicultores da região norte do País.

BORRACHA

Diante da marcha ascensional do consumo interno de borracha, apreciada na Mensagem anterior, foram concedidas autorizações para a compra da matéria prima estrangeira em volume capaz de assegurar a manutenção de estoques garantidores do funcionamento da indústria. Os receios existentes, no início do ano, quanto à insuficiência da produção nacional para atender às necessidades do consumo, cessaram, porém, ao verificar-se que a safra alcançou volume excepcionalmente elevado — 33.330 t, contra 25.770 no ano anterior.

O êxito obtido na política de fomento à produção, durante o ano findo, concita a que se envidem novos esforços no sentido de ampliar a exploração dos seringais nativos, ao mesmo tempo que se desenvolve a cultura racional da seringueira — única política capaz de garantir o futuro suprimento nacional de borracha. Em 1952, tomaram maior vulto os trabalhos com essa finalidade, procedendo-se ao plantio de 344.600 árvores, sendo .. 300.700 no Estado do Pará e no Território do Amapá, 28.000 no Estado do Amazonas e no Território do Rio Branco, e 15.900 nos Territórios do Acre e do Guaporé.

Promove o Govêrno, simultaneamente, a exploração mais intensiva de antigos plantios cujas possibilidades de produção parecem insuficientemente aproveitadas.

BABAÇU

A produção nacional do babaçu, em 1952, escoou-se quase integralmente para o mercado interno, não acusando as estatísticas qualquer exportação da amêndoa para o exterior. Diminutas foram, ao mesmo tempo, as vendas do óleo aos mercados estrangeiros.

Conforme está exposto no capítulo pertinente aos programas regionais, dispõe-se o Govêrno a empreender o aproveitamento racional dessa riqueza natural, mediante a adoção de medidas que deverão ser levadas a efeito através da entidade oficial a ser criada.

MATE

Dificuldades cambiais surgidas nos dois maiores mercados importadores do mate brasileiro — Uruguai e República Argentina — motivaram pequeno descenso nas exportações nacionais dêsse produto. Não obstante, a economia ervateira manteve-se estabilizada, graças à expansão do mercado interno, em que o uso do produto se difunde, de ano a ano.

A manutenção dos mercados tradicionais do hemisfério sul constitui, porém, preocupação do Govêrno, que espera expandir o intercâmbio com o Uruguai, a República Argentina e o Chile, dentro das reais possibilidades de trocas existentes. Nos Estados Unidos da América, e mesmo na Europa, o consumo do mate pode ser difundido e nesse sentido trabalha a autarquia ervateira.

PRODUÇÃO MINERAL

Salvo quanto à produção carvoeira, a atividade nacional no setor da mineração, em 1952, continuou a desenvolver-se nos principais setores em que se exerce.

Esse desenvolvimento decorreu, em parte, da expansão do consumo interno e, em parte, do aumento das vendas para o exterior. O aumento da produção nacional de gusa e aço em lingotes (esta última alcançou cêrca de 930.000 t, ou mais 9,1% que em 1951) exigiu a ampliação da atividade extrativa de minérios de ferro e de manganês, de calcário e de dolomita. Igual fato ocorreu em relação à extração de calcário para a indústria de cimento — material êste cuja produção atingiu cêrca de 1.620.000 t, acusando um aumento de 12,5%, em relação ao ano anterior.

Deve-se ter em conta, aliás, que a expansão da atividade mineira, para suprimento das indústrias nacionais de ferro e aço e de cimento, apresenta reais possibilidades em face do crescimento do mercado consumidor. Com efeito, o consumo nacional de aço bruto em 1952 atingiu cêrca de 1.250.00 t, contra apenas 70.000 em 1930; e o de cimento alcançou 2.440.000 t, a serem confrontadas com as 460.000, aparentemente consumidas em 1930. O consumo "per capita" de aço passou de 2,1kg em 1930 para 22,9 kg no ano findo, acusando um aumento de 990% no período; quanto ao cimento, o consumo "per capita" aumentou de 225%, passando de 13,7 kg em 1930 para 44,5 kg em 1952.

Para atender, em parte, a êsse consumo, o País teve necessidade de importar, no ano findo, cêrca de 1.320.000 t de ferro e aço e 820.000 t de cimento, e não teve o seu mercado convenientemente abastecido dêsses materiais. Em face das dificuldades de obtenção de divisas, para cobertura de tais importações crescentes, há que expandir vigorosamente a produção nacional de ferro e aço e de cimento, ou o consumo nacional não poderá ser satisfeito.

Manifesta-se, aliás, real interêsse da iniciativa privada em tôrno da exploração dos recursos minerais do País. No ano passado foram outorgadas 26 autorizações de lavra e 47 de funcionamento de emprêsas de mineração. À medida que o mercado consumidor nacional se expande, novos empreendimentos dessa natureza deverão surgir para abastecê-lo.

Transportes e Comunicações

O aperfeiçoamento e a expansão do sistema nacional de transportes e comunicações — de par com o desenvolvimento da agricultura e da indústria básica — constituem preocupação dominante do govêrno.

Para tal política, o fator mais importante a considerar é que, tomados em conjunto, os transportes e comunicações sempre dependeram e dependem, em escala ímpar, da importação. Nunca menos de um quarto de nossas importações se destina, de maneira direta a equipará-los e supri-los. Nenhum setor importante da economia nacional pesa tanto consequentemente, sôbre a conjuntura cambial, ou tanto se ressente de suas limitações, porque nenhum exprime em divisas, em tal medida, seus custos. Em moeda estrangeira nosso sistema de transportes e comunicações tem que pagar enorme percentagem dos seus custos fixos — como as máquinas e instalações — e também alta percentagem dos seus custos variáveis — como a constituída pelos combustíveis, lubrificantes, peças e até algum pessoal mais especializado.

Esse fato está a impor-nos um critério de preferência, a saber: entre dois meios de transporte, devemos escolher o que menos nos custe em divisas.

Outro fator a considerar é que o parque nacional de transportes não podia esperar que a formação interna de capitais fôsse capaz do grau de concentração que requer. Consequentemente, tinha que ser e foi confiada a sua criação ao capital estrangeiro que alimentou ainda, durante muito tempo, seu desenvolvimento.

Esse fator não passou sem traços no desenho e função dos meios de transporte e comunicações assim construídos. Refletindo a posição de nossa economia nesse período, as estradas convergiam, não para o centro econômico, político e administrativo do país, mas, simbolicamente, para o estrangeiro, isto é, serviam para drenar nossos produtos do interior para o mar, onde navios, também estrangeiros, os recebiam. Assim a economia nacional se desenvolvia não como um todo, mas como um arquipélago de economias quase autônomas, ao longo da costa, quase sem contacto entre si. E quando, mais modernamente, o mercado nacional começou a tomar forma e consistência, encontrou-se a braços com um grave problema de transportes. Era mister recomeçar, abandonando investimentos consideráveis ou aceitando os ônus de sua exploração antieconômica — ônus que aí estão, esterilizando, todos os anos, centenas de milhões de cruzeiros.

Impunha-se, pois, uma reorganização — quase que uma recriação — do sistema, em função do comércio interno, já agora muitas vezes maior que o externo.

Como é sabido, o capital estrangeiro não tomou interêsse especial por essa tarefa, por motivos que não cabe aqui analisar. Tivemos, consequentemente, que atacá-la com os meios ao nosso dispor. Esses meios têm duas origens: os investimentos privados e os investimentos públicos.

O ritmo de formação de capitais privados é hoje o fato mais importante de nossa vida econômica. Dezenas de bilhões de cruzeiros são acumulados e investidos todos os anos, mas não em grandes concentrações. Daí resulta que o capital privado nacional já se tornou capaz de abordar uma tarefa conjunta gigantesca — com a condição de que se possa desdobrá-la em muitos empreendimentos médios e pequenos. Esse feitio do capital privado condiciona sua atitude geral.

No campo dos transportes terrestres, por exemplo, essa atitude se traduz numa decidida preferência pela rodovia — em detrimento da ferrovia — mesmo nos casos em que, tecnologicamente, a estrada de ferro seja a melhor solução, como quando se trata de atender a um volume ponderável de carga ou passageiros, a distâncias consideráveis. E' que o investimento exigido por uma ferrovia deve necessariamente bastar para a construção da via e aquisição do material rodante e trator, e tem que ser feito por uma única emprêsa, ao passo que, no caso do transporte rodoviário, o único investimento fixo importante é o exigido pela construção da via, ficando a aquisição do material rodante a cargo de milhares de particulares.

A recriação do sistema nacional de transportes terrestres está sendo feita, assim, em grande parte, sob o signo do automóvel, mesmo que isso possa implicar em desembolsos totais muito maiores e, em certos casos, com menor rendimento. E o poder público é induzido a chamar a si os investimentos mais importantes, isto é, a construção da via, além de sua conservação, o que alivia consideravelmente o custo aparente da exploração de tal meio de transporte, tornando-o mais atrativo para o particular do que, no exemplo, o ferroviário.

Esse fato, sem dúvida saudável, porquanto exprime o admirável dinamismo de nossa economia, não passa sem suscitar problemas: com efeito, somos forçados a esquecer o critério acima indicado — o de preferência pelos meios de transporte cujos custos menos nos pesem em divisas. Mas é meu dever advertir que, ao menos por enquanto, o custo do transporte ferroviário é várias vezes mais leve, em têrmos de divisas, do que o rodoviário, porque aqui mesmo podemos fazer os trilhos e os vagões e logo estaremos construindo as locomotivas, e porque a estrada de ferro aceita energia como poderemos produzir em quantidades ilimitadas, a exemplo de hidrelétrica ou, em certas regiões, da lenha ou do carvão nacionais.

O mesmo fato podemos surpreender no tocante à navegação, que pressupõe, como a ferrovia, grandes investimentos fixos — em navios, portos e estaleiros — razão por que é, em medida crescente, excluída em favor da rodovia. Essa concorrência se estende ainda ao campo da aviação, que, como a rodovia, é capaz de ter seus investimentos distribuídos em duas parcelas — uma a cargo do poder público e outra em aparelhos que utilizam os serviços assim criados e que podem pertencer a emprêsas relativamente pequenas.

Assim, estabelece-se uma competição entre o automóvel e o avião de um lado e o trem e o navio de outro. Não se trata de lamentar êsse fato — o que seria uma posição retrógrada, implicando, em última instância, em lamentar o progresso; mas de definir os problemas que suscita e apontar soluções para êles.

Historicamente, o automóvel e o avião vieram romper um virtual monopólio de que desfrutavam, em seus respectivos campos, o trem e o navio. Esse monopólio havia dado origem a certas práticas profícuas, como a chamada política de discriminação dos fretes. Com efeito, tendo que assegurar a maior quantidade possível de carga a transportar, a estrada de ferro e o navio, aqui como em todo o mundo, no interêsse de atrair para seu tráfico mercadorias de valor unitário muito baixo, estabeleceram para elas tarifas especiais, inferiores ao custo real do transporte, ressarcindo-se pela cobrança de fretes mais altos que o custo, para as mercadorias de elevado valor, relativamente à mesma unidade de pêso ou volume. Essa prática só poderia ser útil, para um país em desenvolvimento como o nosso, porque permitia o intercâmbio, entre regiões distantes, de mercadorias de pouco valor, acelerando o processo de formação do mercado nacional, unindo as diversas regiões num complexo único de interêsses pela valorização de riquezas naturais que ficariam inaproveitadas de outro modo. Ora, o transporte rodoviário e aéreo inseriu-se no sistema, absorvendo precisamente as cargas de alto valor unitário, que podiam suportar fretes mais altos, embora condenando o trem e o navio ao regime dos "deficits".

Levantar os fretes dessas mercadorias de pouco valor precisamente aquelas que hoje constituem o grosso da carga transportada pelo navio e pela estrada de ferro, longe de constituir uma solução, representaria erguer um grave obstáculo à maior unificação do país, tanto do ponto econômico quanto do político, pois implicaria em isolar dos centros consumidores regiões distantes e pioneiras, impedindo o escoamento dos seus produtos brutos. Abandonar a estrada de ferro e o navio como negócios anti-econômicos — como o fêz e está fazendo o capital privado, nacional e estrangeiro — também não representa solução, porque redundaria igualmente em interromper o processo de divisão nacional do trabalho, sem falarmos no estancamento de fontes preciosas de divisas.

O único caminho possível era, pois, o que foi tomado, isto é, que o poder público chamasse a si essa responsabilidade, quer porque só êle, nas nossas condições atuais, é capaz de arcar com os investimentos necessários a êsse serviços, quer porque só êle pode manter e explorar serviços sem finalidade de lucro e até com a certeza de prejuízo, simplesmente para atender a uma inequívoca necessidade social.

Essa orientação necessária, independente de nossa vontade, tem, entretanto, repercussões sôbre a própria estrutura do Estado. Obriga-o a assumir encargos para os quais não está devidamente aparelhado, isto é, a gerir negócios com o auxílio de métodos normais à administração pública clássica, mas incompatíveis com o comércio e a indústria, campos até há pouco reservados à iniciativa privada. Isso agrava a situação, já de si difícil, seguindo-se que o Estado tem que aprender a comerciar.

COORDENAÇÃO DOS TRANSPORTES

Paralelamente com o estudo e a execução de medidas destinadas a reaparelhar e ampliar a rêde nacional de transportes, o Govêrno, sistematizando providências que vinham sendo postas em prática desde o ano anterior, instituiu, pelo Decreto número 31.056, de 30 de junho de 1952, a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento dos Transportes, constituída do Ministro da Viação e Obras Públicas, seu presidente; do Presidente da COFAP, seu vice-presidente; e de representantes do Estado-Maior das Fôrças Armadas; do Ministério da Fazenda; do Banco do Brasil; da Comissão de Marinha Mercante; do Comércio, da Indústria e da Lavoura; do Departamento Nacional de Estradas de Ferro; do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem; do Departamento de Aeronáutica Civil; do Departamento Nacional de Portos, Rios e Canais; da Contadoria Geral de Transportes; do Departamento Nacional da Produção Animal; e do Departamento Nacional da Produção Vegetal.

Essa comissão tem por objeto melhorar o rendimento dos meios de transporte de que dispõe o País, mediante a coordenação dos serviços portuários e os de transportes marítimos, fluviais, lacustres, ferroviários, rodoviários e aéreos. Além da contribuição já prestada, no sentido de atenuar as deficiências dos serviços nacionais de transporte, espera o Govêrno receber dessa Comissão indicações valiosas para aperfeiçoar a política oficial nêsse complemento indispensável do programa de reaparelhamento em execução.

TRANSPORTE FERROVIÁRIO

A situação financeira das estradas de ferro oficiais continuou delicada, com exceção da Estrada de Ferro Santos a Jundiaí, que encerrou o exercício de 1952 com um saldo da ordem de 128 milhões de cruzeiros. Conseguiu a Estrada de Ferro Leopoldina reduzir ainda mais o seu "deficit". Na Estrada de Ferro Central do Brasil, porém, a situação se agravou.

Não houve, em 1952, ampliação da rêde ferroviária em tráfego no País, que continua a ser de...... 36.845 km, como em dezembro de 1951. Diversas variantes foram, porém, concluídas e entregues ao tráfego no decorrer do ano, trazendo tôdas elas, com os melhoramentos dos traçados, um maior aproveitamento da tração e, consequentemente, um aumento da capacidade de transporte. Não obstante nenhum novo trecho ferroviário ter sido inaugurado, prosseguiram os trabalhos em trechos com a extensão total de 1.871 km, concluindo-se a preparação dos leitos em 265 km e assentando-se trilhos em 48 km. Trabalha-se atualmente em 22 trechos diferentes, em todo o país, esperando-se, inaugurar, êste ano, cêrca de 250 km de linhas, nas ligações em construção.

No Departamento Nacional de Estradas de Ferro, o esfôrço principal orientou-se para a implantação de ordem financeira, liquidando-se compromissos anteriores e disciplinando-se a marcha dos serviços de modo a enquadrar as despesas dentro dos recursos disponíveis. Isso foi conseguido, chegando o Departamento ao fim do exercício de 1952 com completa ordem em suas contas. E não fôra a impossibilidade de liquidar, com suas próprias dotações, os atrasados anteriores a 1951 e provenientes de serviços das ligações Norte-Sul (Brumado-Monte Azul), Ubaitaba-Jequié, Belo Horizonte-Itabira e Lima Duarte-Bom Jardim, estaria atualmente o Departamento Nacional de Estradas de Ferro sem dívida alguma a saldar. Para liquidar o restante dos débitos de tais obras ferroviárias anteriores a 1951, o govêrno autorizou adiantamentos pelo Banco do Brasil, e o orçamento de 1953 consigna nada menos de Cr$ 383 milhões.

Durante o exercício, as estradas de ferro de propriedade da União, sob administração direta do D. N. E. F., receberam 3.725 toneladas de trilhos e talas de junção, encomendados à Companhia Siderúrgica Nacional; 100 vagões fechados, com estrutura metálica e 30 gôndolas de descarga pelo fundo, todos de 30 toneladas, encomendados a fábricas nacionais; 86 locomotivas a vapor, encomendadas na França. A Estrada de Ferro Central do Brasil recebeu 26 locomotivas disel-elétricas; na Santos a Jundiaí foram postos em serviços três composições elétricas de três carros; a Rêde Paraná-Santa Catarina recebeu duas locomotivas elétricas; a Rêde Ferroviária do Nordeste pôs em tráfego uma composição de aço para passageiros e recebeu seis possantes locomotivas a vapor, do tipo Garratt; finalmente, já chegou a Santos a primeira locomotiva disel-hidráulica adquirida pelo Brasil, e também a primeira construída no mundo para bitola de 1 metro.

Acham-se encomendadas ainda a fábricas nacionais, 1 composição metálica de 7 carros, carros de passageiros, bagagem e correspondência, carros de passageiros metálico e de madeira; gaiolas; plataformas; vagões com estrados metálicos e caixas metálicas ou de madeira, no valor de......... Cr$ 39.380.000,00; 4 locomotivas, saldo de uma partida de 90, encomendada na França; 34 locomotivas disel-elétricas, saldo de uma partida de 60 destinada à Estrada de Ferro Central do Brasil; 8 locomotivas elétricas, saldo de uma encomenda de 10, para a Rêde Paraná-Santa Catarina; 50 locomotivas disel — sendo 20 elétricas e 10 hidráulicas para a dita rêde; 10 locomotivas disel-hidráulicas para a E. F. Leopoldina, encomendadas à indústria nacional.

Além disso, o Departamento Nacional de Estradas de Ferro adquiriu para a E. F. de Bragança 2 locomotivas usadas da E. F. Sorocabana; pagou metade do custo de 3 disel-elétricas de fabricação nacional, adquiridas pela E. F. São Luiz-Teresina, e várias unidades foram transferidas de umas estradas federais para outras, ou por se terem tornado desnecessárias para as primitivas detentoras ou para atender a prementes necessidades das beneficiadas pelas transferências.

Realizou-se no exercício um amplo esfôrço no sentido da execução de variantes de retificação e melhoria dos traçados, melhoramento das infraestruturas, empedramento de leitos e substituição de trilhos e dormentes. Segundo dados incompletos, relativos a menos de um quinto da rêde nacional, foram assentados, só aí, mais de um milhão de dormentes novos. Prosseguiram as obras da ponte rodo-ferroviária sôbre o S. Francisco, com o comprimento total de 801 metros, entre Juàzeiro, na Bahia, e Petrolina, em Pernambuco. Essa grandiosa obra em concreto protendido, foi iniciada pelo govêrno anterior e ficará concluída em meados do ano em curso, inclusive as obras de acesso.

Concluíram-se as obras indispensáveis à eletrificação das linhas que servem os subúrbios de São Paulo, já tendo sido entregue ao tráfego o primeiro trecho; a E. F. Santos a Jundiaí também eletrificou e começou a explorar mais 14,2 quilômetros de linhas principais e 1.892 metros de desvios; a mesma estrada concluiu os estudos e projetos para levar a tração elétrica até o Alto da Serra; concluiu-se a eletrificação dos 30 primeiros quilômetros da linha Curitiba-Antonina-Paranaguá, ultimando-se também a montagem de uma usina disel-elétrica em Curitiba e duas subestações ao longo da linha.

A Estrada de Ferro Vitória a Minas, de propriedade da Cia. Vale do Rio Doce, S. A., foi uma das poucas ferrovias do país a encerrar o exercício com saldo positivo-apreciável, não obstante ter investido recursos próprios consideráveis no melhoramento de suas instalações e linhas e na aquisição de material rodante.

Além de aproximadamente 1,6 milhões de toneladas de minério de ferro, especialmente para exportação, a estrada transportou cêrca de 400.000 toneladas de carga geral, do interêsse da população do Vale do Rio Doce.

FINANCIAMENTO

Simultaneamente com a aplicação de recursos orçamentários no programa de melhoramento e reequipamento da rêde ferroviária nacional, prosseguiram, em 1952, os estudos e as negociações no sentido de se obterem financiamentos externos com essa finalidade, a serem investidos juntamente com recursos oriundos de empréstimos, em moeda brasileira, concedidos pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico. Esses estudos estiveram a cargo da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, conforme convênio firmado entre os governos dos dois países, em 1951.

Em 31 de dezembro do ano passado, estavam ultimados vinte e três projetos técnicos de financiamentos ferroviários, abrangendo despesas que, sujeitas ainda a retificações, montam a aproximadamente US$ 155 milhões e Cr$ 8,5 milhões. Para três dêsses projetos, no montante de US$ 30.294.900,00 e Cr$ 1.659.140.578,00 haviam os bancos mutuantes de Washington concedido os empréstimos solicitados; os demais estavam sendo examinados por êsses institutos de crédito ou sofriam, na Comissão Mista, revisão e elaboração final, para o necessário encaminhamento. Os três projetos já financiados, compreendendo a rêde de bitola larga — parte da Central do Brasil, E. F. Paulista e a Santos a Jundiaí — atendem à reabilitação da parcela de nosso sistema ferroviário que tem a seu cargo 35% do transporte ferroviário de todo o Brasil, em grande parte gêneros alimentícios.

Abrangem êsses projetos melhoramentos e reequipamentos básicos, que objetivam colocar as estradas de ferro do país em condições de atender, com segurança e eficiência, ao desenvolvimento dos transportes, consideradas não só as tendências reveladas pelas estatísticas de tráfego, mas também as possibilidades potenciais agro-pecuárias e industriais das diversas regiões servidas. Os melhoramentos programados para as vias permanentes facultarão, de modo geral, às estradas beneficiadas, mais de duas vêzes o volume de tráfego realizado em 1951, o que vale dizer que, em algumas delas, êsses melhoramentos cobrem as necessidades de, pelo menos, um decênio.

Estima-se que, no decorrer dos próximos cinco anos e na execução dos planos traçados, as estradas de ferro do país tenham de empregar em suas linhas cêrca de 700.000 toneladas de trilhos novos, mais de 6 milhões de dormentes e de 15 milhões de metros cúbicos de pedra britada; e de adquirir, aproximadamente, 600 carros, 15.000 vagões e 250 locomotivas, — além de aparelhar oficinas, depósitos de material de tração e outras dependências.

Uma das vantagens mais sensíveis do programa traçado consiste na poupança futura de matas, pela redução do consumo de lenha, decorrente do uso da tração a disel e da melhoria da tração a vapor — o que trará benefícios incalculáveis para a conservação dos solos e a preservação dos mananciais.

TRANSPORTE RODOVIÁRIO

O ano de 1952 assistiu ao prosseguimento da expansão da rêde e do transporte rodoviários do País. A rêde rodoviária nacional já em tráfego e mantida pelo Departamento Nacional de Estradas de Rodagem registrou um crescimento de 652 quilômetros sôbre o existente em 1951, alcançando o total de 7.952 km, dos quais 887 km já pavimentados. Não será demais frisar que essas cifras somente se referem às estradas troncos de responsabilidade federal, não incluindo as vias, de quilometragem várias vezes superior, a cargo das administrações estaduais e municipais, e as particulares.

Trabalhou a administração federal, no ano transato, em 103 rodovias e em 46 pontes e viadutos, dez dos quais foram concluídos. O trabalho de pavimentação — indispensável em várias estradas e trechos de tráfego particularmente pesado — viu-se limitado pela estreiteza dos recursos financeiros para êsse fim. Revestiram-se apenas 33 km de estradas, contra quase 400 km no ano anterior, sendo repavimentados mais 55 km.

Estuda atualmente o Govêrno um plano trienal proposto pelo Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, destinado a dotar 2.000 quilômetros de nossas principais estradas ainda não servidas por êsse melhoramento, de revestimento betuminoso, macadâmico ou de concreto, segundo as circunstâncias. Esse plano se apresenta exequível graças ao reforço dos recursos financeiros do Departamento, com a execução da lei n.º 1.749, de 28 de novembro de 1952.

Foi muito grande o progresso do transporte coletivo rodoviário. Do total de 162 linhas autorizadas, 77 o foram no decorrer de 1952, quando transitaram pelas rodovias federais 20 milhões de passageiros. Nalgumas rodovias, o tráfego alcançou níveis surpreendentes: 7.000 veículos diários, na Rio-Petrópolis; 4.900, na Presidente Dutra e até 728, em média, em certos pontos da Rio-Bahia.

Entre as estradas em construção, destaca-se a BR-55, que ligará São Paulo a Belo Horizonte, encurtando o trajeto atual em quase 400 km, a qual será de fundamental importância para o desenvolvimento do mercado interno. Incluída pela lei que criou o Fundo Rodoviário Nacional no plano de primeira urgência e iniciada pelo atual Govêrno, a "Rodovia Fernão Dias" estará concluída em 1954, será tôda asfaltada e, apesar de cruzar uma áspera região montanhosa, não terá curvas de menos de 150 metros de raio.

Na rodovia BR-2, do Rio de Janeiro a Pôrto Alegre, também constante do plano de primeira urgência e já em tráfego, realizaram-se obras complementares de vulto que implicaram na remoção de meio milhão de metros cúbicos de terra. A construção da estrada Rio-Belo Horizonte foi incluída no plano de primeira urgência, pela lei n.º 1.787, de dezembro último, e tomará agora novo impulso. Em 1952 realizaram-se importantes melhoramentos nesa via. Ao cabo das obras em curso, sua extensão será reduzida de 64 km.

A receita do órgão federal para aplicação no programa rodoviário foi, em 1952, de perto de 1 bilhão e 800 milhões de cruzeiros, contra 1 bilhão e 400 milhões no ano anterior. A arrecadação do "Fundo Rodoviário Nacional", constituído pelo imposto único sôbre combustíveis e lubrificantes líquidos montou a cêrca de 2 bilhões 167 milhões de cruzeiros. Dêsse total, cêrca de 1 bilhão e 300 milhões de cruzeiros foram entregues aos Estados e Municípios, nos têrmos da lei n.º 302 e da lei n.º 1.749.

O trabalho de articulação com as diversas unidades da Federação continuou a fazer-se satisfatoriamente, através do Conselho Rodoviário Nacional. Deve-se assinalar que, a partir do ano findo, as obras rodoviárias programadas pelos govêrnos estaduais adquiriram novo desenvolvimento, à base de recursos financeiros orçamentários, da ampliação do "Fundo Rodoviário" e de apoio ao financiamento. As despesas com rodovias — exclusive as aplicações da União e as municipais com fundos próprios — alcançaram Cr$ 3.491.501.062,00 durante o exercício, o que representa um crescimento de 92%, se tomarmos por base o ano anterior, ou de 151,5%, tomando-se por base a média anual do quinquênio 1946-1950.

PORTOS

Durante o exercício de 1952 tivemos um considerável desafôgo da situação portuária do País. Desapareceram as longas filas de navios que aguardavam, no ano anterior, dias e dias, uma vaga para atracação, em nossos principais portos, fato que resultou na aplicação de uma sobretaxa aos fretes das mercadorias destinadas ao nosso País, pela Conferência de Fretes. A série de providências tomadas pelo Govêrno através do Departamento de Portos, Rios e Canais, resultou na completa normalização do funcionamento de todos os portos nacionais, sem que se tivessem alterado sensivelmente os índices estatísticos do seu tráfego. Consequentemente, pleiteamos e obtivemos a retirada da dita sobretaxa, que representava uma considerável perda de divisas para o país, da ordem de 300 milhões de cruzeiros por ano.

PROGRAMA QUADRIENAL

Sem prejuízo das medidas de emergência, a atividade do Govêrno concentrou-se especialmente na execução do programa quadrienal de reaparelhamento dos portos, aprovado pelo decreto n.º 30.334, de 21 de dezembro de 1951, mandando reservar para êsse setor um crédito de 2 bilhões 725 milhões de cruzeiros do qual 800 milhões — o equivalente a 40 milhões de dólares — se destinam a aquisições no estrangeiro. O custeio dêsse programa correrá, em parte, à conta de recursos orçamentários, em parte deverá ser financiado, conforme projetos da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, o primeiro dos quais, pertinente ao equipamento de 14 portos, já foi aprovado.

Muito embora tenha passado a angustiosa situação reinante há um ano em nosso comércio marítimo, com portos tomados por dezenas de milhões de metros cúbicos de areia e vasa, limitados em sua capacidade pela insuficiência das linhas de cais, do equipamento de carga e descarga e das disponibilidades para armazenamento, o problema portuário não perdeu em urgência — como não perdeu sua atualidade o programa destinado a resolvê-lo. Tendo sido o passado exercício o primeiro dos quatro do referido programa, não poderia ser longo, porém, o rol das obras de vulto concluídas. Não obstante, o Govêrno pode indicar algumas das obras mais importantes encetadas.

A etapa preliminar do programa implica, necessariamente, num demorado processo de concorrência, registros de contratos, distribuições de verba, movimentação de grande frota de dragas e transferência de pessoal técnico e administrativo. Essa etapa está virtualmente vencida e o trabalho entra agora na fase das realizações.

Mas, nem tudo foram preparativos, em 1952. Trabalhou-se ativamente na construção de mais de 7,5 quilômetros de novos cais em nove portos de norte e sul do País; já êste ano entram em exploração 100.000m2 de novos armazéns, o que representa mais de duas vezes e meia a área de armazenagem de que dispunha, antes dessas obras, um pôrto tão importante quanto o do Rio de Janeiro: está terminada a construção do "pier" Mauá, salvo no que toca a obras complementares; terminou a dragagem do pôrto de Natal, com a retirada de mais de 400.000 m2 de areia; terminou a dragagem do cais de São Cristovão e prosseguiu a do cais da Gamboa, no Rio, com a remoção, para fora da barra, de cêrca de 650.000 m3 de terra; teve início a construção do pôrto de Itaqui, no Maranhão.

O programa da dragagem para 1953 prevê a remoção de 15 milhões de metros cúbicos de areia e vasa dos nossos portos, bacias de evolução, canais de acesso, especialmente os das lagoas Mirim e dos Patos. Isso representa aproximadamente metade do atêrro que vinha estrangulando progressivamente nosso tráfego marítimo.

Trabalha atualmente uma frota de 12 grandes dragas e de grande número de embarcações auxiliares, na execução do programa de reabilitação do sistema portuário nacional.

Os estudos relativos ao financiamento bancário de parte das obras programadas haviam concluído, em 31 de dezembro do ano findo, a conclusão de três projetos, no total de US$ ..... 32.595.000,00 e Cr$ 540.034.000,00 e pertinentes à aquisição de equipamento para dragagem de portos e aos melhoramentos de maior urgência de que necessitam os portos do Rio de Janeiro e de Santos, projetos submetidos ao exame dos bancos mutuantes de Washington. Encontram-se em via de conclusão, na Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, os projetos relativos aos melhoramentos essenciais de catorze outros portos de menor importância e ao equipamento para dragagem de rios com o que o montante das despesas programadas, à base de financiamento, se elevará a cêrca de US$ 40 milhões e Cr$ 716 milhões.

TRANSPORTE MARÍTIMO

Para o resultado auspicioso acima indicado, têrmos chegado ao fim do exercício de 1952 com excesso de praça oferecida sôbre a tomada, o que assegurou o oportuno escoamento de nossa produção, muito contribuíram as medidas adotadas no setor dos transportes marítimos. Durante o ano importamos e entregamos à exploração 25 barcos, deslocando ao todo cêrca de 127.000 toneladas — inclusive seis navios para a Frota Nacional de Petroleiros, com o deslocamento global de cêrca de 89.000 toneladas.

CIA. NACIONAL DE NAVEGAÇÃO COSTEIRA

Esta emprêsa pública especializada em transporte de cabotagem, encerrou o exercício com um "superavit" de mais de 8 milhões de cruzeiros, não obstante o fato de também ela ter sido atingida pela retração dos pedidos de praça.

LÓIDE BRASILEIRO, PN

As emprêsas de navegação de propriedade nacional se ressentiram, como as demais, dêsse estado de coisas. O Lóide Brasileiro PN luta, além disso, com a necessidade de substituir suas unidades antieconômicas, que representam mais de metade da frota. Acresce que a queda do volume do nosso comércio exterior o atingiu com especial dureza, pois privou-o de fretes remunerativos, que contribuíam para compensar o prejuízo deixado pelo transporte de cabotagem — realizado com navios obsoletos, — num momento em que nêste último campo a situação se agravava. Em consequência, a autarquia encerrou o exercício com um "deficit" da ordem de 10 milhões de cruzeiros, depois de fechar o primeiro semestre com o saldo de cêrca de 7,6 milhões.

Sua receita alcançou o total sem precedentes de Cr$ ..... 1.006.252.000,00 como fruto das 384 viagens iniciadas no exercício por seus barcos, contra 375 no exercício anterior. O transporte de passageiros declinou de 100.294, em 1951, para 88.641 no último ano, e o de carga, de 2.172.000 toneladas para 1.890.000.

O Lóide Brasileiro PN explorou no exercício vencido apenas 71 navios — dos 88 que constituem sua frota — destinando 50 dêles ao tráfego de cabotagem, 20 ao de longo curso e 1 ao lacustre. Dos outros 17, 2 foram cedidos à Cia. Nacional de Navegação Costeira, 2 estão em obras e os 13 restantes aguardam baixa. Mantiveram-se linhas regulares para os portos do Mediterrâneo, até Nápoles, para os da Europa do Norte, até Hamburgo, para a costa atlântica dos Estados Unidos da América e para todos os portos nacionais. Êsses resultados representam fruto de notável esfôrço, tendo em vista que apenas 39 [illegible] navios se encontram em bom estado.

CIA. NACIONAL DE NAVEGAÇÃO COSTEIRA

Esta emprêsa pública especializada em transporte de cabotagem, encerrou o exercício com um "superavit" de mais de [illegible] milhões de cruzeiros, não obstante o fato de também ela ter sido atingida pela retração de pedidos de praça. Foram transportadas cêrca de 490.000 toneladas de carga, representando um declínio da ordem de 19,8% sôbre o exercício anterior. A receita global da emprêsa montou a Cr$ 5461.571.[illegible], correspondendo Cr$ .... 238.034.924,04 à navegação e o restante aos estaleiros. Foram ainda transportados mais de 33.000 passageiros.

A Cia. Nacional de Navegação Costeira explora atualmente uma frota de 20 navios, [illegible] 25 de que dispõe, encontrando-se os cinco restantes sofrendo reparos na Ilha do Viana. Durante o ano esforçou-se para cumprir suas despesas, principalmente reduzindo seu pessoal tornado excessivo em vista da redução da frota, que era primitivamente de 65 barcos. Foram suprimidos 475 cargos.

TRANSPORTE FLUVIAL — N. A. P. P.

Os Serviços de Navegação da Amazônia e Administração do Pôrto do Pará lutam com a falta de uma frota fluvial eficiente e econômica. Com fundos do Plano de Valorização da Amazônia, realizou-se a compra de mais três unidades mistas de 1.500 toneladas e seis de [illegible], estas para os altos rios; e com recursos oriundos da Taxa de Emergência, vêm os SNAPP fazendo obras em suas instalações portuárias de Belém. Além daquêles nove barcos, cuja aquisição foi autorizada no exercício, aguardam os SNAPP a entrega de um navio de 1.[illegible] toneladas, para passageiros, um misto de 1.500 toneladas e outro de 250, os quais se encontram em construção, na Holanda. O objetivo principal dêsse esfôrço renovador da frota é a passagem do consumo de lenha, paradoxalmente difícil e cara, ao longo dos rios amazônicos, para a de óleo. Ao mesmo tempo, trabalha-se na modernização das instalações [illegible]xas.

A situação financeira da SNAPP viu-se abalada, porém, pelo aumento dos vencimentos do seu numeroso pessoal. A receita estimada montou, no exercício, a Cr$ 112.814.658,20, superando-se a do ano anterior em 14,5%, enquanto a despesa subia a Cr$ 146.578.793,40, ultrapassando a de 1951 em 27%. O "deficit" da ordem de 45 milhões explica-se principalmente pela aludida alta da [illegible] imposta pela elevação do custo da vida, num momento em que persiste a tendência para a queda do volume de carga transportada, tendência que se afirmou desde 1946, em consequência da concorrência crescente da navegação particular. Com efeito, a tonelagem transportada no exercício corresponde a apenas 53,8% do resultado de 1946.

Em 1952, o Serviço de Navegação da Bacia do Prata, recebeu e entregou ao tráfego dois bons navios de passageiros, o «Guarapuava» e o «[illegible]», que haviam sido encomendados a estaleiros holandeses e que fazem respectivamente as linhas Corumbá-Assunção e Pôrto Mendes-Assunção.

TRANSPORTE AÉREO

O govêrno, especialmente por intermédio da Diretoria de Aeronáutica Civil do Ministério da Aeronáutica, continua a prestar ativa assistência ao desenvolvimento do transporte aéreo nacional, quer criando e melhorando as instalações fixas, quer disciplinando a atividade das companhias comerciais, quer subvencionando-as, quer ainda isentando-as de impostos, como o de combustíveis. Durante o exercício foram pagas subvenções no montante de Cr$ ... 72.387.803,00 e [illegible] o tráfego aéreo 60 novos aeroportos, elevando-se o total da rêde nacional de aeroportos a [illegible].

Durante o ano, as companhias nacionais voaram [illegible] horas, percorrendo aproximadamente 90 milhões de quilômetros e transportando cêrca de 77 milhões de quilos de passageiros, carga, bagagem e correspondência, tendo, porém, a lamentar 161 acidentes, [illegible] quais resultaram na perda total dos aparelhos, morrendo nos desastres 119 pessoas e ficando feridas mais 61.

Para coibir certos efeitos da concorrência comercial entre as diversas emprêsas, inconvenientes e perigosos em se tratando de transporte aéreo, e para assegurar o melhor aproveitamento possível dos recursos totais da frota, o govêrno interveio, disciplinando e organizando o comércio de passagens. Vinha-se notando considerável malbarato dos recursos aeronáuticos do país, com aviões trafegando, não raro, completamente vazios.

No momento, estuda-se uma solução definitiva para o problema criado pelo abuso de parte de emprêsas dos países signatários do Acôrdo das Bermudas.

(Continua na página seguinte)

O BRASIL ESTÁ PROGREDINDO

(Continuação da página anterior)

das — EE. UU. e Inglaterra — abuso que tem redundado em prejuizo para as emprêsas nacionais. Trata-se de problema de grande relevância para o pais, especialmente se considerarmos que há emprêsas daqueles paises que já dedicam 80% do seu tráfego aéreo à América do Sul.

Uma das maneiras mais eficientes pelas quais o Poder Público auxilia o comércio civil do transporte aéreo, embora seja impossivel de contabilizar, mas nem por isso menos proveitosa para as emprêsas ou menos onerosa para o Estado, é a preparação de quadros para a Fôrça Aérea Nacional, os quais, atraidos pelas melhores remunerações oferecidas pelas companhias particulares, deixam o serviço ativo, pois a legislação vigente, sàbidamente liberal nessa matéria, o permite. O estimulo ao desenvolvimento da mentalidade aeronáctica de nossa juventude, através da criação de aeroclubes e facilidades para o curso de pilotagem elementar ou para a prática do vôo desportivo é outra maneira de ajudar o comércio privado do transporte aéreo a resolver seu problema de pessoal qualificado, sempre decisivo em matéria aeronáutica.

COMUNICAÇÕES

Persiste a deficiência do sistema nacional de comunicações, ante uma economia que ganha todos os anos em profundidade e complexidade, e que se espraia geogràficamente, com a incorporação de regiões distantes algumas das quais, mesmo em mapas recentes, figuram ainda sob a indicação da «Territórios não explorados». E, como frisei em minha anterior Mensagem Ânua, não surpreende, nessas condições, o aparecimento de «deficits» no custeio de tais serviços.

Se as condições do território explicam de certa forma a insuficiência do nosso sistema de comunicações por outro lado requerem dêle uma alta eficiência. Esta é uma preocupação do govêrno. Os esforços de reequipamento ainda estão em comêço. Entretanto, apesar dos melhoramentos materiais introduzidos no serviço, sua organização administrativa continuou muito precária sendo manifesta a incapacidade do sistema para atender ao aumento da demanda nacional.

CORREIOS E TELÉGRAFOS

Dentre os melhormentos introduzidos no sistema postal-telegráfico nacional, durante o exercício, salientam-se: a instalação de 24 agências postais-telegráficas, criação de mais 36 agências e transformação de 35 agências postais em postais-telegráficas; criação de 121 postos de correio e de 26 novos distritos de distribuição domiciliar; ampliação do Serviço de Agências Postais-Telegráficas Ambulantes, utilizando ônibus adaptados, no Distrito Federal e, a titulo experimental, em vários pontos da zona rural; conclusão de 22 novos prédios do Departamento dos Correios e Telégrafos, achando-se em via de conclusão mais 83, afora obras de reforma de prédios antigos; incorporação à rêde telegráfica nacional de 1.669 km de linhas, com o desenvolvimento de 2.804 km, elevando o total da rêde a 70.056 km, com o desenvolvimento de 155.822 km; inauguração de 39 novas estações telegráficas no interior, 89 estações rádio-telegráficas, 36 estações de aeronaves comerciais e 32 de navios mercantes; inauguração do sistema VHF, de ondas ultra-curtas, para o tráfego de teleimpressores entre o Rio e Niterói; construção e inauguração da rêde de teletipos para serviço direto entre a estação Capanema e as sedes das agências noticiosas, na capital Federal, empreendendo-se agora a extensão do serviço às redações dos jornais; prosseguimento da construção da rêde Carrier Rio-São Paulo-Santos, tendo sido entregue pelos construtores o primeiro trecho.

O movimento de Reembôlso Postal alcançou o extraordinário volume de mais de um milhão de objetos, no valor de 277 milhões de cruzeiros; o Serviço de Vales Postais movimentou cêrca de 280 milhões de cruzeiros; o Correio Aéreo Nacional transportou cêrca de 6,9 milhões de objetos, pesando mais de 55 toneladas, e 45,215 malas de correspondência, pesando cêrca de 497 toneladas; o telégrafo veiculou perto de 30 milhões de mensagens para o interior, 346 mil outras para o exterior e cêrca de 19 mil radiogramas, êstes pelo serviço radiocosteiro.

RADIOCOMUNICAÇÕES E TELEVISÃO

A Delegação Brasileira à Conferência Administrativa Extraordinária de Radiocomunicações, reunida em Genebra, em fins de 1951, verificou o quanto era precária a situação do Brasil nêsse setor, orientado e regido por normas e prescrições internacionais, pois desde 1946, deixara nosso pais de fazer registros e notificações de frequência, servindo-se de 458 frequências não registradas e que, portanto, nos podiam ser retiradas.

De modo geral, o Brasil mantivera-se, durante aquêles anos, alheio às atividades e deliberações da entidade internacional e teve que pleitear uma tolerância, obtendo a concessão de prazos, embora breves, para regularizar sua situação. Foram realizados os estudos e tomadas tôdas as providências necessárias para tal regularização, em cumprimento do plano proposto pela Comissão Técnica de Rádio e aprovado pelo govêrno.

Entre outubro e dezembro, nosso pais participou proveitosamente da Conferência Plenipotenciária Internacional de Telecomunicações, tendo-se oposto vitoriosamente ao ponto de vista do bloco soviético, que queria a extinção da Junta Internacional de Registro de Frequências.

A referida Comissão Técnica de Rádio organizou o Plano de Distribuição e Atribuição de Canais de Televisão e as normas respectivas, aprovados pelo Decreto nº 31.835, de 21 de novembro.

ENERGIA

Constitui preocupação constante do Govêrno assegurar ao País o suprimento de energia das diversas origens, não só na fase atual, em que a produção não satisfaz a demanda, mas tambem no futuro, uma vez que o desenvolvimento da economia nacional não se poderá processar sem que a expansão da procura seja prevista e se ampliem, em consequência, as fontes produtoras.

O Pais se exaure com a cobertura cambial dos derivados do petróleo que importa em quantidades crescentes; a expansão das indústrias, siderúrgicas e outras, reclama suprimentos cada vez maiores de carvão mineral; a carência de reservas naturais adequadas dêsse combustivel, a par da necessidade inadiável de se pouparem as matas nativas, devastadas para a obtenção de lenha, exige a criação de fontes artificiais de suprimento do combustivel vegetal de que a Nação não pode prescindir; o "deficit" de suprimento de energia elétrica, de origem hidráulica e térmica, e as perspectivas de uma demanda cada vez maior, tornam premente a necessidade da elaboração e do cumprimento de um amplo programa de produção e do distribuição de eletricidade, não só na região já desenvolvida do Pais, mas tambem nas áreas em que as atividades econômicas devem expandir-se e intensificar-se nos anos próximos. Mas a execução eficiente do conjunto de medidas destinadas a eliminar tais deficiências subentende a possibilidade de investimentos vultosos, públicos e privados, a par de organização administrativa e técnica capaz de desincumbir-se de amplas tarefas.

Esfôrço considerável do Govêrno foi despendido, nos dois últimos anos, para encaminhar a solução dêsse problema, pelo estabelecimento de uma verdadeira politica nacional de energia.

PETRÓLEO

De acôrdo com a orientação traçada, no sentido de imprimir maior desenvolvimento às atividades oficiais relativas ao petróleo, foi possivel obter, em 1952, resultados melhores do que os do ano anterior, nos serviços que se ocupam de tal problema.

Entretanto, a exiguidade dos recursos orçamentários, em face da magnitude dos empreendimentos em vista, e a falta de flexibilidade no emprêgo dêsses recursos e na aplicação da politica econômica, racional e eficiente, capaz de ajustar os problemas técnicos da descoberta e da industrialização do petróleo aos aspectos puramente administrativos de suprimento de materiais e de seleção, admissão e remuneração de pessoal especializado, impediram a execução de mais amplo programa, e de modo mais intenso, por parte do órgão especifico da economia petroleira nacional.

CONSELHO NACIONAL DO PETRÓLEO

Apesar dêsses óbices, removiveis com o advento da "Petrobrás", expandiram-se os serviços oficiais a cargo do Conselho Nacional do Petróleo, principalmente no setor de sondagem, no qual o número de poços concluidos, a metragem perfurada e a percentagem de produtores de óleo apresentam sensivel aumento em confronto com os anos anteriores.

PESQUISA

Prosseguiram as atividades de pesquisa nas várias bacias sedimentares do País.

No setor de geologia, as investigações abrangeram afluentes do rio Madeira, no Estado do Amazonas; áreas situadas ao norte, a nordeste, leste e sudeste de Teresina, nos Estados do Piauí e Ceará; novas áreas do Estado da Bahia; áreas entre Capão Bonito e Itapeva, no Estado de São Paulo; região norte do Estado do Paraná; e zona compreendida entre Lajes e Mafra, no Estado de Santa Catarina.

No setor da geofisica, seis turmas sismicas operaram em 1952, distribuindo-se as suas atividades por várias regiões, dentre as quais, no Estado do Amazonas, as do rio Arari, Municipio de Maués, e do rio Purus, Municipio de Codajás; no Estado do Pará, os Municipios de Chaves, Vigia, Maracanã, Marapanim, Belém e Muaná; no Estado do Maranhão, bacia de São Luís, entre Alcântara e São João de Côrtes, e as regiões de Guimarães, bacia de Cumã, e, no sul do Estado, a zona de Riachão e Balsas; no Estado da Bahia, as áreas de São Sebastião do Passé, Aliança, Dom João e Água Grande.

Os resultados dessas prospecções foram auspiciosos, de vez que se determinaram tanto no Norte como no Sul do País, algumas áreas promissoras que serão testadas oportunamente para verificação das suas reais possibilidades oleíferas.

O programa de pesquisas elaborado para 1953 prevê a formação de novas turmas de geologia e o contrato, nos Estados Unidos da América e na Europa, de novas turmas de geofisica, de forma a estender a rêde de trabalhos essenciais ao desenvolvimento de uma campanha racional de perfurações.

A metragem perfurada em 1952 pelo Conselho alcançou .... 90.932,74, isto é 717% mais do que no ano anterior. O programa já estudado para 1953 prevê a aquisição de 15 novas sondas, que tornarão possivel ampliar consideràvelmente o setor de sondagens, com o desenvolvimento dos campos ora em exploração no Estado da Bahia, e a sua expansão a outros pontos do território nacional.

FORMAÇÃO DE TÉCNICOS

Outro ponto que mereceu a atenção do Conselho em 1952 foi o da formação e preparo de técnicos especialistas em petróleo, inclusive pessoas estranhas aos quadros daquele órgão, tendo em vista o convênio nesse sentido celebrado com a Universidade do Brasil.

O primeiro Curso de Refinação de Petróleo, destinado a engenheiros, químicos e químicos-industriais, está em funcionamento, devendo ainda ser iniciados os de Geologia do Petróleo e Geofisica. Na Bahia, funciona um curso sôbre produção de petróleo, que está sendo ministrado na Escola Politécnica do Estado.

Além dêsses cursos de nivel superior, procura o Conselho promover aulas práticas para o preparo de pessoal técnico-industrial no ramo do petróleo, tais como sondadores, torristas, operadores de retorta, etc. Com tal obetivo, foi assinado um acôrdo com a Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Bahia para a instalação de cursos destinados aos alunos recém-formados no curso secundário, aos quais serão transmitidos conhecimentos básicos e essenciais para o treinamento prático posterior, a ser feito nos próprios campos de petróleo.

As possibilidades da indústria nacional de fornecer equipamentos para petróleo está sendo considerada, a par da conveniência de se obterem fornecimentos de várias fontes estrangeiras. Realizaram-se também diversos estudos técnicos sôbre organização e rendimento dos serviços, com o que, ao lado da formação de técnicos, foram sendo preparados a instituição e o funcionamento da "Petrobrás".

FÁBRICA DE FERTILIZANTES

Visando ao aproveitamento dos gases residuais da Refinaria de Cubatão, o Conselho Nacional do Petróleo estudou a construção de uma fábrica de fertilizantes nitrogenados, com capacidade para produzir 91 toneladas diárias de amoníaco, ou 330 toneladas de adubos nitrogenados (mistura de nitrato de amônio e calcário).

Os contratos para o projeto e execução dessa usina já foram assinados com as firmas norte-americanas The M. W Kellogg e Foster Wheeler Corp., cabendo parte do empreendimento à firma alemã Friedrich Uhde K. G. e ao grupo francês Batignolles, mediante pagamento em marcos alemães e francos franceses e com financiamento para liquidação em prazo de quatro anos.

Os estudos preliminares foram concluidos, devendo-se êste ano iniciar as obras, que poderão estar concluidas em fins de 1954. A construção da usina será de indiscutivel vantagem para o País, possibilitando o desenvolvimento da produção agricola e proporcionando, até certo ponto, a obtenção de elementos básicos para a defesa nacional.

REFINAÇÃO

O ano de 1952 foi de intenso trabalho no setor a cargo da Comissão da Refinaria de Petróleo de Cubatão, cuja sede foi transferida, nos primeros meses do ano, para o próprio local das obras, para melhor coordenação entre os trabalhos de direção e administração e os que se desenvolvem no terreno.

Teve inicio a fase da montagem da refinaria, sendo instalados entre outros equipamentos integrantes das unidades do processamento, 14 tôrres, 30 balões e 58 permutadores. Foi ainda começada a montagem de seus acessórios e, bem assim, o assentamento das tubulações do sistema complementar.

Em 1952, receberam-se 18.278 toneladas de materiais e equipamentos, no valor total de US$.. 8,542,207.63. O material recebido corresponde a cêrca de 90% do equipamento especializado de produção e tratamento e de grande parte do destinado à estação termelétrica e à unidade de tratamento de querosene.

Os trabalhos de construção prosseguiram com intensidade, tendo sido executados 4.941,99 metros (42.781,55 metros quadrados) de pistas permanentes e provisórias, além de obras de terraplenagem no volume de 26.560 metros cúbicos. Concluiu-se em 1952, o ramal ferroviário da linha tronco da Estrada de Ferro Santos a Jundiaí até a área da refinaria. Executou-se o acabamento dos edificios destinados à entrada e contrôle, administração e almoxarifado de materiais leves, concluindo-se, também, a construção dos que se destinam à carpintaria e à oficina mecânica Do programa de tanques de armazenamento, foi terminada a montagem de 2,8 com a capacidade total de 221.407,5 m. cúbicos.

Executaram-se, ainda, durante o ano, trabalhos de sondagens e provas-de-carga em diversas áreas; assentamentos de tubos para os sistemas de esgotos industrial e sanitário e para água potável; construção de valetas para escoamento de águas pluviais e de fundações das unidades de processamento, além de outros serviços de pequena monta.

O programa para êste ano prevê o prosseguimento dos trabalhos de construção e montagem, de modo que possa a refinaria entrar em funcionamento em meados de 1954.

Quanto às atividades da refinaria de Mataripe, em 1952, repartiram-se entre a operação normal de refino e os trabalhos de ampliação.

A produção dessa usina, que apresentou sensivel aumento em relação ao ano anterior, foi de 112.353 m. cúbicos. Ao lado das unidades principais, funcionou na refinaria uma pequena unidade, projetada e construida em Mataripe, para obtenção de solventes industriais e liquido para isqueiro.

Na elaboração dos derivados foram consumidos 760.504 barris (120.920 m cúbicos) de petróleo bruto, fornecido pelos campos de Candeias e Itaparica. O valor bruto, global, da produção da refinaria em 1952 montou a cêrca de noventa e cinco milhões de cruzeiros.

Os trabalhos de ampliação, conduzidos sob a integral direção de pessoal técnico nacional, estão adiantados, devendo a nova unidade de polimerização catalitica, destinada à produção de gasolina com alto indice de octana e de gás liquefeito, entrar em funcionamento ainda no primeiro trimestre dêste ano. A conclusão das obras de duplicação da capacidade de refino de Mataripe está prevista para o mês de maio próximo.

Já se iniciaram os estudos preliminares para a terceira etapa da ampliação da refinaria com a construção de novas unidades para produção de óleos lubrificantes e elevação da capacidade para cêrca de 2.400 m. cúbicos diários, o que poderá acarretar uma economia anual de divisas da ordem de US$ 40,000,000.00.

ELETRICIDADE

Conquanto tenha aumentado em cêrca de 8,6% a produção nacional de energia elétrica, de 1951 para 1952, quando alcançou perto de 9,4 bilhões de kwh o "deficit" de suprimento não foi coberto e a demanda continua insatisfeita em todo o país.

Os grandes sistemas do sul, notadamente os do Rio de Janeiro e São Paulo, permanecem deficitários, exigindo que, em 1952, se prorrogassem as medidas de racionamento anteriormente adotadas, a fim de se evitarem consequências ruinosas da crise que se verifica. Ao mesmo tempo, porém, a Administração providenciou o rápido andamento das obras em execução, no vale do Paraiba e em Cubatão, as quais, uma vez concluidas, hão de permitir que os respectivos sistemas atendam às solicitações mais prementes dos principais centros consumidores. É de esperar, dado o desenvolvimento das obras em curso, que a sua inauguração se efetue antes do fim de 1953, aliviando-se de modo sensivel a situação de carência ora existente.

Mas o problema não estará definitivamente solucionado, com a execução de tais serviços, pois o progresso do Rio e de São Paulo e das zonas intermediárias, dada a concentração industrial que aí se opera, exigirá, dentro em pouco tempo, maior potencial de energia elétrica do que o previsto nos planos em realização. E, por isso, o govêrno, atento à situação, instituiu, no Conselho Nacional de Águas e Energia Elétrica, uma comissão especial incumbida de promover os estudos necessários ao aproveitamento da energia hidráulica do rio Paraiba, bem assim de sugerir as providências adequadas para a solução do problema de energia elétrica na capital da República, com a utilização dos recursos oriundos daquela fonte e de outras existentes nas proximidades do Rio de Janeiro. Essa Comissão, de que fazem parte representantes dos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro, do Ministério da Agricultura, do Ministério da Viação e Obras Públicas e da Estrada de Ferro Central do Brasil, está ultimando os seus trabalhos e deve indicar ao govêrno, como fruto da colaboração de todos os órgãos interessados, a solução mais adequada para o problema.

Outros estudos se realizam em relação ao potencial hidráulico, aproveitável para a produção de energia elétrica, dos rios Grande e Paranaiba, tendo em vista a necessidade de criar novas fontes de energia, que alimentem o progresso acelerado do país.

Enquanto isso se faz no plano federal, onde também se realizam, com maior empenho, as grandes obras do aproveitamento de Paulo Afonso, a cargo da Companhia Hidro-Elétrica do S. Francisco; enquanto as emprêsas privadas — com o impulso que lhes dá a Administração Pública e com os recursos hauridos de empréstimos aprovados pelo govêrno — promovem a expansão dos seus sistemas, é de assinalar-se o esfôrço que envidam, com o mesmo interêsse, as administrações estaduais, especialmente as de São Paulo, Rio Grande do Sul e Minas Gerais. Os planos de eletrificação regional, por elas estabelecidos e aprovados pela União, que as favorece com o necessário apôio para a obtenção de recursos financeiros internos e externos, estão em fase de auspiciosa execução: e, uma vez concluidos, assecurarão a êsses Estados uma expansão cada vez maior da sua economia.

Enseja-se, com a efetivação dêsses trabalhos e a organização dos serviços técnicos e administrativos estaduais que os executam e supervisionam, a oportunidade de investir êsses Estados das atribuições que lhes confere o § 3.º do art. 153 da Constituição de 1946, na conformidade do que estabelece também a legislação ordinária em vigor. Assim se fará, gradativamente, a descentralização dos serviços, transferindo-os aos Estados que se achem bem aparelhados para executá-los, sem prejuizo da unidade de orientação; e a providência redundará em proveito da Administração em geral, pois será mais fácil aos Estados realizarem, com eficiência, a fiscalização e a assistência técnica que as leis em vigor cometeram aos órgãos federais.

Com referência à unidade de orientação, é de acentuar o empenho, que anima o govêrno, de estabelecer, em bases justas e consentâneas com as necessidades nacionais nesse setor, a regulamentação do serviços de eletricidade. O assunto tem sido objeto de demorado estudo, da parte da Administração Federal, que o submeteu à apreciação de todos interessados, a fim de ir recebendo sugestões; e fê-lo examinar pelo Conselho Nacional de Economia, cujo relatório está sendo analisado, para oportuna expedição dos atos necessários ou para o oferecimento ao Congresso dos projetos de lei que parecerem convenientes ao bom encaminhamento do problema.

O govêrno está convencido de que não basta regulamentar a legislação vigente, embora essa regulamentação seja indispensável para permitir a disciplina dos serviços de eletricidade em andamento. É mister reformar, em parte, as leis que dispõem sôbre os serviços públicos de eletricidade, no sentido de atualizá-las e adaptá-las ao regime constitucional em vigor, dando-se execução ao que preceitua o art. 151 da Constituição de 1946. E, além dessa reforma da legislação, importa dar nova estrutura aos órgãos da Administração Pública que orientam e disciplinam os problemas de energia elétrica, permitindo-lhes, com a reorganização por que passarem, que possam atuar com maior eficiência e rendimento.

Esse aspecto da questão, que tem sido encarado em vários projetos de lei em andamento no Congresso Nacional, será objeto de cuidadoso estudo do govêrno na reforma administrativa em elaboração.

Por outro lado, diante do esgotamento para que tendem as emprêsas particulares — esgotamento dos recursos financeiros a investir em obras de eletrificação cujo rendimento, dada a sua natureza de serviço público, não pode ser altamente compensador — é cada vez mais imperiosa a necessidade de assumir o próprio Estado, como já vem fazendo, o encargo de construir grandes sistemas de produção de energia elétrica, ou, pelo menos, de fazer o financiamento, em larga escala, daqueles cuja execução se afigure mais urgente, ainda que entregues a concessionários. Daí a conveniência da criação do Fundo Nacional de Eletrificação que, como foi assinalado na Mensagem anterior, se enquadrará no conjunto de providências da Administração relativas a êsse setor.

Em 1953, ao que tudo indica, teremos dado impulso considerável à solução do problema da eletricidade, que está no primeiro plano das cogitações do govêrno. O aceleramento das obras de construção dos novos sistemas custeados pela União, os Estados e as emprêsas privadas, a ampliação das usinas existentes, a reforma da legislação e regulamentação dos serviços, a reestruturação dos órgãos administrativos atuantes e a mobilização de recursos financeiros de vulto constituem um conjunto de providências que, devidamente concebidas e postas em execução, de forma segura e sem falhas de continuidade, permitirão ao país libertar-se da atual crise de energia elétrica e assegurar os suprimentos que a expansão da atividade econômica nacional reclama.

CAPACIDADE DE GERAÇÃO

A capacidade das instalações geradoras de eletricidade, em todo o país, passou de cêrca de 1,94 milhões kw, em 1951, para cêrca de 2,08 milhões, em 1952. Espera-se que essa capacidade atinja 2,32 milhões ao fim do corrente ano, com o funcionamento de quatro novas unidades no sistema do Rio de Janeiro (190.000 kw) e outras de menor vulto noutros sistemas. As previsões para 1954 alcançam, 2,85 milhões de kw instalados, com mais uma unidade no sistema do Rio de Janeiro (60.000 kw), duas no de São Paulo (160.000 kw), três em Paulo Afonso (180.000 kw) e várias outras menores, no interior de São Paulo, no Rio Grande do Sul e demais Estados.

FINANCIAMENTO

Participou o govêrno, durante o ano, do estudo de vários projetos de produção de energia elétrica, submetidos ao exame da Comissão Mista Brasil-EE. UU. Foram concluidos e aprovados, pela Comissão, oito projetos que objetivam a capacidade global de 684.000 kw, com despesas estimadas em cêrca de US$ 110 milhões e mais Cr$ 3,3 bilhões. Dois dêsses projetos, de interêsse da Comissão de Energia do Rio Grande do Sul e das Emprêsas Elétricas Brasileiras, correspondem a empréstimos, já concedidos, no montante de, respectivamente, US$ 66,91 milhões e Cr$ 2,44 bilhões. Esses empreendimentos interessam aos Estados de São Paulo, Paraná, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espirito Santo, Bahia, Alagoas e Rio Grande do Norte.

Além dos oito projetos aprovados pela Comissão, três outros se encontram em elaboração, para aproveitamento de 203.000 kw, pressupondo investimentos de US$ 38 milhões e mais Cr$ 730 milhões.

PAULO AFONSO

Prosseguiram vigorosamente, em 1952, os trabalhos a cargo da Cia. Hidro-Elétrica do São Francisco, S. A., para aproveitamento da energia de Paulo Afonso. Os volumes de escavações e concretagem, nos vários setores abrangidos pela obra, somaram 39,8 mil m3 e 75,3 mil m3, respectivamente, no decorrer do ano, alcançando os totais de 262,7 mil m3 e 234,2 mil m3, desde o inicio do empreendimento.

Iniciou-se a montagem da primeira turbina de 60.000 kw; ultimou-se a construção da linha de transmissão para o Recife, devendo-se concluir os trabalhos na do Salvador até agôsto do corrente ano; foram atacados os serviços nas linhas para Maceió e Aracaju; concluiram-se várias obras integrantes do conjunto. Em virtude de perturbações ocorridas no recebimento de materiais, principalmente estrangeiros, a fase inicial da primeira etapa do projeto, com duas unidades de 60.000 kw, deverá concluir-se somente no inicio do ano próximo, ou seja, com um atraso de seis a oito meses no andamento da obra. Isso, não obstante todos os esforços envidados para superar as dificuldades com que se defrontaram os responsáveis pela sua execução, e o empenho do govêrno de afastar quaisquer entraves surgidos, no pais e no exterior.

Aprovou o govêrno, no ano findo, o programa de expansão do Sistema de Paulo Afonso, o estudo e a realização dos Sistemas do Cariri e do São Francisco, numa segunda fase da primeira etapa da obra. A Comissão Mista Brasil-EE. UU. aprovou a concessão de um empréstimo de US$ 7,7 milhões e de Cr$ 282,3 milhões para execução dêsse novo programa. Estuda a Cia. Hidro-Elétrica a ampliação da sua capacidade produtora, numa segunda etapa do empreendimento, para que, em face da demanda previsivel, a emprêsa possa acompanhar o desenvolvimento da economia regional, quanto ao suprimento de energia elétrica. Há conveniência em se processar essa ampliação com a organização e o equipamento de que ora dispõe a Companhia, para obras dessa natureza, os quais permitirão obter custos mais baixos do que os acessiveis após a extinção dos serviços de construção em marcha.

Como emprêsa do Estado, a Cia. Hidro-Elétrica do São Francisco tem prestado tôda assistência ao pessoal por ela empregado, e mesmo às populações que afluiram para o local das obras a seu cargo.

EMPREENDIMENTOS REGIONAIS

Ao lado de iniciativas regionais de vulto, como as em que se lançam os govêrnos de São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, outras unidades da Federação empreendem a solução dos seus problemas de eletricidade mais prementes. Esforços consideráveis se envidam mesmo, nesse sentido, nos Estados do Paraná, Rio de Janeiro, Espirito Santo e Bahia.

Mediante convênio celebrado com o Estado do Rio Grande do Sul, o Govêrno Federal está cooperando, na efetivação do Plano regional de eletrificação, com a construção de barragens destinadas simultâneamente à regularização do regime dos rios e à produção de energia. A Viação Férrea do Rio Grande do Sul empreende, com dotações federais, o aproveitamento do carvão mineral de Candiota, numa usina térmica que permitirá a eletrificação de parte da linha de Bagé e o suprimento de energia a extensa zona do sul do Estado.

Na Bahia, além dos empreendimentos de Paulo Afonso e da Comissão do Vale do S. Francisco, que inicia o aproveitamento do rio Corrente, a União, através da Viação Férrea Federal Leste-Brasileiro, apresta-se para o aproveitamento do gás de Aratu, numa usina térmica destinada à produção de energia para a eletrificação de parte da rêde ferroviária. O Estado estuda o aproveitamento de desniveis no rio de Contas, para servir a uma zona de grandes possibilidades econômicas, contando com todo o apôio do Govêrno Federal.

Coopera a União, ainda, com os govêrnos regionais e locais no encaminhamento da solução dos problemas de eletricidade de Fortaleza, Belém e Manáus, onde estão em marcha projetos de montagem de usinas térmicas capazes de atender às atuais necessidades de energia elétrica dessas capitais.

POTENCIAL HIDRÁULICO

Além de outros trabalhos de menor significação, os órgãos técnicos oficiais realizaram estudos, em 1952, para o aproveitamento de energia hidráulica, visando à produção de eletricidade, nos seguintes pontos do território nacional:

a) transposição do divisor dos rios Canoas e Itajaí, em Santa Catarina, para uma instalação de cêrca de 35.000 kw;

b) alto rio Negro, no mesmo Estado, para instalação de cêrca de 60.000 kw;

c) rio Uruguai, lugar denominado Estreito, na fronteira do Rio Grande do Sul com Santa Catarina, para obtenção de potência que será determinada este ano, ao se ultimarem as pesquisas;

d) alto Paraiba do Sul, em estudos ainda não concluidos;

e) rio Parnaiba, na fronteira de Goiás e Minas Gerais, para aproveitamento da Cachoeira Dourada;

f) desniveis da serra da Ibiapaba, na fronteira Piauí-Ceará, em estudos ainda não ultimados, mas que indicam possibilidades consideráveis de produção de energia;

g) conjunto de açudes construidos ou ainda em construção, pelo Departamento Nacional de Obras Contra as Sêcas, com um total presumivel de cêrca de ... 60.000 kw;

h) vale do rio Corrente, no Estado da Bahia, para um aproveitamento total, futuro, de cêrca de 70.000 kw;

i) alto São Francisco, em estudos ainda não ultimados, mas que indicam a possibilidade de captação de centenas de milhares de kw;

j) Salto Grande da Divisa, no rio Jequitinhonha, entre Minas Gerais e Bahia, com estudos ainda não ultimados.

PROGRAMAS REGIONAIS

À União incumbe, sem dúvida, atuar no sentido de acelerar o desenvolvimento das regiões que se retardaram na conquista de melhores condições de vida, e de reduzir os desequilíbrios inter-regionais, sem prejuizo de seus esforços nas áreas mais desenvolvidas, de onde emanarão òbviamente os recursos indispensáveis à realização dessa obra de integração de tôdas as regiões do país num conjunto harmônico. Para isso, precisa o govêrno federal armar-se dos instrumentos de ação de que ainda carece, em algumas regiões, e de um organismo central capaz de comandar a politica de desenvolvimento das economias regionais, em especial, das retardadas.

Essa orientação coaduna-se, aliás, com o espirito da Constituição de 1946, que prescreve encargos financeiros vultosos para a União, em prol do desenvolvimento de três das regiões mais carecidas de recursos — a Amazônia, a área das sêcas periódicas e o vale do São Francisco. Parece óbvio que a aplicação dêsses recursos deve processar-se sem qualquer perturbação da vida politico-administrativa das unidades da Federação que essas regiões abrangem; e que, por outro lado, não pode ser indiferente aos governos regionais a orientação adotada pelo govêrno central, no cumprimento dos dispositivos constitucionais pertinentes à matéria. Daí a necessidade de uma articulação de esforços, para o desenvolvimento regional, objetivo comum a ambas as órbitas governamentais.

No anteprojeto de reforma da administração federal, essa questão foi devidamente encarada, prevendo-se um novo Ministério, o do Interior, a ser integrado por vários órgãos que venham a ter a seu cargo a solução de problemas regionais. A administração dos territórios federais e a politica das entidades oficiais do âmbito regional, como o Banco da Amazônia, o Banco do Nordeste do Brasil e a Fundação Brasil Central, ou mesmo de âmbito nacional, mas de caráter federativo, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, deveriam ser supervisionadas pela nova pasta.

Ao mesmo tempo que, dessa maneira, o govêrno envidava esforços no sentido de imprimir organicidade aos serviços federais de âmbito regional, conseguiu melhorar, em 1952, o rendimento das atividades dos órgãos existentes, dentro dos recursos financeiros e humanos com que contou.

AMAZÔNIA

Enquanto o Congresso Nacional prosseguia no estudo dos problemas da Amazônia, de que resultou a lei n.º 1.806, de 6 de janeiro do corrente ano, o Poder Executivo levou a efeito naquela região, em 1952, os empreendimentos a seu alcance, conforme os programas parciais já em execução e as indicações da conferência técnico-administrativa referida na mensagem anterior.

Assinalam-se, mesmo, dois êxitos dignos de nota, nos esforços envidados pela União, tendo em vista o desenvolvimento da Amazônia: expansão substancial na coleta da borracha e aumento considerável na produção de juta.

A garantia de preço, a regularidade do financiamento, a segurança da colocação do produto no mercado nacional, a par de outras medidas de fomento postas em prática, tiveram como resultado a obtenção, em 1952, de uma das maiores safras de borracha já alcançadas no pais — 33,5 mil toneladas, contra 25,8 mil no ano anterior e 23,1 em 1950. Como a expansão do consumo nacional de borracha não manteve o mesmo ritmo de 1951, e houve uma importação de 10.7 mil t, os estoques dêsse produto se acumularam, imobilizando alta percentagem dos recursos do Banco de Crédito da Amazônia.

Quanto à juta, alcançou a sua produção cêrca de 40 mil toneladas, contra 32,5 mil no ano anterior e 19,6 mil em 1950. Acha-se o pais, assim, praticamente emancipado da importação dessa fibra, cuja importância não precisa ser ressaltada. Resta conseguir a melhoria da qualidade e do sistema de classificação da fibra.

Nos dois setores de atividade referidos, como em vários outros, muito há que fazer para imprimir novo ritmo de desenvolvimento à economia regional. A necessidade de assegurar o suprimento futuro de borracha ao pais, tendo em vista a expansão e o crescimento da sua indústria, levou o govêrno a concitar os consumidores atuais dessa matéria prima e inverterem parte dos seus lucros na criação de grandes culturas da seringueira, principalmente na região em que essa árvore tem o seu "habitat". A montagem da indústria de fiação e tecelagem da juta, para atender às necessidades regionais, foi igualmente encorajada pelo Poder Público, estando em fase de realização.

Prosseguiram na região os trabalhos de pesquisa a cargo do Instituto Agronômico do Norte e do Conselho Nacional do Petróleo. Pelo decreto n.º 31.673, de 29 de outubro de 1952, foi criado o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, como organismo regional do Conselho Nacional de Pesquisas, que ora trata da sua organização e funcionamento.

Os Serviços de Navegação da Amazônia e Administração do Pôrto do Pará mereceram atenção especial, no sentido do seu reaparelhamento, conforme se expõe no capitulo sôbre navegação.

BANCO DE CRÉDITO DA AMAZÔNIA, S. A.

No último triênio, o Banco da Amazônia realizou operações nos seguintes montantes:

Ano	N.º de operações	Valor - Cr$
1950	5.249	377.959.225,50
1951	6.407	585.904.452,30
1952	8.278	787.500.495,10

O valor dos empréstimos destinados ao fomento da produção elevou-se, entre 1951 e 1952, de Cr$ 4.793.000,00 para Cr$ ..... 126.334.021,90; o dos empréstimos em conta corrente, a produtores de borracha e juta, aumentou de Cr$ 109.651.500,00 para Cr$ 132.130.968,60; o dos rurais, também a produtores de borracha e juta, passou de Cr$ ..... 264.53.251,20 para Cr$ .... 331.455.137,60. Além disso, fez o Banco adiantamentos por conta de borracha, no valor de Cr$ ... 179.286.587,50, contra Cr$ .... 97.376.023,90 concedidos no ano anterior.

Não obstante a duplicação do valor das operações realizadas, de 1950 para 1952, o Banco não pôde atender, no ano findo, as solicitações de financiamento para atividades produtoras do maior interêsse para o desenvolvimento econômico regional. É que grande percentagem dos recursos à disposição do Banco foi absorvida pelo financiamento da borracha, em virtude de determinações legais cuja revogação depende de decisão do Congresso, conforme mensagem de 23 de outubro de 1951.

Como resultado do exercício, obteve o Banco o lucro liquido de Cr$ 30.488.370,70, não obstante a redução, de 7 para 4%, da taxa de juros dos empréstimos destinados a fomentar a produção de borracha, juta, malvas, cereais, etc.

BANCO DO NORDESTE DO BRASIL, S. A.

Com a expedição da Lei nº 1.649, de 19 de julho de 1952, ficou o Govêrno autorizado a constituir o Banco do Nordeste do Brasil, S. A., cuja criação foi proposta ao Congresso pelo Poder Executivo, em outubro de 1951. Entretanto, não foi votado para o Banco nenhum recurso especifico. E, na lei, o Congresso introduziu um dispositivo segundo o qual os recursos destinados ao socôrro não poderiam ser utilizados para aquêle fim, enquanto o fundo respectivo, "sem qualquer aplicação", não atingisse 1% da receita tributária.

Aliás, o socôrro ao Nordeste esgotou em 1952 o saldo dos recursos respectivos votados desde 1947, e ainda exigiu adiantamento por conta das futuras incorporações do Fundo. Por outro lado, os recursos novos do Fundo de Socôrro, consignados no orçamento de 1953, não chegam para os programas de emergência iniciados pelos Ministéria da Viação, Agricultura, Educação e pela Legião Brasileira de Assistência.

Não obstante tais dificuldades, o Govêrno determinou a completa programação das medidas que permitam rápida implantação e funcionamento do Banco, tanto quanto possivel articulado com a ação de outros órgãos e entidades que atuam na região. E espera instalá-lo o mais cedo possivel.

Contará, dessa forma, o Poder Público, com valioso instrumento de ação na área sujeita às sêcas periódicas, no sentido da expansão dos empreendimentos rentáveis regionais. Constitui preocupação do Govêrno a organização da entidade em bases racionais, capazes de preservá-la de vicios de origem e de habilitá-la para a expansão segura e fecunda de suas operações.

PLANEJAMENTO E REORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS

O êxito da politica oficial de combate às sêcas do Nordeste e do Leste do País requer não só uma revisão de suas diretrizes gerais, para ajustá-la ao desenvolvimento nacional, mas também a reorganização dos serviços governamentais que têm a seu cargo a execução de tal politica, especialmente com o fim de coordenar os esforços e de melhorar o rendimento dos órgãos de execução.

Como assinalou a Mensagem de 1951, já acumulou o País, no trato do problema das sêcas, uma experiência capaz de evidenciar não bastarem as obras de engenharia civil ora em execução ou programadas, para assegurar resultados satisfatórios à politica de combate ao flagelo. O fortalecimento e a expansão das atividades econômicas regionais, em bases tais que ponham os habitantes da área sujeita às sêcas a coberto das estiagens periódicas, terão de ser obtidos através de medidas que transcendem ao âmbito daquelas obras. Dentro dessa concepção da amplitude do problema é que o Govêrno promoveu a criação do Banco do Nordeste do Brasil, S. A., para proporcionar à iniciativa privada elementos novos, até agora não postos ao seu alcance, para habilitá-la a aproveitar melhor os recursos disponiveis.

Mas, os serviços oficiais destinados a investimentos não diretamente rentáveis deverão aparelhar-se para a realização de programas bem definidos em que se articulem os empreendimentos federais e regionais, conforme o espirito da Constituição de 1946. O aproveitamento econômico dos rios, dos açudes, das águas subterrâneas, dos vales úmidos, com um programa racional de irrigação; um programa mais amplo e sistemático de reservas de água; um sistema de silos, armazens e frigorificos para a reserva de alimentos e sementes e estimulo ao produtor; a organização do crédito e a implantação da garantia de preços minimos para os produtores de gêneros alimenticios, na região; um programa de fomento agro-pecuário adequado à região; o beneficiamento e industrialização de matérias primas locais; a utilização dos recursos de energia, inclusive os ventos regulares da região; a educação das populações para a defesa contra a sêca e sua previsão; o exame da experiência da luta contra a sêca e o desenvolvimento das pesquisas cientificas sôbre os recursos e os problemas climáticos, agricolas, industriais e humanos do Nordeste; enfim, a reorganização dos serviços oficiais relacionados com a Área das sêcas, para ação mais coordenada e eficiente, constituem preocupação do Govêrno desde 1951.

Os recursos técnicos dos serviços federais acham-se, porém, absorvidos nas tarefas de emergência. Encontrei, aliás, o DNOCS completamente desaparelhado. Assim, para apressar a revisão da experiência administrativa sôbre o Nordeste, e, sem perturbar as atividades em curso, fixar sem mais demora uma politica mais orgânica de combate às sêcas e valorização do Nordeste e Leste Septentrional, o Govêrno vai constituir uma comissão especial de personalidades de notória competência.

VALE DO S. FRANCISCO

A execução de um plano de desenvolvimento de território tão vasto como o do Vale do São Francisco requer o maior cuidado na programação dos serviços, não só por motivo da limitação de recursos financeiros e técnicos, mas também em face da necessidade de se evitar a realização extemporânea de obras que sòmente poderão apresentar resultado satisfatórios com a execução de serviços correlatos. Por isso, o programa de trabalhos da Comissão do Vale do São Francisco, para o quinquênio 1951-1955, estabeleceu a necessária or-

(Continua na página seguinte)

O BRASIL ESTÁ PROGREDINDO

(Continuação da página anterior)

dem de urgência para os seus diversos itens, visando em primeiro lugar as obras já iniciadas e as de caráter fundamental, e relacionando as demais em função do grau de importância para o desenvolvimento racional da região.

ESTUDOS

A execução de empreendimentos previstos para o quinquênio 1951-1955, como a programação de nova etapa, subentende a realização de uma grande série de estudos, levantamentos e observações, do meio físico e das populações já fixadas no Vale. E' indispensável o conhecimento da meteorologia, da hidrografia, da pedologia, da sociologia regionais, para a elaboração de projetos pertinentes aos vários setores de atividades da Comissão.

No ano de 1952 foram intensificados os estudos necessários aos projetos relativos à regularização do regime fluvial, à navegação e à irrigação, considerados problemas-chaves a serem enfrentados com prioridade.

REGIME FLUVIAL

Como a regularização do regime fluvial do São Francisco constitui questão fundamental para o desenvolvimento do Vale, os trabalhos da Comissão, com essa finalidade, orientaram-se no sentido da elaboração de projetos dos principais reservatórios de acumulação — a grande represa da cachoeira das Três Marias, no curso superior do rio, três barragens no rio das Velhas, e a barragem do Cajuru, no rio Pará. Conquanto destinadas fundamentalmente à regularização da descarga do rio, servirão, também, essas obras, para melhoramento das condições de sua navegabilidade e para ampliação do potencial hidrelétrico da região.

Os estudos realizados durante o ano, no curso superior do São Francisco, permitem esperar uma capacidade de geração de energia elétrica, na cachoeira das Três Marias, da ordem de 700.000 HP, além dos reflexos nas condições de navegabilidade do rio, no contrôle das enchentes e na capacidade da usina de Paulo Afonso. O sistema de barragens-eclusas no rio das Velhas, permitirá estender a navegação até as proximidades de Belo Horizonte. A barragem do Cajuru, no rio Pará, possibilitará o pleno aproveitamento da usina do Gafanhoto, cujas máquinas não são utilizadas, a pleno, na época de estiagem.

NAVEGAÇÃO

Os trabalhos destinados a melhorar as condições de navegabilidade do rio principal foram iniciados e acham-se em marcha, independentemente das grandes obras programadas para regularização do regime fluvial da bacia. Assim, prosseguiram, em 1952, os serviços de desobstrução dos canais de proteção dos portos e de construção da barragem-eclusa do Braço do Sobradinho. E' esta, aliás, a obra de maior significação em marcha, no momento para conclusão em 1953, a ser completada com outras, de regularização do canal navegável, a montante e a jusante da barragem, inclusive revestimento das margens do rio. Outro trecho em que as obras mereceram prioridade é o constituído pelas corredeiras de Curralinho.

Nos portos de Pirapora, Januária, Lapa, Santa Maria da Vitória, Petrolina, Propriá e Penedo prosseguiram as obras de proteção e acostagem.

PROGRESSO SOCIAL

POPULAÇÃO

Segundo cálculos realizados pelo Laboratório de Estatística do I. B. G. E., a população do Brasil, a 31 de dezembro de 1952, deveria exceder, muito provàvelmente, de 55 milhões de habitantes.

A estimativa autoriza a crer num aumento considerável da população brasileira, nos próximos anos, fenômeno decorrente, de maneira preponderante, do excesso dos nascimentos sôbre os óbitos. Ainda segundo estudos efetuados pelo Laboratório de Estatística do I. B. G. E., vem-se mantendo bastante elevada a freqüência média anual dos nascimentos (nascidos vivos) em nosso País. Oscila a taxa, respectiva em tôrno de 42 a 44 por 1.000 habitantes, enquanto a freqüência média anual dos óbitos se situa entre 18 a 20 por 1.000 habitantes. Sem dúvida, não estamos em face de uma mortalidade moderada, mas de um nível de natalidade excepcionalmente elevado.

Bem conhecida é a desigualdade da distribuição da nossa população pelo território nacional. Segundo as apurações do censo de 1950, a concentração maior se verifica na região Leste — Estados de Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro e o Distrito Federal. Somava, aí, 18.936.609 o número de habitantes, a 1.º de julho de 1950. Mas se levarmos em conta a população relativa, isto é, o número médio de habitantes por quilômetro quadrado, a densidade, enfim, veremos que a região Sul — Estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul — apresenta o nível mais elevado: 21 habitantes por quilômetro quadrado, contra 15 na região Leste, 13 na região Nordeste, 0,9 na região Centro-Oeste e, finalmente, 0,5, na região Norte.

Esse quadro geral, evidenciando o contraste entre as regiões Norte e Centro-Oeste, quanto à densidade demográfica, e as restantes, acompanha o processo secular de ocupação do nosso território.

A distribuição pelas chamadas grandes regiões geo-econômicas não basta, todavia, para uma compreensão menos vaga do modo extremamente irregular em que se reparte a população do País. Mister se faz descer à verificação da densidade em zonas menores, embora ainda relativamente vastas, como as Unidades Federadas e, no interior destas, à identificação dos agrupamentos populacionais mais densos e das áreas em que se mostra mais rarefeita a população.

Caso expressivo, neste particular, é o do Nordeste, que reúne os Estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas, e mais o Território de Fernando de Noronha. A região possuía, a 1.º de julho de 1950, 12.494.477 habitantes, distribuídos numa área de 696.704 quilômetros quadrados. A densidade era de 13 habitantes por quilômetro quadrado. Se, porém, excetuarmos o Maranhão e o Piauí, que são os Estados mais extensos e menos povoados da mencionada região, ficará esta, com 25 habitantes por quilômetro quadrado.

Desequilíbrios idênticos ocorrem noutras regiões, embora menos acentuados. Mas, dentro de cada Estado, são êles mais sensíveis, principalmente no tocante ao Nordeste, em virtude da existência, ali, de largas faixas quase anecumênicas como as inscritas no Polígono das Sêcas. Pernambuco, por exemplo, que apresenta, no conjunto, densidade das mais altas no país — 35 habitantes por quilômetro quadrado, — possui, em sua zona sertaneja, menos de 10 habitantes por quilômetro quadrado, enquanto na zona da mata e no litoral, onde se localiza o parque agro-industrial do açúcar e do álcool, reunindo dezenas de Municípios, se adensam mais de 100 habitantes por quilômetro quadrado.

Nos Estados da região Sul, a população se distribui menos irregularmente. Quanto aos de Leste, é a Bahia que mais se aproxima dos desníveis apontados na região nordestina.

Os resultados do censo de 1950 vieram confirmar o sensível acréscimo dos movimentos migratórios internos no último decênio, dos quais o de maior importância, pelos seus efeitos sôbre o equilíbrio econômico das zonas interessadas, é o que se refere aos deslocamentos de núcleos do Nordeste para o Centro-Sul.

Não obstante tais movimentos, a população das cidades com mais de 2.000 habitantes não chega a constituir um têrço dos efetivos demográficos do País. Os dois terços restantes incluem a população dos centros menores e das áreas rurais. O quadro a seguir reproduzido oferece uma visão de conjunto da distribuição da população presente no Brasil, em 1.º de julho de 1950, segundo a localização do domicílio.

LOCALIZAÇÃO	Número	POPULAÇÃO Habitantes	%
Aglomerações urbanas com mais de 500.000 habitantes	3	4.841.530	9,31
Aglomerações urbanas com 100.001 a 500.000 habitantes	11	2.371.063	4,56
Aglomerações urbanas com 50.001 a 100.000 habitantes	19	1.384.734	2,66
Aglomerações urbanas com 10.001 a 50.000 habitantes	190	3.675.291	7,07
Aglomerações urbanas com 5.001 a 10.000 habitantes	265	1.823.938	3,51
Aglomerações urbanas com 2.001 a 5.000 habitantes	707	2.119.627	4,07
Centros menores e habitações esparsas	—	35.799.504	68,82
TOTAL		52.016.227	100,00

Do exposto, vê-se que apenas 13,87 % da população total se encontram nas grandes cidades com mais de 100.000 habitantes; 9,73 % nas cidades médias, com 10.001 a 100.000 habitantes; e 7,58 % nas pequenas cidades, com 2.001 a 10.000 habitantes. O resto da população, ou seja, 68,82 %, estava nos centros com menos de 2.000 habitantes e em habitações esparsas.

MIGRAÇÕES INTERNAS

As migrações internas constituem o fato mais transcendente da demografia nacional e o mais dramático aspecto do problema social brasileiro.

Não é de hoje que a mão-de-obra de diversos Estados da União vem contribuindo para o desenvolvimento da economia de São Paulo e regiões adjacentes e do Distrito Federal.

Tais movimentos de população decorrem de vários fatores, dentre os quais a imperiosa necessidade de mão-de-obra para as prósperas lavouras do Sul e para a industrialização, bem como para o comércio, os transportes, a construção civil e os serviços nas cidades. Sôbre terem um relevante papel no processo de estruturação da Nação brasileira, promovendo o caldeamento sempre mais completo dos múltiplos e díspares elementos que a constituem, assumem decisiva importância econômica, no sentido de que asseguram uma distribuição melhor da fôrça de trabalho nacional, orientando-a para onde é mais produtivamente utilizada, como é o caso das novas terras férteis no sudoeste de São Paulo, no Paraná, no oeste de Santa Catarina, em Goiás e em Mato Grosso.

O sistema de propriedade vigente no Nordeste, conduzindo ao minifúndio incapaz de manter uma família, ou ao latifúndio improdutivo, um e outro associados pela irregularidade das precipitações pluviométricas, contribui para que os Estados daquela região tenham provàvelmente atingido o limite de capacidade demográfica, nas condições atuais. Assim, e não ocorrendo clima propício para uma ampla e imediata industrialização, o aumento rápido dos efetivos populacionais só poderia ocorrer mediante a diminuição dos já baixos níveis de vida.

Tais fatos explicam por que são escassos os efeitos de medidas diretas tendentes a modificar o fenômeno em aprêço. Providências restritivas de ordem policial para impedir as migrações, além de inconstitucionais, pois cerceariam o direito individual de locomoção dentro do território nacional, o qual é garantido a todo cidadão, não proporcionariam senão o impedimento ao progresso que, em todo o mundo, tem sido uma verdadeira marcha constante para a urbanização e a industrialização. Determinariam, por outro lado, essas providências a diminuição do ritmo de desenvolvimento das zonas pioneiras do Paraná, de Goiás e de outras regiões. Finalmente se traduziriam em maiores dificuldades econômicas e sociais para os Estados emigrantistas, visto como tenderiam a fixar em zonas de menor índice de desenvolvimento econômico, reduzindo assim, relativamente, os bens de consumo disponíveis.

Somente medidas de longo alcance, que promovam a modificação da estrutura econômica dos Estados emigrantistas, podem, a longo têrmo, reduzir as correntes migratórias internas.

Tais medidas não têm sido descuradas pelo Govêrno.

As obras da hidrelétrica de Paulo Afonso, os programas do DNOCS e de outros departamentos federais na área sujeita às sêcas, as atividades de irrigação e colonização do Ministério da Agricultura e da Comissão do S. Francisco, além dos estudos de novas leis agrárias da Comissão Nacional de Política Agrária, criam à fixação do novo destino, em condições produtivas, na região.

MIGRAÇÕES PARA O SUL

Nos últimos meses de 1951 e nos primeiros de 1952, 35.000 migrantes brasileiros, em média mensal, passaram pela Hospedaria de Imigrantes de São Paulo, média essa que de abril a dezembro de 1952 baixou para 16.000, figurando os baianos em 1.º lugar, com mais de 40%.

Comparando-se o número de pessoas que deixaram o Nordeste e o relativo às que regressaram àquela região, no segundo semestre de 1952, só pela rodovia Rio-Bahia, obtém-se os seguintes totais:

ESTADOS	Saíram Pela Rio-Bahia	Voltaram Pela Rio-Bahia	Permaneceram no Sul
Piauí	174	—	174 (100%)
Ceará	6.810	1.444	5.366 (78%)
Paraíba	10.247	6.825	3.422 (33%)
Rio Grande do Norte	1.445	787	658 (45%)
Pernambuco	18.579	8.275	10.304 (55%)
Alagoas	4.325	1.124	3.201 (74%)
Sergipe	4.677	1.592	3.085 (66%)
Bahia	15.801	1.468	14.333 (90%)
Espírito Santo	15	—	15 (100%)
TOTAL	62.073	21.515	40.558 (65%)

MIGRAÇÃO PARA O NORTE

Faltam dados exatos sôbre a migração nordestina para a Amazônia, mas releva notar que, só no biênio 1951-52, passaram 5.123 imigrantes pela Hospedaria de Tapanã, em Belém, contra 1.069 em todo o quinquênio 1946-50, ao passo que o movimento de retôrno foi de apenas 542 no biênio, contra 6.017 no quinquênio.

As novas condições da economia da borracha e o maior amparo ao seringueiro nordestino, acrescidas das providências que determinei no Banco de Crédito da Amazônia, influíram de maneira importante para êsse novo influxo.

A migração via Manaus e a direta ao Amapá, ao Guaporé e outros pontos parece ter crescido também ponderàvelmente, embora esteja longe ainda de alcançar o nível do quadriênio 1942-45, quando passaram pela Hospedaria de Tapanã 48.201 imigrantes para a Amazônia.

Tem sido sensível também o movimento migratório de nordestinos, particularmente de cearenses, para o Maranhão.

Através das várias medidas tomadas em favor do Nordeste, o govêrno pretende estabelecer ali condições de vida que permitam fixar o máximo de trabalhadores na região e manter um equilíbrio razoável entre as necessidades dos trabalhadores nas zonas de emigração e nas de imigração, a fim de que o excesso de mão de obra nos Estados emigrantistas não chegue a aviltar o salário dos nossos operários.

Neste terreno, o programa de ação imediata para o govêrno será estudar um meio capaz de evitar que os brasileiros que se deslocam dentro do seu próprio país tenham dificuldades maiores no ajustamento de sua nova vida do que os estrangeiros que aqui aportam.

IMIGRAÇÃO E COLONIZAÇÃO

Conquanto a imigração continui a ser um dos elementos fundamentais ao desenvolvimento técnico e econômico de países jovens como o Brasil, não conseguimos auferir dos movimentos emigratórios da Europa, neste após-guerra, o máximo de seus benefícios. Lembre-se, por exemplo, que, ainda em 1952, o Brasil não chegou a receber, pela imigração dirigida, 10 000 alienígenas o que representa uma cota diminuta para um país de riquezas inexploradas, extensão quase continental e com população rarefeita e carente de experiência técnica.

O govêrno, porém, está disposto a encerrar o longo e anacrônico período de restrições à entrada de estrangeiros em nossas fronteiras. E como resultado das iniciativas já tomadas, é confortador salientar que a delegação brasileira junto ao Comitê Internacional para as Migrações da Europa conseguiu elevar, para 1953, a cota destinada ao Brasil para 23.000 imigrantes. A imigração espontânea que, em 1950, foi de 35 mil, em 1952 ultrapassou 55 mil. Todavia, não é demais insistir em que tal cifra é ainda insuficiente e inexpressiva, frente às elevadas cotas destinadas a outros países sul-americanos.

Dentre os fatôres que entravam a expansão de nosso sistema imigratório, avulta, em primeiro lugar, a escassez de recursos financeiros com que nos temos defrontado na manutenção de uma corrente imigratória contínua e racional, destinada a deslocar para as mais variadas regiões do país a experiência e o espírito de iniciativa de outros povos.

Por outro lado, é lícito ressaltar os graves defeitos de que ainda se ressente nosso aparelho burocrático, quanto às atividades de imigração. A pluralidade dos órgãos que integram o sistema os conduz não raro a conflitos, que lhes baixam o rendimento.

Para obviar a êsses males, que vêm há muito influindo negativamente em nossa prática imigratória, o govêrno enviou ao Congresso, no ano findo, projeto de lei unificando o aparelho imigratório do país, através da criação do Instituto Nacional de Imigração e Colonização, e estabelecendo ainda um instrumento especializado de financiamento — a Carteira de Colonização do Banco do Brasil. Só mediante aquela iniciativa será possível eliminar os conflitos entre os vários órgãos que atuam nêsse campo, ensejando ao govêrno traçar e executar um programa federal de imigração e colonização tendo em vista, não só a fixação de imigrantes, mas, sobretudo, o maior acesso dos nacionais à pequena propriedade agrícola.

Daí ser pensamento do govêrno conciliar harmoniosamente o problema da colonização interna e o da absorção de imigrantes, pois seria inconcebível que se aventurasse, como no passado, a lançar no país uma corrente imigratória caudalosa, sem pensar, pelo menos concomitantemente, na solução dos angustiosos problemas da fixação de nossos imigrantes domésticos.

A menos que as entidades internacionais competentes, compreendendo a perfeita reciprocidade de interêsses do Brasil e da Europa — se decidam a financiar em maior escala, através do govêrno brasileiro, empreendimentos dessa natureza, nossos recursos serão muito reduzidos para fixar alienígenas.

O govêrno determinou o estudo de um plano misto de colonização, ao lado do normal ora a cargo da Divisão de Terras e Colonização a ser executado em colaboração com o Comitê Intergovernamental para as Migrações da Europa. Como providência inicial, em fins de 1952 foram enviadas duas missões ao norte e sul do país, com a finalidade de estudar as regiões apropriadas à colonização em aprêço.

Como fruto do conjunto de medidas tomadas pelo govêrno e muito embora as dificuldades apontadas são de salientar alguns fatos auspiciosos, ocorridos, em relação ao binômio imigração-colonização, em 1952. Assim, no setor de imigração de origem européia releva mencionar, inicialmente os esforços conjuntos do Brasil e Itália, para disciplinar a imigração italiana. Para tanto, foi assinado com aquêle país um acôrdo, do qual resultou a formação da Companhia Brasileira de Colonização e Imigração Italiana, entidade mista, cujas atividades já tiveram início virtual com a organização de núcleos agropecuários nos Estados de São Paulo, Santa Catarina, Goiás e Rio de Janeiro. Tem havido, entretanto, insuficiente seleção dos emigrantes na Itália.

Vale realçar, também, os entendimentos havidos entre o Brasil e a Holanda, de que resultou a fixação, nos Estados de São Paulo e Paraná, de núcleos de imigrantes holandeses, que exploram a agricultura em proveitoso regime cooperativo. O conjunto de bens trazidos por êsses imigrantes, sem ônus para o país, é da ordem de 35 milhões de cruzeiros, inclusive 1.000 cabeças de gado de alto «pedrigee», cuja influência no melhoramento dos rebanhos leiteiros dêsses Estados é das mais promissoras.

Outro fato a salientar, ainda no setor da imigração européia, é o pleno êxito alcançado pela Colônia de Entre Rios, em Guarapuava, no Paraná, onde 500 famílias de descendentes alemães do Danúbio se estabeleceram em cooperativa, juntamente com 100 famílias brasileiras. Essa Colônia está produzindo trigo em larga escala, apresentando os mais altos índices de rendimento por hectare já obtidos no país.

A par destas animadoras experiências com imigrantes europeus, deve ser referido o restabelecimento, em bases racionais, da corrente imigratória japonêsa, que tem revelado sobretudo sua capacidade de adaptação às nossas regiões equatoriais e até mesmo insalubres, geralmente rejeitadas pelo europeu, como a Amazônia. Tendo em vista os serviços prestados à economia nacional por aquela corrente imigratória, dentre os quais avulta, sem dúvida, a contribuição para libertar o Brasil da importação de juta, decidiu o govêrno reconsiderar sua política restricionista quanto ao Japão, autorizando a imigração de dois contingentes iniciais. O primeiro, de 5.000 famílias, destinado aos jutais e outras culturas do Amazonas, Amapá e Maranhão, o segundo, de 4.000 famílias, destinado a diversos Estados, visando principalmente ao abastecimento de nossos centros urbanos.

O govêrno não se dispôs apenas a oferecer projetos de fixação para os imigrantes, mas os vem orientando dentro de um largo plano de colonização, concretizado na instalação de numerosos núcleos coloniais, mistos, para nacionais e estrangeiros.

Esse tipo de colonização pioneira objetiva, simultâneamente, promover o progresso e o desenvolvimento de determinadas regiões, o melhor abastecimento das populações e, ao mesmo tempo possibilitar a fixação do migrante nordestino, banido de suas terras pelo fenômeno cíclico das sêcas.

Para que os princípios consubstanciados na aludida portaria possam ser postos em prática, estão em construção seis Centros de Colonização, sendo três na Baixada Fluminense (Sapucaia, Santa Alice e Macaé); dois na Bahia (Queimadas e Una); e um em Jaíba, no Estado de Minas Gerais, os quais já estão pràticamente concluídos.

Por outro lado, visando a ministrar ensinamentos práticos ao colono e ao mesmo tempo a intensificar a produção de sementes e mudas selecionadas dentro de cada núcleo, estão sendo instalados lotes-modelo nos Núcleos Coloniais e Colônias do Ministério da Agricultura. Tal experiência visa à implantação de novos métodos de cultura, demonstrando-se aos colonos os processos da agricultura moderna e econômica, em suas próprias terras, ora desgastadas pelo efeito da erosão, ora carentes de irrigação ou de boa drenagem.

Dentro do plano traçado, o govêrno criou, ainda em 1952, três núcleos coloniais e iniciou os trabalhos de fixação de nordestinos na própria região sêca, — através das chamadas «colônias-sêcas» — que se vêm realizando no Município de Queimadas, Estado da Bahia, em cooperação com a iniciativa privada.

Dos núcleos acima mencionados dois estão situados na Baixada Fluminense — Macaé e Sapucaia — e o terceiro no Município de Una, na Bahia.

Conta o Núcleo de Sapucaia com mais de 13.000 hectares de terras férteis e capacidade para receber 600 famílias.

Nêle já foram construídas 20 casas para colonos, o edifício-sede, e o Centro de Colonização, com 30 residências, que deverá receber as famílias até mês encaminhadas pelo Conselho Mundial das Igrejas, organização que colabora, inclusive financiamento, para o estabelecimento de um núcleo modêlo experimental.

Quanto ao Núcleo de Macaé, as atividades de colonização iniciaram-se com a concessão de áreas devidamente preparadas a todos que demonstraram interêsse imediato pelas lides do campo. A êsses, deram-se casas, sementes, assistência médica, máquinas, adubos e outros recursos indispensáveis às suas atividades.

Com essas providências, conseguiu o Govêrno atrair para aquele Núcleo 56 colonos, selecionados entre nacionais e estrangeiros, que cultivaram 410 hectares com lavouras de subsistência. Ainda nesse Núcleo, instalou-se uma cooperativa mista, com o objetivo de congregar servidores e colonos, em tôrno dos seus problemas.

Os trabalhos de instalação do Núcleo Colonial de Una tiveram início em agôsto último, e já apresentam resultados surpreendentes.

Aberta uma clareira de cêrca de 50 hectares nas densas matas do Município, eis que, em poucos meses, surgia ali verdadeira cidade, com ruas arborizadas, casas confortáveis, igreja, restaurante, cantina, barbearia, pôsto médico, estádio, luz elétrica e abastecimento dágua, cinema e mais o Centro de Colonização.

Além dessas realizações indispensáveis à vida das 700 almas que acorreram para local até então completamente despovoado, notam-se trabalhos agrícolas, que giram em tôrno da produção hortícula e de mudas de cafeeiros, para distribuição aos colonos.

Por outro lado, os trabalhos já iniciados em Queimadas, em plena região sêca da Bahia, obedeceram a outra modalidade de colonização, ou seja, a cooperação do Govêrno como particular interessado na solução dos problemas nacionais.

Os serviços estão sendo conduzidos na margem do rio Itapicuru e em tôrno de um açude com capacidade para cem mil metros cúbicos dágua.

As granjas irrigadas, situadas à margem do rio, visam à produção de hortaliças, frutos e aves para o abastecimento da cidade, enquanto o Centro de Colonização, construído em tôrno do açude, tem como finalidade defender os nordestinos ali fixados dos efeitos maléficos das sêcas, ensejando-lhes condições próprias de subsistência.

Além das promissoras iniciativas já referidas, o Govêrno, dentro de suas possibilidades, continuou em 1952 a auxiliar genèricamente os colonos, com o fornecimento de sementes mudas, enxertos, ferramentas, provendo-os na aração, dando-lhes farmácia e escolas para seus filhos. Como tais auxílios, de origem estritamente orçamentária, se mostrassem insuficientes, no decorrer do exercício, o Govêrno conseguiu ainda, do Banco do Brasil, S. A., por intermédio de sua Carteira de Crédito Agrícola, créditos sôbre safras pendentes e início de safra, medida cujos benefícios resultados levaram o Govêrno a ampliá-la, no corrente exercício.

Mesmo antes da criação do projetado Instituto Nacional de Imigração e Colonização, êsse programa de colonização já está experimentando grande expansão no ano de 1953.

SAUDE

Antes de 1930, nossa projeção, no campo sanitário, limitou-se à descoberta de doenças e agentes de doenças que fizeram o renome de alguns de nossos mais ilustres pesquisadores. Mas, no sentido prático e realístico das campanhas contra essas doenças, os resultados obtidos, até 1940, foram bastante escassos.

A partir daquela data, o Govêrno Federal organizou numerosos planos de campanhas contra nossas principais endemias, sendo criados, para sua execução os Serviços Nacional de Saúde, cujo acervo de trabalhos e resultados práticos os tornaram credores da gratidão nacional.

A campanha contra o "gambiae" no Nordeste, de 1938 a 1940; a erradicação do "estegomia" em grande parte do território nacional e da febre amarela urbana de tôdas as cidades brasileiras assoladas; a redução da peste a focos isolados no Nordeste; as campanhas contra a malária, cujos resultados, verdadeiramente espetaculares, são notórios; a Campanha Nacional contra a Tuberculose; a rêde de Hospitais e Preventórios contra a Lepra, isolando, tratando os doentes e protegendo seus filhos, e, ùltimamente, o combate ao nosso crônico problema rural, as verminoses, e especialmente a esquistossomose; a vacinação antiamarílica, em massa, notadamente nas regiões de febre amarela silvestre; a vacinação pelo BCG, protegendo contra a tuberculose as novas gerações; o encaminhamento da solução, em bases sistemáticas, do problema da instalação de serviços de saneamento básico (abastecimento dágua e remoção de dejetos) em todos os municípios da área rural, revelam, por parte do govêrno, a preocupação constante pela saúde e bem-estar das coletividades, deixadas, anteriormente, à mercê de suas próprias possibilidades.

MALÁRIA

A campanha contra a malária, cobrindo uma área superior a 6 milhões de quilômetros quadrados, protegeu com o D.D.T. mais de 23 milhões de habitantes em todo o território nacional

O número dos domínios tratados, com aplicações de inseticidas de ação residual, elevou-se a..... 2.026.796, em 1952, o que representa uma área interna dedetizada de 388.107.638 metros quadrados, com um consumo de ..... 18.919.404 litros de inseticidas.

Paralelamente a êsse trabalho, funcionaram 22.762 unidades de medicação, que assistiram 1.000.725 indivíduos, em 942 municípios com um consumo de 3.244.196 comprimidos antimaláricos, especialmente a cloriquina.

TUBERCULOSE

O rendimento do trabalho sanatorial no país teve considerável acréscimo, graças à decisão governamental fixada em 1951, no sentido de associar contribuições financeiras dos organismos da Previdência às possibilidades de internamento imediato dos doentes dos hospitais construídos pela Campanha Nacional Contra a Tuberculose. Inauguraram-se em 1952 mais dois hospitais, aptos a recolher cêrca de 1.500 enfermos.

Expandiu-se a imunização contra a tuberculose, notadamente no Estado de São Paulo, onde se fizeram mais de 400.000 vacinações e no do Rio Grande do Sul, onde se realizaram mais de 200.000 vacinações. No Distrito Federal, as vacinações BCG de recém-nascidos ultrapassaram 40.000 em 1951 e 47.000 em 1952, ou seja mais de 3/4 ou 4/5 dos nascidos vivos. O número total de vacinações BCG no Brasil ultrapassa já o de..... 2.000.000,000, o que atesta o grau do nosso adiantamento em matéria de imunização contra a peste branca.

FEBRE AMARELA

Face aos surtos, mais ou menos periódicos, da modalidade silvestre da febre amarela que, nas épocas estivais, faz um número variável de vítimas entre as populações do campo impôs-se a reorientação da política do govêrno nesta esfera do trabalho de saúde. A erradicação, pràticamente total, dos "Aedes aegypti" deixou o Brasil indene das antigas explosões do mal. Entretanto, nas áreas florestais do nosso interior, êle persistiu e, transmitido por espécies silvestres de mosquitos, continuou a arrebatar vidas e a causar pânico entre os rurícolas. Assim é que em 1952 ocorreram 206 casos fatais, em 6 unidades da Federação.

Graças a recursos especiais, atribuídos ao Ministério da Educação e Saúde, no valor de.......... Cr$ 10.000.000,00, estabeleceu-se um plano de cobertura imunizante que atingiu o total, em 1952, de 4.703.703 indivíduos vacinados. O ataque principal recaiu nas populações rurais de Goiás, Mato Grosso, São Paulo, Paraná, Minas Gerais e Rio de Janeiro, ao passo que outros ataques combinados procuraram cercar, sobretudo nas rodovias da Bahia e de Minas, os imigrantes nordestinos, a caminho do Sul do Brasil. Para êste novo tipo de atividade permanente, as turmas de vacinação contra a febre amarela aumentaram de oito para duzentas, aproximadamente, as quais atuam nas zonas mais distantes do país, devidamente providas de meios de transporte e material necessário às suas finalidades.

ESQUISTOSSOMOSE

As pesquisas feitas pelo Ministério da Educação e Saúde sôbre a doença de Manson-Pirajá da Silva possibilitaram uma visão realista dessa endemia rural.

O total de 44.478 exames positivos, em uma amostra de 440.786 pessoas, de 612 localidades em cidades de 1.500 habitantes e realizados em 11 Estados da Federação, constitui um valiosíssimo índice para se aquilatar a devastação e os prejuízos ocasionados pela referida helmintose. As estimativas para todo o Brasil, segundo os dados daquele inquérito, promovido pela Divisão de Organização Sanitária, aproximam de 3 milhões o número dêsses verminóticos em nosso país. Além disso, observa-se a tendência à expansão da doença em inúmeras localidades da região centro, oeste e sul do país, devida às intensas migrações internas de nordestinos, altamente infestados, para aquelas regiões.

O conhecimento dêsse quadro impunha o combate à esquistossomose, por meio de uma campanha de grande envergadura, de âmbito nacional.

Em setembro de 1952 confiou o govêrno esta campanha ao Serviço Nacional de Malária, modificando o seu regulamento para atender a êsse novo encargo.

DOENÇAS MENTAIS

Pelos dados disponíveis, o número de psicopatas em todo o Brasil, internados em estabelecimentos psiquiátricos, públicos e particulares, elevou-se, em 1952, para 35.687, sendo 19.743 do sexo masculino. Neste total o número de estrangeiros, internados, foi de 2.239. Nas internações, predominam, em freqüência, a esquizofrenia, com 27,7% e as psicoses exotóxicas (alcoolismo) com 9%. O número de hospitais para psicopatas registrados no Ministério da Educação e Saúde, é de 112, correspondendo a uma média em leitos de 0,68 por mil.

ORGANIZAÇÃO HOSPITALAR

O último censo hospitalar (1951), efetuado pelo Ministério da Educação e Saúde, registrou um total de 1.791 hospitais, com um total de 162.515 leitos. Os recursos hospitalares do país se medem pela razão de 1,8 leitos por mil habitantes excluídos do cálculo os destinados às doenças mentais, tuberculose e lepra.

Em 1952, novos hospitais foram cadastrados, e os trabalhos efetuados no setor de projetos, para atender a solicitações de órgãos oficiais ou mesmo de particulares, acusam um total de 42 projetos de construção, reforma e ampliação hospitalares, tudo indicando que muito em breve o Brasil verá a razão leito-população atingir uma cifra satisfatória.

PROTEÇÃO À MATERNIDADE E À INFÂNCIA

Os auxílios distribuídos pelo govêrno, através da Campanha de Proteção à Maternidade e à Infância, já atingiram Cr$ 76.000.000,00, e foram aplicados em construção, equipamento e ajuda na manutenção de maternidades, postos de puericultura, hospitais infantis e órgãos congêneres.

SERVIÇO ESPECIAL DE SAÚDE PÚBLICA

Com a cooperação de alguns Estados, Territórios e Municípios, mas, sobretudo, com a participação da União, através dos recursos orçamentários fornecidos ao SESP e de verbas específicas, além das contribuições do Plano SALTE, da Comissão do Vale do São Francisco e da Valorização Econômica da Amazônia, concluíram-se, no ano findo, serviços de abastecimento d'água em Esperança (Estado da Paraíba), Gameleira (Estado de Pernambuco), Baixo Guandu, Santa Teresa e Vila de Marataízes (Estado do Espírito Santo), bem como foram iniciados ou tiveram prosseguimento idênticos serviços em Manaus, Manacapuru, Tefé e Maués (Amazonas), Colônia Agrícola, Santarém e Óbidos (Pará), Guajará-Mirim e Pôrto Velho (Território do Guaporé), Macapá (Território do Amapá), Areia (Estado da Paraíba), Palmares e Petrolina (Estado de Pernambuco), Juàzeiro, Vitória da Conquista e Feira de Santana (Estado da Bahia), Pirapora (Estado de Minas Gerais) e Colatina (Estado do Espírito Santo).

Sob a administração e assistência técnica do SESP foi terminado o sistema de esgotos em Macapá, e com a participação da Prefeitura de Colatina foi concluída a ampliação da rêde de esgotos dessa cidade.

Comemorou o SESP, em julho de 1952, 10 anos de existência no Brasil. As despesas totais do SESP atingiram, nos 10 anos, Cr$ 560.000.000,00 despendidos em benefício de cinco milhões de pessoas, ou seja um "per-capita" de Cr$ 41,44, excluídas as despesas de administração, construção, treinamento de pessoal e pesquisas aplicadas. Nesses 10 anos, as contribuições financeiras dos Estados Unidos e do Brasil foram de Cr$ 175.427.416,90 e Cr$ 380.000.000,00, respectivamente. As dotações do govêrno federal, dos Estados dos Municípios para obras e projetos especiais atingiram Cr$ 167.321.326,70 e despendeu o Instituto de Assuntos Americanos Cr$ 53.931.563,17 com o pagamento do seu pessoal, a cargo exclusivamente, do Govêrno Americano, que ainda gastou cêrca de Cr$ 18.000.000,00 com bôlsas de estudos na América do Norte concedidas a profissionais graduados. As outras contribuições do govêrno brasileiro — doações de terreno, custo de transporte reduzido, isenções de impostos e serviço livre postal e telegráfico — estão estimadas em Cr$ 18.710.840,00.

Os programas de demonstração que, por solicitação dos Estados, vêm sendo realizados, deverão ser progressivamente integrados no órgão local de saúde pública. Esta diretriz é tanto mais justa se considerarmos que alguns Estados vêm deixando de satisfazer total ou parcialmente, já há alguns anos, seus compromissos financeiros com o SESP, acarretando desequilíbrio na aplicação orçamentária destinada à realização dos seus programas.

CAMPANHA DE PROTEÇÃO SANITÁRIA AOS FLAGELADOS DAS SÊCAS

Organizados em equipes, médicos e enfermeiros de repartições federais articulados com autoridades sanitárias da Bahia, sediaram-se em quatro pontos estratégicos — Conquista, Caculé, Bonfim e Itaberaba, tendo por objetivo realizar um programa de proteção sanitária aos flagelados das sêcas.

A complexidade do trabalho adveio dos dois tipos de flagelados existentes na região: o flagelado retirante, em trânsito permanente, atraído pela riqueza ou suposta riqueza de outras regiões e o flagelado local, sedentário, conformado. Um recenseamento de retirantes, num período de 23 dias, em Conquista e Caculé, acusou a movimentação de 12.284 indivíduos, de várias idades.

As equipes realizaram 12.0[illegible] vacinações antivariólicas, com 1.922 revacinações; 4.290 vacinas antitíficas foram consumidas e distribuíram-se 16.517 latas de leite em pó.

Paralelamente aos trabalhos das equipes, outros foram executados por organismos oficiais, autárquicos e particulares que contaram quando necessário, com a ajuda financeira do Ministério da Educação e Saúde. Com a mesma finalidade, o Ministério auxiliou várias organizações dos Estados em que ocorreram migrações de populações flageladas pelas sêcas.

Nos outros setores do trabalho de saúde, as atividades dos vários ógãos específicos prosseguiram normalmente, dentro de programas prèviamente delineados.

ALIMENTAÇÃO E ABASTECIMENTO

A alimentação, quer encarada do ponto de vista individual, quer do coletivo, é o mais importante problema de todos os agregados humanos. O crescimento das populações, coisa de que tanto necessita o Brasil para ocupar os seus vazios demográficos, como as condições de saúde, maior bem do homem, dependem fundamentalmente dos recursos alimentares com que possam contar as coletividades, sejam provenientes de produções próprias, ou adquiridas em troca de outros bens.

Não poderia, por isto, o meu Govêrno, cujos compromissos com a massa trabalhadora são notórios, deixar de interessar-se profundamente pelos problemas alimentares da população brasileira.

Um exame da situação alimentar das concentrações humanas brasileiras, sôbre as quais se dispõe de dados estatísticos, revela que, dentro das limitações impostas por uma conjuntura mundial dificílima, foi produtiva a ação do Govêrno no setor da produção de alimentos. A verdade é que no problema da alimentação dois fatos fundamentais têm de ser encarados: o da quantidade e o da qualidade, sendo que êste só se apresenta quando o primeiro está em parte solucionado. Por outro lado, a maior ou menor importância de um ou outro aspecto da questão está na dependência do nível de vida das populações, isto é, da renda nacional e de sua distribuição.

Antes de 1930, e na primeira metade da década iniciada naquele ano, eram tão precárias as condições de vida do Povo brasileiro que nem se discutia o problema da qualidade de gêneros alimentícios disponíveis para as nossas populações e estas eram tão despojadas de direitos que nada reclamavam. Nessa época, todos os que dispunham de alguns mil réis podiam comprar a carne que quisessem; nos açougues, na parte da tarde, era vendida no preço vil de Cr$ 1,00 o quilo e, apesar dêsse preço, o consumo médio anual de carne por habitante, no Distrito Federal, estava em tôrno de 40 quilos. E assim para os gêneros alimentícios de valor qualitativo e não quantitativo. Todos se devem lembrar de que a base da alimentação dos nossos trabalhadores era a farinha de mandioca e cereais de baixo custo. Acresce que algum suplemento protéinico e vitamínico da dieta, insatisfatório embora, era assegurado por uma produção marginal doméstica, muito mais generalizada então do que hoje, e não constituía problema administrativo algum, porque nem era objeto de comércio. A economia brasileira era essencialmente agrícola e a renda nacional, como em todos os países de estrutura econômica semelhante, muito baixa.

Com o esfôrço de industrialização e o progresso observados de então para cá, e com a conseqüente passagem de uma economia agrícola para uma economia, a esta altura, já de predominância industrial, a renda e o nível de vida das populações, principalmente as urbanas, têm melhorado aos saltos e, como teria fatalmente de acontecer, iniciou-se uma verdadeira revolução nos hábitos alimentares de nosso Povo, que passou a ter exigências qualitativas, em vez de simplesmente quantitativas em matéria de alimentos. É inteiramente falso pensar que, quer em valor real quer em volume, tenha diminuído a produção agrícola do País. Ao contrário, a despeito da anormal estiagem dos dois últimos anos, essa produção aumentou em 14%, de 1951 para 1952, em volume, sendo que, em relação aos gêneros alimentícios, êsse aumento foi de 10%, enquanto a população crescia em cêrca de 2,4%. O mesmo fato se havia observado no ano anterior.

É certo que essas cifras refletem fortemente o aumento da produção de açúcar, mas a generalidade dos produtos alimentares denuncia a mesma tendência.

A produção de cereais manteve-se relativamente estacionária, registrando um crescimento de apenas 0,5%, mas a de legumes e tubérculos, que com a primeira concorre para a satisfação das mesmas necessidades dietéticas obteve o considerável aumento de 5%, de modo que, no conjunto, êsses produtos conseguiram um aumento sensivelmente superior ao da população, isto é, de 3,3%.

Se considerarmos que a importação de gêneros dessas categorias aumentou ligeiramente durante o ano transato — tomando-se por base as cifras relativas ao nosso comércio externo para o período janeiro-setembro —, enquanto diminuía fortemente a exportação dos produtos similares, constataremos que o mercado nacional deve ter absorvido, durante o ano, uma quantidade vizinha de 250.000 toneladas de cereais, legumes e tubérculos (e seus derivados alimentares) a mais do que teria sido o caso se nossas importações e exportações tivessem mantido os níveis de 1951. Noutros têrmos, o crescimento do consumo efetivo foi aparentemente maior que o da produção, nesse setor.

Resta considerar que o nível geral dos estoques visíveis de 10 gêneros alimentícios de origem vegetal (arroz, batata, cebola, feijão, farinha de mandioca, farinha de trigo, fubá de milho, milho em grão, óleos, trigo em grão) em todo o País, se manteve abaixo do de 1951 — sugerindo um consumo efetivo mais forte ainda que o consumo aparente a que acima aludi. Com efeito, os níveis mínimos e máximos dêsses estoques, em 1952, mantiveram-se abaixo dos de 1951 em 34,0% e 13,3%, respectivamente. Essa aparente liquidação parcial de estoques durante o exercício deve ser interpretada como conseqüência da normalização dos transportes.

(Continua na página seguinte)

O BRASIL ESTÁ PROGREDINDO

(Continuação da página anterior)

permitindo o escoamento dos produtos para os centros consumidores, conjugada a um crescimento do poder aquisitivo bem mais rápido que o da própria produção e que a estimula a crescer, por sua vez.

Escolhi os cereais, legumes e tubérculos para êste exame por se tratar de produtos de economia mais bem conhecida no estado atual de nossas estatísticas, mas o comportamento geral do mercado sugere que o estado da produção alimentar foi fundamentalmente o acima descrito. Dois setores fundamentais do abastecimento — o da carne e o do açúcar — melhoraram consideravelmente, chegando o último a uma situação de grande excedente exportável. O suprimento do pescado também apresentou sensível elevação, graças às providências de fomento que têm sido tomadas pelo Govêrno.

Em conjuntura mundial mais favorável, que possibilitasse a colocação remunerativa, nos mercados externos, dos excedentes de nossa produção e a consequente importação de gêneros alimentícios, com as divisas obtidas, não apenas o "deficit" alimentar de nossas populações se auto-corrigiria, como seria possível assegurar-lhes uma dieta mais balanceada. Mas, não sendo essa a conjuntura do momento e sendo indispensável reservar as escassas disponibilidades em moeda estrangeira para atender às crescentes necessidades de nossa industrialização e também da mecanização da lavoura, impossível se tornou aumentar a importação de produtos alimentares, ainda mais do que foi conseguido.

Salvo no caso especial do trigo, em que a produção nacional é notoriamente insuficiente, as importações de alimentos se fizeram com a preocupação de não frear o desenvolvimento de nossa própria produção agrícola, e, em geral, atingiram sua finalidade principal de reduzir os preços muito elevados de alguns gêneros.

No conjunto, pois, o suprimento de produtos alimentares tem melhorado, quer quantitativa, quer qualitativamente. O crescimento da quota de proteínas pode ser exemplificado pelo aumento do consumo de carne no Distrito Federal — de cêrca de [illegible] quilos por habitante, em 1930, para mais de 50 quilos, nos últimos anos. A verdade indiscutível é que a capacidade de compra e, em última análise, o nível de vida das nossas populações tem subido. Aliás, todos os índices sociais disponíveis vêm revelando essa verdade indiscutível. O aumento da população do Brasil foi, no período de 1920-1940 foi de [illegible]%, ou 1,7% por ano; no período de 1940-1950 foi de 26,7% ou 2,4% ano a ano. **A mortalidade geral que, no Distrito Federal, antes de 1930, flutuava em tôrno de 20, e ainda era em 1941 de 19, atingiu 13,8 em 1951 — mais baixa do que a de Londres, que para o mesmo ano foi de 13,1 e do que a de Montevidéu, que foi de 13,6. Também têm decrescido de modo notável a mortalidade pela tuberculose e outras infecções e a mortalidade infantil, dois índices que são considerados como os verdadeiros barômetros das condições econômico-sociais das populações. A vida média provável ao nascer que, no Distrito Federal, oscilava, em 1940, em tôrno de 42 anos, passou, em 1950, a 53 anos, e a idade média de morte, que era de 31 anos, passou a 37 anos.**

Não é só em relação ao Distrito Federal que tal progresso se tem verificado. Todo o Brasil revela semelhantes condições de melhoria. Examinem os estudiosos o desenvolvimento demográfico do Brasil, a partir de 1920, e concluirão no mesmo sentido. A composição da dieta de tôda a massa da população brasileira tem-se modificado para melhor e foi êste fato que primordialmente permitiu o notável crescimento da população nacional na década 1940-1950.

No capítulo relativo ao desenvolvimento econômico, foram expostas as medidas, que estão sendo executadas, para que a nossa produção agrícola possa atender às exigências decorrentes do nosso progresso industrial e da consequente elevação dos níveis de consumo das populações. Certamente, só pelo incentivo à produção é que um problema de tal magnitude poderá encontrar uma solução justa, que atenda aos interêsses nacionais.

Um imperativo humano leva o Govêrno a realizar, além das medidas anteriormente assinaladas, um programa de providências diretas, tendo em vista minorar os sofrimentos de apreciável massa de pessoas. Essas providências abrangem o fornecimento de certos alimentos a preços mínimos, por intermédio da Comissão Federal de Abastecimentos e Preços (C. O. F. A. P.) e o de refeições balanceadas e econômicas, através da rêde de restaurantes controlados pelo Serviço de Alimentação da Previdência Social (S. A. P.S.), tendo sido tomadas medidas prontas de transportes e de organização da distribuição, as quais aliviaram muitas dificuldades.

Serão, igualmente, levados a têrmo, através da cooperação entre o Govêrno Federal e as unidades federativas, planos regionais de política alimentar, atendendo às peculiaridades de cada região do País, segundo os estudos do órgão especializado de planejamento, cujas funções restabeleci —a Comissão Nacional de Alimentação.

Constituem ponto importante do programa de melhoria das condições de nutrição os projetos de enriquecimento nutritivo de certos alimentos de base, como a farinha de mandioca, o milho e o arroz. Já foram completados os estudos técnicos para o enriquecimento da farinha de mandioca em vitaminas e sais minerais, transformando êste alimento deficiente, embora de uso generalizado em larga extensão do território nacional, num alimento de alto valor nutritivo.

Cogita o Govêrno, igualmente, do enriquecimento, em determinadas regiões, da dieta em ferro, para combate às anemias chamadas tropicais, e em iodo, para combate ao bócio endêmico.

Todo o amparo financeiro e assistência técnica serão prestados às iniciativas que visem a criação de novas indústrias alimentares que venham, realmente, contribuir para a melhoria das condições de alimentação do Povo brasileiro.

Entretanto, o desenvolvimento das indústrias de alimentos não pode ficar exclusivamente na dependência de interêsses comerciais, presos ao lucro. Mais do que em qualquer outro setor, esta industrialização tem de ser orientada no sentido das reais necessidades da coletividade brasileira, porquanto se destina a atender a exigências biológicas, específicas e inadiáveis, e que, sintetizadas nos requisitos nutritivos individuais, expressem, no seu conjunto, as necessidades básicas de sobrevivência de tôda a Nação.

Incentivando a investigação de novos recursos alimentares no País, a cargo do Instituto de Nutrição e de outros órgãos de pesquisa, facilitando a produção agrícola dêstes recursos e orientando sua industrialização racional, o Govêrno visa à revalorização do homem brasileiro e do seu potencial produtivo, através da boa alimentação e da nutrição equilibrada.

EDUCAÇÃO E CULTURA

CAMPANHA NACIONAL DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR

Iniciou suas atividades no ano findo, a Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, que o govêrno criou pelo decreto n.º 29.741, de 11 de julho de 1951. Preliminarmente, a Comissão propôs-se atingir os seguintes objetivos:

1. fazer o levantamento geral das necessidades nacionais, em técnicos e pessoal de qualificação superior, nos diversos setores, bem como estudar nosso sistema de ensino superior; e

2. promover o aperfeiçoamento do sistema de formação e de especialização do quadro técnico, cultural e científico de nível superior, através de assistência aos estabelecimentos de ensino e da concessão de bolsas de estudo, no país e no estrangeiro.

A CAPES executa suas atividades sob a forma de projetos que abrangem os diversos problemas a resolver. Do programa em execução, salienta-se o Inquérito sôbre deficiência de Pessoal de nível superior, que objetiva proceder ao balanço das necessidades de pessoal para as diversas especialidades, sob os pontos de vista da quantidade, variedade e qualidade e apontar as falhas e o modo de saná-las, à luz de um "Estudo da situação econômica do Brasil"; de um "Censo Universitário", para completar as falhas dos dados colhidos nas repartições de estatística; de um "Levantamento da situação do ensino superior", para organizar um "dossier" sôbre cada um dos estabelecimentos arrolados, e de um "Levantamento das escolas superiores existentes no país", que, realizado em colaboração com a Diretoria do Ensino Superior e com o IBGE, já resultou num cadastro dos estabelecimentos de ensino superior, segundo o qual funcionavam, em dezembro último, 263 dessas escolas, 49 das quais no Distrito Federal e 52 em São Paulo.

ENSINO COMERCIAL

Foram também adotadas medidas tendentes a promover a expansão e o aperfeiçoamento do ensino comercial. Dentre elas, cumpre destacar o programa de seminários de orientação técnico-pedagógica do ensino comercial, que vem sendo levado a têrmo pelo Ministério da Educação e Saúde em colaboração com o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial.

ASSISTÊNCIA FEDERAL AO ENSINO

O Govêrno Federal, através do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, do Ministério da Educação e Saúde, prestou, durante o exercício anterior, ativa assistência financeira e técnica às entidades locais de ensino, orientando-as para a descentralização, como o recomenda a Carta Magna, dentro de um sistema de acôrdos com os Estados, os Territórios e o Distrito Federal, o qual conserva a iniciativa e a responsabilidade das unidades e concorre para a ampliação e elevação dos seus padrões de ensino, sem prejuízo da progressiva integração do sistema nacional.

Enquanto pelos estudos e inquéritos do INEP, o govêrno assegura orientação uniforme e profícua a todo o ensino nacional, estende também sua ajuda material aos Estados, cooperando com êles num sistemático programa de construção de educandários que, tendo começado por escolas isoladas para zonas rurais, abarca hoje grupos escolares, escolas normais e centros regionais de educação, interessando a educação média em todos os seus ramos. Além disso, vem o INEP cuidando do equipamento e da manutenção dêsses prédios, com o que poderá levar sua influência à melhoria dos padrões de funcionamento das escolas.

Em 1952, foram concluídas 1.010 escolas isoladas, 102 grupos escolares e 5 escolas normais, em todo o país, com a ajuda e assistência do Govêrno Federal, prosseguindo a construção, sob o mesmo regime, de mais de 936 escolas isoladas, 167 grupos escolares e 41 escolas normais e centros regionais de educação. Foram ainda assinados convênios para a construção de 173 escolas normais, 131 grupos escolares, 11 centros regionais de ensino médio e para a ampliação de 11 escolas normais. Finalmente, um plano lançado no exercício passado abrange a construção de mais 10 grandes grupos escolares, 79 grupos de tipo médio e 467 escolas rurais.

Este esfôrço deve prosseguir e mesmo intensificar-se. Basta considerar que o Estado de São Paulo, a mais rica das unidades da Federação, careceria ainda de 10.000 salas para atender a tôda a sua população em idade escolar, em regime de meio-dia para cada turma, o que implicaria investimento da ordem de 1 bilhão de cruzeiros.

Não obstante dispor o país de cêrca de 600 escolas normais, perdura o problema dos quadros para o ensino, especialmente no que toca ao preparo dos professores para as referidas escolas. Para resolvê-lo, o Govêrno Federal, através do INEP, concedeu, no exercício anterior, aos serviços educacionais dos Estados, 211 bolsas para o aperfeiçoamento de professores, enviou missões pedagógicas aos Estados, organizou seminários e cursos de renovação pedagógica, distribuiu livros e material escolar aos educandários, inclusive particulares.

Deve-se, especialmente, aprofundar e estender a experiência do empreendimento tentado, já em 1952, na Bahia, onde funcionou um centro estadual de preparo do professorado normal. Para o corrente ano, o INEP projeta outro centro idêntico — o Instituto do Professor Primário de São Paulo.

Completando o sistema, criar-se-ia, no Rio de Janeiro, um centro nacional de preparo de professores e especialistas de educação, para abastecer os centros regionais. A criação de tal centro já está em estudos, com a colaboração da UNESCO e do Instituto dos Negócios Interamericanos.

De futuro, porém, o aperfeiçoamento do magistério deverá obedecer a plano mais amplo e sistemático, partindo desde a formação dos professores.

Torna-se recomendável, também, o estudo do melhor meio de aperfeiçoar o professor primário já em serviço, evitando-se, sempre que possível, seu deslocamento para a Capital Federal, conservando-o em seu próprio meio, para furtá-lo a desajustamentos prejudiciais e, sobretudo, estendendo o programa de aperfeiçoamento a camadas bem mais consideráveis do magistério.

Outro aspecto da ação do govêrno no terreno educacional foi a aprovação da Campanha do Livro Didático e de Manuais de Ensino, visando, inicialmente, à elaboração de guias ou manuais para os professores que não dispõem de oportunidade para a frequência a cursos de aperfeiçoamento e não tiveram uma formação profissional nas Faculdades de Filosofia.

A reforma iniciada, porém, não tenhamos ilusões, só lentamente produzirá seus efeitos. Trata-se de operar uma transformação radical na delimitação do que deve ser ensinado e na adoção de métodos de ensino.

CAMPANHA DE EDUCAÇÃO RURAL

A Campanha Nacional de Educação Rural, iniciada experimentalmente, em 1951, teve considerável incremento em 1952. Seu objetivo consiste em minorar os males do abandono de nossos rurícolas, levando até êles educadores, médicos sanitaristas, assistentes sociais. Fundou Centros Sociais Rurais e Missões Rurais, instalou Centros de Treinamento para a formação de professôres e líderes rurais, firmou 17 acôrdos com várias administrações estaduais e organizações governamentais ou particulares, cívicas e religiosas.

CAMPANHA DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS

A Campanha de Educação de Adultos, sob a superintendência do Departamento Nacional de Educação, desenvolveu intensa atividade no ano de 1952.

O reconhecimento da importância dos serviços, que a Campanha vem prestando, já ultrapassou as fronteiras do nosso País e a experiência brasileira continua a figurar como uma das mais vastas e de resultados mais positivos que já se realizaram no mundo. Os processos que adota têm sido consagrados em recomendações aprovadas por congressos internacionais, o que demonstra o seu alto mérito.

Planejada, para 1952, a instalação de 17.000 cursos de alfabetização de adultos e adolescentes, variando seu número, em cada município, segundo o índice de analfabetos na população adulta; graças à valiosa colaboração de pessoas e de instituições, que, voluntàriamente, se filiaram ao programa do Govêrno, o número dos cursos, que tiveram funcionamento efetivo, superou aquêle inicialmente fixado.

Estados, como o de São Paulo, não se limitaram ao número programado, tanto que, ao invés de 2.000, funcionaram em terras bandeirantes, no ano passado, 3.000 cursos, sendo de realçar a economia realizada nesse Estado, graças ao apoio do público, ali tão sensível às iniciativas patrióticas, o qual se traduziu no elevado número de 1.500 professôres voluntários de 3.000 classes instaladas. Isto permitiu que se empregasse o saldo da respectiva verba no desenvolvimento do ensino de iniciação profissional para os recém-alfabetizados, tendo-se criado cursos para tal fim em 20 escolas rurais, construídas pelo Ministério da Educação e Saúde, naquele Estado.

Não se preocupou o Ministério da Educação e Saúde apenas com essa iniciativa de adestrar as populações das zonas rurais, através de Centros de Iniciação Profissional — unidades educativas para o preparo básico de adolescentes e mesmo de adultos — em São Paulo, pois estendeu suas vistas além dêsse Estado com a instalação dêsses Centros, também, em Pernambuco (20 unidades), no Ceará (15), em Sergipe (8), no Território do Amapá (4) e de 1 Centro em cada um dos seguintes Estados: Mato Grosso, na Base Fluvial do Ladário; Rio Grande do Norte, no Patronato de Ponta Negra, sediado em Natal; e no Espírito Santo, através da Campanha de Alfabetização e Assistência Social de Cachoeiro do Itapemirim.

Justo é realçar o papel que a imprensa escrita e falada de todo o País vem desempenhando na campanha contra o analfabetismo. Mais de 200.000 centímetros quadrados foram cedidos, gratuitamente, por 1.663 jornais de tôdas as unidades da Federação, para a propaganda do movimento, e ainda alto-falantes e 230 estações rádio-difusoras cooperaram efetivamente, para tanto, em 1952. Tal colaboração da imprensa fêz com que se pudesse desdobrar a campanha contra o analfabetismo, através dos seguintes aspectos, de execução autônoma, embora conexos e solidários em seus objetivos: o da realização governamental direta e o da cooperação popular.

RÊDE FEDERAL DE ENSINO INDUSTRIAL

É uma das maiores preocupações do meu Govêrno a formação do nosso operário. No ano de 1952, as escolas federais de ensino industrial receberam Cr$ 9.997.000,00 para equipamentos, Cr$ 26.800.000,00 para construções. Mas ainda há muito que fazer em matéria de expansão e eficiência dêsse sistema de ensino.

Para o ano corrente, planeja-se a instalação de uma rêde de cursos artesanais dentro da área de influência da Hidroelétrica do São Francisco e da bacia petrolífera do Salvador, e estuda-se a instalação de uma Escola de Formação e Treinamento de Professôres do Ensino Industrial no Estado de São Paulo, unidade da federação onde mais se avoluma a indústria e onde é mais premente a necessidade de mão-de-obra de maior qualificação.

PESQUISA SÔBRE EVASÃO NAS ESCOLAS DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL

Iniciou o SENAI a publicação dos resultados de pormenorizada pesquisa sôbre as causas da evasão de alunos, verificada em suas escolas de aprendizagem; tal pesquisa foi realizada, simultâneamente, no Distrito Federal e nas cidades de São Paulo, Recife e Pôrto Alegre, e abrangeu, além de pequeno número de alunos dos cursos vocacionais, 935 aprendizes de ofício e aspirantes à indústria eliminados e 75 concludentes de curso que serviram de grupo de contrôle.

Feita segundo as mais modernas normas científicas, essa pesquisa demonstrou que o fenômeno observado resulta, quase exclusivamente, da influência de fatores sociais e econômicos que escapam às medidas ao alcance de um estabelecimento educacional como o SENAI. Provou-se, em última instância, que o problema da evasão escolar — inclusive de outros sistemas de estabelecimentos de ensino — não pode ser resolvido isoladamente, mas apenas mediante a promoção de mudanças simultâneas e articuladas nos vários setores da vida nacional e na atitude das elites dirigentes.

Por si mesma, a iniciativa dessa pesquisa já representa, entretanto, uma inequívoca mudança na maneira como os problemas da escola vêm sendo encarados em nosso País.

ENSINO EMENDATIVO

No terreno do ensino emendativo, a cargo de dois institutos oficiais — o Instituto Benjamin Constant e o Instituto Nacional de Surdos-Mudos — ocorreram apreciáveis progressos, tendo-se adotado medidas que muito contribuiram para uma assistência mais efetiva àqueles que carecem do ensino especializado para atender às suas condições peculiares de cegos e surdos-mudos.

COOPERATIVA DISTRIBUIDORA DE MATERIAL ESCOLAR

A Campanha do barateamento do livro escolar, iniciada em 1951 com a organização da Cooperativa Distribuidora de Material Escolar do Distrito Federal, tomou maior vulto em 1952, com a criação de novas unidades.

Em julho, foi constituída a Cooperativa de Belo Horizonte. Com o apoio do Govêrno do Estado do Rio de Janeiro, a campanha foi levada a Niterói, Petrópolis, Campos e Paraíba do Sul, onde já foram constituídas as respectivas cooperativas locais. No E. de S. Paulo, a campanha oferece boas perspectivas, com a próxima instalação das cooperativas na sua capital e nas cidades de Campinas, Ribeirão Preto e Pinhal.

No Estado de Minas Gerais, planeja-se a constituição de entidades cooperativas do mesmo gênero nas cidades de Juiz de Fora, Uberaba e Itajubá. Serão organizadas, proximamente, cooperativas, também, em Recife e em Salvador.

RADIODIFUSÃO EDUCATIVA

No que se refere à radiodifusão educativa, houve a preocupação de se manter o nível educativo e cultural da sua ação, desenvolvendo os programas de divulgação destinados a entreter e a instruir o maior número possível de ouvintes.

Funcionou com êxito crescente, em 1952, o "Colégio do Ar" que pode já ser incluído no patrimônio da educação e da cultura do povo brasileiro. No ano findo, seus cursos alcançaram cêrca de 4 mil alunos inscritos. O Curso de Divulgação Científica, que funciona anexo ao Colégio do Ar, continuou, em 1952, a difusão de conhecimentos gerais, em forma de palestras acessíveis, por técnicos e cientistas das nossas faculdades e de instituições técnicas e culturais.

O Serviço teve melhorado o seu equipamento, com o acréscimo de duas ondas curtas, devendo, dentro de alguns meses, ser inaugurados dois transmissores de 7,5 kw cada um, nas faixas de 31 e 25 metros, o que possibilita cobertura nacional para as respectivas irradiações, tendo sido, ainda, recebido material completo para reforma dos seus estúdios.

CINEMA

Em minha anterior Mensagem Anual, referi-me a estudos que estavam sendo levados a têrmo sôbre o aperfeiçoamento técnico e artístico da produção cinematográfica brasileira.

De tais investigações resultou o projeto de lei que cria o Instituto Nacional de Cinema, ora em tramitação na Câmara dos Deputados.

A medida em aprêço atende ao imperativo de estruturar as atividades cinematográficas no País, as quais, pelo seu volume e variedade, bem como por suas repercussões econômicas e culturais, necessitam de orientação racional com o propósito de reduzir a dependência do nosso mercado consumidor de filmes em relação às importações estrangeiras.

TEATRO

As concessões de auxílios às organizações teatrais importaram em Cr$ 3.000.000,00, verificando-se um acréscimo de Cr$...... 1.000.000,00 com relação ao ano de 1951. Foram contempladas 62 organizações teatrais e concedidas várias bolsas de estudos.

O Conselho Consultivo de Teatro, órgão criado em abril de 1951, estabeleceu as normas para a distribuição da subvenção especial concedida pelo Govêrno às emprêsas teatrais, com o fim de baratear o preço dos ingressos.

Essa subvenção atingiu o total de, aproximadamente, 700 mil cruzeiros para uma temporada de 6 meses.

No ano de 1952, funcionou, com regularidade, o Curso Prático de Teatro, com a frequência de 111 alunos.

Foram iniciados, em 1952, as atividades da Comissão de Teatro Infantil, planejando-se a organização de espetáculos infantis, em praças públicas, destinados aos menos favorecidos de recursos financeiros, principalmente nos bairros proletários, nos patronatos congêneres e nas organizações fabris.

TRABALHO

A legislação do trabalho não é um sistema estático e perfeito. Sòmente será possível obter os melhores resultados de sua aplicação através da ação flexível de órgãos especializados como o Departamento Nacional do Trabalho, ao qual incumbe, na defesa do trabalhador, ajustar os interêsses de acôrdo com o espírito conciliador que preside a paz social preconizada pelo meu govêrno.

Aproximando o capital e o trabalho, reunindo patrões e empregados para apreciação conjunta de seus problemas, o govêrno torna evidente o propósito de criar um sistema de boas relações entre os fatôres de produção, contribuindo para a melhor compreensão da lei e seu perfeito ajustamento à realidade social.

O objetivo do Ministério do Trabalho é, resguardando a paz social, o de defender para o trabalhador melhores condições de salário, de trabalho e de vida. Implantada a legislação de amparo ao trabalhador, ao lado do zêlo pelo seu cumprimento, cumpre ao Ministério cuidar de outros meios de atingir sua finalidade.

Dentro dessa ordem de idéias, o Departamento Nacional do Trabalho, durante o ano de 1952, além da execução de seus serviços de rotina, procurou cumprir um programa tendo em vista o bom preparo dos servidores técnicos e de assistentes sindicais, através de seminários de cultura e de debates sôbre sociologia industrial, sindicalismo e problemas econômicos; a formação de uma equipe para o «trabalho de campo»; o incentivo às chamadas «escolas sindicais», destinadas a proporcionar aos líderes e dirigentes sindicais a oportunidade de realizarem estudos de caráter social e econômico; o aperfeiçoamento das técnicas de administração, aplicadas às entidades sindicais; bem como oferecer a empregados e empregadores o ensejo de, com a assistência técnica da autoridade especializada, realizarem «mesas redondas», para estudo, debate e solução de problemas de interêsse mútuo.

A necessidade imperativa de acompanhar a evolução das relações de trabalho e as questões sindicais impõem ao Departamento Nacional do Trabalho o dever de dedicar considerável parcela de suas atenções a êsses problemas.

Ao lado da identificação profissional, além da fiscalização das leis trabalhistas, inclusive as disposições relativas à higiene e segurança do trabalho, além da instrução e julgamento dos processos de interêsse sindical, inclusive propostas orçamentárias e balanços, além de tantas tarefas dos serviços de rotina, é necessário promover a efetiva proteção das atividades produtivas, em todos os sentidos, o que exige a presença do delegado do govêrno, onde se processam os fenômenos da vida quotidiana da produção.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE PRODUTIVIDADE

Cabe ainda uma referência especial aos estudos empreendidos na Comissão Nacional de Bem-Estar Social sôbre o problema da produtividade, a que dedicam hoje particular atenção os especialistas em organização do trabalho, em virtude do alcance e repercussão dêsse fenômeno no seio da comunidade. Êsses estudos, de que participaram técnicos brasileiros e americanos, foram levados a bom têrmo, resultando no acôrdo recentemente firmado entre os governos do Brasil e dos Estados Unidos para a criação, em nosso país, de um Escritório Técnico de Produtividade.

PELO MUNDO

Serviço especial da Agência France Press para A NOITE

II

SEGUNDO SEMESTRE

ricano em Moscou, Kennan.

5 de outubro — Congresso do P. Comunista em Moscou.

5 de julho — Na Rumânia é demitida a famosa comunista Ana Pauker de ministro do Exterior.

20 de novembro — Na Checoslováquia começa o julgamento de Slansky e outros comunistas acusados de traição.

28 de novembro — Slansky e mais 10 acusados condenados à morte.

3 de dezembro — Executados os condenados do processo Slansky.

AFRICA NORTE E DO SUL

TUNISIA

5 de agôsto — O grupo arabo-asiático nas Nações Unidas pede a inscrição na ordem do dia da Assembléia Geral da O. N. U. da questão tunisiana.

15 de outubro — A questão tunisiana é inscrita na ordem do dia da Assembléia Geral da O. N. U.

5 de dezembro — Assassinado misteriosamente o líder sindicalista Fehrat Ached.

18 de dezembro — A Assembléia Geral da O. N. U. aprova a moção conciliatória inicialmente brasileira e, depois, latino-americana, sôbre a questão tunisiana.

MARROCOS

8 de setembro — O grupo arabo-asiático pede a inscrição da questão marroquina na ordem do dia da O. N. U.

15 de outubro — Inscrição da questão marroquina na ordem do dia da O. N. U.

9 de dezembro — Graves distúrbios em Casablanca — Proibição do Istiqlal e do P. Comunista (11 de dezembro).

19 de dezembro — Aprovação pela O. N. U. da moção brasileira-latina-americana sôbre Marrocos.

UNIAO SUL-AFRICANA

8 de novembro — Agitações em Kimberley — Vários indígenas mortos e feridos.

ORIENTE MÉDIO

EGITO

1 de julho — Hussein Sirry Pacha forma o novo Gabinete.

20 de julho — Cai o Gabinete Sirry Pacha — Feito o Gabinete Hilali Pachá.

26 de julho — O rei Faruk abdica e parte para o estrangeiro e o exílio. — Dissolução do Parlamento.

24 de agôsto — As fôrças britânicas evacuam o último posto da Zona do Suez.

7 de setembro — Prisão de 60 personalidades wafdistas e íntimos do ex-rei. O Gabinete Ali Maher demite-se e o general Naguib forma o novo Govêrno e assume o contrôle do país.

IRAQUE

9 de julho — Demissão do Govêrno Nouty Said e formação do Govêrno Mustafá El Omari.

23 de novembro — O general Mahmoud toma a direção do país.

IRÃ

1 de julho — Por não lhe terem sido dados plenos poderes, demite-se o chefe do govêrno, Mossadegh

(Demos, já, os «principais acontecimentos internacionais, em tábua cronológica, de 1952; damos, agora, a parte final da nossa cronologia: os fatos do segundo semestre do ano que passou).

EUROPA OCIDENTAL

FRANÇA

23 de julho — Conferência, em Paris, dos ministros do Exterior da Comunidade do Carvão e do Aço.

25 de julho — Entrada em vigor do tratado da Comunidade do Carvão e do Aço. — Início das negociações franco-alemães sôbre o Sarre.

10 de setembro — Primeira sessão em Estrasburgo da Assembléia Européia do Carvão e do Aço.

15 de dezembro — Abertura em Paris da 10.ª Sessão do Conselho do Atlântico.

23 de dezembro — Demissão do gabinete Pinay.

GRÃ-BRETANHA

27 de novembro — Abertura em Londres da Conferência dos primeiros ministros da Commonwealth

ALEMANHA

20 de agôsto — Morte de Kurt Schmacher, chefe do P. Social-Democrata e líder da oposição a Adenauer.

24 de agôsto. — Os três representantes ocidentais em Berlim protestam contra o bloqueio do comércio internacional e a interrupção das comunicações.

GRÉCIA

16 de novembro — Eleições gerais e vitória do Grupo Papagos, que forma o Govêrno.

ITÁLIA

5 de setembro — Morte do Conde Carlo Sforza.

HOLANDA

22 de julho — A Corte Internacional de Justiça de Haia declara-se incompetente na questão ânglo-iraniana do petróleo.

SARRE

30 de novembro — Eleições gerais. Êxito cristão-popular.

AUSTRIA

28 de outubro — O Gabinete Figl, que se demitira a 22, reconstitui-se.

TRIESTE

24 de setembro — Resposta ânglo-americana rejeitando a nota soviética de 24 de junho.

TURQUIA

22 de setembro — Entrega de um memorando americano sôbre a defesa do Oriente Médio.

IUGOSLAVIA

19 de agôsto — Acôrdo americano-iugoslavo sôbre investimento de capitais americanos privados na Iugoslávia.

23 de agôsto — Acôrdo França-Inglaterra-Estados Unidos para auxílio à Iugoslávia em 1953.

17 de setembro — O ministro britânico do Foreign Office, Eden, visita a Iugoslávia (fica até 23).

18 de dezembro — Rompimento da Iugoslávia com o Vaticano, por causa do cardinalato de Monsenhor Stepinac.

URSS E DEMOCRACIAS POPULARES

15 de setembro — Novo acôrdo sino-soviético em Moscou assinado com a presença de Chou-en-Lai.

3 de outubro — A Rússia pede a retirada do embaixador ame-

17 Julho — O ex-primeiro ministro Ghavam el Sultaneh é designado primeiro-ministro.

20 de Julho — Apelo à Guerra Santa do líder religioso Kachani contra Sultaneh, que é acusado de ser «agente britânico»

21 de julho — Perturbações em Teerã — 25 mortos, 100 feridos — Ghavam Sultaneh demite-se.

22 de julho — Mossadegh volta à chefia do govêrno.

7 de outubro — Nota iraniana à Inglaterra pedindo pagamento de 20 milhões de libras, que é rejeitada.

16 de outubro — O Irã rompe as relações com a Grã Bretanha.

ISRAEL

8 de setembro — O govêrno israelense aprova o tratado germano-israelense sôbre as reparações concluído em Haia.

9 de novembro — Morre o presidente de Israel, Sr. Chaim Weizmann.

JORDANIA

11 de agosto — O Parlamento jordanio resolve que o estado mental do rei Talal não lhe permite reinar e seu filho Hussein, de 17 anos e residente na Suiça, é proclamado rei.

LIBANO

9 de setembro — Demissão do Gabinete Sami-Sohl.

18 de setembro — O presidente da República Bechara el Koury, demite-se ante exigência da oposição. É eleito presidente Chamoun (a 23) o general Fuad Chehab, comandante do exército, toma o poder.

30 de setembro — Forma-se um govêrno extra-parlamentar de funcionários e técnicos.

ESTADOS UNIDOS

11 de julho — O Congresso do Partido Republicano, inaugurado a 7 de julho em Chicago, elege Eisenhower candidato do Partido às eleições presidenciais ficando em minoria o senador Taft

15 de julho — O presidente Truman assina a lei de ajuda econômica e militar ao estrangeiro, aprovada pelo Congresso, que, aliás, reduziu o total pedido pelo presidente.

24 de julho - Fim da greve do aço, obtendo os operários aumento de salários.

25 de julho — O Congresso do Partido Democrata reunido em Chicago elege candidato do Partido às eleições presidenciais o Sr. Adlai Stevenson, governador de Illinois.

2 de setembro — Inauguração da Sétima Assembléia Geral da ONU.

4 de novembro — Realizam-se as eleições para a Presidência da República e outros postos (Governadores, senadores, deputados (representantes).

7 de novembro — Na apuração do escrutínio no pleito dos delegados-eleitores, vence o general Eisenhower, que obtem (resultado provisório) 32.991.586 votos contra 26.547.704 dados ao governador Stevenson.

10 de novembro — Trygve Lei, secretário geral da ONU, anuncia sua demissão.

ARGENTINA

26 de julho — Morre a esposa do presidente da República, senhora Eva Duarte de Peron, causando êsse falecimento luto nacional.

BOLIVIA

1 de setembro — Numerosas prisões. A polícia confirma a descoberta de uma conspiração para restauração do regime anterior.

7 de outubro — O govêrno nacionaliza as três mais importantes minas de estanho do país.

BRASIL

5 de setembro — Abertura de Conversações militares com os Estados Unidos

CHILE

4 de setembro — Eleições presidenciais. É eleito presidente o general Carlos Ibanez del Campo, antigo chefe do Estado e ditador.

3 de novembro — Posse do novo presidente da República.

COLOMBIA

5 de setembro — Tumultos em Bogotá; são incendiados os escritorios do Partido Liberal.

EQUADOR

18 de julho — O Sr. José Maria Velasco é proclamado presidente da Republica.

MEXICO

6 de julho — Eleições presidenciais e legislativas.

8 de julho — Tentativa de um movimento político. São presos o chefe do P. Constitucionalista, Ignácio Ramos Prafton, e o general Candido Aguilar.

12 de setembro — O Congresso Nacional proclama presidente da Republica o Sr. Adolfo Ruiz Cortines para o período 1952-58.

PERU

2 de agosto — Demite-se o Ministério. O general Zenon Noriega é encarregado de formar o novo Ministério.

VENEZUELA

30 de setembro — Fracassa um movimento político-militar.

EXTREMO ORIENTE E OCEANIA

CHINA POPULAR

14 de setembro — Os comunistas chineses acusam os americanos de empregarem armas bacteriologicas na Coréa e Nordeste da China.

COREA DO SUL

4 de julho — A Assembléia Nacional cede ao presidente Syngman Rhee e aprova emendas constitucionais que permitem a Rhee reeleger-se.

5 de agosto — Syngman Rhee é reeleito presidente da República.

JAPAO

1 de outubro — Eleições gerais. O partido Liberal conservador perde cadeiras, mas ainda assim conserva a maioria absoluta na Camara.

23 de outubro — O primeiro-ministro Yoshida conserva suas funções de chefe do govêrno, que lhe são conferidas pela quarta vez.

AUSTRALIA

2 de setembro — O marechal Sil William Slim é nomeado governador geral da Austria.

2 de outubro — Primeiras experiências atômicas britanicas, nas ilhas Montebello.

FIM DO RESUMO DOS PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS DE 1952 — Segundo semestre. (AFP).

A POSIÇÃO DO INTELECTUAL NO MUNDO MODERNO

Foi o assunto debatido, na Rádio Nacional, pelo Círculo de Artes e Letras de A NOITE — Presentes os escritores José Condé, Fernando Sabino, Geir Campos e Marco Aurélio Matos

O "Círculo de Artes e Letras" de A NOITE, reiniciando suas atividades, realizou, animada reunião através do vitorioso programa de debate e esclarecimento — CARTAS NA MESA — levado ao ar, de segundas às sextas-feira, pela Rádio Nacional. Participaram da reunião, que foi dirigida pelos nossos companheiros de trabalho Garcia de Miranda Neto e Antonio Carlos Machado, os seguintes intelectuais, especialmente convidados: José Condé, autor de "História da Cidade Morta", prêmio Fábio Prado de 1952 e um dos diretores de "Jornal de Letras"; Fernando Sabino de "A Vida Real" e outras obras de ficção justamente aplaudidas pelo público e pela crítica; Geir Campos, autor de "Rosa dos Rumos" e considerado um dos positivos valores da moderna poesia brasileira, além de Marco Aurélio Matos, jovem poeta mineiro ainda sem livro publicado, cujos trabalhos esparsos, o vêm apontando, ultimamente, à atenção dos nossos homens de letras.

"A posição do intelectual no mundo moderno" foi o tema abordado, tendo ocupado o microfone, logo após a abertura dos trabalhos, o autor de "História da cidade morta" que alinhou interessantes considerações sôbre as relações entre a obra da inteligência e o público, concluindo pela necessidade de um maior e mais estreito contacto entre os artistas em geral e o povo. Sôbre o mesmo assunto, manifestaram-se, a seguir, Geir Campos e Fernando Sabino, definindo a posição do intelectual moderno, que, em sua opinião, não pode mais regressar às fórmulas estreitas das igrejinhas e tôrres de marfim, sendo-lhe preciso, cada vez mais, encarar o próprio trabalho em função do meio e da época.

Numerosos telefonemas de ouvintes foram respondidos no decurso dos debates, que se prolongaram até às 23,30 horas.

197

Os arquivos de New Gate

Sarah Williamson

ASSASSINO BÁRBARO

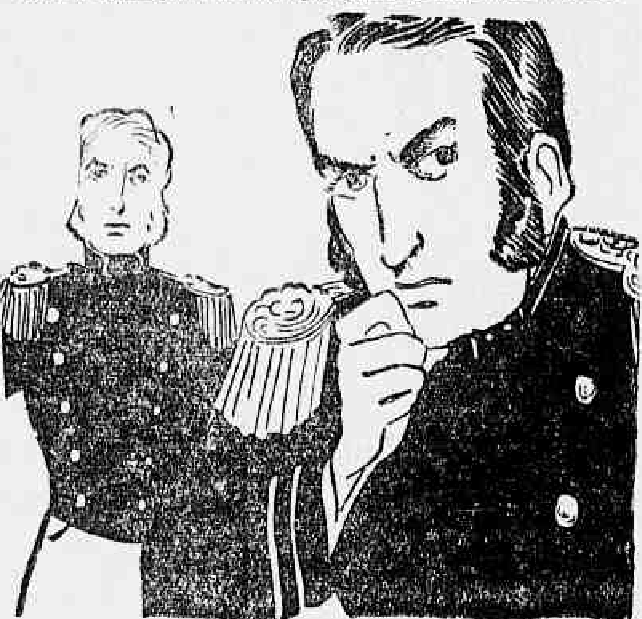
(Dos Arquivos de New Gate, famosa prisão de Londres, onde eram enforcados terríveis assassinos e ladrões, extraímos a série que fielmente publicamos). (Copyright de A NOITE)



13) — Arrombadas as portas encontraram o seguinte quadro: O senhor Williamson estendido no chão, com violenta pancada na cabeça e degolado; sua mulher tombada a seu lado com a cabeça decepada; uma empregada também morta, com o pescoço retalhado.



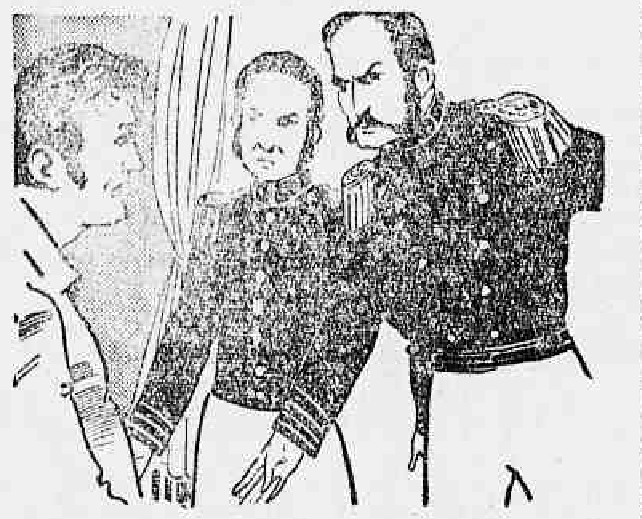
14) — Não havia mais dúvidas que, pela fúria sanguínea com que essas pessoas foram tão barbaramente mortas, o criminoso deveria ser o mesmo que agira na casa de Mr. Marr.



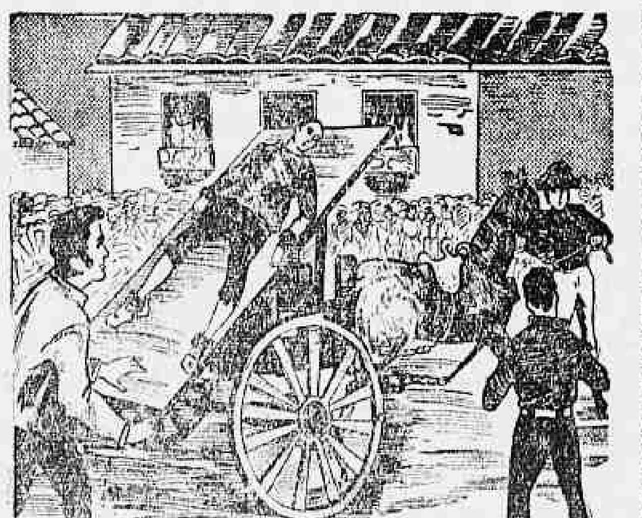
15) — Tôda a polícia e a população de Londres se movimentaram na procura do assassino.



16) — Em breve as suspeitas recairam sôbre John Williams, famoso bandido irlandês, que há poucos meses conseguira fugir da detenção.



17) — Com os dados fornecidos pelos jornais em poucos dias foi preso o monstro em um arrabalde de Londres. Com um cinismo atróz confessou todos os seus crimes, exibindo os instrumentos com que os praticára.



18) — Em New Gate, John Williams não esperou o seu julgamento. Na noite seguinte ao seu recolhimento cortava os pulsos e se justiçava com suas próprias mãos. O corpo de Williams foi colocado em uma carreta e levado pelas ruas de Londres em exibição pública.

INDICAÇÕES DE LINGUAGEM

Julio Nogueira

EXEMPLO DE LINGUAGEM CONTEMPORANEA...

Há dias, lendo o conto de um dos nossos homens de letras, encontramos esta beleza de período:

— Você está bom, R... Anda depressa com isto para poder nos casarmos.

Poucos instantes depois de proferir estas barbaridades, a heroína do conto era assassinada pelo noivo. Ainda bem! Quem fala assim deve morrer, para não dar máu exemplo aos outros.

Mas, Deus de misericórdia! é possível que nesta grandiosa cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, uma das maiores e mais adiantadas do mundo, ainda haja quem escreva tão mal a língua portuguesa?

Dirá o autor, em sua defesa: — Escrevi assim para traduzir a fala real da moça. Essa razão de cabo de esquadra já não colhe. O autor que apresenta o discurso direto de personagens ignorantes procede de maneira que o leitor saiba distinguir o que é dêle, autor, e o que é de suas personagens. Quando não o faz, o leitor tem o direito de imaginar que os êrros são do próprio autor, que se acoberta com o *habeas corpus* da língua coloquial, para garantir-se contra quaisquer censuras.

O panorama da língua que hoje se fala é lamentavel. Os jovens usam de uma algaravia incompreensível, porque não são corrigidos nas escolas. O diretor de colégio é a maior autoridade do ensino secundário. Muitos dêles nada percebem dêsse mister, que têm apenas como uma das formas de ganhar dinheiro. Admitem como professores de português, por economia, pessoas que mal sabem para si. Estas ficam obrigadas a aprovar todos os alunos... para não baixar as estatísticas do estabelecimento.

As autoridades do ensino já deviam ter compreendido que tal regime não pode, não deve continuar. A fiscalização, salvo raras exceções, é uma burla: degenerou em pura burocracia. O que se impõe, se outra medida radical não pode ser tomada, é retirar dos colégios particulares, pelo menos o exame de língua portuguesa. Que êste se faça apenas em estabelecimentos oficiais da União, dos Estados, dos municípios. Os professores dêstes, pela independência financeira de que gozam, não se acham à mercê das exigências de patrões. Ficariam, assim, em parte, e na melhor, restaurados os exames parcelados. Quando examinávamos português ao lado de Silva Ramos e José Oiticica, reprovamos o filho do presidente da República e o do chefe de Polícia. Não fomos perseguidos nem castigados por isso: fizéramos justiça.

Se fôr aceito o nosso alvitre, podemos assegurar que as novas gerações de estudantes, quando se apresentarem aos vestibulares do ensino superior, não cairão no exame de português, como môscas mortas, atingidas pelos desinfetantes modernos.

Medite o govêrno na grande responsabilidade que impende ao Brasil como o maior centro que é hoje, da língua portuguesa. Não consinta que os mercenários do ensino se estejam locupletando à custa da nossa cultura, que deperece dia a dia.

A língua portuguesa, que herdamos no berço, a língua que tem tido, no Brasil, tantos cultores notáveis, desde a colônia até a República, a língua de João Francisco Lisboa, de Francisco Otaviano, de Alexandre de Gusmão, de Filipe Franco de Sá, de Heraclito Graça, de Carlos de Laet e, para não ser preciso dizer mais, do grande, do incomparável Rui Barbosa, não deve ser abandonada no transe difícil por que vai passando.

Nós, os professores, estamos sendo batidos pela massa dos ignorantes. Agora sòmente a ação enérgica e pronta do govêrno poderá salvar a língua portuguesa.

Em suma: E' preciso voltar ao regime do *pau!*

NOTÍCIAS RELIGIOSAS

São José Abstinência de carne — Via sacra

Hoje, sexta-feira da Quaresma, é dia de preceito de abstinência de carne, sem jejum, e dia do exercício da Via Sacra nas matrizes e mais templos.

Santuário Nacional do Coração Eucarístico de Jesus (Matriz de Santana)

O exercício da hora santa domingo próximo sera feito pelas paróquias de Grajaú e Engenho da Rainha. Os respectivos sodalícios paroquiais e paroquianos em geral, deverão achar-se às 16 horas no templo da Adoração Perpétua.

Curso Superior de Religião

(10.º ANO DE FUNCIONAMENTO) PARA HOMENS E GRATUITO

Sede — Ruas Haddock Lobo 266 ou Alberto Cerqueira 29. Fundos do Convento dos Capuchinhos — Telefone 22-2852.

Horário: 4as. feiras, às 20 horas. 4a. feira de Cinzas — aula de abertura. Ultima 4.ª feira de novembro — aula de encerramento.

Professôres: Moral — Frei Jacinto Palazzolo. Dogma — Frei Frederico Mazzarino. História — P. Fr. Cassiano de Villarosa. Escritura Sagrada (Evangelho) Pe. Alvaro Negromonte.

Novo programa de anos para o período 1952-1954 — (Ensinai — Math. 28-19,20: Pregai: Mc 16, 18. Assim ordenou Cristo aos seus enviados, donde implicitamente, mandou aos fiéis: — Vinde, aprendei, ouvi-o!):

Dogma: Necessidade da Redenção. Redentor prometido. A Encarnação: a união hipostática, a divindade de Cristo. A vinda do Redentor: a expectativa, as profecias, os fatos. Cristo no Evangelho: a doutrina, os milagres, as profecias do Senhor, a ressurreição. A personalidade de Jesus. A Redenção: o sacrifício de Jesus, os seus efeitos. A mãe de Jesus.

Moral: I culto: — Latria, iperdulia, dulia (imagens e relíquias), (superstições). O dever da oração: necessidade, fins, modos, a oração litúrgica.

O nome do Senhor: respeito e amor, voto e juramento, promessa, a blasfêmia.

O dia do Senhor: a) a missa, culto perfeito, dever, causas excusantes; b) sentido de repouso, obras permitidas, sentido social do domingo.

História: — A conversão dos bárbaros: francos, saxões e germânicos, influência social da igreja, S. Bento e a ação dos monjes (A figura de S. Gregório Magno). O Santo Império Romano: formação do Estado Pontifício, Carlos Magno, via social cristã, a igreja e as escolas. Organização interna da igreja: os concílios, a disciplina, a vida monástica, a liturgia e o canto, questões teológicas. O protetorado imperial: a investidura leiga, a simonia, a incontinência, reação e dificuldades da Sé (Santa Hierarquia da Igreja: o papa e as investiduras (a figura de Gregorio VII), a resistência imperial (a figura de Henrique IV), a reforma interna.

Evangelho: — Vida social do Evangelho: família, matrimônio e divórcio, exéquias, comércio, medicina, vida religiosa. Festas: páscoa, Pentecostes, Tabenáculos, etc. Lugares: Templo, Sinagogas, etc. Pessoas: Govêrno: civil, religioso

As manobras na 3.ª Região Militar

PORTO ALEGRE, 20 (Serviço especial de A NOITE) — Sob a direção do comandante chefe das fôrças armadas no Rio Grande do Sul, serão realizadas, nesta Terceira Região Militar importantes manobras cujo início será em Alegrete e o fim em Rosário do Sul. Além das tropas regionais, participarão das manobras elementos da 5.ª Zona Aérea, que já seguiram para os locais das operações.

MARY DUGAN em "Gente de Teatro"



A MULHER-PANTERA



A VOLTA DE JOE SOPAPO



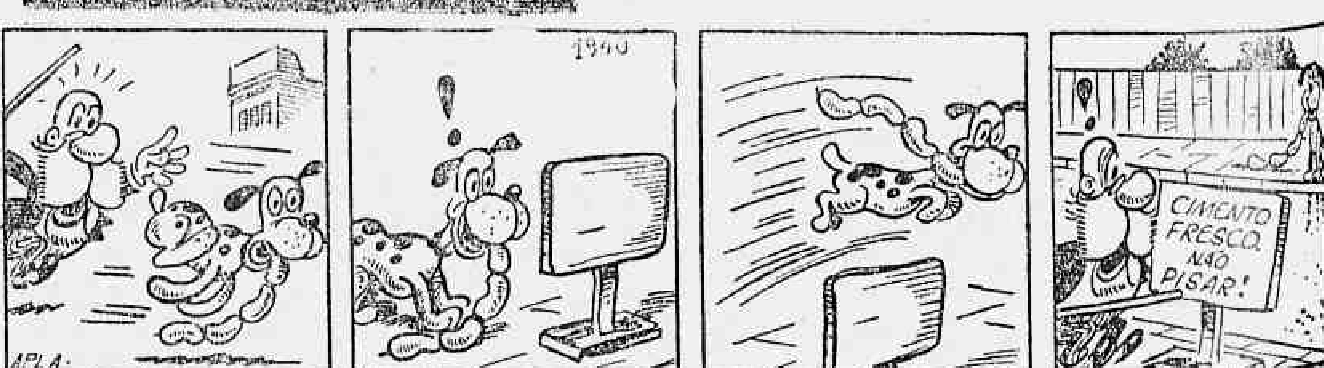
BUCK RYAN em "O Roubo do Colar de Pérolas"



PIADAS DE MUTT & JEFF



GILDO, O INCRIVEL



JANE POUCA ROUPA



SOCIEDADE

SILHUETA FEMININA

IMPERATRIS CIENTISTA

Uma exposição recentemente inaugurada no Museu Etnológico de Viena reune documentos — livros, mapas, gravuras, manuscritos, aquarelas, objetos folclóricos colhidos no Brasil pela missão cientifica que veio ao Rio em 1817 com a jovem princesa Leopoldina, filha do imperador Francisco I, já casada por procuração com o príncipe Dom Pedro, "herdeiro do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves".

O casamento na catedral de São Estêvão em Viena, com o arquiduque Carlos fazendo o papel de noivo, foi tão suntuoso que, durante muito tempo os vienenses guardaram no seu vocabulário o têrmo "casamento brasileiro" para definirem um acontecimento de gala fabulosamente luxuoso. Mas, para a noiva, irmã caçula da imperatriz Maria Luisa que tinha desposado Napoleão a contra-gôsto, pouco importava o luxo e a pompa: ela casava por amor. Por amor, nem tanto pelo principe que não conhecia senão por um retrato emoldurado com pedras preciosas, presente do Marquês de Marialva, quanto pelo país para onde embarcava.

Desde mocinha, ela sonhava com uma viagem às Américas. Sua paixão eram as ciências naturais que estudava sob a orientação do professor Roque Schuch, famoso mineralogista que tambem foi ao Brasil na sua comitiva. O imperador Francisco, "o melhor dos pais", na opinião de Leopoldina, dizia brincando que, se ela não arranjar marido, êle a nomearia diretor do Museu de História Natural.

Leopoldina, ou "Poldi" como a chamavam familiarmente os suditos de seu pai, era uma moça bonita, loura de olhos azuis, um tanto parecida com sua irmã Maria Luisa, mas nada vaidosa. Preparou-se à viagem ao Brasil estudando português e música, pois ouviu dizer que Dom Pedro tocava vários instrumentos e era bastante hábil compositor. Mas, seu maior cuidado foi o de estudar a flora e a fauna de sua nova pátria, êste "Brasil paradisíaco... a Suiça combinada com o céu mais belo e suave", conforme o descrevia numa carta ao pai.

Henrique Schott, um dos componentes da missão cientifica que a acompanhou a seu pedido, foi o fundador do Jardim Botânico do Rio. A pequena coleção mineralógica e botânica que Leopoldina reuniu numa sala da Quinta da Boa Vista ficou o núcleo do nosso Museu Nacional. Foi ela quem teve a idéia de enfeitar o manto de coroação de D. Pedro I com penas de tucano, em vez do tradicional arminio, e de bordá-lo, a fio de ouro, num padrão inspirado por frutas e plantas brasileiras.

Viena, março.

OLGA OBRY

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

Senhores:

Artur de Castro, diretor de Publicidade da Fox-Film do Brasil.

General Mario Gomes da Silva, diretor da Companhia Siderúrgica Nacional.

Senhoras:

Zulcika Toledo Monteiro, espôsa do professor Honorio Monteiro, ex-ministro do Trabalho.

Marilia Fontes de Almeida Portugal, espôsa do Sr. João de Almeida Portugal, funcionário, aposentado, da Secretaria da Camara dos Deputados.

NASCIMENTOS

Com o nascimento de uma menina que, na pia bastimal, receberá o nome de Rita Cassia, encontra-se aumentado o lar do Sr. Sylvio Machado Bittencourt, advogado, e da Sra. Alda dos Santos Bittencourt.

HOMENAGENS

Por motivo da passagem de seu aniversário natalicio, o senador Alencastro Guimarães vai, no dia 29 do corrente, ser alvo de uma homenagem promovida por seus amigos e admiradores.

SOCIEDADE DE GEOGRAFIA

Sob a presidência do almirante Jorge Dodsworth Martins, hoje, às 16,30 horas, haverá uma reunião conjunta do Conselho Diretor, Diretoria e Comissões da Sociedade Brasileira de Geografia.

CONFERENCIAS

No dia 22 do corrente, às 10 horas, no Templo da Humanidade, na rua Benjamim Constant, 74, haverá uma conferência sôbre o tema: "Apreciação especial do casamento".

— Amanhã, às 10 hs., na Divisão da Clinica Médica do Hospital dos Servidores do Estado, o Dr. H. Monteiro Marinho fará uma conferência sôbre "As células L. E.".

— A partir do dia 6 de abril próximo, Dom Estevão Bittencourt, O. S. B., fará tôdas as segundas-feiras, às 8 horas, um curso sôbre "As origens do mundo e do homem conforme a sagrada escritura e a ciência, no auditório da Kosmos Capitalização, na rua do Carmo n.º 27, 13.º andar. Entrada franca.

COMEMORAÇÕES

Segunda-feira próxima, para comemorar a data de sua fundação, o Clube dos Investigadores realizará, à noite, uma reunião festiva, durante a qual será prestada uma homenagem ao general Ciro Riopardense Rezende, ex-chefe de Policia desta capital.

VIAJANTES

Acha-se nesta capital o jornalista José Jaime Ferreira de Vasconcelos, diretor do "Jornal do Comércio", de Campo Grande e presidente da seção matogrossense da Ordem dos Advogados. O Sr. José Jaime Ferreira de Vasconcelos veio ao Rio especialmente para receber a comenda da Ordem do Mérito, que lhe foi conferida recentemente pelo presidente da República.

FALECIMENTOS

— Faleceu em São Paulo, a senhora Carmen Lima Kerr, espôsa do Sr. Carlos Kerr. A finada era cunhada do Dr. Francisco de Assis Faria, advogado em São Paulo, e do Sr. Carlos Braga Afflalo nosso colaborador.

COMPRE A CRÉDITO

por um sistema fácil, rápido e conveniente, todos os artigos que desejar

NAS NOSSAS 23 SECÇÕES

MULTIPLIQUE as suas possibilidades de bem estar e de confôrto.
Com pouco dinheiro, pelo nosso sistema de crédito, em 24 horas, o Sr. terá tudo o que desejar, comprando muito mais e desembolsando muito menos.
Venha examinar como nas nossas 23 secções o Sr. encontrará tudo quanto as exigências da vida moderna impõe às pessoas de alto tratamento e distinção e que lhe oferecemos para pagamento em prestações suaves, num sistema de crédito simples, rápido e conveniente. Visite-nos hoje mesmo encha uma proposta e verá como lhe atenderemos com presteza, fornecendo-lhe artigos da mais alta qualidade por preços os mais vantajosos.

NOSSAS 23 SECÇÕES AO SEU DISPÔR

Camisaria, Artigos para esporte, Gravataria, Sapataria, Roupas sob medida, Roupas de meia confecção, Relojoaria, Canetas-tinteiro, Artigos para presente, "Lingerie", Confecção para Senhoras, Bolsas, Luvas, Artigos para praia, Capas, Vestidos tipo americano, Roupas de cama e mesa, Sedas, Tecidos de algodão e de lã, Brinquedos, Bijouterias, Roupas para crianças, Malas e artigos de viagem

COMPRE TUDO QUE QUISER E PAGUE COMO PUDER

MAGAZIN LOUVRE
Rua da Carioca, 12 - 14

VENDE-SE 1 ARMAZEM
Livre e desembaraçado. Faz contrato do prédio porque o dono tem outro negócio. Ver e tratar no local. Negócio que atualmente faz 30.000,00. Rua Lopes Trovão, 32. Nova Iguaçu.

Dr. Almerio de Lemos Basto
Cirurgia Geral — Doenças de senhoras — Partos — Tratamento Pré-Natal.
ASSEMBLÉIA, 98-7.º
Diariamente — 13 às 16 (exceto aos sábados) — Tel. 22-1519

DR. CARLOS F. DE ABREU
MOLÉSTIAS DAS CRIANÇAS
Das 15 hs. em diante. Res. 37-6027
Rua Assembléia, 73-2.º. T. 22-7593

DOENÇAS DA PELE E CABELOS
Tratamento dos cravos, espinhas e eczemas. Extração definitiva sem marca dos pêlos do rôsto e verrugas. — Queda do cabelo
DR. PIRES Prat. hosp. Berlim, Paris, Viena, Nova Iorque
RUA MÉXICO, 31-15.º. Tel 22-0425 De 3 as 6

Teatro PSICOTÉCNICO de J. Rui
TODOS OS DOMINGOS às 22 h.
na Rádio NACIONAL
OFERTA dos Biscoitos AYMORÉ Ltda.

Dr Milton de Almeida
OUVIDOS-NARIZ-GARGANTA
DIAGNÓSTICOS-TRATAMENTOS-OPERAÇÕES
3ª 5ª SABADOS - 15 as 19 HORAS
LARGO CARIOCA, 5-1º and SALA 101
TEL. 22-0707 e 46-1292

MÃES QUE TRABALHAM!
Seus garotinhos até 6 anos poderão passar o dia no "Club de Recreação Infantil S. Paulo", de 8 às 18 hs. Rua México, 31 - 15.º and. — 42-2905.

DR. MOISÉS FISCH
DOENÇAS DE SENHORAS, VIAS URINÁRIAS
CIRURGIA
ASSEMBLÉIA, 98 - 7.º
Diariamente: 15 às 18 horas (exceto aos sábados). T. 22-1549

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
R. do Rosário, 98. De 13 às 18 hs.

VIAS URINÁRIAS — RINS — BEXIGA — PROSTATA
DR. A. ACKERMANN
GINECOLOGIA ÚTERO E OVÁRIOS
BLENORRAGIA — TRATAMENTO RAPIDO
DISTÚRBIOS SEXUAIS
Aparelhagem completa para diagnose e tratamento das doenças dos órgãos gênito-urinários. Exames no Laboratório para contrôle de cura. Trata pelos processos empregados nas clinicas de Berlim, Viena, Paris e New York
Das 13 às 19 horas — RUA URUGUAIANA, 24 — Tel. 22-2447.

LETRAS E ARTES

O 1º GRUPO DA A. A. B.

Os salões, em regra, atordoam. Reunem obras em número muito maior do que os espaços comportam. Em consequência, se vê tudo mal. Pelo menos, é o que acontece com a maior parte dos salões no Rio, inclusive os oficiais, acadêmicos ou modernos. Por isso, a Associação dos Artistas Brasileiros, agora sob a presidência de Raul Pedrosa, está inaugurando uma série de pequenas exposições de grupo, até 25 trabalhos. O público apressado, que é o público do nosso tempo, poderá, em meia hora, ajuizar dos valores da exposição. E cada um dos quadros será, de fato, visto, e não perdido, como ocorre nos certames de quinhentas a mil telas. A boa prática iniciou-se com o grupo que a Associação dos Artistas Brasileiros apresenta na galeria da Associação Cristã dos Moços, na Esplanada do Castelo. Um grupo homogêneo? Não digo que sim... Todavia, sem maiores conflitos. Constituido de nomes que já conquistaram o aprêço da crítica e dos amantes da arte, por qualquer dos expositores seríamos levados lá, para apreciar a novidade exposta. Predominam as mulheres e predominam as flores. Não as flores de enfeite, com que se comprazem as jovens principiantes, mas flores realizadas com técnica e maestria. Interpreta-as com muita segurança e, ao mesmo tempo, com leveza e graça, Olga-Mary, tão sincera na arte como na vida. Já Georgina de Albuquerque, que trabalha o gênero com grande vigor, não se contentou com o seu quadro de flores: acrescentou-lhe um outro, de ar livre, cena de camponeses ou lavradores, com o equilíbrio de suas composições. Maria Margarida continua a pintar, buscando dificuldades que ela resolve com pintura e com espírito: é indiscutivelmente um temperamento original, que, nascida numa bela ilha de sol e de paisagem, estende sua sensibilidade, desde a luz do Brasil até às estepes russas. Sua nova e inofensiva bruxa constitui um contraste delicioso ao jôgo rico de brancos, onde se escondem, entretanto, tôdas as côres... Odette Barcelos, a líder incansável dos artistas, aumenta o "jardim" da exposição, com suas flores, tocadas de vivo interêsse. Ismailovitch situa-se na preferência da moda atual: em vez de flores, envia plantas, que êle faz com sabor documentário e com fina sensibilidade de artista: a verdade, através do toque maravilhoso da pintura. Machado Portela e José Maria de Almeida alargam o tema, enveredando pela paisagem. Aquele merece ser apontado, hoje, como dos melhores aquarelistas: a técnica das águas atinge nêle uma fôrça extraordinária. Êste — J. M. Almeida — prossegue na sua carreira auspiciosa, tornando cada vez mais quente e forte a sua pasta. E Orestes Acquarone Filho não se contenta com uma paisagem: realiza, através de uma série de seis aspectos de natureza, um verdadeiro "panorama" de Niterói, a cidade que êle ama, "acima de Paris"... Presidindo ao salão (pelo velho hábito de presidente...), lá está o retrato de Oswaldo Souza e Silva, de autoria de Lully de Carvalho, um retrato de qualidades. Lully promete-nos duas exposições para êste ano, além de séria ofensiva no Salão, em busca do prêmio de viagem. A figura encontra, ainda, no presidente Raul Pedrosa, dois estudos de expressão, com aquela intensidade psicológica e satírica, que tanto o caracteriza.

A essas contribuições de arte viva, juntaram-se duas homenagens merecidas: à memória de Euclides Fonseca e à de Finza Guimarães. Euclides foi diretor da Associação, operoso e querido. De vez em quando, seus companheiros retiram da coleção da casa uma obra sua e fazem renascê-lo no aprêço contemporâneo. Finza forma entre os mestres das últimas gerações. Os quatro quadros expostos dão uma impressão sintética da arte que nos deixou.

Eis aí o primeiro grupo que a Associação, na sua atual fase, proporcionou ao público. Outros virão em breve. Todos bem dosados, através das receitas dêsse químico da difusão das artes, que é Raul Pedrosa.

CELSO KELLY

MEMORIAS

Anunciadas há algum tempo, estão sendo esperadas com vivo interêsse as memorias de João Alberto. Militar, político, revolucionário, administrador, diplomata, o ministro João Alberto reduz a livro as impressões que lhe ficaram de uma vida operosa e agitada, de contactos variadíssimos, de problemas equacionados e resolvidos. Os originais acabam de ser entregues à Civilização Brasileira. O livro chamar-se-á "Reminiscências" e estará nas livrarias em junho.

Solenidade judiciária

Todos os anos, tem lugar no salão da Ordem dos Advogados (Palácio da Justiça) a Solenidade Judiciária, que se destina ao mais estreito vinculo de quantos se consagram às lides forenses. Falarão, êste ano, dois oradores: um juiz e um advogado. Aquele será o ministro Luiz Gallotti, cuja atuação se vem destacando, quer na magistratura, quer na sociedade e nas instituições culturais, por sua presença e por sua palavra autorizada. Falará sôbre "o Supremo Tribunal e alguns de seus problemas". A escolha do advogado recaiu num causídico militante e professor de merecimento, o Sr. Sobral Pinto, que abordará "a tensão moral do advogado". Está a solenidade marcada para amanhã, sexta-feira, às catorze e trinta horas.

Problemas brasileiros

O general Juarez Távora que dirige a Escola Superior de Guerra, convidou vários senadores a proferirem conferências nesta Escola, sôbre problemas brasileiros para as altas patentes do Exército. Ano a ano assume maior significação cultural a série de conferências dessa Escola.

Poesia

Acaba de ser lançada a quarta edição de "Poemas Escolhidos" de Catulo da Paixão Cearense. O editor, para comemorar o acontecimento, ofereceu um coquetel a jornalistas, escritores e demais convidados.

IBCC

Sob a presidência do professor Lourenço Filho, reuniu-se, no Itamarati, a diretoria do I. B. C. C., que é, no Brasil, o órgão correspondente da UNESCO.

CIENCIA

Dante Costa, escritor e clinico de êxito marcante nas letras como na medicina, acaba de entregar ao editor os originais de seu novo livro. Desta vez, de ciência: "Crescimento e Nutrição" que encerra problemas de vital importância da biologia com projeção sôbre a educação. Êsse trabalho integrará a Biblioteca Brasileira de Nutrição.

ELIXIR DAS DAMAS
Prolonga a vida da mulher.
Um cálice às refeições REGULARISA E EVITA OS SOFRIMENTOS PERIÓDICOS.

TESTE Periódico de Saúde
INSTITUTO HELCO DO DR. JOAQUIM SANTOS
Note bem. Vindo à consulta, não urinar antes, ou trazer 100 grs da primeira urina da manhã com uma colher de chá de canfora em po
SIFILIS – DORES – REUMATISMO
Indicação de águas minerais — Regime alimentar
SIFILIS – DORES – ESTOMAGO – FIGADO – INTESTINOS – RINS – DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS – ARTERIOESCLEROSE (Deficiência circulatória, dormência nas mãos e pés (tonteiras, etc.)
ÚLCERAS DO ESTOMAGO Dores, azia, etc. Tratamento com melhoras rápidas, sem operação e sem aplicações de aparelhos elétricos.
ARTRITISMO e suas consequências — Reumatismo artritico, deformante e muscular — Gota — Bursites — Acido úrico — Areias e cálculos dos rins e figado — Micções ardidas e doidas, urinas turvas e fétidas — Tratamento Hidromineral do Artritismo na residência, sem aplicações elétricas.
PERNAS VARIZES — ÚLCERAS — ECZEMAS — EDEMAS
Infiltrações duras. Erisipela e Flebites. Perturbações circulatórias, das pernas.
Consultas das 9 às 12 e 14 às 18 horas, menos aos sábados. Operários de 9 às 12, têm 50% de abatimento.
ATENÇÃO Por motivo de férias não haverá consultas de 21 de março a 5 de abril
RUA DO CARMO, 9 - 7.º AND. TEL. 52-4061 — RAIOS X

COMPRO 1 PIANO
- PAGA-SE BEM -
Fone 26-4413

DR. SPINOSA ROTHIER
Doenças sexuais e urinárias, lavagens endoscópicas da vesicula, tratamento dos tumores da próstata por eletro-resecção transuretral.
RUA SENADOR DANTAS, 44 - 8.º
Das 18 às 19 horas
Telefone 22-3367

Adrião F. Porto
PASSAGENS AÉREAS OU MARÍTIMAS? PASSAPORTES? APÓLICES?
59, R. TEÓFILO OTONI, 59-A
TEL.: 23-2260

Telefone para CARIOCA-REPORTER: 43-3349

MOERAM A CABEÇA DO COMPANHEIRO

Trágico fim de uma bebedeira — Em Suzano

SÃO PAULO, 20 (Da Sucursal de A NOITE) — Na localidade de Súzano — E.F.C.B. — na estrada do Tijuco Preto, por volta das 14 horas, de ontem, Adamantino Julio, de 25 anos, solteiro, operário agricola da fazenda de propriedade do japonês Tanaka Iagome, foi assassinado a golpes de pau por seus companheiros Eloi Barbosa e José Antônio Guimarães.

Os criminosos foram detidos e removidos para a cadeia de Suzano. Antes, ao prestarem declarações no inquérito, os assassinos contaram que domingo último, depois de uma libação alcoólica, Adamantino agrediu Eloi que, então, contou tudo ao seu companheiro José Antônio. Ontem, tendo encontrado Adamantino caminhando, sozinho, pela estrada do Tijuco Preto, atacaram-no e mataarm-no bàrbaramente.

NAVEGAÇÃO

PARA INFORMAÇÕES E RESERVAS:

AG. MAR. INTERMARES	23-4883	A. GRACIOSO & FILHO LTD.	23-6222
CHARGEURS REUNIS	43-4915	LINEA "C" - AG. MAR. (RIO) S. A.	23-5824
COMP. COM. MARITIMA	23-2930	WILSON SONS & C.º Ltd.	23-5288
S. A. MARTINELLI	43-3553		
LLOYD BRASILEIRO	23-1771		

As Companhias e Agências participam a SAIDA dos seguintes NAVIOS:

PARA A EUROPA

CHARGEURS REUNIS
- 24/3 CHARLES TELLIER — Las Palmas, Vigo e Le Havre
- 7/4 LOUIS LUMIERE — Las Palmas, Lisboa, Bordeaux
- 21/4 LAENNEC — Las Palmas, Vigo e Le Havre

COMP. COM. MARITIMA
- 20/3 VERA CRUZ — Bahia, São Vicente, Funchal e Lisboa
- 7/4 BRETAGNE — Bahia, Dakar, Barcelona, Marselha e Genova
- 20/4 SERPA PINTO — Recife, São Vicente, Funchal e Lisboa
- 5/5 PROVENCE — Bahia, Dakar, Barcelona, Marselha e Genova

LLOYD BRASILEIRO
- 20/3 (x) LOIDE-ARGENTINA — Vitória, B. Ilhéus, Salvador, Recife, S. Vicente, Londres, Havre, Dunquerque, Antuérpia, Rotterdam, Bremen e Hamburgo
- 27/3 (x) LOIDE PARAGUAI — Vitória, Salvador, Recife, São Vicente, Casablanca, Tanger, Gibraltar, Marselha, Napoles, Livorno e Genova

A. GRACIOSO & FILHO Ltda.
- 17/4 SISES — Las Palmas, Lisboa, Gênova e Nápoles
- 22/4 ALPE — Las Palmas, Genova e Nápoles
- 9/5 GENOVA — Las Palmas, Genova e Nápoles

LINEA "C" — AG. MAR. (RIO) S. A.
- 30/4 ANDREA C — Bahia (eventual), Las Palmas, Lisboa, Cannes e Genova
- 3/5 ANNA C — Las Palmas, Cannes e Genova

WILSON, SONS & CO. LTD.
- 25/3 ATLANTA — Finlândia

S. A. MARTINELLI
- 20/3 WATERLAND — Holanda e Alemanha

AFRICA DO SUL

S. A. MARTINELLI
- 27/3 TJITJALENGKA —

PARA O RIO DA PRATA

CHARGEURS REUNIS
- 20/3 LOUIS LUMIÈRE - Santos, Montevidéu e Buenos Aires
- 3/4 LAENNEC — Santos, Montevidéu e Buenos Aires
- 2/5 LAVOISIER — Santos, Montevidéu e Buenos Aires

COMP. COM. MARITIMA
- 27/3 BRETAGNE — Santos, Montevidéu e B. Aires
- 23/4 PROVENCE — Santos, Montevidéu e Buenos Aires

A. GRACIOSO & FILHO Ltda.
- 30/3 SISES — Santos, Montevidéu e Buenos Aires
- 2/4 ALPE — Santos, Montevidéu e Buenos Aires
- 23/4 GENOVA - Santos, Montevidéu e Buenos Aires

WILSON, SONS & CO. LTD
- 30/3 JUAN DE GARAY — B. Aires
- 31/3 DAIZIU MARU — B. Aires

LINEA "C" — AG. MAR. (RIO) S. A.
- 17/4 ANDREA C — Santos, Montevidéu e Buenos Aires
- 22/4 ANNA C — Santos, Montevidéu e Buenos Aires

PARA OS ESTADOS UNIDOS

AG. MAR. INTERMARES
- 21/3 HELVIG — New York, Boston, Philadelphia, Norfolk e Baltimore

LLOYD BRASILEIRO
- 23/3 (x) LOIDE BOLIVIA — Vitoria, Cabedelo, New Orleans e Houston
- 26/3 (x) LOIDE-PANAMA' — Norfolk, Baltimore, Philadelphia e New York

WINSON, SONS & CO. LTD.
- 23/3 CARONIA — New York

PARA O NORTE (Brasil)

LLOYD BRASILEIRO
- 20/3 CTE. CAPELA — Salvador e Ilheus
- 25/3 JABOATAO — Salvador, Recife, Cabedelo, Fortaleza e Aracati
- 25/3 (x) LOIDE-CUBA — Recife, Fortaleza, São Luiz e Belém
- 25/3 PIRINEUS — Ilhéus, Aracaju e Penedo
- 26/3 RIO OIAPOQUE — Recife, Cabedelo, Fortaleza, Belem, Santarém, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manaus
- 29/3 BARBACENA — Vitória, Salvador, Maceió, Recife, Natal e Cabedelo
- 2/4 FARRAPO — Vitória, Salvador, Maceió, Recife, Natal e Cabedelo.
- 2/4 CUIABÁ — Vitória, Salvador, Maceió, Recife, Fortaleza, S. Luiz e Belém
- 12/4 POCONÉ — Vitória, Salvador, Maceió, Recife, Fortaleza, São Luiz e Belém

PARA O SUL (Brasil)

- 25/3 CARIOCA — Santos, Rio Grande, Pelotas e Pôrto Alegre

TODAS AS DATAS ESTAO SUJEITAS A ALTERAÇAO

OS NAVIOS ASSINALADOS COM UM (x) NAO TEM ACOMODAÇOES PARA PASSAGEIROS

ANUNCIOS PARA ESTE INDICADOR
Telefone para 23-1910 — ramais 59 ou 38
DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE DE "A NOITE"

Moléstias sexuais -- Impotência
CONSULTAS: CR$ 30,00
Tratamento e cura pela hormonioterapia e alta frequência especifica, da velhice precoce função sexual no homem e na mulher irritabilidade fadiga e insônia nos casos indicados
CLINICA DR. SANTOS DIAS
Rua São José, 50 · 9.º andar · Conjunto 903
Tel.: 32-6230
Enfermagem a cargo de tecnico e profissional diplomado
Horário: — Diariamente das 14 às 19 horas

Dr. Pedro de Albuquerque
Doenças sexuais e urinárias — Rua Rosário, 98. De 13 às 18 hs

ROUPAS SOB MEDIDA
100, desde 50, 250, desde 60,
OS PREÇOS MARCADOS INDICAM AS PRESTAÇÕES MENSAIS
Garantimos assistência mecânica gratuita até a última prestação
65, 100, 100, 100,
ESPERANÇA DE BARROS COSTA & CIA
Os rádios vendidos pela nossa casa têm direito a uma reforma geral no final do pagamento
TELEFONES: 43-6780 · 43-2421
Avenida Passos, 36 a 38

CASIMIRAS LINHOS TROPICAIS
Casas HUDDERSFIELD S.A.
CASIMIRAS LINHOS E TROPICAIS NACIONAIS E EXTRANGEIROS
Rua dos Andradas, 58 (Esquina de Alfândega) — Rio
R. Uruguaiana, 128 (Esq. de Buenos Aires) — Rio
R. 7 de Setembro, 204 (Prox. Praça da Independência) Rio
Avenida Marechal Floriano, 47 Rio
Rua da Carioca 29 — Rio
Av. Afonso Pena, 41 — B. Horizonte, E. de Minas Gerais

GILDA NERY FALA SÔBRE A SUA ESTRÉIA NA TELA

DO PAPEL DE TITANIA, EM "SONHO DE UMA NOITE DE VERÃO", NO TEATRO DO ESTUDANTE, AO ESTRELATO, NA VERA CRUZ — "UMA PULGA NA BALANÇA", O FILME DE ESTRÉIA — OUTRAS NOTAS


Gilda Nery, conforme aparece em um trecho de «Uma pulga na balança», próxima estréia da Vera Cruz, em S. Paulo

Relativamente ao cinema, Gilda Nery apareceu, indiretamente, por intermédio de A NOITE e "A Manhã". Todos estão, certamente, lembrados do concurso patrocinado pela Pel Mex, no qual Gilda conquistou o segundo lugar. Tanto ela quanto a vencedora, Alice Miranda, conquistaram os seus postos no cinema nacional, respectivamente, na Vera Cruz, de São Paulo, e Flama, do Rio. Além das impressões de Gilda sôbre a sua estréia, vejamos algumas curiosidades sôbre o celulóide inaugural, além de dados sôbre a carreira.

Desde os quinze anos de idade Gilda representa no teatro. Estreou fazendo o papel de Titânia, na peça de Shakespeare "Sonho de uma noite de verão", no Teatro do Estudante, do Rio. Foi um sucesso na rainha das fadas. A crítica carioca elogiou-a, prevendo-lhe grande futuro. Pouco depois Gilda estreava no Teatro de Equipe, de Graça Melo, na temporada carioca, trabalhando em "Massacre", de Emanuel Robles, peça em que viveu o papel de Helena. Enquanto isso, prosseguia nos seus estudos, cursando o clássico e diplomando-se em francês, e inglês no Regina Coeli do Rio e no Complementar.

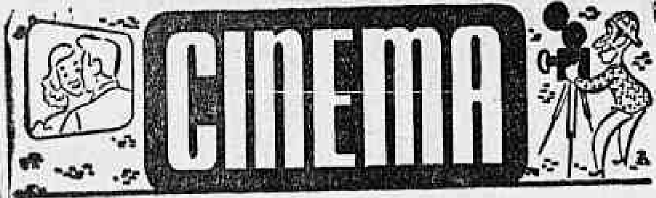
Entretanto, antes dos doze anos, quando ainda era menina, Gilda já pisara na cena. Representou uma opereta cantada, escrita por uma freira:

— Eu fazia o papel de uma velha caricata — conta-nos ela — que jogava no bicho e vivia falando do finado marido. Durante a representação cai e êsse tombo foi a minha primeira noção de comédia. O teatro veio abaixo de tanto riso.

Outro detalhe da trajetória de Gilda Nery. Parecia mesmo que Gilda estava destinada a ficar em São Paulo. Para aqui veio no ano passado, na Companhia de Nicette Bruno, estreando no Teatro do Alumínio, no papel de Paulina, peça de Margareth Kennedy "De amor também se morre". Quando terminou aquela peça e ia embarcar para o Rio foi que Salce a descobriu.

Falando sôbre a sua estréia no cinema Gilda teve ocasião de dizer:

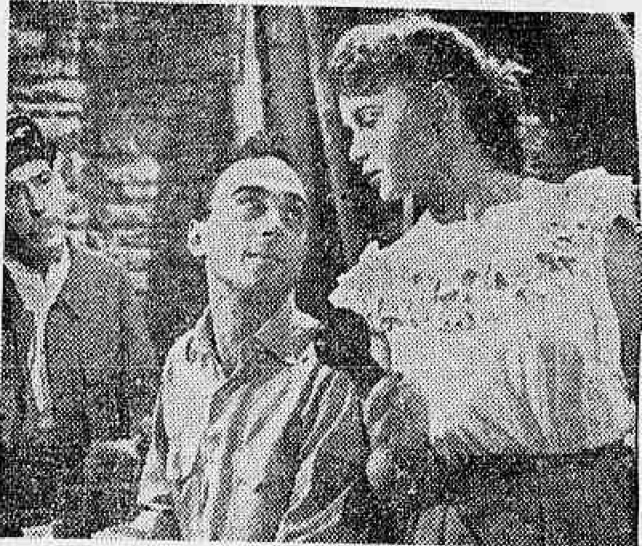
— Quando eu disse que ia seguir a carreira artística, anos atrás, minha família achou graça. "Você é muito tímida". Realmente, eu era a timidez em pessoa. Mas é que de cada vez que eu me encontrava diante do público, o acanhamento sumia por encanto. Eu respirava e me sentia feliz. Em breve a família aderiu ao meu sonho. Hoje, meu pai é o meu maior fã. Uma vez, no "cast" de "Uma pulga na balança" também me senti à vontade. Luciano Salce, como diretor, é um conselheiro e amigo extraordinário. Considero mesmo como uma oportunidade duplamente feliz ter feito êsse filme. Primeiro, porque fui dirigida por Salce, que me deu uma oportunidade extraordinária. Segundo, porque a história da fita, escrita por Fabio Carpi, é engraçada. Depois, há o talento cômico que é Waldemar Wey. Vamos esperar o filme. Dentro de poucas semanas êle estará nas telas de todo o país.



"RUMO A PARIS" DE JEAN BOYER

(NO IMPERIO, AZTECA, RIAN, ETC.)

O musical francês tem um diferente sabor. De maneira francamente geral prevalece, nas platéias mundiais, a modalidade americana do gênero. Portanto, de início, êste já possui a fuga para outros campos, principalmente nas melodias: a canção francesa. Além da atmosfera diversa para os sentidos que proporcionam agradáveis acordes, há, também, uma original história. O pretexto para a apresentação das músicas parte de um curioso fio. Pequeno grupo de artistas decide, por falta de melhores oportunidades, funcionar através de uma estação rádio-amadora. Por intermédio de divertidas situações, lança-se a "Rádio Clandestina", baseado na expontâneidade dos programas. Perseguida pelas autoridades, que buscam localizá-la, passa a funcionar em um caminhão ambulante, em meio das estradas do interior da França. A simpatia do movimento atrai a adesão de uma orquestra, artistas e, em meio de contínuas burlas à polícia, e de um natural fio amoroso, transcorre divertidamente o espetáculo.


Trecho do satisfatório filme musical francês, "Rumo a Paris", produzido por Ray Ventura, um amigo do Brasil, e responsável, também, por filmes de grande arte, como "A memória de um herói", "Mephisto Valse", etc.

Satisfaz, como uma recreação, devido à linguagem despretensiosa e natural do diretor Jean Boyer. Depois, a própria trama auxilia a necessária movimentação cinematográfica e há, efetivamente, passagens engraçadas. Pode-se destacar o trecho do fictício entêrro, do momento em que os responsáveis pela "Rádio Clandestina" irradiam as impressões dos próprios perseguidores, etc. A interpretação é discreta e conserva as características brejeiras do desenrolar. Françoise Arnoul, antes de enveredar para os recentes e escandalosos filmes de sexo, demonstra que poderia ter feito uma outra carreira, para um gênero leve e não através de exibições de plásticas. Philippe Lemaire, Ray Ventura e sua orquestra (que já atuaram no Brasil), os irmãos Peters completam o elenco onde surgem, em "pontas" George Raft e Martine Carroll. A música é de autoria de Paul Misraki, de melodias alegres e apreciáveis. Título original: "Nous irons a Paris", distribuição França Filmes.

CONCLUSÃO — Musical francês bem diferente da rotina do gênero. Satisfaz como uma recreação.

JONALD

PARA HOJE

PALACIO, MIRAMAR, IPANEMA e AMERICA — "Homens Verdadeiros", com Lew Ayres e Marilyn Maxwell — Às 14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 e 22,20 horas.

VITORIA e LEBLON — "Cavalheiro da Aventura", com George Sanders e Patricia Roc — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

PLAZA, ASTORIA, OLINDA, RITZ, COLONIAL, PRIMOR, H. LOBO e MASCOTE — "Prata Maldita", com Edmond O'Brien e Yvonne de Carlo — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

SÃO LUIZ, ODEON, ROXY, CARIOCA e IDEAL — "O Gênio da Lâmpada", com John Sands e Patricia Medina — Às 14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 e 22,20 horas.

METRO PASSEIO — "O Homem Desconhecido", com Walter Pidgeon e Ann Harding. — A partir das 12 horas.

METRO TIJUCA e COPACABANA — "O Homem Desconhecido", com Walter Pidgeon e Ann Harding. — A partir das 14 horas.

FATHE, ART-PALACIO, PAX, RIVOLI, PRESIDENTE, PARA-TODOS e MAUA — "E' Fogo na Roupa", filme nacional, com Heloisa Helena, Bené Nunes, Emilinha Borba e outros — A partir das 14 horas.

AZTECA, IMPERIO e RIAN — "Rumo a Paris", com Françoise Arnoul e Ray Ventura e Orquestra — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

REX — "Demônio do Congo", com Walter Pidgeon e "Hora Violenta", com Virginia Field — A partir das 14 horas.

ALASKA — "As 4 Penas Brancas", Ralph Richardson — Às 13,30 — 15,30, 17,40 — 19,50 e 22,20 horas.

SANTA ALICE — "Quatro Num Jeep". — A partir das 14 horas.

CINEAC TRIANON — Jornais, desenhos, comédias, "shorts", etc. — Sessões contínuas a partir das 10 horas.

CAPITOLIO — Desenhos, comédias, Jornais, "shorts" etc. — Sessões contínuas a partir das 10 horas.

ROYAL — Desenhos, comédias, "shorts", jornais, miniaturas, etc. —

BOTAFOGO — "Cavaleiro da Aventura". — A partir das 14 horas.

PIRAJA' — "João Gangorra" — A partir das 14 horas.

IRIS — "Luta Pela Glória" e "Anjos e Espiões". — A partir das 14 horas.

RIO BRANCO — "Mowgli, o Menino Lobo". — A partir das 14 horas.

CATUMBI — "A Marca do Zorro". — A partir das 14 horas.

FLUMINENSE — "Escravos da Corôa" e "A Trilha do Perigo". — A partir das 14 horas.

MONTE CASTÊLO — "O Gênio da Lâmpada". — A partir das 14 horas.

BONSUCESSO — "...E o Sangue Semeou a Terra". — A partir das 14 horas.

ROSARIO — "Mowgli, o Menino Lobo". — A partir das 14 horas.

SÃO PEDRO — "E' Fogo na Roupa" — A partir das 14 horas.

SANTA HELENA — "Escravo da Corôa". — A partir das 14 horas.

SANTA CECILIA — "Tarzan e a Fúria Selvagem". — A partir das 14 horas.

NOVO HORIZONTE — "Os Piratas de Capri". — A partir das 14 horas, (quintas, sábados e domingos). Demais dias a partir das 19 horas.

EM NITEROI

ODEON — "O Gênio da Lâmpada". — A partir das 14 horas.

ICARAI — "O Amor Nasceu em Paris". — A partir das 14 horas.

EM PETROPOLIS

PETRÓPOLIS — "Espíritos Indômitos". — A partir das 15,30 horas.

CAPITOLIO — "O Retrato de Dorian Gray". — A partir das 15 horas.

DOENÇAS DOS INTESTINOS RETO E ÂNUS
DR. BUENO BRANDÃO
Rua da Assembléia, 98-2.º andar. Das 14 às 19 — Telefone 22-0522.

FRAQUEZA EM GERAL
VINHO CREOSOTADO
"SILVEIRA"

NOTÍCIAS RELIGIOSAS

MISSA DE SANTA RITA — Como de costume, haverá no dia 22 do corrente, às 9 horas, missa em homenagem à Santa Rita e em seguida Benção do Santíssimo Sacramento e reunião do sodalício.

Dr. Brandino Corrêa
Doenças dos órgãos Genito-Urinários ambos os sexos
R. MÉXICO, 11 — 8.º and., grupo 802 — às 14 horas.

Inauguradas novas barracas do SAPS em São Paulo

Pelo ministro do Trabalho e o governador Lucas Garcez

Tendo viajado em companhia e a convite do Sr. Luiz Gonzaga de Paiva Muniz, diretor Executivo do SAPS, o ministro Segadas Viana presidiu, na capital de São Paulo, a inauguração de um grupo de novas barracas de abastecimento, instaladas por aquela Autarquia com o objetivo de tornar mais eficiente a campanha que vem desenvolvendo, no Distrito Federal e nos Estados, de combate à alta do custo da vida. As novas barracas, bem como as que já funcionam na Paulicéia, foram distribuídas pelos bairros de maior densidade operária.

No ato inaugural da barraca número vinte e dois, situada na praça Flora, no Braz, fizeram uso da palavra o titular do Trabalho e o Diretor Executivo do SAPS, tendo ambos saudado o governador Garcez, cuja presença à solenidade significava a alta compreensão de S. Excia. pelas finalidades assistenciais da política de bem estar social do govêrno federal. O ministro Segadas Viana adiantou que novos serviços inclusive hospitais, e mais quarenta novas barracas serão instaladas no interior de São Paulo, o que deixava evidente o espírito que norteava a ação do Presidente da República que, disse, "sempre está voltado para o interêsse dos trabalhadores".

O Diretor Executivo do SAPS, agradecendo as referências do Ministro à atual administração daquela Autarquia, teceu ligeiras considerações em tôrno do plano de expansão dos seus serviços em todo o país, de acôrdo com a orientação do Chefe do Govêrno.

Encerrando a solenidade, o Governador paulista disse que a sua presença àquele ato, ao lado do representante do Presidente da República, significava a perfeita identidade de pontos de vista existente entre os Govêrnos federal e estadual, cujo objetivo é "defender o povo naquilo de que mais necessita".

Prosseguindo afirmou que era com a mais viva satisfação que inaugurava novas barracas do SAPS, em complemento da primeira fase do programa traçado pelo presidente Getúlio Vargas para a instalação de vinte e duas barracas destinadas à venda de gêneros alimentícios de primeira necessidade ao povo. Como bem disse o Diretor do SAPS acrescentou o governador Garcez — trata-se apenas da primeira fase porque quarenta outras barracas serão instaladas no corrente ano em São Paulo, inclusive vinte e cinco grandes postos de abastecimento.



—— Cozinheira que conheça bem o trivial, dê referências e durma no aluguel. Ordenado Cr$ 700,00. Santa Tereza. Tel. 25-7022.

—— Precisa-se de uma ou um ajudante de cozinha, com prática. Rua Copacabana, 195. Fundos. Pensão Império. Telefone: 37-0411.

—— Precisa-se para copa e cozinha simples. Ordenado Cr$ 700,00. Leopoldo Miguez 80 Copacabana.

—— Cozinheira que saiba fazer o trivial variado e serviço de copeira — 27-7665.

—— Precisa-se de empregada que saiba fazer o trivial variado para somente um casal, na rua Bento Lisboa, 175, apt. 25, sétimo andar.

—— Precisa-se de uma empregada para casa de família fazendo todos os serviços. Rua Luiz Delfino, 47 — Cascadura.

— Uma empregada para fazer todos os serviços. Procurar Lourdes, na rua Felisberto de Menezes, 31 apartamento 204.

— Precisa-se de uma empregada para todos os serviços e que durma em casa. Telefone 27-9721.

—— Empregada para todo serviço de uma senhora, das 7 às 12,30 horas. Rua Uruguaiana, 87, 4.º andar, com D. Isabel.

—— Empregada para todo serviço de pequena família. Exigem-se referências. Tratar pelo telefone 27-9721.

—— Arrumadeira para casa de casal estrangeiro. Ordenado, Cr$ 400,00. Tel. 47-7452.

—— Cozinheira e arrumadeira para casal com quatro filhos pequenos. Ordenado, Cr$ 700,00. Exigem-se referências e que durma no emprêgo. Tel. 22-3535.

OFERECEM-SE

—— Senhora brasileira, falando francês, oferece-se para acompanhar senhora ou senhorita à Europa em maio e junho. Já tem passaporte e não deseja vencimentos. Carta à "Acompanhante", nesta redação.

—— Para trabalhar em casa de família como cozinheira, fazendo o trivial fino. Rua Vital, 338, Quintino, ou carta para êste jornal. Procurar Maria Santos.

—— Professora de piano, ensina pelo sistema moderno a domicílio. Procurar Mme. Toledo. Tel. 37-2397, ou carta para êste jornal.

—— Um rapaz de 35 anos sabendo cuidar de jardim, lavagem de carro, e também tomar conta de edifício como zelador. Dando referências. Avenida Bartolomeu Mitre 67, casa 1, telefone 47-5149. Sebastião.

—— Para trabalhar em casa de família como arrumadeira. Procurar Maura, rua Vieira Couto 514, Rocha Miranda.

——Para trabalhar em casa de família sabendo costurar, e também como arrumadeira. Procurar Esterlina, rua Vieira Couto 537, Rocha Miranda.

Dona de casa: Se precisa de empregada doméstica — cozinheira, copeira, lavadeira, ama-sêca — valha-se do espaço que A NOITE lhe oferece. O seu anúncio é publicado gratuitamente.

MEIAS NYLON
TODAS AS SEGUNDAS-FEIRAS, ATÉ AS 11 HORAS
MALHA 60 CRISTAL, DESENHO PRETO OU MARROM
A CR$ 35,00 O PAR
DEPOSITO DE MEIAS CARBAR
MEIAS PARA HOMEM, NYLON 100% — SALDOS. CR$ 18,90
RUA GONÇALVES DIAS, 74 - sobrado, entre Ouvidor e Rosário
ACEITAMOS CONSERTOS DE MEIAS NYLON

Um eleitorado prático...

Concorreram a prêmios os eleitores de determinados candidatos em São José do Rio Preto — Os candidatos, porém, foram condenados a prisão pela Justiça Eleitoral

Dentro de alguns dias o Tribunal Superior Eleitoral apreciará um caso inédito nos anais da justiça especializada do país.

Será julgado o recurso de Silvio Calabrazzi e outros, candidatos aos cargos de prefeito e vereadores em São José do Rio Preto, em São Paulo, condenados no artigo 175, n.º 20, do Código Eleitoral, que diz: «Oferecer, prometer, solicitar ou receber dinheiro, dádiva ou qualquer vantagem, para obter ou dar voto e para conseguir ou prometer abstenção: Pena — detenção de 6 meses a 2 anos».

O recurso ataca a decisão do Tribunal Regional de São Paulo que negou provimento aos recursos criminais relativamente a infrações que lhes foram atribuídas, referentes ao art. 175, n.º 20 do Código Eleitoral, ou seja, propaganda fora do comum em que era prometido o prêmio de cinco mil cruzeiros ao eleitor que possuisse o envelope numerado em que recebeu as cédulas das mãos dos candidatos, coincidindo com o número de votos obtidos pelos mesmos no pleito que se realizou em 14 de outubro de 1951.

O SANGUE E' A VIDA
DEPURE O SANGUE COM
ELIXIR 914
INOFENSIVO AO ORGANISMO — AGRADAVEL COMO UM LICOR



REUMATISMO! SIFILIS!
Tome o popular depurativo composto de Hermofenil e plantas medicinais de alto valor depurativo. Aprovado pelo D. N. S. P. como medicação auxiliar no tratamento da Sífilis e Reumatismo da mesma origem

Prof. Rego Lopes
OCULISTA Das 15 às 17 horas. R. 7 de Setembro, 93

Telefone para CARIOCA REPORTER: 43-3349

AS REIVINDICAÇÕES DOS ENFERMEIROS

O presidente do Sindicato dos Enfermeiros do Rio de Janeiro esteve no Ministério do Trabalho, para comunicar ao ministro Segadas Viana que a sua entidade está organizando a instalação de um curso de aperfeiçoamento para os seus associados, solicitando, então, a ajuda dessa Secretaria de Estado para o empreendimento.

Informou também que está proporcionando exibições cinematográficas aos associados de seu sindicato e suas famílias, graças à colaboração do SERAC e da Embaixada Americana.

A propósito do curso de aperfeiçoamento, o ministro Segadas Viana vai determinar que o Departamento Nacional do Trabalho entre em contacto com o SAMDU, a fim de que essa instituição colabore nessa iniciativa dos enfermeiros.

Curso de aperfeiçoamento para médicos, veterinários e farmacêuticos

Acham-se abertas na Secretaria dos Cursos do Departamento Nacional de Saúde, as inscrições para matrícula no Curso de Técnicas de Laboratório, no qual poderão inscrever-se médicos veterinários e farmacêuticos.

O Curso, que é mantido pelo Ministério da Educação e Saúde será realizado no Distrito Federal e tem o seu início marcado para a segunda quinzena de abril vindouro.

Maiores informações na sede do D. N. S. — Rua do Rezende 128 — 2.º andar.

PROF. JOSÉ GUILHERME — RADIOLOGIA CLINICA
PRAÇA FLORIANO, 55-5.º — Tel. 22-3293 - DIARIAMENTE

Beneficência Portuguesa

(Propostas para sócios efetivos)

Achando-se em estudos o aumento da TABELA DE JÓIAS para admissão de sócios efetivos, a Diretoria solicita a todos os candidatos que têm propostas pendentes de pagamento, a gentileza de comparecerem à Secretaria da Sociedade, para cumprimento dessa formalidade, a fim de evitar que suas propostas fiquem sujeitas à majoração projetada.

DR. CARLOS KÓS
DOENÇAS E OPERAÇÕES
OUVIDOS — NARIZ E GARGANTA
TRATAMENTO CIRÚRGICO DA SURDEZ
Cons.: Av. Almirante Barroso, 72 - 9.º — Salas 911/12/13 — Tel.: 22-9483 —— Residência: Tel.: 27-2331

MASSAS?
PELLEGRINI OD CAXIAS AS MARCAS PREFERIDAS SÃO PRODUTOS DA VIGOR EXIJA DO SEU FORNECEDOR E VERÁ QUE SABOR
FABRICA: LARGO DO MACHADO, 9 — TEL. 25-6429

O máximo em cerveja de fina qualidade!..





PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA

LOTERIA FEDERAL 2 MILHÕES amanhã
QUARTA-FEIRA: CR$ 2.000.000,00

O maravilhoso estoque de verão da CASA PEDRO está sendo vendido com incríveis remarcações durante estes 15 dias. Não perca a oportunidade. CASA PEDRO -- Uruguaiana, 11-1.º

TODA A RENDA DE HOJE DO RIVAL - "DONA XEPA" - OFERECIDA ÁS VITIMAS DA SECA DO NORDESTE

TEATRO



Geny França com Jaime Costa

Geny França tem aparecido com destaque em bons elencos de comédia, como o de Alda Garrido e o de Bibi Ferreira, nos últimos anos. Jaime Costa contratou-a para um dos principais papéis de "A Santa Madre", comédia de Joracy Camargo que estreará dia 27 no Teatro Glória. Além de Jaime Costa e Geny França estão no elenco: Ribeiro Fortes, Carlos Alberto, Cacilda Gonçalves, Gilma Coelho, Lisette Barros e Arlindo Costa. O diretor é Joracy Camargo.

A MANCHETE DO DIA:

"Dona Xepa" e o auxilio à campanha de A NOITE e RÁDIO NACIONAL

Alda Garrido presta hoje um grande auxilio à campanha de A NOITE e RÁDIO NACIONAL em prol das vitimas da sêca do Nordeste oferecendo o espetáculo do Rival, a comédia "Dona Xepa", de Pedro Bloch, a êste movimento de beneficência. A renda total será doada, participando da doação o proprietário do teatro, Sr. Vivaldi Leite Ribeiro, e o autor da peça. Pedro Bloch faz uma terceira doação em "Dona Xepa", pois doou também à campanha de A NOITE os direitos autorais da estréia e da primeira matinée. O propósito de Alda Garrido em oferecer à campanha a renda total de um dia comum — e não o da estréia é ainda mais valioso, pois os convites de praxe nas "premières" tornam a bilheteria da primeira noite sempre mais fraca.

Quando se contar, mais tarde, o auxilio que todos nós vimos fazendo em favor dos nossos irmãos do norte, não poderá ser esquecida a contribuição do teatro que, apesar de lutar contra mil e uma dificuldades, ainda encontra meios de auxiliar os flagelados. O exemplo de Alda Garrido, de Pedro Bloch e do Sr. Vivaldi Leite Ribeiro é significativo.

PRIMEIRAS TEATRAIS

"CARROUSSEL DE 53". NO FOLLIES

Zilco Ribeiro não mediu esforços para organizar o seu elenco deste ano e, principalmente, da revista que abre a temporada de 53. Sabendo que terá de enfrentar, proximamente, a concorrência de Mara e Renata (concorrência benéfica, pois um bom espetáculo é o melhor incentivo para se voltar ao teatro), Zilco colocou no palquinho do Follies: Colé, Villaret, Armando Rodrigues, Nelia Paula, Norbert, Anilza Leoni, Consuelo Leandro, Gene de Marco, Francisco Serrano, Lafayette Galvão e um punhado de girls. E a maior fôrça de "Carroussel de 53" é a classe dêste elenco magnífico. O original de J. Maia e Max Nunes é agradável sem ter nada de extraordinário e êste extraordinário viria em boa hora, para casar com "cast" de tanta categoria. O que deixa de causar efeito no texto é a repetição de idéias já exploradas em situações quase idênticas, como o desfile das rainhas, as críticas de "Seu" Cabral, os monólogos de Nelia, como aquele da Maria da Graça. Tenho por mim que o público já entrevê os desfechos, o desenrolar da situação.

*

Colé é de uma fôrça incalculável quando se apanha num teatro pequeno. A sua conversa com a platéia é deliciosa, é um amigo nosso que está contando coisas engraçadas e com as quais nos divertimos imensamente. Tem uma boa parceira de comicidade, a novata Consuelo Leandro, que entrou com o pé direito no teatro de revista. Muito bom o número do banhista. O final, entretanto, é corriqueiro, sem gôsto. Colé deve abolir quanto antes aquela dança e aquela entrada nos bastidores. Pode ser marca pessoal sua, mas não tem graça.

Norbert trouxe, como sempre, leveza e graça à coreografia. O quadro lembrando Viena é muito bom e o seu solo tão interessante que êle poderia estender-se um pouco mais. A dança cômica com Consuelo está divertida e poderá render ainda mais se êle se mantiver sempre elegante, embora angustiado.

Nelia Paula exibe fantasias maravilhosas e tem boas oportunidades. Está muito bem na menininha; em Maria da Graça cai numa falha que precisa ser corrigida quanto antes. O seu volume de voz, nesse "sketch" está uniforme, sempre na mesma altura, proibitivo para inflexões. Dá idéia de que ela está representando como menina em dia de formatura, quando o certo seria uma conversa com a platéia. Uma conversa bem conversada, tons altos e baixos, intimidade, um à vontade que não denotasse papel decorado.

Francisco Serrano aparece bem no fado final; elegante e boa entonação. A simpática Luizette Cames não teve uma única chance no seu gênero que é (pelo que vimos no Serrador) a interpretação de música portuguesa, números de platéia. La-Fayette Galvão agradou no menino do colégio; nas outras vezes não chegou a criar o tipo exigido pelo texto, não chegou a criar convincentemente, entenda-se.

Anilza Leoni, bela e elegante, agrada na canção. Nos "sketches" falta-lhe inflexão e naturalidade dentro do personagem. Gene de Marco destacou-se nos bailados — e não é preciso dizer — nos desfiles.

*

A atuação de Villaret e do pianista Armando Rodrigues merece destaque especial. É uma nota de fino humor dentro do espetáculo. Declamador perfeito, usa tôda a sua técnica e o seu encanto pessoal em números leves, brejeiros. Pena que não demore mais tempo no palco, pois o público o aplaudiria 10, 20, 50 vezes.

*

O guarda-roupa apresenta belos vestidos algumas vezes e modêlos de pouco gôsto, em outras. Não houve um apuro igual, em todos os quadros, como nas duas revistas anteriores. Um detalhe que deve ser citado é o perfeito aproveitamento do palco, bem resguardado por bastidores e rompimentos. A cenografia de Pablo merece aplausos como também Pilade Romano que a executou com leveza. O carroussel final é um produto da fôrça de vontade do empresário e dos maquinistas, que teimaram e conseguiram colocá-lo num palco tão reduzido.

"Carroussel de 53", com texto de nível médio, é uma revista que agrada pela fôrça de seu elenco, como frisamos, inicialmente. Aí estará o segredo de seu sucesso.

NEY MACHADO



Alda Garrido oferece a renda total de "Dona Xepa", no dia de hoje, à campanha de A NOITE e RADIO NACIONAL, com a colaboração de Pedro Bloch, o autor da peça, e do Sr. Vivaldi Leite Ribeiro, proprietário do teatro

TEATRO INFANTIL EM PETRÓPOLIS

O teatro infantil que o "Nosso Grupo" vem apresentando em Petrópolis prestou um grande benefício a centenas de crianças, que foram convidadas gratuitamente para os espetáculos, apresentados com apuro e com bom elenco, onde se destacam Alcino Diniz, Sandra e Almeidoca. No próximo domingo, dia 22, às 10,30 o "Nosso Grupo" apresentará no Cine Esperança uma nova fantasia, "Cadê o Rei Bolão", sendo êste o último espetáculo da temporada relâmpago que ali realizaram. A patronessa da última apresentação era a Sra. Condessa Pereira Carneiro, em nome da qual serão convidadas as crianças.

EDITAL

INSTITUTO DE APOSENTADORIA E PENSÕES DOS MARITIMOS

DEPARTAMENTO DE INVERSÕES

SEGURADOS DO I. A. P. M. — ENTREGA DE CASAS

Chamamos a atenção de VV. SS. para a publicação no "Diário Oficial" — Secção I — dos dias 19, 20 e 21 do corrente mês, da relação dos primeiros candidatos classificados para obtenção de casa do Conjunto Residencial de Irajá. — PAULO CANDIOTA. — Diretor substituto do Departamento de Inversões.

Rio de Janeiro, 18 de março de 1953.

RÁDIO

FEBRE DE HUMORISMO

Há uma febre de programas humorísticos no rádio. Febre mesmo, alta, negócio prá mais de 40 graus.

Para qualquer emissora de programas de estúdio que sintonizemos nossos receptores, vamos encontrar cômicos fazendo fôrça para arrancar alguma gargalhada do ouvinte de casa.

Mas o resultado disso é que é cômico.

O artista, entre as quatro paredes do estúdio, é capaz de ajoelhar-se aos pés de um altar e jurar, de dedinhos cruzados na boca, evocando tudo que êle tiver de mais sagrado neste mundo, que está fazendo comicidade; e o ouvinte, que passou o dia num «batente» daqueles e está em casa, de pijama, cansado, já quase com sono, é capaz de colocar a mão sôbre a Bíblia e dar sua palavra de honra para garantir que não consegue rir uma só vez com as graças do cômico.

Está claro que ainda há programas que nos fazem rir. Eu mesmo, que sou um sujeito meio difícil de quebrar o siso em atenção ao rádio, tenho mostrado êstes dentes que Deus me deu e os protéticos reconstituiram, com piadas ditas ao microfone. O que acho, porém, é que fazer rir é coisa muito séria. Séria mesmo.

Fácil é arrancar um berradeiro do público, fazendo drama e tragédia. Quem quiser ver a cozinheira de Cascadura derramar lágrimas no feijão, é só acusar de adultera uma senhora casada e fazer o marido dar uma surra nela e expulsá-la de casa, tomando-lhe o filho surdo-mudo. Isto numa novela de rádio faz chorar até um olho de goiabeira.

Mas difícil é acusar de adultera uma senhora casada e fazer o marido dar uma surra nela e expulsá-la de casa, tomando-lhe o filho surdo-mudo e, com isso, arrancar as gargalhadas da cozinheira de Cascadura, temperando assim o mal-estar de seu fígado, para que ela realize uma feijoada a contento...

A prova de que aquela primeira demonstração é muito mais fácil do que a segunda é que, no próprio rádio, há muito maior número de novelistas vitoriosos do que de autores cômicos; há muito maior número de intérpretes de dramalhões do que de humoristas que nos conduzam, às gargalhadas, até o fim de uma audição.

Se fazer rir não fosse coisa muito séria, a situação estaria invertida — é claro isso como a água de um açude do nordeste, nos tempos em que o nordeste tinha açude.

Mas o fato é que, entre os males do momento, tais como a sêca, a enchente da Holanda, os motoristas de lotação, os atrasos de pagamento nas emissoras, o preço dos apartamentos na zona sul, o racionamento da luz, etc. — entre os males do momento há também o da avalanche de programas humorísticos do rádio.

Acontece, como ficou dito, que 90 % dos produtores e intérpretes dêsses programas pensam que estão fazendo graça, mas não estão fazendo nada de nada. E a febre, que parecia de resfriado, é de um mal muito mais grave: é de besteira.

Eis aí, portanto, um Norte para os orientadores da derrota do «broadcasting»: cassar meia dúzia de carteiras de humoristas, num serviço honestamente profilático como o que vem realizando, no trânsito, o Sr. Estrêla.

E garanto que, se certos humoristas desaparecerem, muitos ouvintes vão rir...



Tania Maria

NESTOR DE HOLANDA

IRÃO A EUROPA

Excursão de dois artistas da Rádio Nacional ao Velho Continente

Seguirão no dia 27 de abril para a Europa, em excursão artística, a cantora Tania Maria e o humorista Chocolate, ambos da Rádio Nacional. Tania e Chocolate seguirão por via aérea diretamente para Paris, contratados por uma "boite" da capital francesa. Depois, visitarão outros países do Velho Continente, devendo demorar-se cerca de um ano ausentes do Brasil.

NOTÍCIAS

CURSO DE ENFERMEIRAS

A Escola Ana Neri acaba de instituir um curso de enfermeiras que se destinarão ao Hospital do Radialista. As matrículas para êsse curso acham-se abertas até o dia 15 de abril.

—*—

ANIVERSARIOU

Fez anos ontem a cantora Nora Ney, da Rádio Nacional. Por êsse motivo, a criadora de "Ninguém me ama" foi homenageada no Programa Manuel Barcelos.

—*—

JATOBA, RADIO-ATOR

Luiz Jatobá, famoso narrador de programas, vai estrear brevemente, na Mayrink Veiga, como rádio-ator, interpretando um papel de destaque em novo programa, fadado a obter êxito.

—*—

NOVO PROGRAMA

A Rádio Mayrink Veiga lançará, na segunda-feira, 30 do corrente, às 20 horas, novo programa de Francisco Anisio, intitulado "Sessão das Oito", cuja interpretação estará a cargo dos comediantes da PRA-9.

O comércio em face da crise de energia elétrica

Apêlo do Sindicato dos Lojistas

Solicita-nos o Sindicato dos Lojistas a divulgação do seguinte:

«A gravidade da crise de energia elétrica vem exigindo da cooperação do povo carioca e das classes produtoras os maiores sacrifícios: ainda ontem, os grandes consumidores industriais aceitaram um sacrifício de vinte por cento em suas cotas, ou seja a redução de um quinto de suas atividades, e todos os cinemas suprimiram uma de suas sessões. Prolongando-se a estiagem no vale do rio Paraiba, caindo hoje para 395 metros a vazão do mesmo rio, quando nos anos anteriores, nesta época, tal vazão era sempre superior a mil metros cubicos por segundo, paralisam-se parcialmente as fontes geradoras de energia, e, dada a proximidade da época em que mais se agravam tais condições, esta situação vem exigir de todos um maior esfôrço no sentido de ser feita maior economia de luz e de fôrça. Nesta oportunidade, o Sindicato dos Lojistas apela para os seus associados e para o comércio em geral, no sentido de serem adotadas rigorosas medidas de economia, mormente a antecipação de meia hora no encerramento das atividades dos estabelecimentos comerciais. Apela, outrossim, para os escritórios e outras atividades comerciais não varejistas, no sentido de considerarem a possibilidade de uma maior redução do periodo de funcionamento à tarde, durante êsta situação de grave emergência. Revelam as estatisticas apresentadas pela Light uma curva alarmante no nivel da represa de Ribeirão das Lajes, fonte de energia e de abastecimento de água à cidade. Tudo nos convence, assim, da necessidade dêste apêlo, originário da Comissão de Racionamento e secundado por êste Sindicato, e não duvidamos que os homens do comércio, mais uma vez demonstrando seu elevado espírito publico, corresponderão com todo patriotismo na execução dessas novas medidas em prol da população carioca».

Quer construir o barraco

Mas falta ao cego alguns materiais, que está pedindo aos leitores de A NOITE

Antonio Marcolino da Silva, cego de ambos os olhos, ora residindo na rua dos Inválidos, 138, sobrado, conseguiu da Prefeitura do Distrito Federal a cessão de um pequeno terreno na Penha onde pretende construir um barraco para lá residir com sua velha mãe. Começou o trabalho, mas teve que o suspender, por falta de três duzias de ripas, 200 telhas e uma duzia de tábuas.

Diante disso procurou a A NOITE para, através destas colunas, fazer um apêlo aos corações mais sensiveis. Dentro do seu barraco estará tranquilo. Não faz questão da qualidade do material. Mesmo as sobras de demolições. O que quer é construir algo que seja seu. Qualquer pessoa, portanto, que queira auxiliar o cego, pode dirigir-se à redação de A NOITE, pessoalmente ou por telefone, comunicando a colaboração.

Palavras Cruzadas

PROBLEMA N.º 814

HORIZONTAIS: — 1. Espécie de angula — 4. Ablução de uso entre os turcos — 7. Exemplar, perfeito — 9. A primeira mulher — 10. Igreja episcopal — 12. Basta! — 13. Ali — 14. Escarnece — 15. Neste lugar — 17. Artigo plural — 19. Nome de homem — 21. Ninféia — 24. Constelação austral — Época.

VERTICAIS: — 1. Intimos — 2. 17.ª letra do alfabeto grego — 3. Composição poética — 4. Ranque — 5. Perversa — 6. Instrumento de ataque ou defesa — 8. Eternidade — 11. Pronome pessoal — 12. Parente — 15. Cachaça — 16. Sapo das regiões do Amazonas — 18. Cura — 19. Nome de mulher — 20. Teixo — 22. Simbolo do érbio — 23. Brisa.

SOLUÇÕES DO PROBLEMA N.º 813 — HORIZONTAIS: — lar — mas — aramada — ser — aí — ba — Ra — ma — ca — Ur — ura — lamaçal — als — ais.

CORRESPONDÊNCIA — PARJOLIN: — Os gatos em imprensa são contínuos. No nosso caso houve apenas a troca dos desenhos dos problemas 803 e 804. A perspicácia do inteligente confrade com tôda certeza notou o ocorrido. Ficamos gratos pela sua observação, que veiu provar que a nossa seção tem leitores atentos.

ESSENCIA PASSOS
CONTRA DORES MUSCULARES. DEPURA O SANGUE E TONIFICA
Auxiliar no tratamento da SÍFILIS

ARTIGOS ESCOLARES
CASA XAVIER
RUA DOS ROMEIROS, 35.A — (PENHA)
TEL.: 30-1871

LIVRE-SE DA TOSSE E DEFENDA OS SEUS BRÔNQUIOS COM BENZOMEL Granado

Pastidente Creme dental. Para higiene da boca

TRANSPORTS MARITIMES
MARSEILLE
Rio para BAHIA, DAKAR, BARCELONA, MARSELHA E GENOVA
BRETAGNE 7 Abril
PROVENCE 5 Maio
BRETAGNE 26 Maio
PROVENCE 23 Junho
BRETAGNE 14 Julho
RIO para SANTOS, MONTEVIDEU, BUENOS AIRES
BRETAGNE 26 Março
PROVENCE 23 Abril
BRETAGNE 14 Maio
PROVENCE 11 Junho
BRETAGNE 2 Julho
Passagens de luxo, primeira classe, etc.
AGENTES GERAIS
Companhia Comercial e Maritima S/A
AVENIDA RIO BRANCO, 4 — Tel. 23-2930

Prof. Dr. Dagmar A. Chaves
ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA
Catedrático da Esc. de Ciências Médicas e da Fac. Fluminense de Medicina. Docente da Universidade. AV. RIO BRANCO, 257-2.º — Salas 208 e 209. Tel.: 42-2676.

5 INSUPERAVEIS QUALIDADES
LAXANTE EFERVESCENTE REFRESCANTE ANTIACIDO SABOROSO
Sal de uvas PICOT

SANATOSSE PARA TOSSE E BRONQUITE

Dr. F. RIZZO ASSUNÇÃO
OCULISTA — Buenos Aires, 140. Sala 303. Das 9 às 17 horas.

FÁBRICA DE TECIDOS DE ARAME E ESTAMPARIA DE ZINCO
Bancos, mesas, cadeiras, Viveiros para pássaros, Arame para cêrca de galinheiro. Telas "Lieberman" para Turbina e "Rabits" para forros de estuque.
A. LOPES CARDOSO — RUA BUENOS AIRES N. 102

AGUARDEM!
DENTRO DE POUCOS DIAS
"UM AMERICANO EM RECIFE"
Com SILVEIRA SAMPAIO, Nancy Wanderley, Ruy Cavalcanti e um grande cast"
NA FAMOSA BOITE
MONTE CARLO

DÉO MAIA E OS IRMÃOS GUARÁS NO VOGUE
Tôdas as noites — À uma e às 3 da madrugada

TEATROS Boites

CASABLANCA
apresenta a mais arrojada produção de CARLOS MACHADO
"...Como é diferente o amor em Portugal!"
um "show" que enaltece o nosso teatro musicado!
Com JOAO VILLARET, Grande Otelo, Silvia Fernanda, Mary Gonçalves, Armando Rodrigues e um "cast" de mais 12 estrêlas
Informações e reservas: 26-7437 e 26-1783

COPACABANA Tel. 37-0090 Ramal Teatro
AR REFRIGERADO
HOJE, AS 21,30 HORAS
"OS ARTISTAS UNIDOS" apresentam
A famosa peça de GEORGE KELLY
"A MULHER SEM ALMA"
(Craig's Wife) com MORENEAU, JARDEL FILHO, AURORA ABOIM e um grande elenco.
LAURA SUAREZ, na protagonista. Modêlos Lebelson Modas

ZILCO RIBEIRO apresenta COLE e seu elenco HELIA PAULA na revista "CARROSSEL DE 53"
NORBERT - ANILZA LEONI e a atuação especial de VILLARET c/ Armando Rodrigues
no Follies — HOJE às 20 e 22 hs. — Tel. 27-8216

TEATRO DE BOLSO
SILVEIRA SAMPAIO
FLAGRANTES DO RIO Nº 2
Às 21 hs. Sab. e dom. às 20 e 22 hs.
Reservas pelo tel. 27-1037

João Caetano
ESTRÉIA HOJE AS 21 HORAS; AMANHA E DOMINGO, 22
Vesperais às 16 horas e sessões às 20 e às 22 horas
DINA TERESA em a "SEVERA"
a extraordinária obra de Julio Dantas, pela primeira vez no teatro, no desempenho de sua criadora no cinema e mais os artistas Silva Filho, Elvira Figueiredo, Manoel Vieira, Maria Brazão, Roberto Duval, Armando Ferreira, Perpetuo Silva e outros — Direção de Rosa Matheus

"NIGHT AND DAY"
A "BOITE" DOS ASTROS ★ AR CONDICIONADO
HOJE E TODAS AS NOITES, E AS QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS NO CHA DANÇANTE O SHOW RELAMPAGO
"24 HORAS EM PARIS"
DIARIAMENTE, CHÁ-DANÇANTE COM ATRAÇÕES
Res. Tel. 42-7119 e 32-9863

MONTE CARLO
SOMENTE POR POUCOS DIAS!
UMA REPRISE QUE SE IMPUNHA!
"O TERCEIRO HOMEM"
Com SILVEIRA SAMPAIO, GRANDE OTELO e o famoso elenco de MONTE CARLO!
Reservas e informações: 47-0644 e 27-5363
Show à meia-noite e trinta, em ponto

TEATRO MADUREIRA
ZAQUIA JORGE apresenta
"BATEU O BINGO"
Revista de A. Breda, com EVILASIO MARÇAL, IRACEMA VITORIA e um grande elenco. SENSACIONAIS ATRAÇÕES
Hoje, às 20 e 22 horas. Imp. até 18 anos

REGINA Tel. 32-5817
RODOLFO MAYER
na mais famosa criação de sua carreira
"As Mãos de Eurídice"
De PEDRO BLOCH
HOJE, AS 21,45 HORAS

RIVAL
HOJE AS 21 HORAS
ALDA GARRIDO em "DONA XEPA"
Comédia de PEDRO BLOCH. Grande elenco! — Moderna cenografia de Darcy Evangelista! direção de Mario Brasini

EVA NO SERRADOR
Um novo sucesso de EVA E SEUS ARTISTAS
"A Milionaria"
5 quadros satíricos de Bernard Shaw
Palco Giratório
HOJE AS 21 HORAS

INSTITUTO DE RESSEGUROS DO BRASIL

DEPARTAMENTO FINANCEIRO — DIVISÃO DE CONTABILIDADE

BALANÇO GERAL DE 1952 — DEMONSTRAÇÃO GERAL DA RECEITA E DESPESA

RECEITA

	Cr$	Cr$	Cr$
RESULTADOS INDUSTRIAIS			
Incêndio		39.911.132,90	
Transportes		15.456.161,90	
Acidentes pessoais		2.321.333,00	
Aeronáuticos		5.901.745,90	
Vida		4.019.567,40	
Automóveis		217.953,90	
Cascos		1.767.545,20	
Riscos Diversos		59.506,60	
Lucros Cessantes		540.824,80	
Exterior			
Incêndio	88.440,60		
Transportes	197.854,30		
Acidentes Pessoais	69.009,30		
Aeronáuticos	21.503,50		
Vida	462.618,50		
Automóveis	27.979,70		
Cascos	192.226,20		
Riscos Diversos	13.064,60	494.266,30	70.690.037,90
RENDAS DE INVERSÕES			
Aluguéis de Imóveis		1.860.426,00	
Juros de Títulos		986.800,00	
Juros Bancários		2.480.929,40	
Juros de Empréstimos		4.014.157,20	
Juros Credores Diversos		1.037.528,60	
Juros sôbre Operações Imobiliárias		11.034.961,20	
Participações em Dividendos		374.320,00	21.789.122,40
RECEITAS DIVERSAS			60.800,30
TOTAL			92.539 960,60

DESPESA

	Cr$	Cr$	Cr$
DESPESAS DE INVERSÕES			
Despesas com Títulos		11.196,20	
Despesas de Imóveis		1.675.903,60	
Imposto de Renda de Títulos		21.792,00	
Juros de Reservas Retidas		3.143.106,70	
Juros de Consórcios e Fundos Retidos		1.235.237,50	
Juros Diversos		654.856,70	
Oscilações Patrimoniais Realizadas		65.829,60	6.807.922,30
DESPESAS ADMINISTRATIVAS			
Honorários		425.305,00	
Ordenados e Gratificações		43.309.380,80	
Seleção e Aperfeiçoamento		287.134,80	
Assistência ao Funcionalismo:			
Abonos Diversos	160.000,00		
Alimentação Suplementar	4.742,00		
Diversões e Cultura	87.136,70		
Serviço de Saúde	776.079,80		
Uniformes e Distintivos	261.622,40	1.289.580,90	
Contribuições de Previdência		1.472.360,50	
Despesas de Viagens		769.393,20	
Aluguéis		1.367.747,40	
Luz, Fôrça e Telefone		453.742,00	
Reparos, Limpeza e Conservação		445.877,20	
Taxas, Seguros e Impostos		790.469,10	
Despesas dos Automóveis		221.933,50	
Condução e Carretos		10.536,80	
Consumo de Material		925.202,60	
Portes e Correspondência		478.178,40	
Despesas Bancárias		86.196,80	
Despesas Diversas		214.543,20	52.547.582,90
OUTRAS DESPESAS			
Contribuições e Donativos		193.502,10	
Propaganda e Representação		700.561,40	
Estatística e Estudos Técnicos		1.521.155,90	2.415.219,40
EMPREENDIMENTOS ASSISTENCIAIS			
Prejuízo do Armazém Reembolsável		670.058,50	
Prejuízo do Bar e Restaurante		1.177.567,60	
Prejuízo da Granja São Lourenço		419.574,60	2.267.200,70
OSCILAÇÕES E DEPRECIAÇÕES			
Reserva de Oscilação de Títulos		98.530,00	
Fundo de Depreciação de Móveis, Máquinas e Utensílios		828.225,20	926.755,20
SUBTOTAL			64.964.679,80
EXCEDENTE DO EXERCÍCIO DE 1952			27.575.280,80
TOTAL			92.539.960,60

BALANÇO GERAL — EM 31 DE DEZEMBRO DE 1952

ATIVO

	Cr$	Cr$
CAIXA		514.131,40
DEPÓSITOS BANCÁRIOS		
Banco do Brasil — c/movimento — Rio	11.696.151,00	
Banco do Brasil — c/movimento — Estados	23.180.360,00	
Banco do Brasil — c/aviso prévio	30.344.247,80	
Banco do Brasil — c/prazo fixo	13.455.548,70	
Outros bancos — país	14.780.399,30	
Outros bancos — exterior	2.324.357,10	95.781.063,90
ORDENS E CHEQUES		1.401.361,10
DEVEDORES DIVERSOS		
Sociedades de Seguros — c/movimento	70.110.923,50	
Sociedades de Seguros — em liquidação	3.333.224,30	
Sul América — Vida — c/Retenção de Reserva da Metrópole	526.447,40	
Resseguradores do Exterior	1.228.111,90	
Seguradores do Exterior	4.114.859,00	
Diversos Devedores	252.844,90	79.566.411,00
CONTAS DE REGULARIZAÇÃO		
Comissões e Participações, a Debitar	27.561.355,60	
Juros e Aluguéis, a Receber	1.298.174,70	
Despesas de Sinistros, a Regularizar	2.348.670,30	31.208.200,60
TÍTULOS DA DÍVIDA PÚBLICA		
Apólices Federais — diversas emissões	9.512.045,40	
Apólices do Estado de Minas Gerais — diversas emissões	1.453.437,00	
Apólices do Estado do Rio de Janeiro — rodoviárias	1.333.132,30	
Apólices do Estado do Rio de Janeiro — eletrificação	2.135.769,80	14.434.384,50
AÇÕES		
Cia. Siderúrgica Nacional	2.002.500,00	
Cia. Nacional de Álcalis	877.000,00	
Cia. de Expansão Econômica Fluminense	3.000.000,00	
Imobiliária Seguradoras Reunidas S. A.	4.358.000,00	
Cia. Hidro-Elétrica do São Francisco	4.900.000,00	
Soc. Coop. Banco Aux. Trabalho de Pernambuco	57.920,00	15.195.420,00
TÍTULOS DIVERSOS		105.000,00
DEPÓSITOS DIVERSOS		164.222,00
EMPRÉSTIMOS		
Hipotecários — funcionários	25.830.887,90	
Hipotecários — outros	21.139.146,90	
Diversos — funcionários	2.823.808,40	
Diversos — outros	2.439.380,60	
Adiantamentos a funcionários	47.625,30	52.280.849,10
PROMISSÁRIOS COMPRADORES DE IMÓVEIS		28.555.292,50
PROPRIEDADES IMOBILIÁRIAS		
Edifício — Séde	24.298.338,30	
Estrada das Furnas	12.031.277,70	
Botafogo	8.410.828,00	
Conde de Bonfim	1.704.762,90	
Campo Grande	5.767.186,10	
São Gonçalo	336.497,80	
Gávea	56.500,00	
Hélion Póvoa	312.522,00	52.912.912,80
EMPREENDIMENTOS ASSISTENCIAIS		
Granja São Lourenço	1.188.200,00	
Colônia de Férias	1.610.007,20	2.798.207,20
OUTRAS CONTAS		
Biblioteca	305.149,30	
Móveis, Máquinas e Utensílios	10.379.168,00	
Almoxarifado	943.553,10	11.627.870,40
TOTAL DO ATIVO		386.545.326,50
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		
Bens Alheios em Garantia	88.282.124,00	
Banco do Brasil — c/Títulos em Custódia	19.059.000,00	
Concessão de Empréstimos	13.811.400,00	
Cauções	10.000,00	
Imóveis sob Promessa de Venda	37.220.000,00	158.382.524,00

PASSIVO

	Cr$	Cr$
RESERVAS TÉCNICAS		
Riscos não Expirados	51.113.499,20	
Sinistros a Liquidar	39.726.335,90	
Contingência	22.831.253,60	
Matemática	997.974,90	
Fundo Especial de Catástrofe — Acidentes Pessoais	237.738,70	
Fundo Especial de Catástrofe — Aeronáuticos	116.526,00	
Fundo de Estabilidade — Transportes	8.671.367,00	
Fundo de Estabilidade — Automóveis	729.888,70	124.424.584,00
CONSÓRCIOS RESSEGURADOS DE CATASTROFES		
....	3.969.889,60	
Acidentes Pessoais	2.373.644,80	6.343.534,40
Aeronáuticos		
FUNDO DE MULTAS PARA APERFEIÇOAMENTO		322.289,10
DEPÓSITOS EM DINHEIRO		
Sociedades de Seguros — c/Retenção de Reservas Incêndio	74.755.353,80	
Sociedades de Seguros — c/Fundo de Catástrofe Acidentes Pessoais	6.641.740,50	
Sociedades de Seguros — c/Fundo de Castástrofe Aeronáuticos	855.563,60	
Sociedades de Seguros — c/Fundo de Estabilidade Transportes	5.920.206,40	
Funcionários — c/depósitos	193.627,60	
Pretendentes a empréstimos	2.014.485,50	90.380.977,40
CREDORES DIVERSOS		
Sociedade de Seguros — c/Movimento	4.339.524,30	
Sociedades de Seguros — c/E. V. E.	181.216,80	
Sociedades de Seguros — alemãs	13.117.418,50	
Resseguradores do Exterior	19.180.965,90	
Seguradores do Exterior	114.114,00	
Corretores do Exterior	87.798.60	
Diversos Credores	1.045.133,60	38.066.171,70
CONTAS DE REGULARIZAÇÃO		
Comissões e Participações, a Creditar	37.270.427,20	
Salvados de Sinistros, a Regularizar	1.305.649,80	
Honorários de Sinistros, a Distribuir	127.045,10	38.703.122,10
CAPITAL REALIZADO		
Estatutário	42.000.000,00	
Menos:		
Acionistas c/Capital a Reaelizar	21.000.000,00	21.000.000,00
RESERVA SUPLEMENTAR		22.790.316,00
RESERVAS E FUNDOS PATRIMONIAIS		
Reserva de Oscilação de Títulos	1.997.424,50	
Fundo de Depreciação de Móveis, Máquinas e Utensílios	5.611.837,70	
Fundo de Indenização e Beneficência	78.118,30	
Fundo para Créditos Duvidosos	9.251.670,50	16.939.051,00
«EXCEDENTE»		
Resultado do exercício, a Distribuir		27.575.280,80
TOTAL DO PASSIVO		386.545.326,50
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		
Garantias Diversas	88.282.124,00	
Títulos Depositados	19.059.000,00	
Empréstimos a Realizar	13.811.400,00	
Ações Caucionadas	10.000,00	
Promessa de Venda de Imóveis	37.220.000,00	158.382.524,00

Miguel Salim, Chefe Subst.º da Divisão de Contabilidade. C. R. C. 2.999. — **Luiz Alves de Freitas**, Diretor Subst.º do Departamento Financeiro. — **Paulo Leopoldo Pereira da Câmara**, Presidente.

AOS NOIVOS

PROVÉRBIO

O AMOR É UM GAROTO QUE FAZ DO VELHO UM MENINO.

NÃO é a beleza que traz felicidade no casamento. O homem sensato não procura beleza, quando escolhe sua futura espôsa. O que êle procura é um conjunto de qualidades em que entram a honestidade, a simpatia, a graça, a bondade, a tolerância e outros predicados de natureza espiritual. Quando a êstes se alia a beleza física, êle nada tem a perder. O casamento é ato demasiado sério para que se realize sob o impulso de um deslumbramento físico, porque êste passa. As qualidades morais, todavia, permanecem e se aprimoram por tôda a vida. As moças que não são belas, têm muito mais felicidade a esperar do matrimônio, do que aquelas que deslumbram pela beleza física.

AOS NOIVOS



QUADRA

NUNCA ME FALAS A SÉRIO
GOSTAS DE MIM, EU BEM SEI...
EU POR ISSO MAIS TE QUERO,
E JAMAIS TE ESQUECEREI.

EMILIO NEVES
(Poeta português)

CINTAS E SOUTIENS
PRONTOS E SOB MEDIDA
Mme. ERAMILDA
Ex-coleteira da Casa Moraes
Rua Uruguaiana, 24 — 3.º andar
— Fone: 22-9114 —

CHAPÉUS PARA NOIVAS
Os mais lindos e variados modelos vós encontrareis na
A JURITY"
186, SETE DE SETEMBRO, 181

PUCK
Armações alemães
O melhor guarda-chuva portatil
O ARCO IRIS, Assembléia, 77

ANTIGUIDADES
Compram-se pratarias, porcelanas, cristais, pintura, jóias, marfim, pêsos para papéis e móveis de jacarandá. — Paga-se o valor da antiguidade. CASA ANGLO AMERICANA. ANTIGUIDADES, LIMITADA
RUA DA ASSEMBLÉIA, 73
TEL.: 22-9664

"FOX"
O MELHOR CALÇADO DO MUNDO
EXIJA SOBRE A SOLA ESTAMPADO A FOGO ESTE CARIMBO
Av. Rio Branco, 145 esq. R. Assembléia

JOALHERIA VILLAR
32 - Uruguaiana - 32

ENXOVAIS com 12 peças
CR$ 750,00
Completo sortimento de enxovais para casamento, 1.ª comunhão e batizado. — Guarnições de cetim para quarto a começar de Cr$ 295,00 - Gabardine para colegiais, larg. 1,50, metro 39,80, tricolines brancas, metro 14,80. Só na
A NOBREZA
95 — URUGUAIANA — 95
Vendas a crédito — Tel. 23-4404



QUADRO DE HONRA DE "AOS NOIVOS"

CONFORTO e beleza — eis o que torna o lar agradável para a família e atrativo para o homem. Confôrto e beleza conseguem-se com uma seleção criteriosa de móveis, cortinas e decorações. E é em um dêsses setores que se especializa a "Casa Bernardes", hoje focalizada pelo nosso Quadro de Honra.

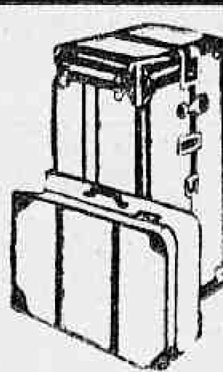
Das suas fábricas situadas à rua da Passagem e à rua do Catete, saem, diàriamente, maravilhosos móveis especializados para varandas e salas de estar, nos quais há detalhes inéditos de beleza e confôrto.

Apresentando êsses tipos de móveis em estilos próprios, a "Casa Bernardes" ganhou, entre os fabricantes especialistas do gênero, uma posição ímpar, estabelecendo acentuada preferência pelos seus produtos.

CADA UTENSILIO ADQUIRIDO NO BAZAR ALMEIDA
É UMA SENTINELA NO SEU LAR... ACAUTELE-SE DOS PREÇOS ALTOS!
Aparelhos de Jantar, Chá e Café: Baterias de Alumínio, etc. e grande estoque de objetos de adôrno, nos mais variados estilos, e utensílios domésticos, a preços verdadeiramente excepcionais, pois, então, nos procure e verifique as VANTAGENS DO BAZAR ALMEIDA, bem no coração do Engenho de Dentro — Avenida Amaro Cavalcanti, 1949 a 1963 — Telefone 29-2584.



Graça, beleza, inteligência, suavidade — eis como se pode definir Marly Sorel, princesa do Rádio, em 1952. Intelectual, cheia de talento, Marly escreve e irradia um programa diário sôbre cinema, na Continental, com grande sucesso



VAI VIAJAR?
VISITE
A MALA CARIOCA
ALI ENCONTRARA' A MALA QUE LHE CONVEM
RUA DA CARIOCA, 13

CONSELHOS



O GUARDA-CHUVA

— A noiva não deve esquecer-se quando na confecção de seu enxoval de adquirir um guarda-chuva pequeno portátil, que, desmontado, caiba na bolsa.

AS LUVAS

— Quando na assinatura de qualquer documento, é necessário que não se conserve as luvas calçadas, pois, além de mudar a caligrafia, demonstrará pouco conhecimento de boas maneiras.

A FOTOGRAFIA COM DEDICATÓRIA

— Cuidado! Não exagere na dedicatória. Ofereça a fotografia a quem muito quer, mas não use expressões exageradas.

NOIVADO ROMPIDO

— O noivado é simplesmente um início. Procurem conhecer-se mutuamente. É mais viável uma cutura nesse período, do que uma vida inteira de lamentações.

A DATA DO CASAMENTO

— Os nubentes não devem marcar a data do seu casamento, sem ter a informação exata da Circunscrição, a única que pode informar estar a habilitação pronta. Só então os noivos poderão designar dia e hora para a realização do ato.

A ENTRADA NA IGREJA

— Ao entrar no templo, a noiva espera um instante, para dar tempo a que a pessoa da família ajeite seu véu.

A CARTEIRA DE IDENTIDADE

— A carteira de identidade deve estar sempre na bolsa da mulher, assim como no bolso do homem.

COMO CONSERVAR O BOM HUMOR

— Repita dez vezes por dia o seguinte: "Sempre tranquilo e sorridente".

PONTUALIDADE

Ser pontual é um dever, e o atraso uma descortesia para quem espera.

LAGRIMAS EM PUBLICO

— Não se deixe vencer pela emotividade em público. Faça com que êsse sentimento da alma, só se manifeste em casa.

LINGERIE E JERSEY
Compre seu enxoval LINGERIE diretamente na Fábrica, à Rua 7 de Setembro n.º 178 — "A MODERNA", onde faz qualquer modêlo a seu gôsto. Remetemos pelo Reembolso Postal

Casamentos, etc.
Certidões, Carteiras, Certificados, Procurações, Passaportes, Naturalizações, etc. — J. SIQUEIRA — Av. Marechal Floriano, 13-1.º and. Tel.: 23-3840 — DIARIAMENTE.

JOALHERIA VILLAR
32 — URUGUAIANA — 32
TELEFONE 22-3066

O PRECEITO DO DIA

VARIANDO COM O CLIMA

A indisposição para o trabalho, de que tanto nos queixamos nos dias quentes, principalmente depois do almoço, corre à conta, em grande parte, das refeições copiosas, ricas em alimentos gordurosos, de mais difícil digestão.

Organize racionalmente os seus cardápios, de acôrdo com as estações, preferindo nos dias quentes os alimentos de origem vegetal aos de difícil digestão, os muito salgados e gordurosos. — SNES.

CONFEITARIA CAVE'
LANCHE — BANQUETE
Proporciona aos seus convidados o que há de mais saboroso, fino e distinto.
RUA 7 DE SETEMBRO, 133
RUA CARIOCA, 10
Telefones: 43-2583 e 22-0689

GRAVATAS
Para o Noivo. — "LIMATORRES" tem as mais lindas gravatas para o civil e religioso
33 — ANDRADAS — 33

REI
O REI DOS CHUVEIROS ELÉTRICOS

DECORAÇÕES MODERNAS
TAPEÇARIA BRASIL
CONFORTO — DISTINÇÃO — ECONOMIA
Tecidos para cortina estofo — Tapetes — Grande variedade nacionais e estrangeiros.
VENDAS A PRAZO — ORÇAMENTOS SEM COMPROMISSO
RUA SETE DE SETEMBRO, 171 — TEL. 43-3002

A MENINA QUE QUERIA TROCAR DE PAI

Dr. Pedro de Albuquerque

UMA senhora, que leu o último artigo que escrevemos nesta seção, no qual tecemos considerações acêrca da conduta errada seguida por muitos pais para com seus filhos com referência à elucidação do enigma que para êstes representa a sua origem, pediu-me que lhe orientasse sôbre o assunto, pois ela se encontrava na mesma situação, embaraçada para esclarecer a dúvida de sua filhinha, e desconcertada com a observação e a solução que desta recebeu para seu caso particular.

Disseramos, em nossa última colaboração, que os filhos não viam nenhuma diferença entre seu pai e outro homem qualquer ou sua mãe e outra mulher, justamente por culpa exclusiva dos seus próprios pais que, ao invés de lhes terem falado às claras, lhes haviam mentido a respeito do seu nascimento.

Se tivessem êles respondido, como prescreve a Educação Sexual, sem faltar à verdade, seus filhos saberiam que sua mãe representa para si uma mulher especial, diferente das outras, porque foi em seu organismo que seu desenvolvimento se processou, graças a uma série de sacrifícios, de sofrimentos e de privações por parte da que lhes deu a vida; da mesma forma, observariam que seu pai não deve significar para êles um homem igual aos demais, porque é aquele que é o responsável pela sua formação.

A criança esclarecida por seus pais com a necessária elevação com que tais assuntos devem sempre ser tratados, passará a olhá-los com o devido respeito, a amá-los mais que a todas as pessoas e a encarar a maternidade como a coisa sublime que realmente é.

A criança que, ao contrário, vai aprender a verdade da bôca de moleques, dos fâmulos da casa ou dos coleguinhas, sob risotas e cochichos, às escondidas e como coisa imoral e picante, passará a encarar seus pais, como indivíduos que fizeram coisa feia, coisa reprovável, coisa imoral, passará a olhá-los como indivíduos iguais aos outros e a maternidade como um estado que abastarda a mulher e que a cobre de vergonha. Dessa forma, seus pais não lhe merecerão o devido respeito, a devida admiração e as mulheres grávidas que lhe passam pela frente, são ridicularizadas e levadas a situação vexatória.

A senhora em questão, quando sua filha lhe perguntara porque fulano era seu pai e não beltrano, respondera-lhe que tal era devido a que êle fôra quem a retirara do bico da cegonha, quando ela era pequenina.

Essa "explicação" dada há tempos, que serviu para satisfazer a menina no momento, agora, sete anos após, veio à tona, porque, separada que está do marido atualmente e como a menina não mais vê seu pai em casa, indagou de sua mãe porque ela não substituia seu pai por outro. — "Substituir como, minha filha?", interpelou a mãe. E a menina saiu-se com essa: — "A senhora não disse que papai é meu pai porque foi o homem que me tirou do bico da cegonha? E se fôsse outro que fizesse isto, não seria êsse outro o meu pai? Então, faça de conta que foi outro e me arranje um novo pai. Eu preciso ter um: as minhas coleguinhas tôdas têm um pai que as leva e as traz do colégio, que vai às festas de fim-de-ano com elas, e eu só que não tenho... Mamãe, por que a senhora não esquece que foi o papai que me tirou da cestinha trazida pela cegonha, e não faz de conta que foi, por exemplo, aquele senhor que mora ali na esquina?..."

O raciocínio dessa menina demonstra bem que, para ela, seu pai e o homem da esquina não têm nenhuma diferença. Se ela soubesse a verdade, veria que aquele que lhe dera a vida não pode ser substituído, como, com tanta naturalidade e singeleza, ela o quis fazer.

Fogão "UNICO"
PEÇAS PARA QUALQUER TIPO DE FOGÃO
Cr$ 260
FABRICA E ... R. DA CONSTITUIÇÃO 58
TEL. 22-2774 — RIO DE JANEIRO

LUVAS, BLUSAS, VESTIDOS, BIJOUTERIAS, ARTIGOS DE PRESENTE CASACOS, MEIAS E LEQUES
"LUVARIA E GALERIAS GOMES"
Rua Ouvidor, 185 até Ramalho Ortigão, 38 — Fone 43-4763

REGISTRO ESPECIAL

Enlace Nilda da Silva-Geraldo Antonio de Souza

Realizou-se em 18 do corrente, na Igreja São Geraldo, de Olaria, o casamento da senhorita Nilda da Silva, filha do casal Clélio Firmino da Silva-Virginia da Silva; com o Sr. Geraldo Antonio de Souza, filho da viúva Maria Ferreira de Souza. No ato civil foram padrinhos da noiva o Sr. Alberico Geraldo Mathias e Srta. Arina Mathias e do noivo o Sr. Alberico Geraldo Mathias. Na cerimônia religiosa foram padrinhos do noivo o Sr. Carlos Kigót e Sra. Zeth da Costa Kigót e da noiva os mesmos.

A ARARUTA

A araruta é uma farinha que dá um sabor especial às preparações que integra. Contém 82% de hidratos de carbono, 0,88% de proteinas, 16% de água, regular teor de ferro e pequenas cotas de cálcio e fósforo. Como todas as farinhas, sua principal função alimentar é energética. Suas preparações tornam-se mais nutritivas quando enriquecidas com leite, ovos e manteiga. Entre as mais deliciosas temos os biscoitos amanteigados, de grande aceitação entre nós.

CHIC
GRINALDAS
CORÔAS — MANTILHAS — VÉU DE NOIVAS E RENDAS FRANCESAS
R. 7 de Setembro, 173. Tel. 23-2949

A ALIMENTAÇÃO E A MULHER

A alimentação é um fator de influência preponderante na saúde e na beleza.

Muitas mulhéres abusam dos bombons, dos caramelos, dos doces enfim. Entregam-se, com um prazer epicurista, às preparações engorduradas e hidrocarbonadas, esquecendo-se do valor nutritivo do leite; legumes, verduras e frutas, indispensáveis à conservação da beleza.

O resultado lógico é que engordam exageradamente, a pele torna-se muitas vezes gordurosa, sendo terreno fácil para o aparecimento da acne, espinhas, etc.

Outras não cogitam de uma alimentação equilibrada e permanecem num estado de magreza deplorável, com ar triste aparência dos subnutridos. (Divisão de Propaganda do SAPS).

FABRICAM-SE JÓIAS
A Fábrica de Joias "Esser" Ltda., à Praça 11 de Junho, 75, 1.º andar — Telefone: 43-4176, antiga Avenida Presidente Vargas, 2 139 1.º andar. Telefone 43-4176, vende um relógio com pulseira de ouro 18 quilates, garantido, para senhora, por 1 500 cruzeiros, anel de ouro e platina e brilhantes, para senhora, por 450 cruzeiros, um cordão com medalha de ouro 18 quilates para criança, por 80 cruzeiros, anéis de grau desde 800 cruzeiros. Conserta-se e faz-se sob encomenda qualquer jóia de ouro ou platina, fabricam-se jóias em geral, especialmente colares para bons preços. Preço especial para depositos e revendedores.

DOCE DE LEITE

O dôce de leite possui boas qualidades nutritivas, pois tôdas as substâncias contidas no leite, nêle estão presentes, sendo que os hidratos de carbono, em um teor muito mais elevado à adição de açucar.

Esse doce, que é, assim, um dos mais recomendáveis, oferece, ainda, a vantagem de permitir o aproveitamento das sobras de leite. Um doce de leite saboroso é de fácil preparo pode ser feito da seguinte maneira: deixa-se o leite com açucar ao fogo, até que engrosse bem nessa ocasião adiciona-se um pires de queijo parmezão ralado e mexe-se sem parar, até que adquira um pouco mais de consistência e se desprenda da panela. Põe-se então em um prato untado com manteiga, cortando-o em tabletes, após esfriar.

ANUNCIOS PARA ESTA SEÇÃO
Procurar o SR. WASHINGTON TORRES DA CUNHA
Fones 48-1234, das 8 às 9 e 23-0365 de 11 às 17 hs.
23-1910 — Ramal 59 — das 17 às 18 horas

BOLSAS DE COURO ★ CROCODILO
CAMURÇA ★ BOLSAS DE SOIRÉE
BOLSAS DE STRASS ★ BIJOUTERIE FINA
E ARTIGOS PARA PRESENTE
Real Moda
URUGUAIANA, 64

ADVOGADOS
KEPLER ALVES BORGES
ADVOGADO. Av. Graça Aranha, 416-8.º-S/824 (Ed. Comercial) 22-8171

TU...

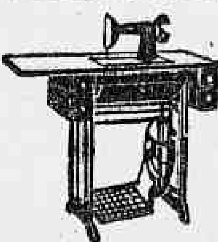
Quando alguem me pergunta, porventura,
Quem me faz de outros tempos diferente,
Pensas tu que teu nome se murmura,
Que o exponho à ância voraz de tôda a gente?

Não; digo apenas o seguinte: é pura,
Boa como nenhuma: é uma dolente,
Cauta rôla de tímida candura,
Flor que menos se vê do que se sente.

É um poema de branda singeleza:
Linda estrêla arrancada a um céu profundo,
Doce apoteose da Delicadeza...

Nesse ponto, de súbito, me calo;
E, sem dizer teu nome, todo o mundo
Fica logo sabendo de quem falo!

HUMBERTO DE CAMPOS.



ENTRADAS CR$ 200,00
Vendemos ótimas máquinas de costura novas, c/10 anos de Garantia Entrada: Cr$ 200,00. RUY MAFRA & IRMÃO — Rua Aristides Lobo, 134 — Tel. 28-7347 Bondes Estrêla e Santa Alexandrina à porta.

AS VISCERAS

As visceras, como o fígado, os rins, o coração, os miolos, etc., são alimentos de alto valor nutritivo. Suas proteinas, ricas em amino-ácidos essenciais, possuem boa quota de gorduras.

Quanto, aos sais minerais, as vísceras, em geral, são pobres em cálcio. E' ótimo o teor em fósforo, principalmente nos miolos. Contem ferro, sendo que em quota mais alta no rim.

Com relação às vitaminas, o fígado se evidencia sôbre as demais visceras como possuidor de maior quota vitaminica — A, B1, B2, B6, Niacina, C, D.

Em seguida vêm os rins com as vitaminas A, B1, B2 e B6, e os miolos com a B1, B2, contendo também A e C. Vemos, pois, que o fígado, os rins, o coração e os miolos são alimentos que se recomendam pelos princípios nutritivos que contêm e porisso devem ser usados frequentemente. (Divisão de Propaganda do SAPS).

MÁQUINAS DE COSTURA — COMPRAM-SE
MÁQUINAS "SINGER" "ALFA" QUALQUER TIPO, "PFAFF" PAGA-SE O JUSTO VALOR NO ATO DA COMPRA. ATENDE-SE RAPIDO. PELO TELEFONE NUMERO 32-1066
CASA IRENE — Rua Estácio de Sá n.º 153

CURIOSIDADES

VOCE SABIA QUE:

... no ano 2.000 o Carnaval começará no dia 5 de março e no de 1999 a 14 de fevereiro?

★

... o nome Farid é de origem árabe e significa "única"?

★

... Moreira Azevedo no seu livro "Curiosidade 1875", relata. "Houve no tempo de D. João VI um general apelidado — o "Grão de Bico", que ordenou que "todo soldado se perfilasse e fizesse a devida continência, ao avistar qualquer oficial"?

A esta ordem fez o major Pimenta o seguinte epigrama:

"Mandou certo comandante
A um soldado noviço
Que fôsse entregar depressa
Duas cartas de serviço.
....
....
— Em menos de um quarto d'hora
fiz as duas diligências.
E gastei o dia inteiro
em fazer as continências".

★

... um cientista francês disse que a tatuagem foi o início da pintura moderna?

★

... o uso das luvas, na França, data da Idade Média? No reinado de Carlos IX (século XVI), havia luvas de vinte e quatro botões, e êsses botões eram de ouro.

★

... na China, o convite de casamento é feito em papel encarnado, com letras de ouro, extremamente pequenos?

★

... um concilio realizado em Ruão, no século XI, ordenava aos sacerdotes e aos noivos celebrarem o casamento em jejum?

CRÉDITO PROGRESSO
RUA DA CARIOCA, 54 — TELEFONE 22-8162
Compre por nosso intermédio os artigos de que necessitar

O PEIXE

E' crença arraigada em grande número de pessoas que o peixe não possui o mesmo valor nutritivo que a carne, que não a pode substituir, que não alimenta, por que é de digestão fácil. Portanto, o peixe não é considerado carne.

Entretanto a ciência demonstrou que essa noção é errônea, e precisa ser abolida, pelos prejuizos que acarreta à nutrição humana.

Devemos consumir o peixe com mais frequência e não apenas às sextas feiras ou durante a Semana Santa, como é de hábito entre nós.

Os peixes, de um modo geral, possuem o mesmo valor nutritivo da carne, pois a composição de ambos é quase idêntica, salvo no que se refere ao ferro, que existe em menor proporção nos peixes. (Divisão de Propaganda do SAPS.

MÉDICOS, CLINICAS E LABORATÓRIOS

DR. PEDRO DE ALBUQUERQUE
DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS
RUA DO ROSÁRIO, 98 — DE 13 ÀS 18 HORAS

DR. MANOEL BRONSTEIN — ANALISES MEDICAS — Avenida Rio Branco, 257-5.º s/303-4-5 — Telefone: 42-3019 — Diariamente, de 8 às 18 horas

Reumatismo - Artrite - Ciática - Sinusite - Nevralgias
Tratamento rápido indolôr. Sem injeções, operações, pelo FAMOSO MÉTODO MONTANARI, MUNDIALMENTE CONSAGRADO
CLINICAS MONTANARI
São Paulo: Rua S. Luiz, 258. Fone: 34-3717 — Rio de Janeiro: RUA SENADOR VERGUEIRO, 266 — Fone: 45-7658
(Solicitem pelo Correio gratis folheto)

FARINHA VITAMINA ALIMENTO IDEAL
VITAMINAS, HIDRATOS DE CARBONO, PROTEINAS E SAIS MINERAIS. CAIXA POSTAL 1249 — RIO

Seis mulheres em tôrno de um só homem

De HESTIA RIBEIRO BARROSO

Na sociedade atual, os casos de bigamia já não constituem escândalo... Em todo o caso, quando surgem à tona na justiça e nas colunas dos jornais, é sempre em virtude de denúncia da parte que se julga prejudicada... A boa compreensão entre os seres humanos sendo, sem dúvida, um indício de civilização, não sabemos como classificar a atitude das seis esposas de George Merlin Dutson, encarcerado recentemente na prisão de Holbrook, em Arizona. Durante o decorrer do processo tôdas se mostraram a tal ponto desesperadas que seria injustiça clamorosa supor houvesse partido de qualquer uma delas a fatal indiscreção... Acordes em desejar fazer a felicidade do bem-amado, cada uma delas se julgava a verdadeira espôsa... Convém acrescentar, entretanto, que nenhuma pretendeu contestar a validade do casamento das outras cinco... Sob qualquer aspecto, nunca se trataram como rivais. Formando uma espécie de associação, perfeitamente coesa, sem explosões de cólera ou resquícios de ironia, sempre se referiam ao réu dizendo: — "Nosso marido"...

Como desculpa para sua maneira de agir, o Sr. Dutson declarou ser um adepto da doutrina dos Mormons... Foi atendendo a suas crenças que desposou Arline, Hilda, Cora, Ana, Sarah e Hazel, cujas idades variam entre 33 e 55 anos. As seis criaturas afirmaram ter sido em respeito aos mesmos princípios que aceitaram aqueles casamentos repetidos, não tendo feito senão seguir o que lhes aconselhava a consciência e suas convicções. A penúltima sempre se havia conformado com a chegada de mais uma, tôdas vivendo juntas, na mais perfeita harmonia...

ENVAIDECIDAS DE LHE INSPIRAR AMOR

Segundo a justiça daquelas paragens, a maior culpa de George Merlin Dutson foi haver morado com as seis espôsas na mesma casa. Em razão dêsse fato, elas também tiveram que responder pelo crime de se haverem tornado pensionistas de uma casa de prostituição. E tal motivo não pôde ser refutado, pois tôdas viviam à custa de Dutson, sem serem legalmente casadas. Tiveram, portanto, de arcar com as consequências de seu êrro e foram enviadas para a penitenciária de Phoenix, também em Arizona.

Ali, cada uma separadamente, fêz questão de assinalar as qualidades pelas quais se tornara mais apreciada... Ele tinha bom gôsto, era exigente... O que não encontrava numa, tinha de procurar na outra... E assim, tôdas o defendiam, orgulhosas de lhe haverem inspirado amor...

O interessante foi tôdas elas atribuirem à decepção sofrida pela sobrinha de um bispo protestante, tudo quando lhes estava acontecendo. Segundo afirmaram, a jovem também se apaixonara por êle, julgando fácil conseguir ser desposada. Dutson, porém, não se agradara do físico da moça e não lhe encontrara qualidades satisfatórias... Interpusera, por isso, certas dificuldades... Por outro lado, o prelado impusera o abandono das seis primeiras, para consentir em efetuar o enlace e sua opinião era acatada na família. Dutson, talvez para mais se firmar em sua negativa, ainda tentou convencê-lo de que, se sustentava tantas mulheres era por que achava ser aquela a única maneira de ganhar o céu... E, segundo as declarações das pobrezinhas, no dia seguinte, começaram a sentir os efeitos da perseguição...

ASSINALANDO O CAMINHO COMO O PEQUENO POLEGAR...

Pressentindo o fim de sua paz conjugal, George Merlin Dutson tratou de fugir, convencendo, no entanto, suas queridas, da impossibilidade de lhes fazer saber qual destino tomaria: estava certo da dedicação de tôdas mas não era possível confiar na discreção de qualquer mulher...

Os G-Men se puseram em campo para descobrir o paradeiro do estranho homem mas tiveram de reconhecer o fracasso de seus empreendimentos. Foi quando resolveram prender Hazer, Sarah, Hilds, Ana, Arline e Cora.

Tendo tido conhecimento do fato, pelos jornais, Dutson indignado e "consciente" da proteção que lhes devia, surgiu para protestar contra o que considerava como uma arbitrariedade! Nesse caso, então, preferia entregar-se à prisão. Sempre se considerava um cavalheiro e sabia quais os seus deveres em relação a elas. Haveria de defendê-las, assim como a felicidade, até então desfrutada...

A coisa havendo chegado àquele ponto, o itinerário percorrido teve de ser confessado às autoridades policiais, ficando averiguado existir uma "senhora Dutson" em cada recanto onde o homenzinho fizera um estágio...

Algumas dessas criaturas também depuseram procurando inocentá-lo, tanto mais quanto, por falta de motivo legal, nada sofreram...

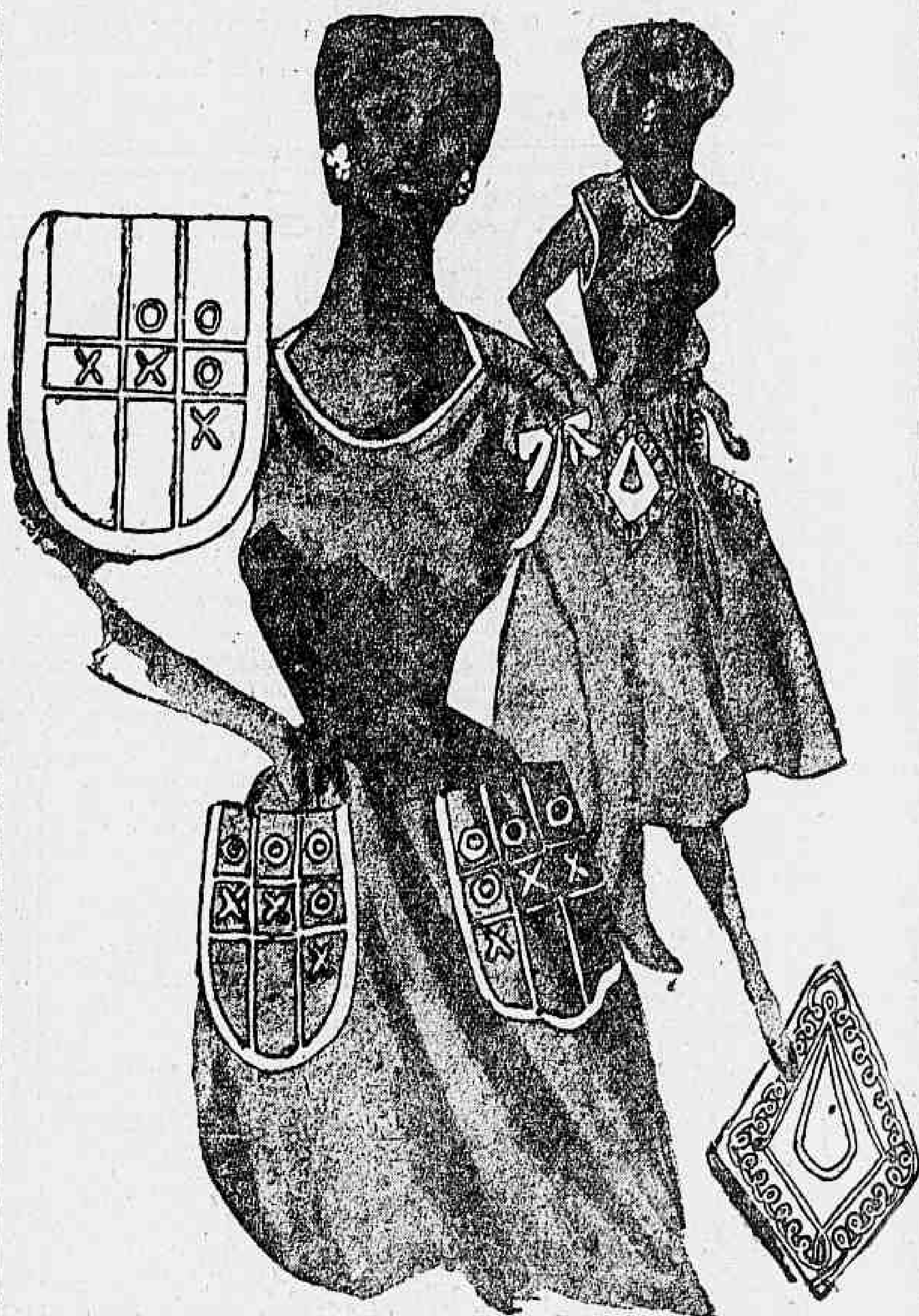
Enquanto corria o processo e ainda não havia sido decretado sua prisão, diversas vezes Dutson foi visitar as seis detidas na penitenciária de Phoenix, fazendo anunciar-se como "um membro da família".

Para defender seu constituinte, o advogado de Dutson, para defendê-lo, baseou-se no seguinte tema: — "uem poderia condenar um bom cidadão, pelo fato de, obedecendo a sua consciência, ter seis ou doze espôsas satisfeitas e portanto, respeitáves, quando a sociedade da qual fazeis parte, nenhuma censura faz àquelas que têm dez maridos... e igual número de divórcios?"

Aos promotores, deixamos a tarefa da contestação...



A NOITE — 20/3/953 — N. 14.355 — 2.ª SEÇÃO — Não pode ser vendida separadamente



O MODÊLO QUE VOCÊ PROCURAVA

São fáceis de executar, e inesquecíveis. A originalidade de ambos está na fantasia dos bolsos (o desenho dêste aparece convenientemente aumentado, ao lado de cada vestido). E a côr escolha coral ou verde-piscina, ou rosa-sêco ou azul, ou castanho claro. E combine com enfeites brancos, para dar aquele toque alegre e tão visível a qualquer distância...



Em tafetá ou organza êste vestido de "soirée" torna-se elegantíssimo. Foi uma das atrações da parada de modas promovida por Kawis. Barbara Goalen é o modêlo. (Foto Keystone)

Não é elegante?



Em linho ou tropical, em branco, "beige" ou a côr que você preferir, é difícil encontrar modêlo mais bonito para um "tailleur" esporte. Além da linha muito própria, observe a novidade do enfeite na lapela.

Apesar de tudo, Paris continua sendo o verdadeiro criador da moda. Se têm dúvida aí está a prova. E' um elegante modêlo feito em organza branca, com "pois" negros, tem saia ampla e um drapeado. Biachini batizou-o "Flor de pois"...

DEZ "ITENS" PARA VENCER

(SEGUNDO R. CAMERON)

*1 — **Tato** — que realiza o milagre da harmonia, que põe bálsamo nos sentimentos feridos; a maravilha que galvaniza as relações humanas e constrói amizades duradouras, e que faz com que as pessoas difíceis digam "sim" quando você quer que elas ajam de acôrdo com os seus desejos.*

2 — Cortesia — que é o respeito pela dignidade dos outros, pelo desejo inato que as pessoas têm de serem aprovadas; é o reconhecimento polido dessa necessidade básica, dêsse desejo de ser importante.

3 — Amistosidade — atitude que esquenta o coração, que alimenta as afeições, que dá aos outros a satisfação da aprovação, e um sentimento de ser amado, de pertencer a alguém. A amistosidade exprime um interesse genuino pela outra pessoa, encoraja-a a falar de si mesma e de seus interesses.

4 — O inteligente respeito pelos outros, com a consciência de que para cada pessoa seus próprios interesses é o que é mais vital.

5 — Entusiasmo, bem definido por Emerson como "o pai de tudo o foi bom na história". Emerson também escreveu: "Todo vigor é contagioso, e quando vemos criação, nós também começamos a criar. A profundidade do carater, a altura do gênio, só podem encontrar alimento nêste sólo. Os milagres do gênio sempre se apoiam em profundas convicções que se recusam a ser analizadas. O entusiasmo é rápido relâmpago, que não pode ser medido pela compreensão".

6 — Espírito de cooperação — a vontade de trabalhar com os outros em harmonia.

7 — Honestidade — que é a verdadeira base das amizades duradouras, das carreiras duradouras, das fortunas sólidas. Honestidade consigo, honestidade com os outros.

8 — Auto-confiança — que domina as situações espiritual, emocional, física e intelectualmente.

9 — Vontade de vencer — que esquenta o sorriso, fortalece o aperto de mão, dá vivacidade, otimismo, esperança.

10 — Imaginação — que focaliza na mente o caminho ainda não percorrido, que explora possibilidades desconhecidas, descobre novos modos de fazer melhor as coisas, injeta espírito na vida, dá brilho ao lugar-comum, que inspira a eterna pergunta: de que modo isso ou aquilo pode ser feito para servir melhor? E então encontra a resposta. A imaginação traduz o intangível pelo tangível, o abstrato em concreto, o impossível em realização.

A LINHA POETICA



Eis para a renovação de sua personalidade, uma nova linha: a linha grega, a que envolve o corpo como uma túnica, a que molda a silhueta e no entanto a torna suave, vaporosa.

Para essa nova linha, a côr que se impõe é "areia", e o tecido de escolha é o Jersey, que é ao mesmo tempo pesado e mole.

Antes, porém, de usar êsses modêlos maravilhosos, observe seu corpo ao espêlho: veja se você não precisa emagrecer um pouco ou pelo menos usar uma cinta realmente modeladora Pois tanto o Jersey como o modêlo são indiscretos...

VOCÊ TEM QUE SER BONITA!

VOCÊ tem hoje um "encontro" importante e quer estar no "melhor dia possível". Que fazer?

Antes de começar o "make-up", faça uma massagem no rosto com um bom crême absorvente, dêsses que deixam a pele macia, como que lavada, mas sem a aspereza que água e sabão às vezes acarretam. Em seguida, aplique em todo o rosto compressas embebidas numa infusão de tilha, com a finalidade de descrispar os músculos e os nervos das faces.

Outra coisa: dê a si mesma dez minutos de completo relaxamento. Para isso, deite-se e imagine que o corpo todo vai afundar tanto na cama que terminará atravessando o colchão e encostando no chão... Quando você tiver a sensação de que seu corpo é um objeto muito pesado, é sinal de que os músculos afinal cederam...

O que você não deve esquecer é que não adianta ter traços bonitos se êles estiverem contraidos. Sua expressão de "confiança" deve ser ao mesmo tempo de serenidade. Se você pensa que ser expressiva é ser "careteira", está enganada. Seu rosto deve ter um ar fresco e pacífico, e isso não quer dizer que êle deva parecer "mole".

Está quase pronta? Então faça o último exame, e você ainda terá tempo de corrigir algum dêsses erros que tiram a confiança em si mesma, que dão uma idéia de desleixo.

Suas luvas estão razoavelmente limpas? Sua roupa está bem escovada? Suas unhas estão com o esmalte perfeito? Seus sapatos estão engraxados ou escovados? Sua bolsa está limpa, por dentro e por fóra? Seu pente está escrupulosamente limpo? Sua gola está livre de poeira ou pó de arroz? Suas pernas estão depiladas? Suas meias estão limpas? A costura não estará torta?

Tudo isso pode não lhe parecer importante. Mas, na verdade, são os pequenos detalhes que darão a você a impressão de estar ou não "correta", impecavel. E a impressão vale muito. E' ela que dará ao seu rosto e ao seu corpo aquela "pose" discreta, nada exagerada, mas indispensavel à sua aparência.





Casacos Brumel 2/4	Cr$ 1.000,00
Casacos Brumel 3/4	Cr$ 1.150,00
Casacos Brumel Comprido.	Cr$ 1.350,00
BOLEROS	Cr$ 350,00

PELES IMPORTADAS DA INGLATERRA E FRANÇA

Oficina especializada em consertos e reformas de Casacos, adaptando-os aos modelos em voga. Vendas por atacado e a varejo, à VISTA E A PRAZO.

Atendemos pelo Reembolso Postal

GELBERT & PLATTEK LTDA.

Telefone 22-7981

Rua São José, 110, sobrado — Rio de Janeiro — (ao lado da A EXPOSIÇÃO AVENIDA)

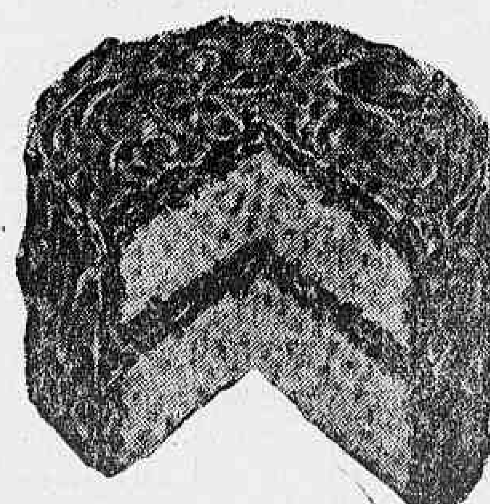
Dra. Helena de Maia Bittencourt

Prática dos Hospitais de Paris — CLINICA DE SENHORAS. Disturb. sexuais. Regras atrasadas. Corrimentos. Esterilid Frieza Distúrb. glandulares; obesidade, etc. Cons.: R. RONALD DE CARVALHO, 35, 3.º, LIDO. 2as., 4as. e 6as. 14 às 17s. T. 37-0231



Chapéu e luvas sempre constituiram um complemento importante na tualeto feminina. Quantas delas não perdem seu atrativo, pela falta de um detalhe gracioso. Foi pensando nisso que René Pavy, famoso estilista londrino, correu a ajudá-la, e criou este lindíssimo conjunto luvas e chapéu, feito em palha. A luva se completa com punhos também de palha. (F. Keystone)

EXPERIMENTE ESTA...



SUSPIROS BAIANOS

Misture umas quatrocentas gramas de açúcar cristalizado com umas sete claras batidas em ponto de neve. Bata bem e acrescente o leite de metade de um côco. Misture sem bater e faça os suspiros em tamanha pequeno. Asse em fôrno brando.

DOCINHOS DE BANANA

Ingredientes: dez bananas prata maduras (amassadas), seis xícaras de açúcar, duas colheres das de sopa de manteiga e duas de mel. Leve êsse conjunto ao fogo até ficar em ponto de bala mole. Derrame na pedra da pia e corte em quadradinhos ou triângulos.

BOLO SUCESSO

Prepare três camadas de massa, cada uma do seguinte modo: bata três gêmas com três colheres de açúcar, acrescente as claras batidas em ponto de neve e, finalmente, três colheres de fécula de batata. Ponha as três camadas em fôrma bem untada. Quando prontas, forre o bolo, recheando com um crême de baunilha ou de chocolate. Cubra com um bom glacé e enfeite com frutas cristalizadas picadas.